O

Ṛg Veda

LIVRO 9

(Maṇḍala 9: O Soma Maṇḍala)

Traduzido para o inglês por:

H. H. Wilson
(Parte do) Sexto[1] e Sétimo Aṣṭakas[2]. Primeira Edição – 1888.
Editada por E. B. Cowell e W. F. Webster.
[Disponível em archive.org]

e

Ralph T. H. Griffith
Segunda Edição – 1897
[Disponível em sacred-texts.com]

Versões traduzidas para o português por
Eleonora Meier – 2016.

→ Ir para o Índice Rápido

[1] O Sexto Aṣṭaka começa no Hino 12 do Maṇḍala 8 e termina no Hino 43 do Maṇḍala 9.
[2] O Sétimo Aṣṭaka começa no Hino 44 do Maṇḍala 9 e termina no Hino 45 do Maṇḍala 10.

CONTEÚDO

713 - Hino 1. Soma Pavamāna (Wilson)

(Continuação do Aṣṭaka 6 e do Adhyāya 7. Anuvāka 1. Sūkta I)

O Ṛṣi é Madhuchandas[1], da família de Viśvāmitra, o deus, como de todo o Nono Maṇḍala (exceto do Hino 5 e parte dos Hinos 66 e 67) é Soma Pavamāna[2]; a métrica é Gāyatrī.

Varga 16. **1**. Flui, Soma, em uma corrente mais doce[3] e alegradora, derramado para Indra beber.[4]
2. O onividente destruidor de rākṣasas pisou em seu lugar de nascimento de ouro batido,[5] unido com o barril de madeira.
3. Sê o doador generoso de riqueza, o mais liberal, o destruidor de inimigos; concede-nos as riquezas dos afluentes.
4. Vem com alimentos ao sacrifício dos deuses poderosos, e traze-nos força e sustento.
5. Nós viemos a ti, ó (Soma) gotejante; só para ti é esse nosso culto dia a dia, as nossas preces são para ti, [para] nenhum outro.

---

[1] [Autor dos hinos 1-10 do Maṇḍala 1, seu descendente Jetṛ ou Jetar sendo o autor de 1.11].

[2] [‘Quase todos os hinos deste Livro são dirigidos ao suco Soma deificado, ou Soma, ou Indu, a Lua, que por conter o néctar celeste, a bebida dos Deuses, é identificada com a planta Soma e seu suco que alegra. Como o Deus-Lua derrama a sua chuva ambrosíaca através da peneira do céu, ele é tratado e adorado como Pavamāna (Autopurificador), representado pelo suco Soma porque ele passa por purificação por fluir através da lã que é usada como filtro ou coador. Veja Muir, *O. S. Texts,* V. 258 e seg., Hillebrandt, *Vedische Mythologie,* I. 385 e seg., e Max Müller, *Chips*, IV. 353-367. Mas compare com Oldenberg, *Religion des Veda*, 599-612’. – Griffith].

[‘Este Maṇḍala está organizado por métrica: Gāyatrī (1-67), Jagatī (68-86), Triṣṭubh (87-97), Anuṣṭubh (98-101), Uṣṇih (102-106), Pragāthas (107-108) e métricas mistas (109-114), e dentro de cada grupo métrico os hinos estão organizados por tamanho, do mais longo para o mais curto’. – Jamison-Brereton. Os últimos hinos desses grupos são compostos de pequenos hinos ou partes de hinos reunidas, daí o seu tamanho maior].

[“‘Deve-se murmurar esse supremo Nono Maṇḍala a respeito do Soma clarificador depois de se banhar, puro, em um lugar puro, junto com um coador e ouro’. Todo o Nono Maṇḍala do Ṛgveda sendo dedicado ao Soma ‘clarificador’ (*pavamāna*), essa seção é chamada de Pavamāna: ‘relativa ao suco Soma, enquanto é purificado por um coador’, conforme a *Sarvānukramaṇī.* Daí o uso do coador é inteligível. Ouro: neste nono livro o epíteto ‘de cor de ouro’ é aplicado frequentemente ao Soma”. – *Ṛgvidhāna*, tradução de Gonda, 1951].

[3] [“Um homem duas-vezes-nascido deve murmurar as estrofes-gāyatrī relativas ao Soma clarificador, ou seja, (aquelas que começam com) 'Com a mais doce'* (e assim por diante). Ele deve proferir os meios preeminentes de purificação (isto é, essas) estrofes ligadas ao Soma clarificador, (estando) bem preparado e tendo mergulhado em água rapidamente: (então) ele se livra de todos os pecados. Mencionar essas (estrofes) é auspicioso, e também lidar com elas e mantê-las na memória. Por compreendê-las de acordo com a verdade uma pessoa chega ao mundo de Brahman. E essas (estrofes) acima mencionadas (são caracterizadas por) toda (propriedade) extremamente excelente: como resultado de recitá-las alguém se torna puro, por lidar com elas se relembra o que é mais elevado, por mantê-las na memória alguém vai, de personalidade purificada e tendo subjugado os próprios órgãos dos sentidos, para a posição de ser Brahman, e por compreendê-las segundo a verdade se chega ao lugar mais alto de Brahman...”. – *Ṛgvidhāna*, 3.1.1-5, tradução de Gonda, 1951].

[*”Os Sūktas aludidos são 9.1-67, os quais, exceto poucas estrofes, são compostos na métrica gāyatrī. – 'Com a mais doce': o início de 9.1”].

[4] [Como esse e muitos outros versos desse Maṇḍala também se encontram no *Sāma-Veda* eles estão dispostos em tabela no Apêndice 1 - Versos do Maṇḍala 9 do Ṛgveda no Sāma-Veda].

[5] Sāyaṇa explica *druṇā* como um barril de madeira (*droṇakalaśa*), ou as tábuas da espremedura de Soma, e *ayohatam* como ‘de ouro batido’. A palavra ocorre em 9.80.2, e é lá explicada como ‘moldado por uma mão de ouro’. Stevenson diz ‘batido pelos dedos de anéis dourados’, acrescentando como uma nota, ‘os brâmanes que realizam essas cerimônias devem todos usar um tipo de anel de ouro achatado’. Mahīdhara o considera como ‘fabricado por um carpinteiro com uma ferramenta de ferro’. Sāyaṇa cita um *Brāhmaṇa:* ‘de mãos de ouro ele espreme o Soma’.

[O segundo verso se refere a ‘os detalhes técnicos da preparação de Soma’. Jamison-Brereton].

Varga 17. **6**. A filha do Sol[6] purifica as tuas correntes que jorram através do eterno pelo esticado.[7]
7. Os dez dedos-irmãs te seguram no sacrifício, no dia final (da oblação).[8]
8. Os dedos espremem o Soma, eles o apertam brilhante como um odre; seu suco torna-se triplo,[9] afastando os inimigos.
9. As vacas invioláveis misturam este Soma fresco com seu leite para Indra beber.
10. Na alegria dessa dose o herói Indra derrota todos os seus inimigos e confere riqueza (aos seus adoradores).[10]

Índice◄►Hino 2 (Wilson)

---

713 - Hino 1. Soma Pavamāna (Griffith)[11]

1. Com o fluxo mais doce e mais alegrador flui puro,[12] ó Soma, em teu caminho,
Espremido para Indra, para que ele beba.
2. Supressor de demônios, Amigo de todos os homens, ele com a madeira[13] chegou ao
Seu lugar, o seu lar moldado em ferro.[14]
3. Sê tu o melhor matador de Vṛtra, o melhor concessor de felicidade, o mais generoso;
Promove as dádivas de nossos príncipes ricos.
4. Flui adiante com teu suco para o banquete dos Deuses Poderosos;
Flui para cá para a nossa força e fama.
5. Ó Indu, nós nos aproximamos de ti, com esse único objetivo dia a dia;
A ti somente as nossas preces são ditas.
6. Por meio deste velo eterno que a Filha de Sūrya[15] purifique
O teu Soma que está espumando adiante.
7. Dez donzelas irmãs[16] de forma esbelta o prendem dentro da prensa e o seguram
Firmemente no dia final.[17]

---

[6] A filha do Sol é explicada como *śraddhā*, 'fé' de acordo com o texto dos *Vājasaneyins**: 'Realmente Śraddhā é a filha do Sol, ela o purifica'.
[* *Vājasaneyins* são os partidários da escola fundada por Yajñavalkya, a quem a *Vājasaneyi Saṃhitā*, também conhecida como *Yajur-Veda Branco*, é atribuída].
[7] O pelo é a peneira de pelo usada para coar o suco Soma.
[8] *Pārye divi* é explicado por Sāyaṇa como *sautye'hani*, 'no dia da oblação de Soma', mas em 6.26.1 ele explica *pārye ahan* como 'no dia final', ou 'na hora do fim'.
[9] Literalmente, 'em três lugares', isto é, porque enche os três recipientes, o *droṇakalaśa*, o *pūtabhṛt* e o *ādhavanīya*.
[10] A seguinte descrição da preparação do Soma é resumida da tradução de Haug do *Aitareya Brāhmaṇa*, p. 489, nota. O Adhvaryu pega a pele (*carma* ou *tvac*) e põe sobre ela os filamentos ou brotos da planta Soma (*aṃśu*). Ele então pega duas placas (*adhiṣavaṇa*), coloca uma na parte superior dos brotos de Soma, e a golpeia com as pedras (*grāvāṇa*). Em seguida os brotos são colocados entre as duas placas, e água é derramada sobre eles do vaso *Vasatīvarī*. Os brotos são então sacudidos na taça do Hotṛ (*camasa*), molhados novamente com águas *Vasatīvarī* e colocados em uma pedra. Grama é colocada sobre eles, e eles são batidos para que o suco se esgote. O suco é deixado correr na tina (*ādhavanīya*), então coado através do tecido (*pavitra* ou *daśapavitra*) que é segurando pelo Udgātṛ. O suco filtrado é pego em outra tina (*pūtabhṛt*). Libações são derramadas a partir de dois tipos de recipientes: *grahas* ou pires, e *camasas* ou taças. – Cowell, Apêndice II do quinto volume da tradução do Ṛgveda por Wilson, p. 428.
[11] [Veja a nota 2].
[12] *Pavasva*, 'purifica a ti mesmo'. – Ludwig.
[13] Algum recipiente ou instrumento de madeira, talvez o *sruva* ou colher de mergulho.
[14] O receptáculo que foi martelado ou formado com uma ferramenta de *ayas*, ferro ou outro metal. Não fica claro qual recipiente é aludido.
[15] Śraddhā ou fé. Veja o *Śatapatha Brāhmaṇa*, 12.7.3.11.
[16] Os dedos do sacerdote.
[17] No qual o Soma é derramado.

8. As virgens[18] o enviam; elas sopram a pele como músicas[19] e misturam
O hidromel triplo que repele inimigos.
9. Vacas leiteiras invioláveis ao redor dele misturam, para a bebida de Indra,
O jovem Soma fresco com seu leite.
10. Nos êxtases selvagens desta dose Indra mata todos os Vṛtras: ele,
O Herói, derrama sua riqueza sobre nós.

Índice◄►Hino 2 (Griffith)

---

714 - Hino 2. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta II)

O Ṛṣi é Medhātithi[1] da família de Kaṇva; o deus e a métrica [Gāyatrī] como antes.

Varga 18. **1**. Flui, Soma, buscando os deuses, acelerando em teu rumo purificador; entra em Indra, Indu, o derramador.
2. Ó Indu, que tu, o poderoso derramador (de bênçãos), o sustentador mais glorioso, nos envies alimentos, e te sentes em teu próprio lugar.
3. O fluxo do Soma criativo derramado ordenha a ambrosia que dá alegria; o realizador de ritos sagrados se vela nas águas.[2]
4. (Soma), quando tu queres te velar no leite, as águas correntes poderosas fluem para ti, o poderoso.
5. O Soma que destila suco, o sustentador, o suporte do céu, é purificado na água, favorecendo-nos, (ele é derramado) no tecido de coar.
Varga 19. **6**. O poderoso e dourado derramador de bênçãos profere um som quando ele cai, belo como um amigo[3]; ele brilha (nos céus) com o sol.
7. Ó Indu, pelo teu poder as vozes ocupadas são santificadas, que te adornam quanto tu cais para a nossa alegria.
8. Nós te pedimos por alegria, a ti o que concede o mundo mais elevado para o teu adorador subjugador de inimigos – grandes são os teus louvores.
9. Indu, que tu, ansiando por Indra, fluas sobre nós com uma chuva de ambrosia, como uma nuvem derramadora.
10. Indu, tu és o dador de vacas, de filhos, de cavalos e de alimentos; tu és a alma primeva do sacrifício.

Índice◄►Hino 3 (Wilson)

---

714 - Hino 2. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Soma, flui adiante, convidando os Deuses, corre para o tecido purificador;
Passa para Indra, como um touro.
2. Como alimento poderoso corre para cá, Indu, como um Touro muito esplêndido;

---

[18] As não-casadas, os dedos.
[19] Ou, como os homens sopram uma gaita de foles, mas o significado de *bākuraṃ* na segunda meia-linha não é claro. 'Eles o apertam brilhante como um odre'. – Wilson.

---

[1] [Autor dos hinos 12-23 do Maṇḍala 1, e dos hinos 2-3 e 32 do Maṇḍala 8].
[2] Sāyaṇa explica a última frase como referindo-se às águas *Vasatīvarī* com as quais as plantas Soma são aspergidas.
[3] *Mitro na,* segundo Benfey 'maravilhoso como Mitra, brilhante'.

Senta-te em teu lugar como alguém com força.
3. O hidromel bem-amado foi feito fluir, o fluxo do suco criativo,
O sábio[4] atraiu as águas[5] para si.
4. As águas poderosas, de fato, as torrentes acompanham a Ti Poderoso,
Quando tu queres te vestir com o leite.
5. O lago[6] é clareado nas águas. Soma, nosso Amigo, suporte e esteio do céu,
Cai sobre o tecido purificador.
6. O Touro fulvo[7] berrou[8], belo de ver como o poderoso Mitra;
Ele brilha junto com o Sol.
7. Canções, Indu, ativas em seu poder são embelezadas para ti, com as quais
Tu te enfeitas para o nosso deleite.
8. A ti que dás amplo espaço nós oramos, para ganhar a dose alegre;
Grandes são os louvores devidos a ti.
9. Indu, como Amigo de Indra, derrama-te sobre nós com um fluxo de doçura, como
Parjanya[9] o que envia chuva.
10. Ganhador de vacas, Indu, és tu, ganhador de heróis, cavalos e força
Alma Primeva do sacrifício.

Índice◄►Hino 3 (Griffith)

---

715 - Hino 3. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta III)

O Ṛṣi é Śunaḥśepa[1], filho de Ajīgarta; o deus e a métrica [Gāyatrī] de antes.

Varga 20. **1**. Este divino (Soma) imortal acelera como uma ave para se estabelecer nos recipientes sacrificais.[2]
2. Este divino (Soma), espremido pelos dedos, e caindo inviolável, corre contra os inimigos.[3]
3. Este divino (Soma), conforme ele cai, é adornado (com hinos) pelos sacerdotes desejantes de sacrifício como um cavalo para a batalha.
4. Este forte, enquanto cai, parece abranger todas as coisas desejáveis com seu poder e procura conferi-las a nós.
5. Este divino (Soma), conforme cai, prepara a sua carruagem (para vir até nós); ele lança para nós as nossas bênçãos, ele profere um som.
Varga 21. **6**. Este divino (Soma), louvado pelos sacerdotes e que dá riqueza ao adorador, mergulha nas Águas.[4]
7. Fazendo um som enquanto cai em um jorro contínuo, ele corre através dos mundos para o céu.

---

4 O Soma.
5 Com as quais os caules da planta são aspergidos.
6 O suco Soma.
7 'O poderoso e dourado derramador de bênçãos'. – Wilson. O forte suco Soma amarelo esverdeado.
8 Uma expressão exagerada para o som feito pelo suco quando ele cai, mas condizente com a sua representação como um Touro.
9 Enriquecendo-nos e abençoando-nos como a nuvem de chuva fertiliza o solo.

---

1 [Autor dos hinos 24-30 do Maṇḍala 1; veja a nota 1 em 1.24, e também o *Aitareya Brāhmaṇa,* 7.13-18].
2 Os *droṇas* são as grandes tinas chamadas *droṇakalaśa*.
3 Benfey considera *ati hvarāṃsi dhāvati* como 'percorre os declives'.
4 As águas são aquelas chamadas *Vasatīvaryaḥ*, com as quais as plantas Soma são aspergidas.

8. Quando ele cai, completando o sacrifício, ele passa através dos mundos invioláveis para o céu.
9. Divino e espremido para os deuses por um antigo nascimento, o (Soma) de cor dourada flui para o tecido de coar.
10. Produzido em nosso rito e produzindo alimento farto, o Soma, eficaz em sacrifícios, flui derramado em uma corrente.

Índice◄►Hino 4 (Wilson)

---

715 - Hino 3. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Aqui presente o Deus Imortal voa, como uma ave com suas asas,
Para se estabelecer nos tonéis de madeira.[5]
2. Este Deus, preparado com o hino, corre velozmente pelas vias sinuosas,[6]
Inviolável enquanto ele flui.
3. Este Deus enquanto flui é adornado, como um cavalo baio para a guerra, por homens devotos e hábeis em canções sagradas.
4. Ele, como um guerreiro que avança com heróis, quando flui para frente
Deseja ganhar todas as dádivas preciosas.
5. Este Deus, enquanto ele está fluindo, acelera como um carro e dá suas dádivas;
Ele deixa a sua voz ser ouvida por todos.
6. Louvado pelos bardos sagrados, este Deus mergulha nas águas, e concede
Ricos presentes ao adorador.
7. Para longe ele corre com seu fluxo, através das regiões, para o céu,
E ruge enquanto flui adiante.
8. Enquanto flui, adequado para o sacrifício, ele sobe para o céu através
Das regiões, irresistível.
9. Seguindo o caminho dos tempos antigos, este Deus, espremido para as Divindades[7],
Flui fulvo para o tecido de coar.
10. Este Senhor de muitas Leis Sagradas, gerando força mesmo em seu nascimento,
Derramado, flui para frente em uma corrente.

Índice◄►Hino 4 (Griffith)

---

716 - Hino 4. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta IV)

O Ṛṣi é Hiraṇyastūpa[1] da família de Aṅgiras; a deus e a métrica [Gāyatrī] são os mesmos.

Varga 22. **1**. Puro gotejante (Soma), alimento generoso, recebe (os deuses em nosso rito) e vence (os demônios); e nos faze felizes.
2. Soma, dá-nos brilho, dá-nos o céu, dá-nos todas as coisas boas; e nos faze felizes.
3. Soma, dá-nos força, dá-nos sabedoria, afasta os nossos inimigos; e nos faze felizes.

---

[5] *Droṇāni:* grandes recipientes de madeira, tonéis ou tinas, que recebem o suco Soma.
[6] Da lã que forma o coador. – Ludwig. 'Corre contra os inimigos'. – Wilson.
[7] O suco Soma sendo identificado com Amṛta ou néctar, a bebida dos Deuses, contida na Lua.

[1] [Autor dos hinos 31-35 do Maṇḍala 1 e de 9.69].

4. Sacerdotes, espremam o Soma para Indra beber; (ó Soma), nos faze felizes.
5. Que tu, (ó Soma), pelo teu poder e as tuas proteções nos tragas para o sol, e nos faças felizes.
Varga 23. **6**. Por tua sabedoria e tuas proteções que nós possamos ver o sol por muito tempo; e que tu nos faças felizes.
7. Soma de armas brilhantes, derrama sobre nós riqueza abundante para ambos os mundos; e nos faze felizes.
8. Ó tu que és invencível em batalha, subjugador de inimigos, derrama riquezas sobre nós; e nos faze felizes.
9. Puro gotejante (Soma), eles glorificam a ti com os ritos sagrados para o seu próprio sustento[2]; nos faze felizes.
10. Indu, nos traze riqueza variada, abundante em cavalos e que alcance a todos; e nos faze felizes.

Índice◄►Hino 5 (Wilson)

---

716 - Hino 4. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Ó Soma que fluis em teu caminho, ganha e conquista grande renome;
E nos torna melhor do que nós somos[3].
2. Ganha a luz, ganha luz celeste, e, Soma, todas as felicidades;
E nos torna melhor do que nós somos.
3. Ganha força hábil e poder mental. Ó Soma, afasta os nossos inimigos;
E nos torna melhor do que nós somos.
4. Ó purificadores[4], purifiquem Soma para Indra, para que ele beba;
Que tu[5] nos tornes melhor do que nós somos.
5. Dá-nos a nossa parte no Sol através do teu poder mental e auxílios;
E nos torna melhor do que nós somos.
6. Através do teu poder mental e auxílio que possamos olhar para o Sol por muito tempo;
Que tu nos tornes melhor do que nós somos.
7. Bem-armado Soma, derrama para nós um rio de riquezas duplamente grandes;
E nos torna melhor do que nós somos.
8. Como um vitorioso invicto em batalha derrama riquezas para nós;
E nos torna melhor do que nós somos.
9. Por adoração, Pavamāna! os homens têm te fortalecido para sustentar a Lei[6];
Que tu nos tornes melhor do que nós somos.
10. Ó Indu, nos traze riqueza em corcéis, múltipla, que vivifique toda vida[7];
E nos torna melhor do que nós somos.

Índice◄►Hino 5 (Griffith)

---

[2] 'Eles te glorificam com os hinos no sacrifício'. – Sāyaṇa, comentário sobre o *Sāma-veda*.
[3] Ou 'mais felizes do que nós somos'.
[4] Sacerdotes cujo serviço é purificar o suco.
[5] Ó Soma.
[6] *Vidharmaṇi*, 'para o seu próprio sustento'. – Wilson.
[7] *Viśvāyum*, explicado por Sāyaṇa como *sarvagāminam*, 'que alcance a todos'. – Wilson.

717 - Hino 5. Āprīs (Wilson)

(Sūkta V)[1]

As divindades neste hino são as Āprīs exceto Nārāśaṃsa, [veja o Apêndice 2 - Os Hinos Āprī (por Max Müller)]; o Ṛṣi é Asita ou Devala da família de Kaśyapa; a métrica é Gāyatrī, exceto nos últimos quatro versos, onde é Anuṣṭubh.

Varga 24. **1**. O (Soma) que flui puro resplandece em seu brilho, o senhor universal, o derramador de bênçãos, o que alegra, que profere um som alto[2].
2. O que flui puro, Tanūnapāt[3], avança aguçando o seu esplendor no alto e corre através do céu[4].
3. O (Soma) brilhante que flui puro, o doador generoso, digno de todo louvor, resplandece em seu poder com as correntes de água.
4. O brilhante de cor dourada e que flui puro corre em sua força, espalhando a grama sagrada no sacrifício com suas pontas em direção ao leste.
5. As portas douradas brilhantes, louvadas pelos sacerdotes junto com o Soma, se erguem do vasto horizonte.
Varga 25. **6**. O (Soma) que flui puro anseia pelas poderosas belamente formadas e de amplo alcance Noite e Aurora, ainda não visíveis.
7. Eu invoco os dois sacerdotes divinos, os dois deuses que contemplam os homens – o (Soma) que flui puro é radiante[5] e o derramador (de benefícios).
8. Que as três deusas belas, Bhāratī, Sarasvatī e a poderosa Iḷā, venham para esta nossa oferenda de Soma.
9. Eu invoco Tvaṣṭṛ, o primogênito, o protetor, o líder; Indu de cor dourada e que flui puro é Indra, o derramador, o senhor de todas as criaturas.
10. Puro Soma, consagra com tua ambrosia corrente o verde brilhante Vanaspati de tons dourados com seus milhares de ramos.
11. Ó todos os deuses, venham juntos para a consagração do Soma – Vāyu, Vṛhaspati, Sūrya, Agni e Indra.

Índice◄►Hino 6 (Wilson)

---

717 - Hino 5. Āprīs (Griffith)

1. *Aceso*[6], Pavamāna, Senhor, envia a sua luz para todos os lados
Em aspecto amigável, o Touro que berra[7].
2. Ele, Pavamāna, *Autoproduzido*[8], corre adiante afiando seus chifres;
Ele resplandece através do firmamento.
3. Brilhante como a riqueza, *Adorável*, com esplendor Pavamāna brilha

[1] [(No hino) 'Aceso' (*samiddhaḥ:* 9.5) as divindades Āprī (*āpryaḥ)* são louvadas como Pavamāna. (Ou seja, como se fossem formas, não de Agni, mas de Soma Pavamāna). – *Bṛhaddevatā*, tradução de Macdonell].
[2] As divindades, *Samidh*, etc., são invocadas separadamente nos versos sucessivos. Sāyaṇa diz que Soma é louvado na forma das Āprīs, e ele explica *samiddhaḥ* como *samyagdīptaḥ*.
[3] Sāyaṇa explica Tanūnapāt como um nome do Soma, de acordo com o texto: 'das águas nascem os raios de luz, desses nasce Soma'. [Veja a nota 8].
[4] Isto é, de acordo com Sāyaṇa, para o *droṇakalaśa*, de acordo com o texto: 'ele toma a libação Āgrayaṇa com duas correntes'.
[5] Conforme Sāyaṇa, mas, mais provavelmente, essa é uma identificação de Soma Pavamāna com Indra, assim como no verso 9 Indu (isto é, Soma) é identificado com Indra.
[6] *Samiddhaḥ,* propriamente aplicável a Agni. [Veja a nota 1].
[7] 'O derramador de bênçãos, que profere um som alto'. – Wilson.
[8] Tanūnapāt, propriamente um nome de Agni; aqui, a Lua.

Fortemente com os rios de hidromel.
4. O fulvo Pavamāna, que espalha desde os tempos antigos a *Grama* com poder,
É adorado, Deus entre os Deuses.
5. As *Portas Celestes*[9] douradas se erguem com suas molduras no alto,
Por Pavamāna glorificadas.
6. Com paixão Pavamāna anseia pelo grande Par sublime, bem-formado
Como donzelas belas, *Noite e Aurora*.
7. Ambos os deuses que olham para os homens eu chamo, *Arautos Celestes*[10]; o próprio Indra[11] é Pavamāna, sim, o Touro.
8. A este, ao sacrifício de Pavamāna, as três Deusas belas,
Sarasvatī e *Bhāratī* e *Iḷā*, Poderosa, comparecerão.
9. Eu chamo aqui *Tvaṣṭar*, nosso protetor, campeão, o que nasceu primeiro,
Indu é Indra, Touro fulvo; Pavamāna é Prajāpati.
10. Ó Pavamāna, com o hidromel em correntes unge *Vanaspati*[12],
O sempre-verde, o de cor dourada, refulgente, de mil galhos.
11. Venham para *o rito consagrador*[13] de Pavamāna, ó todos os Deuses,
Vāyu, Sūrya, Bṛhaspati, Indra e Agni, de comum acordo.

Índice◄►Hino 6 (Griffith)

---

718 - Hino 6. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta VI)

O Ṛṣi [Asita ou Devala Kāśyapa] é o mesmo; o deus é Soma Pavamāna; a métrica é Gāyatrī.

Varga 26. **1**. Soma, que és o derramador (de bênçãos), devotado aos deuses, favorável a nós, corre com teu fluxo alegrador para a peneira de lã.
2. Indu, que tu, como soberano[1], despejes esse suco estimulante, e derrames cavalos vigorosos.
3. Despeja através do filtro, quando espremido, esse fluido alegrador antigo, e derrama sobre nós força e alimento.
4. As gotas que caem rapidamente, conforme elas se filtram, seguem Indra e chegam a ele, como águas descendo um declive.
5. Esse que, se divertindo na madeira[2] e jorrando além da peneira, as dez irmãs[3] espremem, como (homens esfregam) um cavalo forte –
Varga 27. **6**. Esse licor derramador de desejos, vertido para a bebida dos deuses e para a nossa alegria – misturem com leite por bravura em batalhas.
7. O divino Soma, quando derramado, flui para o divino Indra em uma corrente, já que o seu leite engorda[4] a ele.

---

[9] As portas do salão de sacrifício são aqui identificadas com os portais do leste através dos quais a luz entra no mundo. Veja 2.3.5.
[10] Veja 1.13.8.
[11] *Indraḥ* aqui é explicado por Sāyaṇa como = *dīptaḥ;* 'radiante'. – Wilson.
[12] A estaca sacrifical. [O senhor da floresta].
[13] *Svāhākṛtim:* oblação acompanhada da pronúncia da fórmula sagrada Svāhā.

---

[1] Literalmente, 'como Indra', ou seja, atuando como soberano.
[2] ['O tonel ou tina'. – Griffith].
[3] Os dez dedos, como em 9.1.7.
[4] Ou aumenta, [fortalece].

8. A alma do sacrifício, o Soma derramado, flui com velocidade trazendo bênçãos, e mantém a sua antiga condição de vidente.
9. (Soma) o mais excitante, dedicado a Indra, quando tu derramas o suco alegrador para que ele beba, tu emites sons[5] no secreto (salão de sacrifício).

Índice◄►Hino 7 (Wilson)

---

718 - Hino 6. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Soma, flui com correnteza agradável, um Touro dedicado aos Deuses,
Nosso Amigo, para a peneira de lã.
2. Despeja para cá, como o próprio Indra, Indu, aquela tua corrente alegradora,
E envia para nós corcéis cheios de força.
3. Flui para o filtro aqui, despejando o antigo suco que alegra,
Derramando poder e grande renome.
4. Para cá as gotas reluzentes fluíram, como águas descem um declive íngreme;
Elas têm chegado a Indra purificadas.
5. A quem[6], tendo passado pelo filtro, dez damas[7] purificam como se fosse um cavalo vigoroso, enquanto ele se diverte na madeira[8] –
6. Derramem o suco forte como touro, com leite, para o banquete e serviço dos Deuses,
Para aquele que leva embora a dose[9].
7. Derramado, o Deus flui adiante com sua corrente para Indra, para o Deus,
Para que o seu leite possa fortalecê-lo.
8. Alma do sacrifício, o suco de derramado flui rapidamente; ele mantém a
Sua antiga sabedoria de Sábio[10].
9. Assim, derramando, como Amigo de Indra, bebida forte, melhor Alegrador! para o banquete, tu, mesmo em segredo[11], acumulas hinos.

Índice◄►Hino 7 (Griffith)

---

[5] Isso se refere aos *uparavas* ou aos redondos 'buracos ressonantes', que são cavados no chão, e sobre a qual as duas placas, utilizadas para espremer o Soma, são colocadas. É dito que esses buracos aprofundam o som das pedras com as quais as placas e os brotos de Soma são batidos. Veja os *Sūtras de Kātyāyana*, 8.4.28. *Guhā cid dadhiṣe giraḥ* pode significar 'tu acumulas louvores em segredo'.
[6] Relativo ao suco na estrofe seguinte.
[7] Os dedos.
[8] O tonel ou tina.
[9] Para Indra. Outros consideram que *bharāya* significa 'por força ou coragem em batalha'.
[10] ['Ele protege a antiquíssima habilidade poética'. – Jamison-Brereton].
[11] A sabedoria jaz oculta no Soma, e não pode ser reconhecida até que alguém beba o suco. – Ludwig.

719 - Hino 7. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta VI)[1]

Ṛṣi [Asita ou Devala Kāśyapa], deus e métrica de antes [Gāyatrī].

Varga 28. **1**. Os excelentes rios (de Soma), sentindo uma união com Indra[2], fluem na cerimônia pelo caminho do sacrifício.
2. O que é digno de ser louvado como a oblação entre as oblações é imerso nas grandes águas sagradas[3], o rio de mel, o preeminente.
3. O preeminente (Soma), o derramador de benefícios, o verdadeiro, o indestrutível, profere sons contínuos, na água, rumo ao salão sacrifical.
4. Quando o vidente (Soma), trajando amplos tesouros, costeia os louvores (de seus adoradores), então o poderoso (Indra) no céu fica ansioso para ir para a oblação.
5. Quando os sacerdotes o incitam, o Soma corrente como um rei destrói (demônios e) homens opositores.
Varga 29. **6**. O de cor verde (Soma), estimado pelos deuses, misturado com a água, senta-se sobre a peneira de lã, emitindo um som que é saudado pelo louvor.
7. Aquele que é assíduo nas funções de (providenciar e preparar) o Soma vai com alegria até Vāyu, Indra e os Aśvins.
8. As correntes de Soma doce fluem para Mitra e Varuṇa e Bhaga; os adoradores que conhecem as suas virtudes (são recompensados) com felicidade.
9. Céu e terra, para a aquisição desse alimento de Soma que alegra, obtenham para nós riquezas, alimentos e tesouros.

Índice◄►Hino 8 (Wilson)

---

719 - Hino 7. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Para frente em seu caminho as gotas gloriosas têm fluído para a manutenção da Lei,
Sabendo o curso deste sacrifício.
2. Cai nas águas poderosas[4] a corrente de hidromel, a mais excelente,
A melhor oblação de todas em valor.
3. Em volta do lugar sagrado, o Touro verdadeiro, sincero, o mais nobre, tem enviado
Vozes contínuas na madeira[5].
4. Quando, coberto de força vigorosa, o Sábio flui em sabedoria celeste ao redor,
O Forte[6] deseja ganhar a luz do céu.
5. Quando, purificado, ele se senta como Rei acima das hostes, entre o seu povo[7],
Quando os sábios o trazem para perto.
6. Caro, de cor dourada, na lã ele afunda e se instala na madeira;
O cantor mostra o seu zelo em hinos.
7. Ele vai para Indra, Vāyu, para os Aśvins, como é seu costume,

---

[1] O hino inteiro é encontrado no *Sāma-Veda* [Veja o Apêndice 1 - Versos do Maṇḍala 9 do Ṛgveda no Sāma-Veda], mas com muitas alterações verbais.
[2] Literalmente 'com ele', *asya*, o escoliasta adiciona *Indrasya*.
[3] Isto é, as águas *vasatīvarī*, veja o *Aitareya Brāhmaṇa* de Haug, tradução, 115, 489.
[4] As águas sagradas chamadas *vasatīvaryaḥ.*
[5] Segundo Sāyaṇa *vane* aqui é = *udake*, na água. A estrofe é muito difícil, e eu não posso oferecer uma tradução satisfatória.
[6] Indra. 'Então o poderoso (Indra) no céu fica ansioso para ir para a oblação'. – Wilson.
[7] Ou, como preferido pelo Prof. Ludwig em seu Comentário, acima das tribos ou povos (*viśaḥ*) disputantes.

Com suco alegrador que lhes dá alegria.
8. Os rios de Soma agradável fluem para Bhaga, Mitra-Varuṇa –
Bons conhecedores[8] através dos poderes imensos dele.
9. Ganhem para nós, ó Céu e Terra, riquezas de hidromel para ganharmos prosperidade;
Ganhem para nós tesouros e renome.

Índice◄►Hino 8 (Griffith)

---

720 - Hino 8. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta VIII)[1]

O Ṛṣi [Asita ou Devala Kāśyapa], deus e métrica de antes [Gāyatrī].

Varga 30. **1**. Estes sucos Soma destilam o querido desejo de Indra, aumentando o seu vigor.
2. Fluindo puros, enchendo as conchas, e seguindo para Vāyu e os Aśvins, que eles sustentem a nossa energia.
3. Soma, que fluis puro, desejado para a gratificação de Indra, que tu o incites a se sentar no lugar de sacrifício.
4. Os dez dedos te espremem, os sete sacerdotes[2] te afagam, os adoradores te alegram[3].
5. Quanto tu fluis na água[4] e na peneira de lã, nós te envolvemos com leite para a alegria dos deuses.
Varga 31. **6**. Purificado nos jarros, radiante e de cor verde, o Soma coloca as vestes derivadas da vaca.
7. Flui para nós, os teus ricos (adoradores); destrói todos os nossos inimigos; Indu, entra em teu amigo[5].
8. Derrama chuva do céu, e abundância sobre a terra; sustenta a nossa força, Soma, nas batalhas.
9. (Adorando) a ti, o que contempla os homens, a bebida de Indra e o conhecedor de todas as coisas[6], que sejamos abençoados com progênie e alimento.

Índice◄►Hino 9 (Wilson)

---

720 - Hino 8. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Obedecendo ao caro desejo de Indra estes sucos Soma têm fluído adiante,
Aumentando o seu poder heroico.
2. Colocados na tigela, fluindo puros para Vāyu e os Aśvins, que
Estes nos deem grande força heroica.
3. Soma, como tu és purificado, incita à generosidade o coração de Indra,

---

[8] Isto é, os rios que, através do poder do Soma, conhecem o caminho que eles devem seguir. 'Os adoradores que conhecem as suas virtudes (são recompensados) com felicidade'. – Wilson.

[1] Este hino inteiro é encontrado no *Sāma-Veda* [veja o Apêndice 1].
[2] Assim Sāyaṇa explica *sapta dhītayaḥ* (veja 9.9.4), mas em 9.62.17 ele o toma como significando 'as sete métricas'.
[3] Conforme Sāyaṇa, mas seria melhor 'os adoradores te seguem exultantes'.
[4] Sāyaṇa toma *kaṃ* como significado 'água', mas ele é, sem dúvida, um advérbio aqui, 'certamente', com uma força muito enfraquecida.
[5] Isto é, Indra, segundo Sāyaṇa.
[6] Ou, 'o conhecedor do céu'.

Para sentar-se no lugar de sacrifício.
4. Os dez dedos rápidos te enfeitam, sete ministros te impelem adiante;
Os sábios se regozijaram em ti.
5. Quando através do filtro tu és derramado, nós te vestimos com um manto de leite;
Para que sejas uma dose alegradora para os Deuses.
6. Quando purificado dentro dos jarros, Soma, vermelho claro e de matiz dourado,
Cobriu-se com um manto de leite.
7. Flui para nós e nos torna ricos[7]. Afasta todos os nossos inimigos.
Ó Indu, flui para o teu Amigo[8].
8. Envia a chuva do céu, um rio de opulência da terra. Dá-nos,
Ó Soma, a vitória na guerra.
9. Que nós obtenhamos a ti, a bebida de Indra, que observas os homens e encontras luz,
Ganhemos a ti, e progênie e alimento.

Índice◄►Hino 9 (Griffith)

---

721 - Hino 9. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta IX)

O Ṛṣi [Asita ou Devala Kāśyapa], deus e métrica de antes [Gāyatrī].

Varga 32. **1**. O vidente (Soma), que tem intentos sábios, quando colocado entre as duas placas[1] e derramado, vai para as pedras[2] que são as mais queridas para o céu.
2. Parte em uma corrente muito abundante, amplo para o sustento dele, para o homem honesto, o teu dono, que te louva.
3. Aquele filho poderoso e puro, quando nasce, ilumina as suas mães poderosas (céu e terra), as progenitoras (de todas as coisas), as aumentadoras de sacrifício[3].
4. Derramado pelos dedos, (Soma) alegra os sete rios[4] cândidos, que têm magnificado a ele único e imperecível.
5. Indra, em teu culto, eles (os dedos) têm providenciado o presente, o indestrutível e sempre jovem Indu para o teu serviço solene.
Varga 33. **6**. O imortal portador (da oblação), o transportador (de contentamento para os deuses), contempla os sete rios – cheio, como um poço, ele tem satisfeito as correntes divinas.
7. Protege-nos, vigoroso Soma, nos dias de sacrifício[5]; purificador, destrói aqueles poderes da escuridão contra os quais nós devemos lutar.
8. Acelera rapidamente na estrada para o nosso novo hino louvável; exibe o teu esplendor como antigamente.

---

[7] Ou, 'Flui para nós adoradores ricos'.
[8] Indra. Veja 9.2.1.

---

[1] Literalmente 'entre as duas netas', *naptyoḥ*. Termos de relacionamento são muitas vezes utilizados no Veda para expressar objetos materiais, assim, 'as irmãs' são os dedos, etc. Sāyaṇa interpreta o termo como as duas placas usadas para espremer o Soma, mas o *Dicionário de São Petersburgo* o explica muito mais plausivelmente como 'as duas mãos'.
[2] Esse é um significado muito duvidoso de *vayāṃsi*. A linha provavelmente deve ser interpretada: 'o vidente é colocado entre as mãos como o banquete mais querido para o céu; o conhecedor do passado (ou o sábio em sacrifício) parte derramado'.
[3] Segundo Sāyaṇa, mas pode ser mais traduzido literalmente, 'esse filho puro (o Soma) iluminou suas mães, ele o nascido a elas também nascidas, ele o grande a elas as grandes, as aumentadoras de sacrifício'.
[4] Sāyaṇa aqui separa *sapta* de *dhītibhir* e o conecta com *nadyaḥ,* veja 9.8.4.
[5] Sāyaṇa explica *kalpeṣu* como 'nos dias que têm que ser reconhecidos'. O *Dicionário de São Petersburgo* o considera como 'em nossos ritos'.

9. Purificador (Soma), tu nos concedes alimento farto com progênie masculina, e gado e cavalos; dá-nos discernimento, dá a todos nós (o que nós desejamos).

Índice◄►Hino 10 (Wilson)

---

721 - Hino 9. Soma Pavamāna (Griffith)

1. O Sábio do Céu[6] cujo coração é compreensivo, quando colocado entre as duas mãos[7] e espremido, nos envia encantadores poderes de vida.
2. Adiante, para frente para um lar glorioso, querido para o povo desprovido de maldade, Com prazer excelente, flui.
3. Ele, o Filho brilhante, quando nascido iluminou seus Pais[8] que tinham vindo à existência, O grande filho os grandes Fortalecedores da Lei.
4. Incitado pelas sete devoções[9] ele tem agitado os rios cândidos que
Têm magnificado o Único Olho[10].
5. Esses conseguiram poder para o Jovem, elevado acima de todos, invencível,
O próprio Indu, Indra! em tua lei.
6. O Corcel[11] imortal, bom para puxar, olha para baixo para as Sete[12]; a fonte[13]
Tem satisfeito as Deusas.
7. Ajuda-nos em ritos sagrados, ó Homem[14]; ó Pavamāna, afasta
As sombras escuras que devem ser enfrentadas em luta.
8. Prepara os caminhos para um hino cada vez mais novo;
Faze as luzes brilharem como brilhavam antigamente.
9. Dá, Pavamāna, grande renome, dá vacas e cavalos e filhos heróis;
Ganha para nós sabedoria, ganha a luz.

Índice◄►Hino 10 (Griffith)

---

722 - Hino 10. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta X)

O Ṛṣi [Asita ou Devala Kāśyapa], deus e métrica de antes [Gāyatrī].

Varga 34. **1**. Ansiando por alimento os sucos Soma, proferindo um som como carruagens ou como cavalos, vieram por causa de riquezas[1].
2. Vindo como carros (para o sacrifício), eles são sustentados nos braços (dos sacerdotes) como cargas (nos braços) de trabalhadores.

---

[6] Soma.
[7] *Naptyoḥ,* literalmente, duas netas. Segundo Sāyaṇa, as duas placas usadas na espremedura do Soma são aludidas. Veja a nota de Cowell na tradução de Wilson [nota 1].
[8] *Mātarā*, literalmente, suas duas mães, Céu e Terra.
[9] Praticadas na preparação do Soma. Sāyaṇa toma *sapta* com *nadyaḥ,* 'alegra os sete rios cândidos'. – Wilson.
[10] Soma, a Lua.
[11] O Soma que flui.
[12] Os sete rios.
[13] 'Cheio, como um poço, ele tem satisfeito as correntes divinas'. – Wilson.
[14] Soma viril.

---

[1] Sāyaṇa toma *śravasyavaḥ* como um epíteto de *somāsaḥ*, 'desejando se apoderar do alimento de seus inimigos', seria melhor tomá-lo com *arvantaḥ*, e traduzi-lo 'ou como cavalos em busca de glória'.

3. As libações são ungidas com leite como reis com louvores, e (cuidadas) como um sacrifício por sete sacerdotes.
4. Os sucos Soma, quando derramados, são vertidos com louvor alto, e vão em uma corrente para excitar euforia.
5. As bebidas de Vivasvat[2] e que produzem a glória da aurora, os sucos entornados propagam seu som[3].
Varga 35. **6**. Os antigos criadores de hinos, homens ofertantes de Soma, escancaram as portas (do sacrifício)[4].
7. Os sete ministros associados, como parentes, enchendo o recipiente do único (Soma), se sentam (no sacrifício).
8. Eu recebo em meu umbigo o umbigo do sacrifício[5], o meu olho se torna associado com o sol[6], eu encho a prole do sábio.
9. O poderoso (Indra) olha com o olho do seu próprio ser resplandecente para o lugar aceitável do Soma, fixo pelos sacerdotes no coração[7].

Índice◄►Hino 11 (Wilson)

---

722 - Hino 10. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Como carros que estrondeiam em seu caminho, como corcéis ávidos por renome,
As gotas de Soma têm fluído em busca de riqueza.
2. Para frente elas têm corrido a partir das mãos que seguram, como carruagens que são incitadas a acelerar, como canções alegres dos cantores.
3. Os Somas se enfeitam com leite, como Reis são agraciados com elogios,
E, com sete sacerdotes, o sacrifício.
4. Espremidas para a dose alegradora, as gotas fluem abundantemente com música,
Os sucos Soma em uma corrente.
5. Ganhando a glória de Vivasvān[8] e produzindo a luz da Manhã, os Sóis[9]
Passam através das aberturas do tecido.
6. Os cantores dos tempos antigos abrem as portas das canções sagradas –
Homens, para os poderosos aceitarem[10].
7. Unidos em estreita sociedade sentem-se os sete sacerdotes[11], a irmandade,
Enchendo o lugar do Único[12].

---

[2] Sāyaṇa toma Vivasvat como aqui significando Indra. Eu traduziria o verso, 'tendo obtido a glória de Vivasvat, e produzindo a do amanhecer, os sucos brilhantes como o sol distendem os interstícios (do tecido)'.
[3] Sāyaṇa aqui explica *aṇvam vitanvate* por *śabdam kurvanti,* mas em outros lugares ele explica *aṇva* como os pequenos orifícios do tecido de filtragem.
[4] Parece melhor tomar *dvārā* com *matīnām:* 'os antigos poetas abrem as portas de seus hinos'.
[5] 'O umbigo do sacrifício' é o Soma, veja 9.73.1, e 'a prole do sábio' é o *graha* ou vaso de soma chamado *aṃśu*. *Aṃśu* pode significar 'filamento', ou talvez deva ser lido *aṃśam*, veja 12.5.
[6] Sāyaṇa acrescenta, 'Já que nós bebemos o Soma', mas ele não dá mais explicações.
[7] Sāyaṇa parece interpretar esse verso no sentido de que Indra vê o Soma com afeição, mesmo depois de ter sido bebido pelos sacerdotes [fixo no coração]. Benfey traduz: 'O Sol olha com seu olho para aquele amado quadrante do céu, colocado pelos sacerdotes na cela sagrada'. Ele aqui segue uma interpretação ocasional de *div* ou *dyuloka*, dada pelo escoliasta, que o identifica com o *droṇakalaśa* ou a grande tina de Soma. Ele considera que isso significa que o Sol olha em direção ao lugar onde o Soma se encontra enquanto ele é espremido.
[8] O Sol da manhã.
[9] Assim chamados por serem os criadores da luz; 'os sucos brilhantes como o sol'. – Wilson [nota].
[10] 'Homens, ofertantes de Soma'. – Sāyaṇa.
[11] Os adhvaryus que trazem a água com a qual os talos da planta Soma são aspergidos.
[12] Soma. – Sāyaṇa.

8. Ele nos dá parentesco com os Deuses[13], e ao Sol une os nossos olhos;
A prole do Sábio[14] apareceu.
9. O Sol com seu olho precioso contempla aquele quadrante dos céus que os sacerdotes
Colocaram dentro da cela sagrada[15].

Índice◄►Hino 11 (Griffith)

---

723 - Hino 11. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta XI)

O Ṛṣi [Asita ou Devala Kāśyapa], deus e métrica de antes [Gāyatrī].

Varga 36. **1**. Cantem, líderes de ritos, para este Indu que flui puro, que deseja oferecer culto aos deuses.
2. Os Atharvans[1] misturaram com leite doce[2] para o deus (Indra) o teu (suco) divino e dedicado aos deuses.
3. Radiante (Soma), que tu despejes prosperidade sobre o nosso gado, nosso povo, sobre os nossos cavalos, e sobre as nossas plantas.
4. Recitem louvores para o vermelho[3] autovigoroso Soma de cor marrom que toca o céu.
5. Purifiquem o Soma que foi derramado pelas pedras giradas pelas mãos; misturem o (leite) doce ao suco inebriante.
Varga 37. **6**. Aproximem-se com reverência, misturem (a libação) com a coalhada, ofereçam o Soma para Indra.
7. Soma, matador de nossos inimigos, o sábio, o realizador dos desejos dos deuses, que tu derrames prosperidade sobre o nosso gado.
8. Soma, que és conhecedor da mente, senhor da mente, tu és derramado para Indra beber para se alegrar.
9. Soma que escorres puro, concede-nos riqueza com prole masculina excelente, a concede a nós, Indu, com Indra como nosso aliado.

Índice◄►Hino 12 (Wilson)

---

723 - Hino 11. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Cantem para Indu, ó homens, para ele que agora é purificado,
Desejoso de prestar culto aos Deuses.
2. Junto com o teu suco agradável os Atharvans[4] misturaram leite,
Divino, dedicado ao Deus.

---

[13] Eu sigo a interpretação do professor Pischel dessa passagem difícil. 'Soma une o nosso umbigo com o umbigo dos Deuses, os nossos olhos com o Sol, isto é, ele nos põe em união com os Deuses no céu'. – *Vedische Studien,* I. p. 6. 'Eu recebo em meu umbigo o umbigo do sacrifício (o Soma)'. – Wilson. 'Ele (Soma) como parente trouxe para nós um parente (Sūrya)'. – Ludwig.
[14] Uma perífrase para o próprio Sábio, isto é, Soma. – Ludwig.
[15] Essa estrofe é muito obscura, eu adotei a explicação de Benfey [veja a nota 7].

[1] Isto é, os sacerdotes.
[2] Ou melhor: 'misturaram leite com o teu suco'. ['Misturaram seu leite com mel'. – Jamison-Brereton].
[3] Sāyaṇa acrescenta: 'às vezes vermelho'.
[4] Os sacerdotes, que cumprem os deveres dos Adhvaryus.

3. Traze, pelo teu fluxo, bem-estar para as vacas, bem-estar para o povo, bem-estar para os cavalos. Bem-estar, ó Rei[5], para as plantas crescentes.
4. Cantem uma canção de louvor para Soma de cor marrom, de poder independente.
O Vermelho[6], que chega até o céu.
5. Purifiquem Soma quando derramado com pedras que as mãos movem rapidamente,
E despejem leite doce no hidromel.
6. Com humilde homenagem aproximem-se; misturem a bebida com a coalhada;
Para Indra ofereçam Indu.
7. Soma, supressor de inimigos, superior sobre os homens, fazendo a vontade dos Deuses, derrama prosperidade sobre as nossas vacas.
8. Conhecedor do coração, Soberano do coração, tu és derramado, ó Soma, para que Indra possa beber-te e se regozijar.
9. Ó Soma Pavamāna, dá-nos riqueza e força heroica,
Indu! com Indra como aliado.

Índice◄►Hino 12 (Griffith)

---

724 - Hino 12. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta XII)

O Ṛṣi [Asita ou Devala Kāśyapa], deus e métrica como antes [Gāyatrī].

Varga 38. **1**. As libações do Soma de sabor mais doce são derramadas para Indra no salão de sacrifício.
2. Os (sacerdotes) sábios chamam Indra para beber o Soma como as mães-vacas mugem para seus bezerros.
3. O sábio Soma, o concessor de alegria, reside no salão (de sacrifício), misturado com as ondas do rio[1] para um canto em tom médio[2].
4. Soma, o observador, que é o vidente sábio, é adorado no umbigo do céu[3], o filtro de lã.
5. Indu tem abraçado aquele Soma[4] que é recolhido nos jarros e foi passado através do filtro.
Varga 39. **6**. Indu emite um som, permanecendo no firmamento do céu, e deleitando a nuvem derramadora de néctar[5].
7. Soma, cujo louvor é eterno, o senhor das florestas, o derramador de néctar, e que alegra as gerações dos homens[6], (está presente) em meio aos nossos ritos sagrados.
8. O sábio Soma, incitado do céu, flui em um rio para as amadas residências de seu (adorador) devoto.
9. Indu purificador, concede-nos a riqueza de mil esplendores, excelente em sua natureza.

---

[5] A denominação usual do Soma no *Brāhmaṇa*.
[6] 'Às vezes de cor vermelha'. – Sāyaṇa.

---

[1] Isto é, as águas *vasatīvarī*.
[2] Assim Sāyaṇa parece explicar *gaurī adhi śritaḥ,* veja 8.7.10. Benfey traduz 'repousando em um couro de boi', explicando *gaurī adhi* pelo *gor adhi tvaci* de 9.101.11.
[3] Para o significado de 'céu' aqui (*div*) veja a nota [7] em 9.10.9.
[4] Sāyaṇa diz que Indu abraça o Soma que é uma parte dele mesmo – o deus parece ser, portanto, contrastado com a mera planta.
[5] Conforme Sāyaṇa, mas é mais provável que *samudra* e *kośa* signifiquem aqui (como muitas vezes em outros lugares) a água na qual o Soma cai e o recipiente *droṇakalaśa*.
[6] Sāyaṇa toma *mānuṣā yugā* como 'as várias épocas sacrificais, ocupem um ou muitos dias', mas eu segui no texto a sua interpretação usual da frase.

Índice◄►Hino 13 (Wilson)

---

724 - Hino 12. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Para Indra as gotas de Soma, extremamente ricas em doçura, foram despejadas,
Derramadas no lugar de sacrifício.
2. Como mães-vacas mugem para seus bezerros, por Indra os sábios têm chamado,
Chamado a ele para beber o suco Soma.
3. Na onda da corrente[7] o sábio Soma vive, destilando êxtase, em seu assento,
Descansando sobre a pele de uma vaca selvagem[8].
4. Soma de grande visão, Sábio e Vidente, é adorado no ponto central
Do céu[9], o coador de lã.
5. Em abraços apertados Indu segura Soma[10] quando vertido dentro dos jarros,
E na peneira purificadora.
6. Indu envia uma voz no alto para as regiões do oceano de ar[11],
Balançando[12] o vaso[13] que destila hidromel.
7. A Árvore[14] cujos louvores nunca falham produz leite celeste entre os nossos hinos,
Incitando adiante as gerações dos homens[15].
8. O Sábio, com o rio do Sábio, o Soma incitado a acelerar, flui adiante
Para os amados lugares do céu.
9. Ó Pavamāna, traze para nós riqueza brilhante com mil esplendores. De fato,
Ó Indu, dá-nos pronto auxílio.

Índice◄►Hino 13 (Griffith)

---

725 - Hino 13. Soma Pavamāna (Wilson)

(Adhyāya 8. Continuação do Anuvāka 1. Sūkta XIII)

O Ṛṣi [Asita ou Devala Kāśyapa], deus e métrica de antes [Gāyatrī].

Varga 1. **1**. O Soma purificador, fluindo em mil correntes e passando através do filtro de lã, vai para o recipiente preparado para Vāyu e para Indra.
2. Cantem alto, vocês que estão desejosos de proteção (divina), para o sábio Soma purificador, derramado para que os deuses bebam.

---

[7] Na água com a qual os talos são borrifados.
[8] Essa, que é a explicação de Benfey de *gaurī*, parece ser sustentada por *gor adhi tvaci*, sobre o couro de boi, de 9.101.11. A interpretação de Sāyaṇa é diferente: 'para um canto em tom médio'.
[9] *Divaḥ*, veja 9.10.9, nota.
[10] 'O deus parece ser, portanto, contrastado com a mera planta'. – Nota de Cowell. Ludwig sugere que Indu aqui pode ser a Lua, porque o momento das cerimônias litúrgicas importantes depende das fases da Lua.
[11] Ou *samudrasya* aqui pode significar: do oceano de água no qual o suco Soma cai.
[12] Ou, talvez, agitando (com alegria).
[13] *Kośam*, o *droṇakalaśa,* o grande recipiente de madeira para manter o suco. Segundo Sāyaṇa, cuja interpretação eu segui na primeira linha, *kośam* aqui significa a nuvem.
[14] Soma.
[15] Épocas sacrificais, segundo Sāyaṇa.

3. Os sucos Soma fluem para a obtenção de alimento, dando abundância de força e louvados com hinos (para se tornarem) a bebida dos deuses[1].
4. De fato, Indu, para a nossa obtenção de alimento[2] despeja rios abundantes, e vigor esplêndido e excelente.
5. Que essas libações divinas, quando vertidas, tragam para nós riqueza multiplicada por mil e vigor excelente.
Varga 2. **6**. Como cavalos incitados para a batalha[3] por seus condutores, os sucos velozes correm através do velo de lã.
7. Fazendo um barulho alto, as libações fluem (para o vaso) como vacas mugindo para seus bezerros; elas são seguradas nos braços (dos sacerdotes).
8. Aceitável e dando prazer para Indra, puro (Soma), que tu, conforme tu proferes um som, destruas todos os nossos inimigos.
9. Puras (libações)[4], que contemplam todas as coisas e destroem aqueles que não adoram, sentem-se no lugar de sacrifício.

Índice◄►Hino 14 (Wilson)

---

725 - Hino 13. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Passado pelo velo em mil rios o Soma, purificado, flui
Para o lugar especial de Indra, de Vāyu[5].
2. Cantem, ó homens que anseiam por ajuda, para Pavamāna, para o Sábio,
Derramado para entreter os Deuses.
3. As gotas de Soma com mil poderes são purificadas para a vitória[6],
Louvadas com hinos para se tornem o banquete dos Deuses.
4. De fato, enquanto tu fluis traze grande fartura de alimentos para que possamos ganhar os despojos, Indu, traze esplêndida força valorosa.
5. Que elas ao fluírem nos deem riqueza aos milhares, e poder heroico –
Estas Divinas Gotas de Soma derramadas.
6. Como corcéis incitados por seus condutores elas foram derramadas, para a vitória,
Velozes através do coador de lã.
7. Ruidosamente fluem as gotas de Soma, como vacas leiteiras mugindo para seus bezerros; elas correram de ambas as mãos.
8. Como Alegrador a quem Indra ama, ó Pavamāna, com um rugido[7]
Afasta todos os nossos inimigos para longe.
9. Ó Pavamānas, afastando os ímpios, olhando para a luz[8],
Sentem-se no lugar de sacrifício.

Índice◄►Hino 14 (Griffith)

---

[1] Sāyaṇa acrescenta que eles se tornam a bebida dos deuses no sacrifício, e por esses meios o sacrificador obtém alimentos.
[2] *Vājasātaye* também pode ser traduzida como 'para a batalha', como no v. 6.
[3] Sāyaṇa toma *vājasātaye* no sentido de 'batalha' na primeira parte da frase, e 'a obtenção de alimento' na segunda.
[4] Ou este verso pode ser dirigido aos deuses que são convidados para compartilhar da oferenda.
[5] Os vasos preparados especialmente para conter as libações destinadas a Indra e Vāyu.
[6] *Vājasātaye,* 'para a obtenção de alimento'. – Wilson, conforme Sāyaṇa nas estrofes 3 e 4, mas na 6 a palavra é explicada como *sangrāmāya,* para a batalha, na primeira parte onde ele a insere depois de *hiyānāḥ*, incitadas, e como *annalābhāya*, para a obtenção de alimento, na segunda parte.
[7] Fazendo um barulho alto ao cair.
[8] ['Parecidos com o sol'. – Jamison-Brereton].

726 - Hino 14. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta XIV)

O Ṛṣi [Asita ou Devala Kāśyapa], deus e métrica de antes [Gāyatrī].

Varga 3. **1**. O Sábio (Soma) flui amplamente em volta, dirigindo-se para as ondas do rio[1], e proferindo um som desejado por muitos[2].
2. Quando as cinco tribos aparentadas[3] sacrificantes, desejosas de realizar ritos piedosos, honram o sustentador (Soma) com seus louvores –
3. Então todos os deuses se regozijam no suco desta (libação) poderosa, quando ele é envolvido com leite e coalhada.
4. Descendo dos filtros ele corre (para o vaso), e passando através dos interstícios do tecido ele vem a se unir neste (sacrifício) com seu amigo (Indra).
5. Ele que é esfregado pelos netos do sacrificador[4] como um (cavalo) belo e jovem, e torna a sua forma como o produto das vacas –
Varga 4. **6**. Espremido pelos dedos, ele vai obliquamente para o produto da vaca para se misturar com ele; ele profere um som que (o adorador) reconhece.
7. Os dedos se unem espremendo o senhor do alimento[5], e eles agarram o dorso do vigoroso (Soma).
8. Soma, que possuis todos os tesouros do céu e da terra, vem favorável a nós.

Índice◄►Hino 15 (Wilson)

---

726 - Hino 14. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Repousando na onda do rio[6] o Sábio tem fluído amplamente por toda parte,
Portando o hino[7] que muitos amam.
2. Quando as Cinco Companhias aparentadas[8], ativas no dever, com a canção
Estabelecem a ele, o Poderoso,
3. Então, em seu suco cuja força é grande, todos os Deuses se alegram,
Quando ele se veste no leite.
4. Libertando-se ele flui, deixando membros separados de seu corpo,
E encontra o seu próprio Companheiro[9] aqui.
5. Ele pelas filhas[10] do sacerdote, como um jovem belo, foi adornado,
Fazendo do leite, por assim dizer, seu manto.
6. Sobre os dedos excelentes, pelo desejo de leite, em rumo sinuoso ele segue,

---

[1] As 'ondas do rio' são as águas *vasatīvarī*.
[2] Segundo Sāyaṇa, mas, mais provavelmente, 'portando um hino amado por muitos'.
[3] ['As tropas de cinco parentes', as mãos. – Jamison-Brereton].
[4] De acordo com o escoliasta, a mão é o filho do sacrificador e os dedos seus netos.
[5] Ou seja, o Soma.
[6] Nas águas *vasatīvarī*, que são usadas para borrifar os caules.
[7] O Prof. Geldner explica que isso significa: 'que ganha o prêmio muito cobiçado', Soma sendo considerado como um corcel ou cavalo de corrida.
[8] Referindo-se, provavelmente, a algum sacrifício instituído em comum pelos representantes das cinco tribos arianas. [Veja a nota 3].
[9] Indra.
[10] Ou netas: os dedos.

E profere a voz que ele encontra[11].
7. Os dedos ágeis se aproximaram, adornando a ele o Senhor da Força,
Eles agarram as costas vigorosas do Corcel.
8. Contendo todos os tesouros que há nos céus e na terra,
Vem, Soma, como nosso Amigo fiel.

Índice◄►Hino 15 (Griffith)

727 - Hino 15. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta XV)

O Ṛṣi [Asita ou Devala Kāśyapa], deus e métrica como antes [Gāyatrī].

Varga 5. **1**. Este Soma heroico espremido pelos dedos vai para o sacrifício, acelerando com carros rápidos para a residência de Indra.
2. Este Soma se empenha em muitos ritos sagrados para o grande sacrifício onde os imortais se sentam.
3. Colocado (na carroça[1]) ele é trazido por um caminho brilhante, quando os ofertantes da libação o apresentam.
4. Ele lança os seus chifres como um touro, o senhor do rebanho, afia os seus – trazendo tesouros (para nós) por sua força.
5. Ele segue em frente impetuoso com raios brilhantes dourados[2], o senhor dos rios.
6. Subjugando no momento oportuno os derrotados ocultadores (rākṣasas), ele desce sobre aqueles condenados à destruição[3].
7. Os sacerdotes espremem nos vasos este suco que é para ser purificado, o concessor de alimento abundante.
8. Os dez dedos, os sete sacerdotes, espremem este (Suco) bem armado[4], e que produz grande alegria.

Índice◄►Hino 16 (Wilson)

727 - Hino 15. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Através dos dedos excelentes, com a canção, este Herói vem com carros rápidos,
Indo para o lugar especial de Indra[5].
2. Em pensamento sagrado ele pondera muito para o grande culto dos Deuses.
Onde os Imortais têm sua sede.
3. Como um bom cavalo[6] ele é trazido para fora, quando no caminho que brilha com luz
Os cavalos vigorosos exercem a sua força.
4. Ele brande os seus chifres[7] no alto, e os afia, Touro que lidera o rebanho,

[11] 'Que (o adorador) reconhece'. – Wilson. ['Ele ergue o chamado que ele reconhece como seu'. – Jamison-Brereton].

[1] Sāyaṇa explica, 'Colocado no *havirdhāna* ele é levado para o Āhavanīya'.
[2] Ou, por outra interpretação de *rukmibhiḥ*, 'ele prossegue juntamente com os sacerdotes, vigoroso com raios brilhantes'.
[3] Essa é uma linha muito obscura. O *Dicionário de São Petersburgo* parece explicá-la, 'no momento oportuno passando para além dos tesouros sólidos (do céu e da terra), ele desce sobre as jovens plantas Soma'.
[4] Sāyaṇa diz que a palavra *svāyudha* é usada para mostrar que o Soma tem poder para matar os *rākṣasas*.
[5] 'A residência de Indra'. – Wilson. No hino 13.1 *niṣkṛtam* é explicado por Sāyaṇa como o vaso preparado e reservado.
[6] O texto tem só *hitaḥ* que pode significar bom ou colocado. 'Colocado (na carroça) ele é trazido' – Wilson.
[7] Veja 9.5.2.

Fazendo com poder atos heroicos.
5. Ele se move, um Corcel vigoroso, adornado com raios belos de ouro brilhante[8],
Tornando-se o Soberano das correntes.
6. Ele, sobre lugares difíceis de passar[9], trazendo ricos tesouros firmemente acumulados,
Desce para os reservatórios.
7. Os homens o embelezam nas tinas, digno de ser embelezado,
A ele que traz alimento farto.
8. A ele, ele mesmo, os dez dedos e as sete canções[10] tornam belo,
Bem-armado, o melhor dos alegradores.

Índice◄►Hino 16 (Griffith)

728 - Hino 16. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta XVI)

O Ṛṣi [Asita ou Devala Kāśyapa], deus e métrica de antes [Gāyatrī].

Varga 6. **1**. Aqueles que espremem a ti, o suco do céu e da terra, fazem isso para a alegria destrutiva de inimigos (de Indra); o teu fluxo corre como um cavalo veloz[1].
2. No rito piedoso por nossos dedos nós misturamos com o leite (o Soma), o que traz força, o que envia vacas, o que envolve a água.
3. Lança no tecido de filtragem o inatacável invencível (Soma), que permanece nas águas (do firmamento); o purifica para o consumo de Indra.
4. O Soma daquele que é purificado por culto flui sobre o filtro e se instala no lugar comum com a cerimônia[2].
5. Os sucos Soma fluem para ti, Indra, com louvores, te dando vigor para o grande conflito.
6. Purificado em seu manto de lã, e obtendo todas as honras, ele permanece como um herói no meio das vacas[3].
7. Como a alta chuva do céu, a corrente nutritiva do revigorante Soma cai facilmente sobre o tecido de coar.
8. Tu, Soma, (proteges) o adorador entre os homens, e purificado pelo tecido tu viajas através do filtro de lã.

Índice◄►Hino 17 (Wilson)

728 - Hino 16. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Os espremedores da prensa de Soma[4] enviam o teu suco para alegria arrebatadora;
A seiva salpicada corre como uma torrente.

---

[8] Como a Lua.
[9] A lã do coador. Sāyaṇa dá uma explicação totalmente diferente dessa estrofe. Veja a tradução de Wilson. Eu segui o professor Ludwig.
[10] As canções dos sete sacerdotes.

---

[1] [Segundo Jamison-Brereton, aqui 'Soma é implicitamente identificado com Etaśa, o cavalo do sol'].
[2] O recipiente chamado *droṇakalaśa*.
[3] O Soma sendo misturado com leite, aqui chamado por metonímia de 'vacas'.
[4] *Oṇyoḥ*, ablativo dual de *oṇi*, significando aparentemente um instrumento ou um recipiente, composto de duas peças, usado na preparação do suco Soma. É dito que a palavra é usada para denotar, metaforicamente, o céu e a terra. 'Aqueles que espremem a ti, o suco do céu e da terra'. – Wilson.

2. Com força nós seguimos pela peneira a ele que traz força e ganha as vacas,
Vestido em água com seu suco.
3. Despeja na peneira o Soma, nunca subjugado nas águas, sem água[5],
E o torna puro para Indra beber.
4. Movido pelo pensamento do purificador, o Soma flui para a peneira;
Pela sabedoria ele ganhou seu lar[6].
5. Com humilde homenagem, Indra, as gotas de Soma têm fluído para ti,
Disputando o prêmio glorioso[7].
6. Purificado em seu traje de lã, obtendo toda beleza, ele
Permanece, como herói, em meio às vacas[8].
7. Crescendo, por assim dizer, até as alturas do céu, o fluxo do suco criativo
Cai ligeiro na peneira purificadora.
8. Assim, Soma, purificando a ele que conhece canção em meio aos homens viventes,
Tu viajas através do tecido de lã.

Índice◄►Hino 17 (Griffith)

729 - Hino 17. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta XVII)

O Ṛṣi [Asita ou Devala Kāśyapa], deus e métrica como antes [Gāyatrī].

Varga 7. **1**. Como rios caindo por um declive, assim os velozes fluxos de Soma penetrantes destrutivos de inimigos correm (para o jarro).
2. As gotas de Soma, conforme são espremidas, fluem para Indra como as chuvas caindo sobre a terra.
3. Soma, com ondas crescentes, alegrador, inebriante, flui para o coador, destruindo os rākṣasas e dedicado aos deuses.
4. Ele flui para os jarros, ele é derramado sobre o coador, ele é glorificado em sacrifícios por louvores.
5. Soma, subindo para além dos três mundos, tu iluminas o céu e, movendo-te, tu incitas o sol.
6. Os sábios realizadores (de ritos piedosos) glorificam (o Soma) na cabeça do sacrifício[1], nutrindo afeição por ele o que tudo vê[2].
7. Sábios, líderes de ritos, desejosos de sustento, purificam a ti que és o dador de alimento, com ritos piedosos para a oferenda.
8. Derrama o fluxo da bebida doce; senta-te, de sabor acentuado, no receptáculo, alerta para consumo no sacrifício.

Índice◄►Hino 18 (Wilson)

[5] *Anaptam*, que Sāyaṇa explica por *anāptam*, não alcançado, ou atingido, por inimigos. O significado não é claro.
[6] No recipiente largo de madeira chamado *droṇakalaśa.*
[7] Como cavalos de corrida. 'Te dando vigor para o grande conflito'. – Wilson. [Veja a nota 1].
[8] [Veja a nota 3].

[1] *Mūrdhan yajñasya* é explicado por Sāyaṇa como 'no último dia de espremer o Soma'. Veja 2.3.2.
[2] Sāyaṇa explica *cakṣasi* como *draṣṭari Some.* O termo é geralmente aplicado ao sol como o olho do mundo.

729 - Hino 17. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Como os rios descem um declive íngreme, matando os Vṛtras, cheios de zelo,
Os rápidos rios de Soma têm fluído.
2. As gotas de suco Soma derramado caem como a chuva sobre a terra;
Para Indra fluem os rios de Soma.
3. Com onda crescente a bebida alegradora, o Soma, flui para a peneira,
Amando os Deuses e matando os demônios.
4. Ele corre para os jarros, derramado sobre a peneira ele se torna forte
Em sacrifícios através dos louvores.
5.[3] Soma, tu brilhas subindo ao céu por assim dizer acima do reino triplo de luz,
E movendo-te pareces apressar o Sol.
6. Para ele, a cabeça do sacrifício[4], cantores e poetas têm cantado suas canções,
Oferecendo o que ele ama ver[5].
7. Os homens, os sábios com seus hinos, ansiosos por ajuda, enfeitam a ti Corcel forte,
Enfeitam-te para o serviço dos Deuses.
8. Flui adiante para o rio de hidromel[6], repousa eficaz em tua casa[7],
Belo, para ser bebido em sacrifício.

Índice◄►Hino 18 (Griffith)

---

730 - Hino 18. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta XVIII)

O Ṛṣi [Asita ou Devala Kāśyapa], deus e métrica como antes [Gāyatrī].

Varga 8. **1**. Derramado enquanto espremido entre as pedras, o Soma flui sobre o tecido de coar; tu és o que dá tudo para aqueles que te louvam.
2. Tu és sábio, tu és um vidente, tu concedes a (bebida) doce produzida da planta Soma; tu és o que dá tudo para aqueles que te louvam.
3. Todos os deuses juntos satisfeitos desfrutam de tua bebida; tu és o que dá tudo para aqueles que te louvam.
4. (Tu és aquele) que coloca nas mãos (do adorador) todas as riquezas desejáveis; tu és o que dá tudo para aqueles que te louvam.
5. (Tu és aquele) que ordenha este grande céu e a terra como duas mães; tu és o que dá tudo para aqueles que te louvam.
6. (Tu és aquele) que supre imediatamente o céu e a terra com iguarias; tu és o que dá tudo para aqueles que te louvam.
7. Este Soma vigoroso, enquanto está a ser purificado, murmura nos jarros; tu és o que dá tudo para aqueles que te louvam.

Índice◄►Hino 19 (Wilson)

---

[3] Dirigido ao Soma como a Lua.
[4] O elemento mais importante da cerimônia. Segundo Sāyaṇa, à cabeça, isto é, no último e mais importante dia da efusão do suco Soma.
[5] 'Nutrindo afeição por ele o que tudo vê'. – Wilson.
[‘Os poetas inspirados, os bardos, têm rugido para ele na cabeça do sacrifício, mantendo o amado à vista deles’. – Jamison-Brereton].
[6] Ou mel.
[7] No *droṇakalaśa.*

730 - Hino 18. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Tu, Soma, habitante das colinas[1], derramado, tens fluído para a peneira;
Todo-Generoso és tu em farra[2].
2. Tu és um Bardo sagrado, um Sábio; o hidromel é prole da tua seiva;
Todo-Generoso és tu em farra.
3. Todos os Deuses de comum acordo vêm para que eles possam beber de ti;
Todo-Generoso és tu em farra.
4. Aquele que contém em suas mãos todos os tesouros muito desejáveis;
Todo-Generoso és tu em farra.
5. Que ordenha este Par poderoso, a Terra e o Céu, como vacas-mães;
Todo-Generoso és tu em farra.
6. Que em um instante flui poderosamente em volta dessas duas metades do mundo;
Todo-Generoso és tu em farra.
7. O Forte, sendo purificado, tem gritado alto nos jarros;
Todo-Generoso és tu em farra.

Índice◄►Hino 19 (Griffith)

---

731 - Hino 19. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta XIX)

O Ṛṣi [Asita ou Devala Kāśyapa], deus e métrica como antes [Gāyatrī].

Varga 9. **1**. Toda riqueza gloriosa extraordinária que exista no céu ou na terra, que tu, Soma, sendo purificado, tragas para nós.
2. Vocês, Soma e Indra, são os senhores de tudo, os senhores do gado – que vocês, os governantes, tornem prósperos os nossos ritos.
3. O derramador (de benefícios) sendo purificado entre os homens (jaz) murmurando sobre a grama sagrada, matizado de verde ele se senta em seu lugar adequado.
4. As mães do bezerro macho[1], que são sugadas por ele, almejam nutrir o touro com sua força.
5. O Soma purificado implantou muitos[2] germes naquelas (águas) desejosas de concepção, que produzem leite brilhante.
6. Traze para perto de nós aqueles que estão longe, aterroriza os nossos inimigos, de fluxo puro, tu transferes para nós as riquezas deles.
7. Destrói, Soma, o vigor, a energia, a subsistência de nosso inimigo, ele esteja longe ou perto.

Índice◄►Hino 20 (Wilson)

---

[1] 'Espremido entre as pedras'. – Wilson.
[2] ['Nos arroubos de alegria'. – Jamison-Brereton].

[1] Sāyaṇa explica 'as mães do bezerro' como as águas Vasatīvarī, que são misturadas com o Soma. Pode o verso significar 'Os ritos sagrados, as mães do bezerro macho, anseiam pelo vigor maduro do touro'?
[2] Conforme Sāyaṇa, mas *kuvit* é mais provavelmente um afixo interrogativo.

731 - Hino 19. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Ó Soma, sendo purificado nos traze o tesouro maravilhoso, digno
De louvores, que se encontra no céu e na terra.
2. Pois vocês Dois, Indra, Soma, são Senhores da luz, Senhores das vacas;
Grandes Soberanos, tornem prósperas as nossas músicas.
3. O Touro fulvo, enquanto purificado entre os vivos, berrando na grama,
Desceu e se estabeleceu em sua casa.
4. Sobre o fluxo produtivo do Touro os cantos sagrados foram ressonantes,
As mães do Filho querido[3].
5. Purificado, ele não fecunda as vacas[4] que anseiam encontrar seu Senhor,
As vacas que produzem o leite brilhante?
6. Traze para perto de nós aqueles que estão afastados, amedronta os nossos inimigos;
Ó Pavamāna, nos fornece riqueza.
7. Soma, derruba o poder do inimigo, sua força vigorosa e energia vital,
Ele esteja longe ou perto.

Índice◄►Hino 20 (Griffith)

---

732 - Hino 20. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta XX)

O Ṛṣi [Asita ou Devala Kāśyapa], deus e métrica como antes [Gāyatrī].

Varga 10. **1**. O vidente passa através do velo de lã para a bebida dos deuses, triunfando sobre todos os adversários.
2. Realmente ele, o que flui puro, confere aos seus louvadores milhares de provisões com gado.
3. Pela tua graça tu dás para nós todos os tipos de riqueza, tu fluis em nosso louvor; concede-nos, ó Soma, alimentos.
4. Concede a nós grande renome, concede riquezas duráveis para aqueles que são profusos em suas libações, traze alimento para os teus louvadores.
5. Purificado, fazedor de boas ações, tu, Soma, entras em nossos louvores como um rei, ó maravilhoso portador (de nossas oferendas).
6. Soma, o portador (de oblações), residindo nas águas do firmamento, difícil de ser superado, sendo purificado pelas nossas mãos repousa nos vasos[1].
7. Soma, tu vais para o coador, divertido e generoso, como um presente[2], dando vigor excelente àquele que te louva.

Índice◄►Hino 21 (Wilson)

---

[3] Os hinos são cantados sobre a corrente de Soma e são então chamados de mães do suco precioso porque ele é preparado enquanto eles são cantados.
[4] As águas *vasatīvarī* que almejam se misturar com o Soma.

[1] Ou 'entre as placas que o pressionam'.
[2] *Makhaḥ* é geralmente explicado como 'sacrifício'.

732 - Hino 20. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Adiante através do coador o Sábio flui para o banquete dos Deuses,
Subjugando todos os nossos inimigos.
2. Pois ele, como Pavamāna, envia tesouro multiplicado por mil em forma
De gado para os cantores.
3. Tu compreendes todas as coisas com tua mente, e te purificas com pensamentos;
Como tal, ó Soma, nos fornece fama.
4. Derrama glória sublime sobre nós, envia riquezas seguras para os nossos senhores generosos, traze alimento para aqueles que cantam o teu louvor.
5. Quando tu és purificado, Ó Corcel[3] Extraordinário, ó Soma, tu entras, como
Um Rei piedoso, nas canções.
6. Ele, Soma, como um corcel[3] invencível nas águas, purificado
Por mãos, está repousando nos jarros.
7. Divertindo-te, como um chefe[4] liberal, tu vais, Soma, para a peneira,
Fornecendo ao louvor a força de um Herói.

Índice◄►Hino 21 (Griffith)

---

733 - Hino 21. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta XXI)

O Ṛṣi [Asita ou Devala Kāśyapa], deus e métrica como antes [Gāyatrī].

Varga 11. **1**. Estes sucos Soma correntes, destruidores de inimigos, alegradores, concessores de céu, correm para Indra –
2. Beneficiando, atacando inimigos, dando riqueza àquele que os derrama corretamente, e concedendo alimentos espontaneamente ao seu louvador.
3. Os sucos derramados vêm divertindo-se ligeiramente para o receptáculo comum, eles caem na onda do rio[1].
4. Como cavalos atrelados a um veículo estes sucos puros trazem (para nós) todas as bênçãos desejadas.
5. Sucos Soma derramados, à nossa indicação[2] concedam múltiplas bênçãos a este (instituidor do sacrifício), que (no momento) não nos deu nada[3].
6. Como um grande homem coloca diante de si um auriga louvável, assim que vocês concedam conhecimento ao nosso senhor, e fluam cintilantes com a água.
7. Estes sucos derramados têm desejado (o sacrifício); poderosos eles fizeram para si um lugar de permanência; eles têm avivado o intelecto do piedoso instituidor do rito.

Índice◄►Hino 22 (Wilson)

---

[3] *Vahne*, 'portador (de nossas oferendas)'. – Wilson.
[4] Sāyaṇa explica *makhaḥ* como *dānam*, presente.

[1] Isto é, nas águas *Vasatīvarī*.
[2] Ou 'com vista a nós'.
[3] O comentário de Sāyaṇa é imperfeito, mas ele parece explicar isso como significando: 'o sacrificador só dá presentes aos seus sacerdotes oficiantes quando ele obteve o seu desejo'.

733 - Hino 21. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Para Indra fluem essas gotas correntes, estes Somas de ânimo alegre.
Alegradores, que fornecem luz;
2. Afastando os inimigos, dando espaço ao que espreme, prontamente
Trazendo força vital para o seu louvador.
3. Divertindo-se levemente, as gotas fluem para um reservatório comum,
E caem na onda do rio.
4. Estes Pavamānas obtiveram todas as bênçãos muito desejáveis,
Como corcéis atrelados a um carro.
5. Com vista a nós, ó gotas de Soma, concedam o seu desejo múltiplo,
A ele que ainda não nos deu nada[4].
6. Tragam o nosso desejo com este projeto, como um artífice traz sua roda recém-feita;
Fluam puras e brilhantes com a corrente.
7. Estas gotas têm clamado com voz sonora; como corcéis velozes elas percorreram a rota[5] e despertaram para a vida o hino do homem bom.

Índice◄►Hino 22 (Griffith)

---

734 - Hino 22. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta XXII)

O Ṛṣi [Asita ou Devala Kāśyapa], deus e métrica como antes [Gāyatrī].

Varga 12. **1**. Estes sucos Soma, quando soltos, relincham enquanto saltam para frente rapidamente como carruagens ou corcéis velozes libertos.
2. Como os ventos fortes, como as chuvas de Parjanya, como as (chamas) de fogo que giram rápido –
3. Estes sucos Soma puros, sagazes, misturados com coalhada, permeiam facilmente as nossas cerimônias com sua inteligência[1].
4. Purificados, imortais, emergindo dos vasos, ansiosos para percorrer seus caminhos (designados) e o universo, eles nunca se cansam.
5. Espalhando-se em várias direções, eles permeiam a superfície da terra e do céu, sim, e este mais alto céu.
6. Rios descendentes seguem este excelente (Soma) quando ele expande o sacrifício[2]; este rito é glorificado assim.
7. Tu, Soma, possuis a fartura de vacas que tu ganhaste dos Paṇis; tu clamas alto no sacrifício expandido.

Índice◄►Hino 23 (Wilson)

---

[4] Essa estrofe é obscura, e o comentário de Sāyaṇa é imperfeito. Parece que as gotas de Soma são rogadas a enriquecer o instituidor do sacrifício que ainda não recompensou os sacerdotes.
[5] Chegaram ao *droṇakalaśa*.

[1] Sāyaṇa explica *vipā* por *prajñānena*. O *Dicionário de São Petersburgo* explica *vip* como os galhos (veja *vepres*) que formam o fundo do funil e sustentam o tecido de filtragem.
['Permeiam as nossas percepções com inspiração'. – Jamison-Brereton].
[2] Segundo Sāyaṇa, que explica *tantum* por *yajñam*. É melhor (com Benfey) considerá-lo sobre o tecido de coar: 'rios descendentes enchem os fios estendidos'.

734 - Hino 22. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Estas correntes rápidas de Soma têm se movimentado como cavalos fortes,
Como carros, como exércitos incitados adiante.
2. Velozes como grandes ventos elas se movem de modo ligeiro, como as tempestades de Parjanya, como as chamas bruxuleantes do fogo ardente.
3. Estes sucos Soma, misturados com coalhada, purificados, hábeis em hinos sagrados,
Ganharam pela canção[3] o desejo de seu coração.
4. Imortais, purificadas, estas gotas, desde que começaram a fluir, nunca se cansaram, desejosas de alcançar a região e seus caminhos.
5. Avançando elas viajaram sobre os cumes da terra e do céu,
E este o reino mais alto de todos.
6. Sobre as alturas elas atingiram o mais alto fio que é tecido,
E este que deve ser considerado o mais elevado[4].
7. Tu, Soma, possuis riqueza em vacas que apreendeste dos mesquinhos avarentos;[5]
Tu invocas o fio prolongado[6].

Índice◄►Hino 23 (Griffith)

---

735 - Hino 23. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta XXIII)

O Ṛṣi [Asita ou Devala Kāśyapa], o deus e a métrica de antes [Gāyatrī].

Varga 13. **1**. Os sucos Soma que fluem velozes emitiram uma corrente da (bebida) doce alegradora, na (recitação de) todos os louvores (dos sábios).
2. Antigos (cavalos) rápidos[1], eles (os sucos) percorreram um novo campo[2], eles geraram o sol para dar luz.
3. Traze para nós, purificador, a casa[3] de nosso inimigo que não oferece libações, concede a nós alimento repleto de progênie.
4. Os sucos Soma velozes difundem vinho que alegra – eles fluem para o receptáculo que verte mel[4].
5. O Soma flui, o sustentador (do mundo), tendo uma essência que revigora os sentidos – heroico – um protetor contra a calúnia.
6. Soma, que és digno do sacrifício, tu fluis para Indra e para os deuses; tu, Indu, te dignas a nos conceder alimento.

---

[3] *Vipā*, pelo conhecimento, segundo Sāyaṇa. [Veja a nota 1].
[4] Ou, 'rios descendo encheram os fios, os mais excelentes, estendidos abaixo'. Segundo Sāyaṇa 'o fio' é o sacrifício, e 'este que deve ser considerado o mais elevado' pode ser, como Ludwig sugere, o lugar do sacrifício que também deve ser considerado sagrado. [Veja a tradução de Wilson].
[5] Dos Paṇis.
[6] 'Tu clamas alto no sacrifício expandido'. – Wilson. ['Tu tens rugido em direção ao fio esticado'. – Jamison-Brereton].

---

[1] ['Os antigos Āyus', segundo Jamison-Brereton, que observam: 'O verso 2 introduz os Āyus, homens do passado (conforme o verso 2, também 9.10.6) e do presente, que são regularmente creditados com a preparação do soma no Maṇḍala 10 e por esse mesmo poeta (9.10.6, 15.7, 16.8, 19.3). Mas, surpreendentemente, no verso 4 os Āyus são *identificados* com os sucos Soma, uma estratégia retórica que deve resultar do fato de que neste verso os sucos se purificam *na* bebida alegradora; em outras palavras, eles se preparam e, portanto, se comportam como os Āyus que preparam o soma'].
[2] O lugar preparado de sacrifício.
[3] Sāyaṇa toma isso como uma metonímia para 'riqueza'.
[4] Isto é, de acordo com Sāyaṇa, 'a parte não misturada do licor'.

7. Tendo bebido desta principal das doses alegradoras, Indra irresistível matou seus inimigos, e que ele sempre os mate.

Índice◄►Hino 24 (Wilson)

---

735 - Hino 23. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Gotas velozes de Soma foram derramadas no rio de hidromel, a bebida alegradora,
Por conhecimento sagrado de todos os tipos.
2. Aqui para o mais novo lugar de repouso[5] os antigos Viventes[6] vieram.
Eles fizeram o Sol para que ele pudesse brilhar.
3. Ó Pavamāna, traze para nós a riqueza do inimigo que não sacrifica,
E dá-nos alimento com progênie.
4. Os Somas viventes sendo purificados difundem bebida que alegra,
Dirigidos para a tina que mana hidromel.
5. Soma flui adiante inteligente, possuindo seiva e força poderosa,
Bravo Herói que repele a maldição.
6. Para Indra, Soma! tu és purificado, um companheiro de banquete para os Deuses;
Indu, tu desejas ganhar força para nós.
7. Quando ele bebeu as gotas deste, Indra derrotou inimigos irresistíveis;
Sim, os derrotou, e ainda os derrotará.

Índice◄►Hino 24 (Griffith)

---

736 - Hino 24. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta XXIV)

O Ṛṣi [Asita ou Devala Kāśyapa], deus e métrica como antes [Gāyatrī].

Varga 14. **1**. Os sucos Soma derramados purificados fluíram adiante, misturando-se (com coalhada e leite) eles são purificados nas águas.

2. Os sucos que fluem correm (para o filtro) como águas descendo um declive; purificados eles satisfazem Indra.

8. Purificador, Soma, tu vais[1] para Indra para [ser] a sua bebida, daí tu és trazido pelos sacerdotes.

4. Tu, Soma, que és o alegrador dos homens, fluis para (Indra), o conquistador de inimigos[2], tu que és puro e deves ser adorado.

5. Quando, Indu, derramado pelas pedras, tu corres para o tecido de filtragem, tu és uma ampla porção para a barriga de Indra.

6. Absoluto destruidor de inimigos, flui, a ser propiciado por louvores, puro, purificador, maravilhoso.

7. Soma, (o concessor) de efusão alegradora, é chamado de puro, purificador, o gratificador dos deuses, o matador dos ímpios.

---

[5] Um recém preparado lugar de sacrifício.
[6] As gotas de Soma. [Veja a nota 1].

---

[1] Sāyaṇa acrescenta, 'a partir do veículo de onde eles são levados pelos sacerdotes para o fogo āhavanīya' ou 'para o vaso'.
[2] O *Sāma-Veda* tem esse como um epíteto de Soma, 'utilizado pelos homens', ou 'a proteção dos homens'.

Índice◄►Hino 25 (Wilson)

736 - Hino 24. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Para cá os Somas têm fluído, as gotas enquanto elas são purificadas;
Quando misturados nas águas eles são lavados.
2. O leite tem corrido para encontrá-los como torrentes descendo um precipício;
Eles vão para Indra, sendo purificados.
3. Ó Soma Pavamāna, tu estás fluindo para ser a bebida de Indra;
Os homens te apanharam e te levaram adiante.
4. Vitorioso, a ser saudado com alegria, ó Soma, flui, deleitando os homens,
Para ele que governa a humanidade[3].
5. Tu, Indu, quando, derramado pelas pedras, tu corres para o filtro, estás
Pronto para o alto decreto de Indra[4].
6. Flui adiante, melhor matador de Vṛtra, flui digno de ser saudado com louvores alegres.
Puro, purificador, maravilhoso.
7. Puro, purificador ele é chamado, o Soma do hidromel derramado,
Matador de pecadores, estimado pelos Deuses.

Índice◄►Hino 25 (Griffith)

737 - Hino 25. Soma Pavamāna (Wilson)

(Anuvāka 2. Continuação do Adhyāya 8. Sūkta I)

A Ṛṣi é Dṛḷhacyuta [Dṛḍhacyuta], o filho de Agastya; o deus e a métrica [Gāyatrī] como antes.

Varga 15. **1**. (Soma) de cor verde, que tu, que és o concessor de força, o alegrador, fluas como uma bebida para os deuses, para os Maruts e para Vāyu.
2. (Soma) purificador, colocado adequadamente ao lado do rito sagrado, (entra) proferindo um grito no lugar (designado), entra pela função sagrada em Vāyu[1].
3. Este Soma, o derramador (de benefícios), o vidente, o amado, o destruidor de inimigos, o mais devoto, brilha em seu lugar designado juntamente com os deuses.
4. Permeando todas as formas, o puro, o desejável vai para o lugar onde os imortais residem.
5. Dotado de sabedoria do passado, o brilhante Soma, gerando sons, flui constantemente seguindo para Indra.
6. O mais alegrador e sábio (Soma) flui através do filtro em uma corrente, para chegar ao lugar do adorável Indra.

Índice◄►Hino 26 (Wilson)

[3] Para Indra.
[4] Wilson, seguindo Sāyaṇa, traduz: 'uma ampla porção para a barriga de Indra'. ['Adequado para o fundamento de Indra'. – Jamison-Brereton]. Veja Bergaigne, *La Religion Védique,* III. 210 e seg., para o significado de *dhāmam* no Ṛgveda.

[1] Isto é, de acordo com Sāyaṇa, 'o vaso associado com, ou separado para, Vāyu'.

737 - Hino 25. Soma Pavamāna (Griffith)

1. De cor verde! como alguém que dá força flui para os Deuses beberem, uma dose
Para Vāyu e a hoste Marut.
2. Ó Pavamāna, enviado por canção, rugindo perto de tua habitação,
Entra em Vāyu[2] como a Lei ordena.
3. O Touro brilha com as Divindades, querido Sábio em sua casa designada,
Matador de inimigos, o mais amado pelos Deuses.
4. Tomando toda forma bela, ele vai, desejável, enquanto purificado,
Para lá onde os Imortais se sentam.
5. Para Indra o Soma flui, o Vermelho[3], gerando canções, extremamente sábio,
O visitante de homens vivos[4].
6. Flui, melhor Alegrador, Sábio, flui para o filtro em uma corrente
Para assentar-te no lugar da canção[5].

Índice◄►Hino 26 (Griffith)

---

738 - Hino 26. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta II)

O Ṛṣi é Idhmavāha, o filho de Dṛḷhacyuta (Dṛḍhacyuta), o deus e a métrica [Gāyatrī] como antes.

Varga 16. **1**. Os sacerdotes têm purificado esse Soma, (rápido como) um cavalo, no colo de Aditi[1] com os dedos e com hinos[2].
2. Os cânticos[3] celebram esse Indu que flui em mil córregos, inesgotável, o sustentador do céu.
3. Eles têm elevado ao céu por seu louvor esse (Soma) criativo purificador, o sustentador, o criador de muitos[4].
4. Os adoradores têm elevado pelos dedos de seus braços[5] aquele inconquistável senhor do louvor que permanece (nos vasos).
5. Os dedos-irmãs em um lugar elevado espremem por meio das pedras de espremer esse (Soma) de cor verde, desejável e que vê longe.
6. Os adoradores te oferecem para Indra, Indu purificador, cheio de louvor e que dás alegria.

Índice◄►Hino 27 (Wilson)

---

[2] No recipiente reservado para Vāyu.
[3] *Aruṣaḥ*, aqui explicado por Sāyaṇa como brilhante ou radiante.
[4] *Āyuṣak;* o significado dessa palavra é incerto. O *Dicionário de São Petersburgo* a explica como 'conjuntamente com os homens', com cooperação humana. Ludwig em sua tradução a traduz como 'que visita o homem vivo', mas em seu comentário sugere que ela pode significar 'durante a vida inteira'. 'Constantemente'. – Wilson.
[Muir traduz: 'O rubro Soma, gerando hinos, com os poderes de um poeta (ou com a compreensão de um sábio), unido com os homens, é purificado, recorrendo a Indra'. – *O. S. Texts,* III. 265].
[5] *Arkasya;* do adorável Indra, segundo Sāyaṇa. *Arka* tem dois significados no Ṛgveda, (1) canção ou hino de louvor e (2) luz ou esplendor.

[1] Isto é, a terra.
[2] Ou, 'com dedos delicados'.
[3] *Gāvaḥ*, que o comentador explica como [no texto], mas isso pode se referir às vacas como contribuindo com seu leite.
[4] Ou melhor, 'o nutridor de muitos'.
[5] ['Entre os dois braços'. – Jamison-Brereton. Veja a nota 9].

738 - Hino 26. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Os sábios com a arte dos dedos prepararam e enfeitaram esse Corcel vigoroso
Sobre o colo de Aditi[6].
2. As vacas[7] têm chamado em voz alta a ele inesgotável com mil correntes,
Indu que sustenta o céu.
3. A ele, nutridor de muitos, Sábio, criativo Pavamāna, eles
Têm enviado, por [sua] sabedoria, para o céu.
4. A ele, residente com Vivasvān[8], eles com o uso de ambos os braços[9] enviaram,
O Senhor da Fala[10] infalível.
5. A ele, verde, amado, de muitos olhos[11], as Irmãs[12] com as pedras de espremer
Enviaram para os cumes da peneira.
6. Ó Pavamāna, Indu, os sacerdotes te impelem para Indra, a ti
Que auxilias a canção[13] e animas a ele.

Índice◄►Hino 27 (Griffith)

---

739 - Hino 27. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta III)

O Ṛṣi é Nṛmedha, da família de Aṅgiras; a deus e a métrica [Gāyatrī] de antes.

Varga 17. **1**. Este vidente, o purificador (Soma), louvado por nós, passa pelo tecido de filtragem, afugentando inimigos.
2. Este Soma revigorante que conquista o céu é derramado sobre o filtro para Indra e Vāyu.
3. Este Soma, o derramador (de benefícios), o topo do céu, o onisciente, sendo espremido é trazido pelos sacerdotes nos recipientes de madeira[1].
4. Este Indu ressoa quando ele cai, almejando nos dar gado e ouro, o conquistador de inimigos, o irresistível.
5. Este Soma alegrador de fluxo puro é abandonado pelo sol[2] no tecido de filtragem o céu[3].

---

[6] A terra.
[7] Que fornecem o leite que é misturado com o suco Soma.
[8] Significando aqui o sacrificador.
[9] *Bhurijoḥ*, segundo Sāyaṇa = *bāhvoḥ*, os braços do corpo. O *Léxico de São Petersburgo* explica a palavra como significando um tipo de torno ou instrumento para segurar a madeira enquanto ela está sendo cortada.
[10] Que torna os homens eloquentes.
[11] 'Que vê longe'. – Wilson. ['Que atrai o olhar de muitos'. – Jamison-Brereton].
[12] Os dedos do sacerdote oficiante.
[13] ['Fortalecido pela canção (/ sobre a montanha)'. – Jamison-Brereton].

---

[1] Sāyaṇa toma *vaneṣu* como vasos 'desejáveis' ou 'de madeira'.
[2] ['Corre com o sol'. – Jamison-Brereton].
[3] Sāyaṇa não transmite nenhum sentido muito claro para este verso [veja a versão e nota de Griffith], mas ele parece implicar que o sol realiza em grande escala o mesmo ofício de difundir o suco Soma que os sacerdotes realizam em pequena escala no tecido de filtragem, que é, às vezes, metaforicamente chamado de céu. Ele explica *hāsate* por *parityajyate;* Benfey o toma como o aoristo do *hā* 'subir'. (O verso é parcialmente reproduzido no *Sāma-Veda*, 2.5.2.5.6). Nós poderíamos traduzi-lo, 'este Soma alegrador, quando cai sobre o filtro, sobe com o sol para os céus'?

6. Este poderoso e purificador derramador (de benefícios), o Indu de cor verde, flui através do firmamento para Indra[4].

Índice◄►Hino 28 (Wilson)

---

739 - Hino 27. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Este Sábio, exaltado pelos nossos louvores, flui para o tecido purificador,
Dispersando inimigos enquanto é purificado.
2. Por dar poder e ganhar luz, para Indra e para Vāyu ele
É derramado sobre o filtro.
3. Os homens conduzem a ele, Soma, o Touro, Onisciente[5], e o Topo do Céu,
Derramado nos tonéis de madeira[6].
4. Desejando vacas[7], desejando ouro[8] Indu Pavamāna mugiu[9],
Conquistador constante, nunca derrotado.
5. Este Pavamāna, dose alegradora, cai sobre o filtro e então
Sobe[10] com Sūrya para o céu.
6. Para Indra no firmamento este Touro fulvo poderoso fluiu,
Este Indu, sendo purificado.

Índice◄►Hino 28 (Griffith)

---

740 - Hino 28. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta IV)

O Ṛṣi é Priyamedha; o deus e a métrica [Gāyatrī] como antes.

Varga 18. **1**. Este (Soma) veloz colocado (nos vasos) pelos sacerdotes, que tudo sabe, o senhor do louvor[1], corre para o (filtro) de lã.

2. Este (Soma), derramado para os deuses, flui para o filtro, penetrando todas as formas (divinas)[2].

3. Este divino imortal (Soma) é brilhante em seu próprio lugar, o matador de inimigos, o mais devotado aos deuses.

4. Este derramador (de desejos), espremido pelos dez dedos, corre para os jarros, emitindo um som.

5. Este purificado, onividente, onisciente (Soma) dá brilho ao sol e a todas as esferas (de luz).

---

[4] Sāyaṇa explica *antarikṣa* como o tecido de filtragem.
[5] Ou 'possuidor de tudo'.
[6] *Vaneṣu;* segundo Benfey, nos rios de água.
[7] Que fornecem leite para misturar com o suco Soma.
[8] Usado no dedo do sacerdote que espreme o suco.
[9] Fez um barulho ao cair.
[10] Como a Lua.

---

[1] Sāyaṇa dá outra explicação de *manasaḥ patiḥ*, 'senhor da mente', em alusão a uma passagem em uma *upaniṣad* [*Aitareya Upaniṣad*, 1.2.4 (frase 4) da minha tradução em português], onde Soma ou Lua é descrito como tornando-se a mente e entrando no coração.
[2] ['Entrando em todos os domínios deles'. – Jamison-Brereton].

6. Este poderoso invencível Soma purificador vai para o protetor dos deuses, o destruidor dos maus.

Índice◄►Hino 29 (Wilson)

---

740 - Hino 28. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Incitado pelos homens, este Corcel vigoroso, Senhor da mente, Onisciente,
Corre para o coador de lã.
2. Dentro do filtro ele fluiu, este Soma para os Deuses derramado,
Entrando em todas as essências deles.
3. Ele brilha em beleza lá, este Deus Imortal em sua morada,
Matador de inimigos, o mais amado pelos Deuses.
4. Dirigido pelas Dez Irmãs, berrando em seu caminho este Touro
Corre adiante para as tinas de madeira.
5. Este Pavamāna, rápido e forte, Onisciente, deu esplendor para
O Sol e todas as suas formas de luz.
6. Este Soma, sendo purificado, flui poderoso e infalível,
Matador de pecadores, querido pelos Deuses.

Índice◄►Hino 29 (Griffith)

---

741 - Hino 29. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta V)

O Ṛṣi é Nṛmedha, da família de Aṅgiras; o deus e a métrica [Gāyatrī] como antes.

Varga 19. **1**. Os rios deste (Soma) vertido, o derramador (de bênçãos), fluem, visto que ele busca superar os deuses em força[1].
2. Os piedosos realizadores (de ritos sagrados), os proferidores de louvor, purificam por seu louvor o corcel radiante (o Soma) logo que gerado e digno de ser louvado com hinos.
3. Soma, distribuidor de riqueza abundante, esses teus esplendores quando tu és purificado são irresistíveis, enche, portanto, o (jarro) louvável semelhante ao oceano.
4. Flui, Soma, em uma corrente plena, conquistando para nós todos os tesouros – afasta os nossos inimigos juntos.
5. Preserva-nos da reprovação de cada um que não faz oferendas, que profere censura – para que possamos ficar livres.
6. Indu, despeja para nós em uma corrente riquezas terrestres e celestes, traze vigor brilhante.

Índice◄►Hino 30 (Wilson)

---

[1] [Veja a nota 2].

741 - Hino 29. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Adiante com força imensa têm fluído as correntes deste Touro derramado,
Dele que se coloca ao lado dos Deuses[2].
2. Os cantores o louvam com sua canção, e sacerdotes eruditos adornam o Corcel,
Produzido como a luz que merece louvor.
3. Essas coisas[3] tu ganhas rapidamente enquanto purificado, Soma, senhor da riqueza;
Enche completamente o mar[4] que clama o nosso louvor.
4. Ganhando imediatamente todas as coisas preciosas, flui adiante, ó Soma, com tua corrente, impele para um lugar os nossos inimigos.
5. Preserva-nos do ímpio, da voz de mau agouro[5] de um e de todos,
De forma que possamos ficar livres de censura.
6. Ó Indu, conforme tu fluis adiante traze para nós a riqueza da terra e do céu,
E vigor esplêndido, em tua corrente.

Índice◄►Hino 30 (Griffith)

---

742 - Hino 30. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta VI)

O Ṛṣi é Bindu, da linhagem de Aṅgiras; o deus e a métrica [Gāyatrī] como antes.

Varga 20. **1**. Os rios deste Soma forte fluem sem esforço para o tecido de filtragem; purificado, ele estimula louvor[1].
2. Este Indu, incitado pelos sacerdotes, e purificado com um som no filtro, profere uma voz alta[2] (na oblação).
3. Despeja sobre nós em um rio, Soma, força subjugadora de inimigos, associada à prole masculina e desejada por muitos.
4. Este Soma purificado flui em uma corrente para tomar o seu lugar nos jarros.
5. Indu, eles te espremem pelas pedras, de sabor mais doce e de cor verde, para as águas para Indra beber.
6. (Sacerdotes), espremam o belo Soma de sabor mais doce alegrador para Indra o trovejante, e para o nosso fortalecimento.

Índice◄►Hino 31 (Wilson)

---

742 - Hino 30. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Rios deste Potente têm fluído facilmente para o coador;
Enquanto é purificado ele ergue a sua voz.
2. Indu, apressado pelo espremedor, gritando enquanto embelezado,

---

[2] Ou, 'que decora os Deuses'. 'Que busca superar os Deuses'. – Wilson. ['Que atende aos Deuses'. – Jamison-Brereton].
[3] Pelas quais nós rezamos.
[4] A tina ou reservatório de Soma.
[5] *Svanāt*, explicada por Sāyaṇa como som ou palavra na forma de censura; a fúria violenta do demônio ou do homem ímpio, segundo Grassmann.

---

[1] Ou, 'ele profere um som'.
[2] Isso é incerto, porque o comentário aqui está corrompido. [Veja a nota 3].

Emite um som muito poderoso[3].
3. Derrama sobre nós, Soma, com teu rio, poder subjugador de homens o qual muitos almejam, acompanhado por filhos heróis.
4. Para cá Pavamāna fluiu, Soma fluiu para cá em uma corrente,
Para se estabelecer nos tonéis de madeira.
5. Para as águas com as pedras que conduzem a ti de cor fulva, o mais rico em doçura,
Ó Indu, para ser a bebida de Indra.
6. Para Indra, para o Trovejante espremam o Soma muito rico em doçura,
Adorável, inspirador, em busca de força.

Índice◄►Hino 31 (Griffith)

---

743 - Hino 31. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta VII)

O Ṛṣi é Gotama Rāhūgaṇa; o deus e a métrica [Gāyatrī] como antes.

Varga 21. **1**. Os sucos benevolentes sendo purificados fluem adiante, eles conferem riqueza intelectual.
2. Indu, sê (para nós) o aumentador das riquezas do céu e da terra, sê o senhor do alimento.
3. Para ti, Soma, os ventos são benevolentes, para ti correm os rios, eles ampliam a tua grandeza.
4. Sê bem nutrido, Soma; que vigor venha a ti de todos os lados, sê (o que dá) força em batalha.
5. (Soma) de matiz fulvo, as vacas produzem manteiga e leite inesgotáveis para ti (colocado) no cume mais alto.
6. Indu, senhor dos seres, nós desejamos a amizade de ti, o bem-armado.

Índice◄►Hino 32 (Wilson)

---

743 - Hino 31. Soma Pavamāna (Griffith)

1. As gotas de Soma, benevolentes, saem quando são purificadas,
Concedendo riqueza que todos podem ver[1].
2. Ó Indu, sê tu elevado sobre o céu e a terra, aumentador de nossa força:
Sê o Mestre de toda força.
3. Os ventos[2] são cheios de graça em seu amor por ti, os rios fluem para ti,
Soma, eles multiplicam o teu poder.
4.[3] Soma, torna-te grande. De todos os lados que poderes vigorosos se unam em ti;
Permanece no lugar de reunião de força[4].

[3] Ou, 'um som que Indra ama'. ['Um chamado apropriado para Indra'. – Jamison-Brereton].

[1] 'Riqueza intelectual'. – Wilson.
[2] Veja 10.85.5: 'Vāyu é o Deus Guardião do Soma'.
[3] Essa estrofe já ocorreu antes. Veja 1.91.16.
[4] Isto é, sê o ponto central e fonte de todo poder.

5. Para ti, de cor marrom! as vacas[5] têm derramado óleo imperecível e leite[6].
No alto, na altura sublime.
6. Amizade, ó Indu, nós desejamos contigo que portas armas nobres,
Contigo, ó Senhor de tudo o que há.

Índice◄►Hino 32 (Griffith)

---

744 - Hino 32. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta VIII)

O Ṛṣi é Śyāvāśva, da linhagem de Atri; o deus e a métrica [Gāyatrī] como antes.

Varga 22. **1**. Os sucos Soma, difundindo alegria, correm derramados no sacrifício para o sustento de nós copiosos em oblações.
2. E os dedos de Trita espremem este Soma de matiz verde com as pedras para a bebida de Indra.
3. E como um cisne entrando em seu próprio bando o Soma incita o louvor de todos – como um cavalo, ele é banhado em leite[1].
4. Vendo ambos os mundos, Soma, tu te apressas, veloz[2] como um cervo, tomando o teu assento no lugar de sacrifício.
5. Louvores te encomiam (Soma) como uma mulher elogia um amante querido; (tu aceleras para o vaso) como um herói se apressa para a peleja bem-vinda.
6. Dá a nós que somos ricos (em oblações) e também a mim fama brilhante, riqueza, inteligência e glória[3].

Índice◄►Hino 33 (Wilson)

---

744 - Hino 32. Soma Pavamāna (Griffith)

1. As gotas de Soma espalhadoras de êxtase, derramadas em nossa assembleia, têm
Fluído para glorificar o nosso príncipe[4].
2. Então as Donzelas de Trita[5] incitam adiante o de cor fulva com as pedras,
Indu para Indra, para que ele beba.
3. Agora como um cisne[6] ele faz toda a companhia cantar cada hino dele;
Ele, como um corcel, é banhado em leite.
4. Ó Soma, vendo o céu e a terra, tu corres como um cervo dardejante[7],
Situado no lugar de sacrifício.

---

[5] Das nuvens, as águas.
[6] Chuva doce e fertilizante. Ou as vacas que fornecem leite para a libação podem ser aludidas, em qual caso 'o mais sublime' seria o lugar de sacrifício.

---

[1] Sāyaṇa parece explicar isso 'como um cisne pelo seu andar peculiar ou voz excita a admiração de seu bando quando entra nele'.
[2] Sāyaṇa aqui toma *taktaḥ* como 'misturado com leite, etc.', mas em 9.69.15 como 'veloz'.
[3] Sāyaṇa explica *śravas* aqui como *kīrti*, 'glória', mas pode também significar *anna*, 'alimento'.
[4] O nobre que institui o sacrifício.
[5] Os dedos do sacerdote. Veja 9.38.2.
[6] Como um *haṃsa* (cisne, ganso selvagem ou flamingo) sentinela à aproximação de perigo soa uma nota de alarme que é respondida por todo o resto. – Ludwig.
[7] Sāyaṇa toma *taktaḥ* com 'tu', Soma, e o explica como 'sendo misturado com leite, coalhada', etc. Em outro lugar [9.69.15] Sāyaṇa o explica como 'veloz'.

5. As vacas[8] têm cantado com alegria para ele, assim como uma mulher para o seu amor;
Ele veio como para uma corrida combinada[9].
6. Concede ilustre fama a nós, aos nossos senhores generosos e a mim,
Glória, inteligência e riqueza.

Índice◄►Hino 33 (Griffith)

---

745 - Hino 33. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta IX)

O Ṛṣi é Trita [Āptya]; deus e métrica [Gāyatrī] como antes.

Varga 23. **1**. Os inteligentes sucos Soma correm para frente como ondas de água, como búfalos para as florestas.
2. Os sucos brilhantes de cor fulva se apressam para os jarros com uma corrente de ambrosia, eles derramam sustento acompanhado de gado.
3. As libações derramadas vão para Indra, para Vāyu, para Varuṇa, para os Maruts, para Viṣṇu.
4. Os sacerdotes proferem os três textos sagrados[1], as vacas mugem (ao serem ordenhadas), o Soma de cor verde vai ressoando (para os vasos).
5. Os muitos hinos sagrados[2], as mães do sacrifício, louvam, eles purificam (o Soma) o filho do céu[3].
6. De todos os lados, Soma, derrama sobre nós quatro oceanos de riquezas, concede-nos milhares (de desejos).

Índice◄►Hino 34 (Wilson)

---

745 - Hino 33. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Como ondas de águas, hábeis em música os sucos da Soma aceleram
Adiante, como búfalos para as matas.
2. Com o rio do sacrifício as gotas marrons brilhantes têm fluído com força em abundância
Das vacas em tinas de madeira.
3. Para Indra, Vāyu, Varuṇa, para Viṣṇu e os Maruts fluem
As gotas de suco Soma derramado.
4. Três diferentes falas[4] são pronunciadas: vacas estão mugindo, vacas que dão seu leite;
o Fulvo segue adiante berrando.
5. As mães jovens e sagradas[5] do rito sagrado têm proferido louvor;

---

[8] Louvores, segundo Sāyaṇa.
[9] Como um cavalo é levado para correr uma corrida que foi organizada. 'Como um herói se apressa para a peleja bem-vinda'. – Wilson.

[1] Os três Vedas.
['Ou isso pode se referir às formulações sacerdotais (5a), ao mugido das vacas (4b), e ao rugido do próprio soma correndo (4c)'. – Jamison-Brereton].
[2] Sāyaṇa explica *brahmīḥ* como 'proferidas pelos brâmanes'.
[3] Sāyaṇa cita um texto, 'Soma estava no terceiro mundo a partir daqui, o céu'.
[4] Segundo Sāyaṇa, *trividhā stutiḥ*, louvor de três tipos, dos três Vedas. 'Os sacerdotes proferem os três textos sagrados'. – Wilson. Provavelmente três tercetos cantados durante a cerimônia. Veja Bergaigne, I.188 [e a nota 1 § 2].
[5] Aparentemente, as vacas que fornecem leite para as libações.

Elas decoram o Filho do Céu[6].
6. De todos os lados, ó Soma, para o nosso benefício, derrama quatro oceanos[7]
Repletos de riquezas aos milhares.

Índice◄►Hino 34 (Griffith)

---

746 - Hino 34. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta X)

O Ṛṣi é Trita [Āptya], deus e métrica [Gāyatrī] como antes.

Varga 24. **1**. Indu, quando derramado e espremido (pelos sacerdotes), flui em uma corrente para o tecido de filtragem[1], derrubando lugares fortes por sua força.
2. O Soma derramado vai para Indra, para Vāyu, para Varuṇa, para os Maruts, para Viṣṇu.
3. Eles pressionam o Soma espremido quando ele despeja seu suco entre as pedras derramadoras, eles ordenham o seu suco por seus atos.
4. O Soma alegrador deve ser purificado (para o sacrifício) de Trita, e para que Indra beba; o (suco) de cor verde é misturado com os ingredientes[2].
5. Os filhos de Pṛśni ordenham este Soma no lugar de sacrifício, a oblação mais bela e agradável (para os deuses).
6. Os nossos louvores sinceros que fluem suaves se aproximam dele, e ele emitindo um som saúda as vacas leiteiras[3].

Índice◄►Hino 35 (Wilson)

---

746 - Hino 34. Soma Pavamāna (Griffith)

1. A gota de suco Soma derramada flui com seu rio impulsionada.
Despedaçando lugares fortes[4] com seu poder.
2. Derramado para Indra, Varuṇa, para Vāyu e as hostes Marut,
Para Viṣṇu flui o suco Soma.
3. Com pedras eles espremem o Soma adiante, o Forte conduzido pelos fortes;
Eles ordenham o licor com habilidade.
4. Este é aquele a quem Trita[5] deve refinar, este é o que alegrará Indra;
O Fulvo é decorado com matizes.
5. A ele os Filhos de Pṛśni ordenham, a morada do sacrifício[6],
Oblação agradável e a mais querida.
6. Para ele em um fluxo unidas essas canções fluem direto para frente; ele,
De voz alta, tem feito as vacas leiteiras mugirem.

Índice◄►Hino 35 (Griffith)

[6] O Soma que, segundo um texto citado por Sāyaṇa, 'estava no terceiro céu a partir daqui'. [Veja a nota 3].
[7] Oceanos imaginários, para corresponderem aos quatro quadrantes do céu.

[1] Ou melhor, [flui em uma corrente] 'continuamente'.
[2] Isto é, coalhada e leite.
[3] Isto é, segundo Sāyaṇa, 'os nossos louvores gratificantes'.
[4] As fortalezas dos inimigos, os demônios que retêm a chuva.
[5] O preparador do Soma celeste.
[6] A planta Soma contém dentro de si o principal elemento do sacrifício, e a preparação do suco é só o desenvolvimento da sua natureza. – Ludwig.

747 - Hino 35. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta XI)

O Ṛṣi é Prabhūvasu, da linhagem de Aṅgiras; deus e métrica [Gāyatrī] como antes.

Varga 25. **1**. Derrama sobre nós, purificador, amplas riquezas com esse rio com o qual tu nos concedes luz[1].
2. Indu, impulsor das águas, o que confunde a todos os (nossos inimigos), flui pelo teu poder como o sustentador de riqueza para nós.
3. Contigo, heroico (Soma), como nosso herói, que nós derrotemos os nossos inimigos, derrama sobre nós (riquezas) desejáveis.
4. Indu, o concessor de alimento, o vidente, envia alimentos para o adorador, mostrando sua benevolência, familiarizado com ritos sagrados e armas.
5. Nós vestimos[2] com louvores esse Soma que é o inspirador de louvor, o purificado, o pastor de homens[3].
6. Em cujo culto todos os homens fixam seus pensamentos – o senhor dos atos piedosos, o purificado, o possuidor de riqueza abundante.

Índice◄►Hino 36 (Wilson)

747 - Hino 35. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Derrama sobre nós riqueza abundante, ó Pavamāna, com teu fluxo.
Com o qual tu possas nos fornecer luz.
2. Ó Indu, regente do mar[4], agitador de todas as coisas, flui adiante,
Portador de riqueza para nós com poder.
3. Contigo como Herói, Valente! que nós subjuguemos os nossos inimigos;
Que o que é precioso flua para nós.
4. Indu desperta força, o Sábio, que se esforça pela vitória, ganhando poder,
Descobrindo obras e meios sagrados[5].
5. Instigador de fala, nós o vestimos com nossas canções quando ele é purificado;
Soma, o Guardião do povo;
6. Em cujo caminho[6], Senhor da Santa Lei, o mais rico, quando ele é purificado,
Todas as pessoas colocam seu coração.

Índice◄►Hino 36 (Griffith)

[1] *Yayā jyotiḥ vidāsi naḥ*. Sāyaṇa explica *jyotis* como 'o sacrifício' ou 'céu'.
[2] Essa é uma explicação alternativa adicionada ao comentário, mas curiosamente é seguida pelas palavras, 'Mādhava, no entanto, toma *vācam* como uma palavra separada e como um verbo, e divide a linha em duas frases'. Ele a explicaria, 'Eu me dirijo a ele com louvores, nós cobrimos (com leite, etc.) Soma que é o inspirador purificado, o pastor de homens'.
[3] Literalmente, 'o vaqueiro de homens'. ['O condutor de homens'. – Jamison-Brereton].
[4] O reservatório de suco Soma.
[5] 'Familiarizado com ritos sagrados e armas'. – Wilson.
[6] Em cujos estatutos ou decretos.

748 - Hino 36. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta XII)

O Ṛṣi [Prabhūvasu Āṅgirasa], deus e métrica [Gāyatrī] de antes.

Varga 26. **1**. Espremido entre as placas, (Soma) foi solto, como um cavalo de carro, sobre o coador – o corcel sai no campo[1].
2. Soma, portador (de oblações), vigilante, dedicado aos deuses, flui através do tecido de filtragem que goteja mel, (para dentro do vaso).
3. Antigo purificador, ilumina para nós os luminares (do céu), anima para nós o sacrifício concessor de força.
4. Embelezado pelos ministros do rito, espremido por suas mãos, (o Soma) flui através do filtro de lã.
5. Que este Soma dê ao doador (da libação) todos os tesouros, do céu ou da terra ou do firmamento.
6. Soma, senhor do alimento, tu ascendes ao topo do céu, desejoso de cavalos, vacas e prole masculina.

Índice◄►Hino 37 (Wilson)

---

748 - Hino 36. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Adiante do almofariz o suco é enviado, como um cavalo de carro, para a peneira;
O Corcel se adianta para a meta[2].
2. Assim, Soma, vigilante, transportando bem, animando os Deuses, flui através da peneira, voltado para a tina[3] que verte hidromel.
3. Excelente Pavamāna, faze as luzes brilharem para nós.
Acelera-nos para poder mental e habilidade.
4. Ele, embelezado por homens piedosos, e vindo de suas mãos adornado,
Flui através do coador lanoso.
5. Que Soma despeje todos os tesouros dos céus, da terra, do firmamento
Sobre o adorador generoso.
6. Tu sobes ao alto do céu, ó Soma, procurando cavalos e vacas,
E procurando heróis, Senhor da Força!

Índice◄►Hino 37 (Griffith)

---

[1] Sāyaṇa explica *kārṣman* como 'o campo de batalha atrativo para os deuses chamado sacrifício'. O *Dicionário de São Petersburgo* o toma como 'o sulco desenhado como a meta de uma corrida', e o próprio Sāyaṇa o considera como 'um pedaço de madeira que serve como meta', em sua explicação de 1.116.17. A tradução verdadeira é, sem dúvida: 'o corcel sai para a meta'.
[2] *Kārṣman,* aparentemente, uma linha ou sulco desenhado no fim da rota de uma corrida, [ou seja, a linha de chegada. Veja a nota acima].
[3] O *droṇakalaśa*.

749 - Hino 37. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta XIII)

O Ṛṣi é Rahūgaṇa [Āṅgirasa], a métrica [Gāyatrī] e o deus como antes.

Varga 27. **1**. Soma, o derramador (de benefícios), quando derramado para [ser] a bebida (dos deuses), corre para o filtro, destruindo os rākṣasas, dedicado aos deuses.
2. O onividente Soma, de cor verde, sustentador de todos, corre para o filtro (e de lá), gritando alto, para o vaso.
3. (Veloz como) um cavalo, o puro Soma, o iluminador do céu[1], corre, o destruidor de Rākṣasas, além do velo de lã.
4. O puro Soma no lugar alto (do sacrifício) de Trita, acompanhado por seus raios parentes, acendeu o Sol.
5. O matador de Vṛtra, o derramador de benefícios, o dador de riqueza, o invencível, o Soma derramado vai (para o vaso) como (um cavalo) para a batalha.
6. O divino Soma, quando vertido pelo sacerdote, apressa-se em seu poder para os jarros destinados a Indra.

Índice◄►Hino 38 (Wilson)

---

749 - Hino 37. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Soma, o Touro, Derramado para dose[2], flui para a peneira purificadora,
Matando os demônios, amando os Deuses.
2. O que vê longe, de cor fulva, ele flui para a peneira, inteligente[3],
Berrando, para o seu lugar de repouso.
3. Este vigoroso Pavamāna corre para o reino luminoso do céu,
Matador de demônios, através da peneira lanosa.
4. Este Pavamāna acima do cume elevado de Trita[4] fez o Sol,
Juntamente com as Irmãs[5], brilhar.
5. Este Touro matador de Vṛtra, derramado, Soma, dador de espaço, iniludível,
Tem ido, por assim dizer, ganhar os despojos.
6. Incitado pelo sábio, o Deus acelera para os barris de madeira,
Indu para Indra de bom grado[6].

Índice◄►Hino 38 (Griffith)

---

[1] Sāyaṇa explica *rocanā* como *rocanaḥ*, mas isso é muito improvável. A verdadeira interpretação é provavelmente: '(Veloz como) um cavalo, o puro Soma, o destruidor de rākṣasas, corre em direção à luz do céu além do velo de lã'.
[2] 'Derramado para [ser] a bebida (dos deuses)'. – Wilson.
[3] Ou, dotado de força.
[4] Segundo Sāyaṇa, 'o lugar alto (do sacrifício) de Trita', o Ṛṣi. Mas o lar celeste de Trita, o divino preparador de Soma para Indra, é aludido.
[5] As Auroras.
[6] *Maṃhanā*, 'abundantemente'. – Ludwig. 'Em seu poder'. – Cowell.

750 - Hino 38. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta XIV)

Ṛṣi [Rahūgaṇa Āṅgirasa], deus e métrica [Gāyatrī] de antes.

Varga 28. **1**. Este Soma, o derramador de bênçãos, a carruagem, dardeja através do velo de lã, trazendo (para o adorador) alimento multiplicado por mil.
2. Os dedos de Trita derramam pelas pedras este suco de cor verde para que Indra beba.
3. Os dez dedos[1], ávidos no trabalho, espremem este (Soma), e por eles ele é purificado para a alegria (de Indra).
4. Este Soma se senta entre os seres humanos como um falcão[2], correndo como um homem galante para sua amante[3].
5. Este suco alegrador contempla tudo – Indu, o filho do céu, que se filtra através do velo.
6. Este (Soma) de cor verde, quando despejado para ser bebido (pelos deuses), avança gritando alto para o seu lugar amado.

Índice◄►Hino 39 (Wilson)

---

750 - Hino 38. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Este Touro, esta Carruagem, corre através do filtro de lã quando ele vai
Para a guerra que ganha mil despojos[4].
2. As Damas de Trita[5] com as pedras impelem para frente este Fulvo,
Indu para Indra para [ser] a sua bebida.
3. Dez dedos ativos o adornam cuidadosamente aqui; eles o tornam brilhante
E belo para a dose que alegra.
4. Ele como um falcão se estabelece entre as famílias dos homens,
Acelerando como um amante para o seu amor.
5. Este jovem suco alegrador olha para baixo de seu lugar no céu[6],
Esta gota de Soma que atravessou a peneira.
6. Derramado para a dose, este suco fulvo flui, inteligente, clamando,
Para o lugar bem-amado[7].

Índice◄►Hino 39 (Griffith)

---

[1] *Harit* é apresentado no *Naigh*. II. 5 como sinônimo de *aṅgulī*, 'dedo'. Sāyaṇa o explica etimologicamente como 'o que agarra'. Benfey o toma como 'o rodeado de ouro'.
[2] ['(Em um ninho)'. – Jamison-Brereton].
[3] ['Indo como um pretendente até uma donzela'. – Id].
[4] Mais literalmente, para saque multiplicado por mil, ou ato de poder.
[5] Como Trita é o preparador celeste de Soma, os dedos dos purificadores terrenos são chamados de suas damas, ou suas donzelas, como em 9.32.2.
[6] Ou *divaḥ* pode ser o caso genitivo, tomado com *śíśuḥ*, o Filho do Céu, como em 9.33.5.
[7] O *droṇakalaśa* ou tina na qual ele repousa.

751 - Hino 39. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta XV)

O Ṛṣi é Bṛhanmati, da família de Aṅgiras; deus e métrica [Gāyatrī] como antes.

Varga 29. **1**. Soma de mente nobre, vai rapidamente com teu corpo que é o mais precioso (até os deuses), dizendo: "Onde estão os deuses?"
2. Santificando o (adorador[1]) não consagrado, trazendo alimento para o ofertante, derrama chuva do céu.
3. (O Soma) quando vertido entra no filtro com força, emitindo luz, contemplando e iluminando (todas as coisas).
4. Este (Soma), que de movimento ligeiro (sobe) para o céu, flui através do filtro em um fluxo de água.
5. O (Soma) derramado, honrando (os deuses), esteja longe ou perto, é despejado (como) madhu [mel] para Indra.
6. Os (adoradores) reunidos louvam (a ele), eles espremem (a ele) o de cor verde com as pedras; sentem-se (ó deuses[2]) no lugar de sacrifício.

Índice◄►Hino 40 (Wilson)

---

751 - Hino 39. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Flui, ó tu de pensamento elevado, flui veloz em tua forma amada,
Dizendo: Eu vou para onde vivem os Deuses.
2. Preparando o que não está preparado[3], e trazendo fartura de alimentos para o homem,
Faze a chuva descer do céu.
3. Com poder, concedendo força, o suco entra na peneira purificadora,
O que enxerga longe, emitindo sua luz.
4. É esse que em curso rápido com a onda do rio tem descido
Do céu sobre o tecido de filtragem.
5. Convidando-o de longe, e até mesmo de perto, o suco
Para Indra é derramado como hidromel.
6. Em união eles têm cantado o hino; com pedras eles incitam o Fulvo.
Sentem-se[4] no lugar de sacrifício.

Índice◄►Hino 40 (Griffith)

---

[1] Ou '(lugar)'.
[2] [Veja a nota 4 § 2].
[3] 'Consagrando o lugar ou o adorador não consagrado' é a explicação de Sāyaṇa.
[4] Ó Deuses. – Sāyaṇa.
['Senta-te [Soma] no ventre da verdade'. – Jamison-Brereton].

752 - Hino 40. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta XVI)

Ṛṣi [Bṛhanmati Āṅgirasa], deus e métrica [Gāyatrī] de antes.

Varga 30. **1**. O puro (Soma) que tudo vê superou todos os inimigos; (os adoradores) enfeitam o sábio (Soma) com seus louvores.
2. O fulvo derramador (de bênçãos) quando vertido sobe para o seu lugar; ele vai para Indra; ele vive na residência fixa (do céu).
3. Ó Indu, Soma, despeja rapidamente sobre nós de todos os quadrantes riquezas vastas e infinitas.
4. Ó Soma purificado, ó Indu, traze todos os tipos de prosperidade, concede alimentos ilimitados.
5. Ó Soma, sendo purificado, traze para nós teus adoradores riqueza com prole masculina, recompensa os louvores daquele que te glorifica.
6. Indu, Soma, sendo purificado, nos traze riquezas de ambos os mundos; Indu, derramador (de bênçãos), (traze para nós riqueza) gloriosa.

Índice◄►Hino 41 (Wilson)

---

752 - Hino 40. Soma Pavamāna (Griffith)

1. O Muito Ativo tem atacado, enquanto purificado, todos os inimigos;
Eles enfeitam o Sábio com canções sagradas.
2. O Vermelho[1] subiu para o seu lugar[2], para Indra vai o suco poderoso;
Ele se instala em sua morada firme[3].
3. Ó Indu, Soma, envia-nos agora grande opulência de todos os lados,
Derrama sobre nós tesouros aos milhares.
4. Ó Soma Pavamāna, traze, Indu, todos os esplendores para cá;
Fornece para nós alimento em abundância ilimitada.
5. Quando tu és purificado, traze força de heróis e riquezas para o teu adorador,
E torna prósperos os hinos do cantor.
6. Ó Indu, Soma, purificado, traze riquezas duplamente empilhadas[4],
Prosperidade, poderoso Indu, digna de louvores.

Índice◄►Hino 41 (Griffith)

---

[1] Soma.
[2] O *droṇakalaśa*, ou reservatório. [‘O ventre’. – Jamison-Brereton].
[3] O céu.
[4] *Dvi-barhasam*, segundo Sāyaṇa, ‘de ambos os mundos, céu e terra’. [‘Duplamente grandiosas’. – Jamison-Brereton].

753 - Hino 41. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta XVII)

O Ṛṣi é Medhyātithi, o filho de Kaṇva; deus e métrica [Gāyatrī] como antes.

Varga 31. **1**. (Louvem os sucos Soma) que descem como rios de água, velozes, brilhantes, rápidos, afastando o (rākṣasa) de pele negra[1].
2. Nós louvamos a auspiciosa prisão por Soma (dos rākṣasas) e a hostil (intenção contra eles)[2], enquanto nós triunfamos sobre o inimigo que não realiza ritos.
3. O som do poderoso Soma purificado é ouvido como o da chuva; (seus) relâmpagos se movem no céu.
4. Quando vertido, Indu, derrama muito alimento com vacas, ouro, cavalos e força.
5. Flui, onividente (Soma), enche os vastos céu e terra, como o sol (enche) os dias com seus raios de luz.
6. Flui em torno de nós, Soma, por todos os lados em uma corrente concessora de felicidade, como um rio desce um declive[3].

Índice◄►Hino 42 (Wilson)

---

753 - Hino 41. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Ativos e brilhantes eles[4] saem, impetuosos em velocidade como touros,
Impelindo a pele negra[5] para longe.
2. Subjugando o Dasyu sem ritos, que nós pensemos sobre a ponte de bem-aventurança,
Deixando a ponte de aflição para trás[6].
3. O rugido poderoso do Pavamāna é ouvido como se fosse o avanço da chuva;
Relâmpagos estão lampejando no céu[7].
4. Derrama sobre nós alimento abundante, quando tu és espremido, ó Indu, riqueza
Em vacas e ouro e corcéis e despojos.
5. Flui em teu caminho, ó Mais Ativo, enche totalmente os poderosos céus e terra,
Como a Aurora, como Sūrya com seus raios.
6. Por todos os lados, ó Soma, flui à nossa volta com a tua correnteza protetora,
Como Rasā[8] flui ao redor do mundo.

Índice◄►Hino 42 (Griffith)

---

[1] Literalmente, 'a pele negra', ou 'a cobertura preta' (ou seja, a escuridão). Os rākṣasas são, talvez, a personificação da escuridão, especialmente a escuridão da noite.
['A nuvem', segundo Max Müller, que observa: "Um dos principais inimigos ou 'dāsas' conquistados por Indra é a nuvem negra. Essa nuvem negra contém a chuva ou as águas fertilizantes que Indra é pedido para enviar sobre a terra, e isso ele pode fazer somente por matar o demônio negro que as mantém em prisão. Essa própria nuvem negra é muitas vezes citada no Veda como a pele negra". – *Chips from a German Workshop,* Volume 2, 1872, p. 177].
[2] O significado de Sāyaṇa não é claro; ele não dá a força a *ati.*
['Nós traremos à mente a fácil passagem (do Soma) para além da armadilha difícil de navegar (o filtro de lã encaracolada)'. – Jamison-Brereton].
[3] Ou 'como a terra (é cercada) pela água'. [Veja a versão de Griffith e a nota 8].
[4] Os sucos Soma.
[5] Significando, aparentemente, o manto preto ou cobertura da noite e os rākṣasas ou Dasyus de pele escura ou nativos hostis. [Veja a nota 1 § 2].
[6] [Veja a nota 2 § 2].
[7] A limpeza do Soma terreno é identificada com a purificação do néctar celeste acompanhada por chuva e relâmpago. Veja Hillebrandt, *Vedische Mythologie,* 343, 362.
[8] Um rio mítico que flui em volta da atmosfera e da terra. Veja 5.41.15 e 10.108.1.

754 - Hino 42. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta XVIII)

Ṛṣi [Medhyātithi Kāṇva], deus e métrica [Gāyatrī] de antes.

Varga 32. **1**. O (Soma) de cor verde gerando os luminares do céu, gerando o sol no firmamento, vestindo-se[1] com as águas descendentes –
2. – Ele com louvor antigo quando despejado flui em uma corrente, um deus para os deuses.
3. Os sucos Soma de vigor ilimitado fluem para a crescente e rápida aquisição de alimentos[2].
4. Ordenhando o fluido antigo, o Soma é derramado no filtro e gritando gera os deuses[3].
5. Soma sendo purificado acelera para toda (riqueza) desejável, para os deuses que favorecem o sacrifício.
6. Soma, sendo vertido derrama sobre nós (riqueza) consistindo em vacas, prole masculina, cavalos e força, e alimento abundante.

Índice◄►Hino 43 (Wilson)

---

754 - Hino 42. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Gerando o Sol nas águas[4], gerando as luzes do céu, de cor verde,
Vestido nas águas e no leite,
2. De acordo com o plano primordial este Soma, com sua corrente, derramado
Flui adiante puramente, um Deus dos Deuses.
3. Para ele[5] vitorioso, avolumado, os sucos com mil poderes
São purificados para ganhar despojos.
4. Derramando o fluido antigo ele é derramado na peneira purificadora;
Ele, trovejando, produziu os Deuses[6].
5. Soma, enquanto purificado, envia para cá todas as coisas desejáveis,
Ele envia os Deuses que fortalecem a Lei.
6. Soma, vertido, derrama sobre nós riqueza em vacas, em heróis, cavalos e despojos,
Envia-nos fartura abundante de alimentos.

Índice◄►Hino 43 (Griffith)

---

[1] Ou vestindo a terra.
[2] [‘Para o vitorioso sempre crescente (Indra)’, segundo Jamison-Brereton].
[3] Sāyaṇa explica isso no sentido de que, onde o Soma é derramado os deuses estão presentes continuamente.
[4] Nas águas do alto, no firmamento.
[5] [Veja a nota 2].
[6] ‘Onde Soma é derramado, lá os Deuses aparecem constantemente’. – Sāyaṇa.

755 - Hino 43. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta XIX)

Ṛṣi [Medhyātithi Kāṇva], deus e métrica [Gāyatrī] de antes.

Varga 33. **1**. Nós envolvemos com louvores este Soma que, amado, é purificado, como um cavalo, com leite[1] para a alegria (dos deuses).
2. Este Indu todos os nossos louvores que desejam proteção embelezam (agora) como antigamente para Indra beber.
3. Puro flui o amado Soma, embelezado pelos louvores do sábio Medhyātithi.
4. Soma purificado, dá-nos riqueza auspiciosa de esplendor infinito, ó Indu.
5. Indu, como um cavalo correndo para a batalha, ressoa na peneira, quando ele atravessa, amado dos deuses.
6. Flui para a aquisição de alimentos, para a prosperidade do sábio que te louva; ó Soma, concede (a mim) prole masculina excelente.

Índice◄►Hino 44 (Wilson)

---

755 - Hino 43. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Nós vestiremos com música sagrada o Adorável que, como um Corcel[2],
É decorado com leite para alegria arrebatadora[3].
2. Todas as nossas canções desejando graça o adornam da maneira antiga,
Indu para Indra, para que ele beba.
3. Soma flui quando purificado, amado e adornado com canções,
Canções do sábio Medhyātithi[4].
4. Ó Soma Pavamāna, fornece riqueza extremamente gloriosa para nós,
Riqueza, Indu, repleta de poder sem limites.
5. Como corcel correndo para o prêmio[5] Indu, o amante dos Deuses,
Brada, quando ele passa, na peneira.
6. Flui em teu caminho para ganhar força para nós, para ajudar o sábio que te louva;
Soma, concede poder heroico[6].

Índice◄►Hino 44 (Griffith)

---

[1] Ou 'com as águas *vasatīvarī*'.
[2] É banhado em água.
[3] 'Para a alegria (dos deuses)'. – Wilson.
[4] O Ṛṣi do hino.
[5] *Vājasṛt;* 'correndo para a batalha'. – Wilson.
[6] 'Prole masculina excelente'. – Wilson.

AṢṬAKA 7

756 - Hino 44. Soma Pavamāna (Wilson)

(Adhyāya 1. Continuação do Anuvāka 2. Sūkta XX)

O Ṛṣi é Ayāsya, da família de Aṅgiras; a divindade é Soma Pavamāna, e a métrica é Gāyatrī.

Varga 1. **1**. Indu, tu avanças para nos dar riqueza abundante; Ayāsya[1] portando as tuas ondas (vai) para os deuses (em sacrifício).
2. O sábio Soma satisfeito com o louvor do piedoso (adorador) preparado para o sacrifício é enviado em uma corrente a uma distância (do filtro).
3. Este Soma vigilante derramado para os deuses se aproxima, onividente ele vai para o filtro.
4. Flui para nós, desejoso de alimentos, tornando auspicioso (o nosso) sacrifício, (ó Soma, a quem) o sacerdote adora com a grama sagrada.
5. Que o Soma, que é espremido pelos videntes para Bhaga e Vāyu, sempre prosperando, nos conceda (riqueza, colocado) entre os deuses.
6. Recebedor de sacrifícios, conhecedor dos caminhos (piedosos), dá-nos neste dia alimento abundante e força para a aquisição de riquezas.

Índice◄►Hino 45 (Wilson)

---

756 - Hino 44. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Indu, para nós, para este grande rito[2], levando por assim dizer a tua onda para os Deuses, Incansável[3], estás fluindo adiante.
2. Satisfeito com o hino, impelido pela prece, Soma é apressado para longe,
O Sábio no rio do Cantor[4].
3. Vigilante entre os Deuses, este suco avança para a peneira purificadora,
Soma, o mais ativo, segue viagem.
4. Flui avante, em busca de força para nós, embelezando o sacrifício;
O sacerdote te chama com grama cortada.
5. Que Soma, sempre trazendo poder para Bhaga e para Vāyu, Sábio
E Herói, nos leve aos Deuses.
6. Assim, para aumentar a nossa riqueza hoje, Inspirador, o melhor dos Promotores,
Ganha para nós força e grande renome.

Índice◄►Hino 45 (Griffith)

---

[1] [“O poeta dos próximos três hinos (9.44-46) parece dever a sua identificação Anukramaṇī à palavra *ayāsya* ‘irreprimível’ no primeiro verso deste primeiro hino, onde ela é aplicada ao Soma’. – Jamison-Brereton].
[2] ‘Para nos dar riqueza abundante’. – Wilson. [‘Para a nossa grande expansão’. – Jamison-Brereton].
[3] *Ayāsyaḥ;* segundo Sāyaṇa, esse é o nome do Ṛṣi: ‘Ayāsya (vai) para os deuses (em sacrifício)’. – Wilson. [Veja a nota 1].
[4] [O próprio Soma, segundo Jamison-Brereton].

757 - Hino 45. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta XXI)

Ṛṣi [Ayāsya Āṅgirasa], deus e métrica [Gāyatrī] de antes.

Varga 2. **1**. Indu, que tu o observador de homens fluas agradavelmente para o banquete dos deuses, para Indra beber e se alegrar.
2. Aproxima-te do cargo de mensageiro para nós, tu (que) és bebido por Indra, (derrama) sobre os deuses riqueza por nós (seus) amigos.
3. E nós te adornamos, purpúreo, com leite e coalhada com a finalidade de alegrar, abre as portas para as nossas riquezas.
4. Indu passa pelo filtro como um cavalo ao andar passa da lança (da carruagem); ele vai para o meio dos deuses.
5. Seus amigos louvam Indu que se diverte na água e passa pelo velo, seus hinos o glorificam.
6. Flui, Indu, com aquela corrente com a qual quando bebido tu dás muito vigor ao teu adorador discernente.

Índice◄►Hino 46 (Wilson)

---

757 - Hino 45. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Flui, tu que observas os homens, para dar alegria, para entreter os Deuses,
Indu, para Indra para a sua bebida.
2. Flui para a tua embaixada para nós; tu corres[1], por Indra, para
Os Deuses, ó melhor do que os nossos amigos.
3. Nós te ungimos, vermelho[2], com leite para te preparar para a alegria arrebatadora[3];
Abre para nós as portas da riqueza.
4. Ele passou através da peneira, como vem um corcel para a lança[4], para correr;
Indu pertence aos Deuses.
5. Todos os amigos o têm louvado quando ele se diverte na madeira, além do velo[5];
Cantores[6] entoaram o louvor de Indu.
6. Flui, Indu, com esse fluxo mergulhado no qual tu anuncias para homem
Que te adora força heroica.

Índice◄►Hino 46 (Griffith)

---

[1] Sāyaṇa dá uma explicação diferente dessa parte da estrofe [veja a versão de Wilson]. Eu adotei a interpretação de Ludwig.
[2] Ou, 'De fato, nós te adornamos, vermelho'.
[3] *Madāya*, 'com a finalidade de alegrar'. – Wilson.
[4] O significado de *dhuram* aqui não é claro, e a comparação não é óbvia. 'Como um cavalo ao andar passa da lança (da carruagem)'. – Wilson. 'Como um cavalo (empurra) através do jugo'. – Grassmann. Ludwig sugere 'divisa' ou 'barreira' como o provável significado da palavra nesse lugar.
[5] Quando ele passou através do coador de lã e caiu na tina ou tonel de madeira.
[6] *Nāvāḥ*, gritos de alegria, segundo o *Léxico de São Petersburgo*.

758 - Hino 46. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta XXII)

Ṛṣi [Ayāsya Āṅgirasa], deus e métrica [Gāyatrī] de antes.

Varga 3. **1**. Gerados pelas pedras[1] os correntes (sucos Soma) são derramados para o banquete dos deuses como cavalos ativos.
2. Os sucos Soma espremidos (no sacrifício) adornados como uma noiva que tem um pai fluem para Vāyu.
3. Estes sucos Soma brilhantes, concedendo alimento agradável, espremidos dentro do recipiente, satisfazem Indra com as cerimônias.
4. Hábeis (sacerdotes) acelerem (para mim), peguem com a concha o puro (Soma), misturem o alegrador (Soma) com leite e coalhada.
5. Soma, conquistador de riquezas, que conheces o caminho (de realizar meus desejos), flui [como] o concessor de vasta riqueza a nós.
6. Os dez dedos purificam este purificável suco alegrador de fluxo puro para Indra.

Índice◄►Hino 47 (Wilson)

---

758 - Hino 46. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Como corcéis hábeis eles têm sido enviados[2] para serem o banquete dos Deuses,
Alegrando-se nas montanhas[3], fluindo.
2. Para Vāyu fluem os rios de Soma, as gotas de suco embelezadas
Como uma noiva provida de dote por seu pai[4].
3. Espremidas no almofariz, estas, as gotas de suco, os Somas ricos em alimentos,
Dão força a Indra com seu trabalho.
4. Homens de mãos hábeis[5], corram aqui, peguem os sucos brilhantes misturados com farinha, e cozinhem com leite a dose alegradora.
5. Assim, Soma, Conquistador de riquezas! flui, encontrando auxílio para nós,
Dador de ampla opulência.
6. Este Pavamāna, digno de ser adornado, os dedos dez adornam,
A dose que alegrará Indra.

Índice◄►Hino 47 (Griffith)

---

[1] Ou 'que crescem nas encostas das montanhas'.
[2] *Asṛgran* é aplicável às gotas de Soma derramadas e aos cavalos soltos ou postos em movimento para uma corrida.
[3] Vindo das plantas crescidas nas colinas.
[4] Significando, talvez, dona de propriedade herdada de seu pai.
[5] *Suhastyaḥ* não pode ser esclarecida satisfatoriamente. *Suhastyā,* um dual, pode ter sido a leitura original. Veja o Comentário de Ludwig, Vol. V. p. 347-348.

759 - Hino 47. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta XXIII)

O Ṛṣi é Kavi, o filho de Bhṛgu; deus e métrica [Gāyatrī] como antes.

Varga 4. **1**. Por esta solenidade sagrada o Soma é magnificado diante dos poderosos (deuses); exultante ele se move como um touro[1].
2. Eles publicam[2] suas façanhas, seus atos de subjugar Dasyus; resoluto, ele quita as dívidas (do adorador).
3. Quando o louvor de Indra é recitado, então o suco precioso para ele, vigoroso como um raio, nos dá riqueza ilimitada.
4. Quando o sábio Soma é purificado pelos dedos, ele por sua própria vontade deseja riqueza para o piedoso adorador de (Indra), o concessor de desejos[3].
5. Tu desejas dar[4] riqueza para aqueles que vencem em combate como (homens oferecem forragem) para cavalos em batalha.

Índice◄►Hino 48 (Wilson)

---

759 - Hino 47. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Grande como ele era, Soma ganhou força por esta nobre solenidade;
Alegre ele se ergue[5] como um touro.
2. A sua tarefa está feita: suas subjugações dos Dasyus se manifestam;
Ele calcula rigorosamente as suas dívidas[6].
3. Logo que a sua canção de louvor nasce, o Soma, o suco de Indra, torna-se
Um raio ganhador de milhares[7].
4. Vidente e Sustentador, ele próprio deseja riquezas para o sábio
Quando ele embeleza suas canções.
5. Ambos[8] desejam ganhar riquezas como em corridas de cavalos. Na guerra
Tu estás ao lado dos vencedores.

Índice◄►Hino 48 (Griffith)

---

[1] Ou 'ruge como um touro' (isto é, nos buracos sonoros), *Sāma-Veda*.
[2] O comentário é defeituoso aqui. Ludwig traduz 'são conspícuos'.
[3] Sāyaṇa acrescenta: 'ele deseja fazer Indra dar riqueza'.
[4] Ludwig toma *sisāsatuḥ* como a terceira pessoa do dual, 'Eles dois desejam riqueza', e a última parte do verso como 'tu estás ao lado do bem-sucedido em batalha'. Grassmann segue Sāyaṇa.
[5] [Veja a nota 1].
[6] [Veja a versão de Wilson].
[7] Todo-poderoso para matar os maus e para recompensar os adoradores.
[8] Soma e o sábio ou cantor. – Ludwig. Sāyaṇa interpreta a estrofe de modo diferente [veja a versão de Wilson].

760 - Hino 48. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta XXIV)

Ṛṣi [Kavi Bhārgava], deus e métrica [Gāyatrī] de antes.

Varga 5. **1**. Por ritos sagrados nós pedimos (riqueza) de ti, auspicioso portador de riquezas, habitante das regiões do vasto céu –
2. O derrotador do (inimigo) resoluto, o louvável, a quem muitas cerimônias solenes são dirigidas, o alegrador, o destruidor de cem cidades (dos Asuras).
3. (Soma), fazedor de boas ações, o falcão incansável[1] te trouxe, rei das riquezas, deste céu.
4. A ave te trouxe, o derramador de água, o protetor do sacrifício, a propriedade comum de cada deus.
5. O contemplador de tudo, o concessor de desejos, empregando sua energia obtém grandeza superior.

Índice◄►Hino 49 (Wilson)

---

760 - Hino 48. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Com sacrifício nós buscamos a ti bondoso Nutridor de poder varonil[2]
Em mansões dos altos céus;
2. Alegrador, subjugador do arrojado, que governas com domínio muito poderoso,
Destruidor de cem fortalezas[3].
3. Por isso, Sapiente! o Falcão[4], de asa forte, incansável, te trouxe,
Senhor das riquezas, do céu.
4. Para que cada um possa ver a luz, a ave nos trouxe o Guardião da Lei, o Amigo
De todos[5], o que acelera através do ar[6].
5. E agora, enviado, ele obteve grande poder e majestade,
O mais ativo, pronto para ajudar.

Índice◄►Hino 49 (Griffith)

---

761 - Hino 49. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta XXV)

Ṛṣi [Kavi Bhārgava], deus e métrica [Gāyatrī] de antes.

Varga 6. **1**. Derrama sobre nós uma chuva do céu, um rio de águas, alimento saudável e abundante.
2. Fluxo em tal correnteza que o gado pertencente à nação (do inimigo) possa vir aqui para a nossa residência.

---

[1] Sāyaṇa se refere a 4.26.7.
[2] 'Auspicioso portador de riquezas'. – Wilson.
[3] Veja 4.26.3.
[4] Veja 4.26 e 27.
[5] Ou, a posse comum.
[6] *Rajasturam;* 'o derramador de água'. – Wilson.

3. Tu que és o mais querido para os deuses em sacrifícios, derrama água em uma torrente, despeja a tua chuva sobre nós.
4. Que tu para o nosso sustento corras para o filtro de lã com o teu fluxo; que os deuses ouçam o teu som.
5. O purificador (o Soma) flui destruindo os rākṣasas, lançando brilho como antigamente.

Índice◄►Hino 50 (Wilson)

761 - Hino 49. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Derrama a chuva sobre nós, despeja uma onda de águas do céu,
E fartura abundante de alimento saudável.
2. Flui adiante com essa tua correnteza, pela qual as vacas têm vindo a nós,
As vacas de estranhos à nossa casa.
3. Principal Amigo dos Deuses em ritos sagrados, derrama sobre nós fertilidade com o teu fluxo, verte sobre nós uma grande quantidade de chuva.
4. Para nos dar vigor, com o teu rio corre através do lanoso tecido de filtragem;
Pois realmente os Deuses ouvirão[7].
5. Adiante Pavamāna tem fluído e vencido os rākṣasas,
Lampejando esplendor como antigamente[8].

Índice◄►Hino 50 (Griffith)

762 - Hino 50. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta XXVI)

O Ṛṣi é Ucathya, da família de Aṅgiras; deus e métrica [Gāyatrī] como antes.

Varga 7. **1**. Adiante fluem as tuas poderosas (correntezas), como o bramido (proveniente) da onda do mar; emite o teu som como o de uma flecha[1] (correndo).
2. Em teu nascimento as três vozes[2] do adorador são proferidas quando tu vais para o topo do velo.
3. (Os sacerdotes) derramam com as pedras no velo o amado (Soma) purificador de cor verde que mana mel.
4. Sábio mais alegrador (Soma), flui em um rio para o filtro para sentar-te no colo de Indra[3].
5. Mais alegrador Indu, sendo ungido com os unguentos de leite e coalhada, flui para a bebida de Indra.

Índice◄►Hino 51 (Wilson)

[7] O som que tu fazer ao fluir. – Sāyaṇa.
[8] Ou, 'Fazendo as luzes brilharem como elas brilhavam antigamente'.

[1] Ou um junco (ou outro instrumento musical).
[2] Os hinos do Ṛg, Yajur e Sāma.
[3] Sāyaṇa acrescenta que, embora esse verso tenha sido analisado no Adhyāya anterior (veja o Sūkta 25, verso 6), ele é explicado mais uma vez por medo de que estudiosos tolos o tenham esquecido.

762 - Hino 50. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Altos como o bramido da onda de um rio os teus poderes se ergueram;
Incita adiante a ponta afiada da tua seta[4].
2. Em tua efusão para o alto se erguem três vozes cheias de alegria[5], quando tu
Fluis sobre o cume lanoso[6].
3. Para o velo eles incitam com pedras o fulvo bem-amado,
O próprio Pavamāna, que verte hidromel.
4. Flui com a tua corrente para a peneira, ó Sábio mais poderoso para animar,
Para sentar-te no lugar de canção[7].
5. Flui, Mais Alegrador! flui ungido com leite como bálsamo,
Indu, para Indra, para que ele beba.

Índice◄►Hino 51 (Griffith)

---

763 - Hino 51. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta XXVII)

Ṛṣi [Ucathya Āṅgirasa], deus e métrica [Gāyatrī] de antes.

Varga 8. **1**. Adhvaryu[1], derrama sobre o filtro o Soma que foi espremido com as pedras, o purifica para Indra beber.
2. (Adhvaryus), derramem o Soma mais doce, a melhor ambrosia do céu para Indra, o manejador do raio.
3. Indu, os deuses e os Maruts compartilham da tua doce bebida purificadora.
4. Pois tu, Soma, sendo vertido, te aproximas do adorador para rápida alegria e proteção.
5. Apressa-te, sagaz (Soma), quando tu és despejado, para o filtro em uma corrente, concede a nós alimentos e fama.

Índice◄►Hino 52 (Wilson)

---

763 - Hino 51. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Adhvaryu, despeja no filtro o suco Soma espremido com pedras,
E o torna puro para Indra beber.
2. Derrama para Indra, Armado de Trovão, o leite do céu, o suco de Soma,
O mais excelente, o mais rico em doçura.
3. Esses Deuses e todo o exército Marut, Indu! desfrutam deste teu suco,
O hidromel corrente deste Pavamāna.

---

[4] *Vāṇasya codaya pavim,* aparentemente uma ousada expressão metafórica para 'faze um barulho como aquele de uma flecha disparada'. 'Emite o teu som como o de uma flecha (correndo)'. – Wilson. Ou *vāṇasya* pode significar do (teu) junco, cano, flauta ou outro instrumento musical, e Sāyaṇa explica *pavim* por *śabdam*. Benfey conformemente (*Sāma-Veda,* 2.5.1.5.1) traduz a passagem: 'Ergue a música da tua flauta'. Segundo Hillebrandt, *Vedische Mythologie,* I. p. 43, o junco ou flecha significa o caule de ponta afiada da planta Soma.
[5] Ou, três diferentes palavras alegres. Veja 9.33.4.
[6] 'O topo do velo'. – Wilson.
[7] Veja 9.25.6. 'No colo de Indra'. – Wilson.

---

[1] De acordo com Mahīdhara é Brahmā que dá esta instrução para o Adhvaryu.

4. Pois, Soma, tu tens sido derramado, fortalecedor para o êxtase selvagem[2],
Ó Touro, o Cantor, para nos ajudar.
5. Flui com a tua correnteza, Perspicaz, Derramado, na peneira purificadora;
Flui para nos dar força e fama.

Índice◄►Hino 52 (Griffith)

---

764 - Hino 52. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta XXVIII)

Ṛṣi [Ucathya Āṅgirasa], deus e métrica [Gāyatrī] de antes.

Varga 9. **1**. Que o brilhante (Soma), o adquirente de riquezas, nos dê força junto com alimentos; acelera para o filtro quando derramado.
2. O teu suco amado (pelos deuses), que flui em mil rios, procede por caminhos antigos para o filtro de lã.
3. (Soma), envia (a nós) aquele que é como um vaso[1]; Indu, envia-nos riqueza agora; veloz (Soma), a envia com golpes (das pedras).
4. Indu, invocado por muitos, derruba a força daquelas pessoas que nos desafiam.
5. Indu, que tu, que és o distribuidor de riquezas, derrames para nos proteger cem ou mil das tuas (correntes) puras.

Índice◄►Hino 53 (Wilson)

---

764 - Hino 52. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Ganhador de riquezas, residindo no céu, trazendo-nos vigor com o suco,
Flui para o filtro quando derramado.
2. Assim, em teus caminhos antigos, que ele[2], amado, com mil rios
Corra sobre o coador de lã.
3. Aquele que é como um caldeirão[3] agita, ó Indu, agita o teu presente para nós,
Agita-o, Guerreiro armado! com teus braços[4].
4. Indu, invocado com muitas preces, reduze o vigor desses homens,
Daquele que nos ameaça com a guerra.
5. Indu, Dador de riqueza, com o teu auxílio despeja para nós cem, sim,
Mil dos teus rios brilhantes puros.

Índice◄►Hino 53 (Griffith)

---

[2] 'Para rápida alegria'. – Wilson.

[1] A edição de Max Müller tem *pūrṇodanaḥ* (erro de impressão para *pūrṇodakah*, de barriga cheia: compare 'barrigudo'). O manuscrito de Wilson tinha *pūrṇe dine*. [Veja a versão e a nota de Griffith].
[2] O suco, considerado como distinto do Soma que é abordado.
[3] Bate ou espreme a [planta] Soma que está cheia de suco como um caldeirão está cheio de água.
[4] Ou, com os golpes (das pedras de espremer). O sentido da segunda linha e do terceiro 'agita' parece ser 'envia rapidamente'. [Veja a versão de Wilson]. O professor Grassmann diz que por 'aquele que é como um caldeirão' o inimigo rico é aludido, cujas posses devem ser derramadas sobre os adoradores piedosos. [Segundo Jamison-Brereton, isso é 'uma referência a um homem rico mesquinho, talvez o patrono do poeta'].

765 - Hino 53. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta XXIX)

O Ṛṣi é Avatsāra[1], da linhagem de Kaśyapa. Deus e métrica [Gāyatrī] de antes.

Varga 10. **1**. (Soma) armado com as pedras[2], os teus (rios) poderosos se elevam dispersando os rākṣasas; afasta aqueles que são nossos adversários.
2. (Tu és) por esta força o derrotador (de inimigos); eu te louvo de coração destemido por causa da (nossa) linha de carruagens enfileiradas (contra o inimigo) e por causa de riquezas.
3. A bravura de ti (Soma) quando tu és derramado é irresistível contra o maligno (rākṣasa); destrói aquele que te desafia para a batalha.
4. (Os sacerdotes) mergulham Indu, que goteja mel, de cor verde, vigoroso, alegrador, nas águas para Indra.

Índice◄►Hino 54 (Wilson)

---

765 - Hino 53. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Ó tu com pedras como armas[3], os teus poderes, esmagando os demônios, ergueram-se; afugenta os inimigos que nos cercam.
2. Tu vences assim com poder quando carro enfrenta carro[4], e quando o prêmio é apostado[5]; com coração destemido eu cantarei louvores.
3. Ninguém com mau pensamento ataca as leis sagradas deste Pavamāna;
Subjuga aquele que deseja lutar contigo.
4. Por Indra para as correntes[6] eles conduzem o Corcel fulvo que verte êxtase,
Indu o portador de alegria.

Índice◄►Hino 54 (Griffith)

---

766 - Hino 54. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta XXX)

Ṛṣi [Avatsāra Kāśyapa], deus e métrica [Gāyatrī] de antes.

Varga 11. **1**. Rumo ao antigo corpo[1] de Soma os videntes ordenham o fluido cintilante, o sábio que concede mil bênçãos.
2. Ele como o sol é o supervisor (de todos os atos); ele corre para os lagos[2], ele se une com os sete rios que descem do céu.

---

[1] [Autor dos próximos oito hinos e do hino 44 do Livro 5].
[2] Sāyaṇa explica *adrivaḥ* como referindo-se às pedras utilizadas para espremer o Soma.
[3] *Adrivaḥ*, geralmente um apelativo de Indra, o atirador ou lançador da pedra ou raio; aqui, segundo Sāyaṇa = *grāvavan soma*, ó Soma, possuidor de, isto é, espremido pelas, pedras.
[4] Em combate.
[5] Na corrida de carruagens, ou a referência pode ser também à batalha.
[6] As águas *vasatīvarī*.

---

[1] [‘De acordo com o brilho antiquíssimo’. – Jamison-Brereton].
[2] Sāyaṇa explica isso como trinta *uktha pātras* (vasos ou libações oferecidas durante a recitação do *uktha* [louvor]) ou trinta dias e noites.

3. O Soma purificado, como o sol divino, permanece acima de todas as regiões.
4. Purificado Indu, que és dedicado a Indra, derrama para o nosso sacrifício alimentos com leite e coalhada.

Índice◄►Hino 55 (Wilson)

---

766 - Hino 54. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Conforme o esplendor antigo dele, eles, os ousados[3], tiraram o leite brilhante
Do Sábio[4] que ganha mil dádivas.
2. Em aspecto ele é como o Sol; ele corre para os lagos[5],
Sete correntes[6] que fluem através do céu.
3. Ele, brilhante em seu esplendor, fica muito acima de todas as coisas que existem;
Soma, um Deus como Sūrya é.
4. Tu, Indu, em teu brilho, derramas sobre nós, como Amigo de Indra,
A riqueza das vacas[7] para o banquete dos Deuses.

Índice◄►Hino 55 (Griffith)

---

767 - Hino 55. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta XXXI)

Ṛṣi [Avatsāra Kāśyapa], deus e métrica [Gāyatrī] de antes.

Varga 12. **1**. Soma, derrama (em um rio de) alimento (suco) abundante frequentemente coletado, e todas as coisas boas.
2. Indu, já que o louvor de ti como alimento, já que o teu nascimento (apareceu), senta-te sobre a grama que (te) agrada.
3. E Soma, que tu que és o dador de gado, o dador de cavalos, fluas para nós em (um rio de) alimento conforme os dias passam rapidamente[1].
4. Flui diante, ó conquistador de milhares, que vence e não é vencido, e atacando mata o inimigo.

Índice◄►Hino 56 (Wilson)

---

767 - Hino 55. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Derrama sobre nós com teu suco todos os tipos de grãos, todo tipo de nutrição,
E, Soma, todas as felicidades.
2. Como teu, ó Indu, é o louvor, e teu o que brota do suco,
Senta-te sobre a preciosa grama sagrada.

---

[3] Os espremedores de Soma.
[4] Ou Ṛṣi, Soma.
[5] De ar.
[6] Correspondentes aos sete rios terrenos. 'Ele se une com os sete rios que descem do céu'. – Wilson.
[7] Consistindo em leite, coalhada, etc.

---

[1] Esse parece ser um absoluto instrumental, mas Sāyaṇa o explica: 'pela razão (ou por meio) dos dias que passam rapidamente'.

3. E, encontrando para nós vacas e corcéis, ó Soma, com teu suco flui adiante
Através dos dias que voam muito rapidamente.
4. Como aquele que conquista, nunca subjugado, ataca e mata o inimigo,
Assim, Vencedor de milhares[2]! flui.

Índice◄►Hino 56 (Griffith)

---

768 - Hino 56. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta XXXII)

Ṛṣi [Avatsāra Kāśyapa], deus e métrica [Gāyatrī] de antes.

Varga 13. **1**. O veloz Soma dedicado aos deuses destruindo os rākṣasas no filtro dá alimento abundante (a nós).
2. Quando os cem rios[1] (de Soma) amantes de ritos obtêm a amizade de Indra, então o Soma nos traz alimento[2].
3. Os dez dedos te elogiam, Soma, como uma donzela seu amante; tu és purificado para conceder (riqueza a nós).
4. Que tu, Indu, que tens sabor doce, fluas para Indra e para Viṣṇu, preserva do pecado os adoradores, teus louvadores.

Índice◄►Hino 57 (Wilson)

---

768 - Hino 56. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Veloz para a peneira purificadora flui Soma como Lei exaltada,
Matando os demônios, amando os Deuses.
2. Quando Soma derrama o alimento fortalecedor cem rios sempre ativos
Para a amizade de Indra ganham seu caminho.
3. Dez Damas[3] têm cantado para te receber, assim como uma donzela saúda seu amor;
Ó Soma, tu és enfeitado para vencer.
4. Flui para cá, ó Indu, doce para Indra e para Viṣṇu: guarda
Os homens, os cantores, da angústia.

Índice◄►Hino 57 (Griffith)

---

[2] Ou, tu que ganhas milhares, isto é, incontáveis despojos ou tesouros.

[1] ['Visto que o líquido se separa em múltiplas correntes nos canais do velo'. – Jamison-Brereton].
[2] Conforme Sāyaṇa. A ordem correta é obviamente: 'quando Soma nos traz alimento, os seus cem rios amantes de ritos obtêm a amizade de Indra'.
[3] Os dedos, cujo som é ouvido na operação de espremer o suco Soma.

769 - Hino 57. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta XXXIII)

Ṛṣi [Avatsāra Kāśyapa], deus e métrica [Gāyatrī] de antes.

Varga 14. **1**. Os teus rios desconectados avançam em direção a alimento infinito (para nós) como as chuvas do céu.
2. O Soma de cor verde contemplando todos os atos sagrados que são agradáveis para os deuses avança (para o sacrifício) brandindo suas armas (contra os rākṣasas).
3. Ele, o objeto de cerimônias piedosas, purificado pelos sacerdotes, destemido[1] como um rei, senta-se sobre as águas como um falcão.
4. Indu, enquanto tu és purificado, traze para nós todos os tesouros que há no céu e sobre a terra.

Índice◄►Hino 58 (Wilson)

---

769 - Hino 57. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Os teus rios que nunca falham ou enfraquecem fluem como águas da chuva do céu,
Para trazerem mil estoques de força.
2. Ele flui contemplando em seu caminho todo o muito amado conhecimento sagrado,
De cor verde, brandindo suas armas.
3. Ele, quando as pessoas o enfeitam como um dócil rei dos elefantes[2],
Senta-se como um falcão na madeira[3].
4. Então traze aqui para nós, Indu, enquanto tu és purificado,
Todos os tesouros do céu e da terra.

Índice◄►Hino 58 (Griffith)

---

[1] O *Dicionário de São Petersburgo* conjectura *ibhe* em vez de *ibho*, 'como um rei entre sua comitiva'.
[2] Von Roth, no *Léxico de São Petersburgo*, sugere *íbhe* em lugar de *ibhaḥ*, 'como um rei piedoso entre sua comitiva', mas nenhuma alteração é necessária, *ibhaḥ* e *rājā* sendo tomados juntos no sentido de rei-elefante ou elefante majestoso e nobre.
[3] Na madeira, como referindo-se ao Soma, querendo dizer a tina ou tonel de madeira. 'Senta-se sobre as águas como um falcão'. – Wilson.

770 - Hino 58. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta XXXIV)[1]

Ṛṣi [Avatsāra Kāśyapa], deus e métrica [Gāyatrī] de antes.

Varga 15. **1**. Ele, o alegrador (dos deuses), flui resgatando (seus adoradores do pecado); o rio da bebida derramada (flui); ele o alegrador (dos deuses) flui resgatando seus adoradores (do pecado).
2. O (rio) brilhante, o concessor de riquezas, sabe como proteger o adorador; ele o alegrador (dos deuses) flui resgatando (seus adoradores do pecado).
3. Nós recebemos milhares de Dhvasra e Puruṣanti[2]; ele o alegrador (dos deuses) flui resgatando seus adoradores (do pecado).
4. Nós recebemos desses dois trezentos mil[3] trajes[4]; ele o alegrador (dos deuses) flui resgatando seus adoradores (do pecado).

Índice◄►Hino 59 (Wilson)

---

770 - Hino 58. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Corre veloz[5] este dador de alegria, o rio de suco que flui;
Veloz corre este dador de alegria.
2. A Manhã conhece todas as coisas preciosas, a Deusa conhece as suas graças para o homem; veloz corre este dador de alegria.
3. Nós aceitamos milhares das mãos de Dhvasra e de Puruṣanti[6];
Veloz corre este dador de alegria.
4. De quem nós aceitamos assim milhares e três vezes dez além disso[7];
Veloz corre este dador de alegria.

Índice◄►Hino 59 (Griffith)

---

[1] [Veja a nota 7 § 2. Os mantras desse hino são chamados de Taratsamandīya (ou Taratsamandis, porque o hino começa com *tarat sa mandī),* e sobre ele o *Ṛgvidhāna* (tradução de Gonda) 3.2.2-3a diz: "Mesmo que alguém tenha cometido pecados muito grandes e se permitido beber (bebidas) que não devem ser bebidas e assim por diante, ele se torna puro depois de três dias por entrar na água e murmurar o Sūkta caraterizado pelo (início:) 'o inspirador passou', e (por fazer isso) uma bebida imperecível e excelente será dada aos antepassados". E Gonda observa em nota que: "O texto se refere ao *Ṛgveda* 9.58, que é prescrito frequentemente pelos autores dos textos-dharma: *Viṣṇu Smṛti,* 56.6 (em uma lista dos mantras purificadores de todos os Vedas); o *Gautama Dharma Sūtra* 20.12 o usa no caso da purificação de um pária pecador (assassino de um brâmane erudito, etc.). Ele é usado repetidamente para purificar um homem que aceitou um presente que não deve ser aceito (ou seja, um presente oferecido por um homem censurável por causa de sua casta ou de seus atos etc.): *Gautama Dharma Sūtra,* 24.2; *Manu,* 11.254; veja também o *Sāmavidhāna Brāhmaṇa*, 2.1.7. Yāska, *Nirukta*, 13.6, dá a seguinte interpretação da primeira estrofe: 'O inspirador (um epíteto de Soma) atravessa (isto é, derrota todo mal), que louva, corre (isto é, segue o caminho ascendente) com o rio da planta (Soma) espremida que foi purificada por mantras'"].
[2] Dois reis que deram grande riqueza a Taranta e Purumīḷha, dois Ṛṣis da família de Vidadaśva. [Em 1.112.23 são citados dois protegidos dos Aśvins chamados Dhvasanti e Puruṣanti]. Veja a página xxxiii do Ṛgveda de Max Müller, vol. V.
[3] Ou melhor, 'trinta mantos e milhares' (veja o verso 3). A interpretação de Sāyaṇa negligencia o *ca* (e), e além disso *triṃśataṃ sahasrāṇi* significaria 'trinta mil'.
[4] [*Tanā* significa 'assim', 'dessa maneira', segundo Griffith. Veja a nota 7].
[5] *Tarat:* 'resgatando (seus adoradores do pecado)'. – Wilson.
[6] [Veja a nota 2].
[7] Sāyaṇa, considerando que *tanā* (assim, dessa maneira) significa 'trajes', confundindo *triṃśataṃ,* trinta, com *triśataṃ,* trezentos, e negligenciando o *ca* (e), interpreta 'trezentos mil trajes'. 'Trinta mantos e milhares'. – Cowell.
Grassmann coloca esse hino em seu Apêndice como uma composição de fragmentos* e fora de lugar onde ele se encontra no texto.
* ['O verso 2 é mais adequado à Aurora e os versos 3 e 4 parecem ser uma dānastuti abreviada'. – Jamison-Brereton].

771 - Hino 59. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta XXXV)

Ṛṣi [Avatsāra Kāśyapa], deus e métrica [Gāyatrī] de antes.

Varga 16. **1**. Flui, Soma, conquistador de gado, de cavalos, de todas as coisas, de riqueza desejável; nos traze riquezas com prole masculina.
2. Flui com águas e com filamentos[1], flui com ervas, flui com as pedras.
3. Ó Soma, que tu que és o purificador, o sábio, superes todos os obstáculos; senta-te na grama sagrada.
4. Soma purificador, concede todas as dádivas; logo que nasces tu és grande; Indu, tu derrotas todos (os inimigos).

Índice◄►Hino 60 (Wilson)

---

771 - Hino 59. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Flui, Soma, ganhando vacas e corcéis, e tudo o que dá deleite;
Traze riqueza com progênie.
2. Flui das águas[2], flui, inviolável, das plantas;
Flui das tábuas de espremer[3].
3. Soma, como Pavamāna, passa por cima de toda angústia e sofrimento;
Senta-te na grama sagrada, um Sábio.
4. Tu, Pavamāna, encontraste luz; tu em teu nascimento te tornaste grande;
Ó Indu, tu estás acima de todos.

Índice◄►Hino 60 (Griffith)

---

772 - Hino 60. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta XXXVI)

Ṛṣi [Avatsāra Kāśyapa] e deus como antes. A métrica do terceiro verso é Purauṣṇih, do resto Gāyatrī.

Varga 17. **1**. Louvem com um hino Gāyatrī Indu o purificador, o onividente, o de mil olhos.
2. A ti, o de mil olhos e sustentador de milhares, eles fazem fluir através do filtro.
3. O purificador escorre através dos pelos do filtro, ele corre para os cântaros, entrando no coração de Indra.
4. Onividente Soma, flui agradavelmente para a satisfação de Indra; traze (-nos) alimento com prole masculina.

Índice◄►Hino 61 (Wilson)

---

[1] *Adābhyaḥ* é propriamente um nome singular: 'inviolável'.
[2] As águas *vasatīvarī*.
[3] *Dhiṣaṇābhyaḥ*, segundo Sāyaṇa, *grāvābhyaḥ*, as pedras de espremer.
['Purifica-te para os Lugares Sagrados', segundo Jamison-Brereton].

772 - Hino 60. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Cantem e louvem com canção sagrada[1] Pavamāna o mais ativo, louvem
Indu que vê com mil olhos.
2. A ti que tens mil olhos para ver, portador de mil cargas[2], eles
Têm filtrado através do tecido lanoso.
3. Ele, Pavamāna, tem fluído através do velo; ele corre para os jarros,
Encontrando seu caminho para o coração de Indra.
4. Para que Indra possa ser generoso, flui, mais ativo Soma, para o nosso bem-estar;
Traze semente fecundante com progênie.

Índice◄►Hino 61 (Griffith)

---

773 - Hino 61. Soma Pavamāna (Wilson)

(Anuvāka 3. Continuação do Adhyāya 1. Sūkta I)[1]

O Ṛṣi é Amahīyu, da família de Aṅgiras; a métrica é Gāyatrī; o deus como antes.

Varga 18. **1**. Flui, Indu, para o alimento[2] (de Indra) com esse teu (suco) que em batalhas derrubou noventa e nove (cidades do inimigo).
2. (Que derrubou) as cidades em um instante, e por causa do devoto Divodāsa (subjugou) Śambara, e então aquele Turvaśa, e Yadu.
3. Indu, conquistador de cavalos, derrama cavalos com gado e ouro e alimento ilimitado.

4. Nós pedimos a tua amizade enquanto tu escorres fluindo sobre o filtro.
5. Deleita-nos, Soma, com essas tuas ondulações que correm sobre o filtro em um rio.
Varga 19. **6**. Soma, que és o Senhor de todos, o purificador, nos traze riquezas e alimentos com prole masculina.

7. Os dez dedos purificam este Soma, cujas mães são os rios; ele está associado aos Ādityas.
8. Quando vertido ele vai para o filtro, com Indra e Vāyu, e com os raios do sol.
9. Que tu que és de sabor doce e belo fluas (em) nosso (sacrifício) para Bhaga, Vāyu, Pūṣan, Mitra e Varuṇa.

10. O nascimento do teu suco é no alto; a terra tem recebido a (tua) felicidade intensa e alimento abundante, embora (esses) existam (naturalmente) nos céus.
Varga 20. **11**. Por este (Soma) obter e desejar desfrutar de todas as coisas boas que pertencem aos homens nós (as) desfrutamos.
12. Ó tu que és possuidor de riqueza, flui por nós para o adorável Indra, para Varuṇa e os Maruts.

13. Os deuses se aproximam de Indu, (que está) totalmente produzido, enviado pelas águas, o destruidor (de inimigos), adornado com leite e coalhada.
14. Que os nossos louvores nutram a ele que ganha o coração de Indra, como vacas que têm filhotes (nutrem) seu bezerro.

---

[1] *Gāyatreṇa,* 'com um hino Gāyatrī'. – Wilson.
[2] Ou, o que traz mil bênçãos.

---

[1] [A maioria dos versos deste hino é encontrada no *Sāma-Veda*. Veja o Apêndice 1 - Versos do Mandala 9 do Rgveda no Sāma-Veda].
[2] [Veja a versão de Griffith].

15. Soma, derrama prosperidade sobre o nosso gado, ordenha (para nós) alimento nutritivo; aumenta a água louvável.

Varga 21. **16**. O puro (Soma) gerou no céu a grande luz Vaiśvānara[3] como o trovão maravilhoso.
17. Soma Brilhante, o suco de ti quando tu fluis entra no filtro de lã, alegrador, livre do mal.
18. Soma Purificado, o teu suco quando ele aumenta resplandece, ele (faz) uma luz universal permeante ser vista.

19. Flui com esse teu suco que é alegrador, o melhor, que satisfaz os deuses, o matador de rākṣasas.
20. Tu és o matador do Vṛtra hostil, o desfrutador de batalha dia a dia[4], o dador de vacas e o dador de cavalos.
Varga 22. **21**. [5]Sê agora resplandecente, misturado com os sustentadores (produtos da) vacas leiteiras, pousando como um falcão em teu lugar.

22. Flui adiante, tu que ajudaste Indra a matar o Vṛtra que obstruía as grandes águas.
23. Que nós, possuidores de prole masculina excelente, conquistemos a riqueza (de nossos inimigos), Soma, o aspersor; sendo purificado, aceita os nossos louvores.
24. Protegidos por ti, pela tua proteção que possamos ser vitoriosos, matando (os nossos inimigos); sê vigilante, Soma, em nossos sacrifícios.

25. O Soma flui, matando os malignos, matando os retentores (de riqueza), seguindo para o (lugar) consagrado de Indra.
Varga 23. **26**. Traze-nos, purificador, muita riqueza; vence os nossos inimigos; dá-nos, Indu, fama e prole masculina.
27. Cem inimigos não te prejudicam [quando,] tencionando dar riquezas, quando sendo purificado tu estás benevolentemente disposto.

28. Indu, quando vertido, o derramador (de benefícios), nos torna célebres entre os homens; mata todos os nossos inimigos.
29. (Desfrutando) a amizade de ti aqui e o teu alimento excelente, Indu, que nós derrotemos os nossos atacantes.
30. Com as tuas armas que são formidáveis e afiadas para matar (o inimigo) nos defende do desprezo (de nossos inimigos).

Índice◄►Hino 62 (Wilson)

---

773 - Hino 61. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Flui, Indu, com este alimento para aquele que, em teu deleite selvagem
Demoliu as noventa e nove[6],
2. Derrotou rapidamente as fortalezas, e Śambara, então Yadu e aquele Turvaśa,
Por causa do piedoso Divodāsa.
3. Descobridor de cavalos, derrama sobre nós cavalos e riqueza em vacas e ouro,
E, Indu, alimentos em fartura sem limites[7].

4. Nós procuramos ganhar o teu amor amigável, do próprio Pavamāna que flui sobre

---

[3] Isto é, Agni, o filho de Viśvānara; os hinos 79 e 80 do Décimo Maṇḍala são atribuídos a ele.
[4] [‘Que ganha o prêmio todos os dias’. – Jamison-Brereton].
[5] *Supasthābhiḥ* só é explicada por Sāyaṇa como ‘que tem um belo colo’, ou seja, que proporciona um lugar seguro.
[6] ‘Noventa e nove (cidades do inimigo)’. – Wilson.
[7] Literalmente, aos milhares.

O limite da peneira purificadora.
5. Com essas mesmas ondas que em seu fluxo inundam a peneira purificadora,
Soma, compadece-te de nós.
6. Ó Soma, sendo purificado, traze-nos de todos os lados – pois tu podes –
Riquezas e alimentos com filhos heróis.

7. A ele aqui, o Filho a quem as correntes deram à luz[8], os dez dedos rápidos embelezam;
Com os Ādityas ele é visto[9].
8. Com Indra e com Vāyu ele, derramado, flui adiante com os raios
De Sūrya para a peneira purificadora.
9. Flui rico em doçura e encantador para o nosso Bhaga, Vāyu, Pūṣan, flui
Para Mitra e para Varuṇa.

10. Alto é o nascimento do teu suco; embora colocado no céu, na terra ele obteve
Forte poder de proteção e grande renome.
11. Esforçando-nos para vencer, com ele nós ganhamos toda a riqueza do homem ímpio,
De fato, todas as glórias da humanidade.
12. Provedor de espaço e liberdade, flui para Indra a quem devemos adorar,
Para Varuṇa e a hoste Marut.

13. Os Deuses foram até Indu de boa descendência[10], embelezado com leite,
O ativo subjugador de inimigos.
14. Como mães-vacas seu bezerro, assim que as nossas canções de louvor o fortaleçam,
Sim, a ele que ganha o coração de Indra.
15. Soma, derrama bênçãos sobre nossas vacas, derrama o alimento que flui com leite;
Aumenta o mar[11] que merece louvor.

16. Do céu Pavamāna fez, por assim dizer, o trovão maravilhoso, e
A luz grandiosa de toda a humanidade[12].
17. O suco alegrador e auspicioso de ti, de Pavamāna, Rei!
Flui sobre o coador de lã.
18. O teu suco, ó Pavamāna, envia seus raios amplamente como habilidade esplêndida,
Como brilho, toda luz do céu, para ver.

19. Flui com esse teu suco, o mais excelente, que traz deleite,
Que mata os perversos, amado pelos Deuses.
20. Matando o inimigo e seu ódio[13], e ganhando despojos todos os dias,
Ganhador és tu de cavalos e vacas.
21. Vermelho, mistura-te com o leite que parece dar seu peito adorável,
Como falcão repousando em teu lar.

22. Flui adiante tu que fortaleceste Indra para matar Vṛtra que
Cercou e deteve as águas poderosas.
23. Soma que derramas dádivas, que nós ganhemos riquezas com nossos filhos heróis;
Fortalece, enquanto és purificado, os nossos hinos.
24. Auxiliado por ti, e pela tua graça, que sejamos matadores quando guerrearmos;
Vigia, Soma, em nossos ritos solenes.

---

[8] *Sindhumātaram*, 'cujas mães são os rios'. – Wilson. Nascido como a Lua no oceano de ar.
[9] Isto é, ele é contado como um dos Ādityas.
[10] Literalmente, bem-nascido ou bem produzido; '(que está) totalmente produzido'. – Wilson.
[11] *Samudram*, segundo Sāyaṇa, água em geral.
[12] 'O (Soma) purificado gerou a grande luz que é comum a toda a humanidade, como o maravilhoso trovão do céu'. – Muir, *O. S. Texts,* IV. 112. A grande luz comum a todos os homens, ou *vaiśvānaram*, ou a 'luz grandiosa de toda a humanidade' é Agni Vaiśvānara.
[13] 'O Vṛtra hostil'. – Wilson.

25. Afugentando os nossos inimigos, expulsando os ímpios[14], Soma flui adiante,
Indo para o lugar especial[15] de Indra.
26. Ó Pavamāna, traze para cá grandes riquezas, e destrói os nossos inimigos;
Ó Indu, concede fama heroica[16].
27. Cem obstáculos[17] jamais te detiveram quando desejoso de dar as tuas bênçãos,
Quando, sendo purificado, tu combates[18].

28. Indu, flui, um suco poderoso; glorifica-nos entre o povo;
Afasta para longe todos os nossos inimigos.
29. Indu, nesta tua amizade mais sublime e gloriosa que nós
Subjuguemos todos aqueles que guerreiam conosco.
30. Essas armas[19] terríveis que tu tens, afiadas a ponto de derrubar homens –
Com elas guarda-nos de todo inimigo.

Índice◄►Hino 62 (Griffith)

---

774 - Hino 62. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta II)

O Ṛṣi é Jamadagni, da família de Bhṛgu; o deus e a métrica [Gāyatrī] como antes.

Varga 24. **1**. Estes rápidos sucos Soma foram guiados através do filtro (para obterem) todas as coisas boas –
2. Poderosos, repelindo muitos males, concedendo felicidade e riquezas aos nossos filhos e cavalos.
3. Eles avançam em direção ao nosso belo louvor, dando (a nós e) ao nosso gado riqueza e alimentos que sustentam.

4. O Soma nascido na montanha flui para euforia, poderoso nas águas (Vasatīvarī); ele pousa como um falcão em seu próprio lugar.
5. O gado adoça com seu leite o bom alimento que é solicitado pelos deuses; o Soma quando derramado pelos sacerdotes é lavado na água.
Varga 25. **6**. Então os sacerdotes que ministram na assembleia embelezam o suco da estimulante (Soma), como um cavalo, por imortalidade.

7. Senta-te, Indu, no filtro com aqueles rios os derramadores de (suco) doce, que são vertidos para nos proteger.
8. Passando obliquamente através dos pelos de ovelha, corre para [ser] a bebida de Indra, sentado em teu lugar nos vasos de madeira.
9. Indu, que és o de sabor mais doce, o distribuidor de riquezas, despeja para os Aṅgirasas manteiga e leite.

10. Este onividente Soma Pavamāna depositado (nos vasos), enviando (alimento) abundante, o produto das águas, é conhecido (por todos).

---

[14] *Arāvṇaḥ*, aqueles que não fazem oferendas sacrificais; 'os retentores (de riqueza)'. – Wilson.
[15] Isto é, o recipiente reservado para as libações dele.
[16] Ou, fama com filhos corajosos.
[17] Ou inimigos, de acordo com Sāyaṇa.
[18] Segundo Sāyaṇa, 'quando tu desejas nos dar riquezas'.
[19] A Lua sendo o guerreiro que vence a escuridão da noite. Veja Hillebrandt, *Vedische Mythologie,* I. 340. Compare: 'A Lua ... avança como um guerreiro furioso através de um exército em fuga'. – S. T. Coleridge.

Varga 26. **11**. Este Soma Pavamāna, o aspersor (de benefícios), empenhado em aspergir, o destruidor de rākṣasas, concede riquezas ao doador (da oblação).
12. Despeja riqueza multiplicada por mil, junto com gado e cavalos, que deleite a muitos, desejada por muitos.

13. Este (Soma) o louvado por muitos, que tem planos sábios[1], sendo purificado pelos sacerdotes, é espalhado.
14. Oferecendo proteção aos milhares, tendo riqueza centuplicada, o medidor do mundo, o sábio, o (Soma) estimulante flui para Indra.
15. Gerado e louvado por canção Indu neste sacrifício é depositado em seu lugar para Indra, como uma ave em seu ninho.

Varga 27. **16**. O Soma puro vertido pelos sacerdotes corre como se para a batalha, para descer vigorosamente sobre as conchas[2].
17. Eles o unem por sete cerimônias à carruagem de três bancos e três espaldares dos Ṛṣis para ir para os deuses[3].
18. Derramadores de Soma, incitem adiante esse cavalo vigoroso veloz concessor de riqueza para ir para a batalha.

19. Entrando quando derramado no jarro, trazendo-nos todo o sucesso como um herói, ele permanece entre o gado[4].
20. Os sacerdotes devotos ordenham o teu suco doce, Indu, para os deuses, para efeitos de euforia.
Varga 28. **21**. Despejem sobre o filtro para nós por causa dos deuses o Soma de sabor mais doce, o mais audível para os deuses.

22. Estes sucos Soma louvados são deixados fluir por causa de alimento abundante em uma corrente do (suco) mais alegrador.
23. Sendo purificado tu te apressas para os tesouros das vacas para desfrutar (deles); flui adiante tu que conferes alimentos.
24. E corre por nós em direção a[5] todo alimento amplamente conhecido com gado, sendo louvado por Jamadagni.

25. Soma, que és o mais excelente, flui com tuas proteções maravilhosas para os nossos louvores, para todos os hinos (de louvor).
Varga 28. **26**. Agitador de tudo, que tu que és o mais excelente, elevando a tua voz, derrames as águas do firmamento.
27. Ó sábio (Soma), em teu poder esses mundos permanecem; para ti correm os rios[6].

28. As tuas correntes desconectadas descem como a chuva do céu sobre o (velo) branco esticado.
29. Purifiquem para Indra o feroz Indu, os meios de força, o senhor (da riqueza), o concessor de riquezas.
30. O vidente verdadeiro, Soma Pavamāna, senta-se sobre o filtro, dando grande energia para o adorador.

Índice◄►Hino 63 (Wilson)

[1] A explicação usual de Sāyaṇa de *kavikratuḥ*, ou seja, 'que possui sabedoria ou possui ritos sagrados', parece ser uma explicação de cada metade da palavra por vez, mas às vezes ele explica *kaviḥ* sozinha como *kratuḥ* (9.64.30).
[2] [Ou 'taças', a palavra no texto é *camūṣu* = 'os recipientes ou partes (dois ou mais em número) do reservatório no qual o soma é despejado'. – Monier Williams].
[3] Os espaldares são as três oblações, os bancos são os três Vedas, e as cerimônias são os sete hinos (*chandas*).
[4] Como um herói permanece resolutamente entre gado do inimigo, desse modo o Soma fica resolutamente entre os sacrifícios.
[5] Isto é, nos concede.
[6] Isto é, esses mundos honram a ti; os rios cumprem a tua ordem.

---

774 - Hino 62. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Estas rápidas gotas de Soma têm sido derramadas através da peneira purificadora
Para nos trazerem todas as felicidades.
2. Dissipando diversos infortúnios, dando à progênie do corcel,
De fato, e ao corcel guerreiro, sucesso.
3. Trazendo prosperidade às vacas, elas fazem a perpétua Iḷā[7] fluir
Para nós, para louvor nobre.

4. Forte, nascido na montanha, o caule[8] foi espremido nos rios para alegria arrebatadora;
Como falcão ele se instala em sua casa.
5. Bom é o suco amado pelos Deuses; a planta é lavada em águas, espremida por homens; as vacas leiteiras o adoçam com leite.
6. Como condutores enfeitam um corcel, assim eles têm adornado o suco do hidromel por Ambrosia[9], para o festival.

7. Tu, Indu, com os teus rios que derramam sucos doces, que foram vertidos em busca de auxílio, te colocaste na peneira de limpeza.
8. Então continua a fluir através do velo, flui para Indra, para ser sua bebida,
Encontrando o teu lar nas tinas de madeira.
9. Como o que dá espaço e liberdade, como o mais doce, derrama manteiga e leite,
Ó Indu, para os Aṅgirases[10].

10. O mais ativo e benevolente, este Pavamāna, enviado para nós
Por amizade sublime, medita[11].
11. Supressor de maldições, poderoso, com forte domínio, este Pavamāna
Trará tesouros para o adorador.
12. Derrama sobre nós posses aos milhares, de vacas e de cavalos,
Extremamente gloriosas, desejadas por muitos.

13. Viajando longe[12], com planos sábios, o suco aqui presente é derramado,
Embelezado pelos homens vivos[13].
14. Para Indra flui a bebida alegradora, o medidor da região[14], Sábio,
Com incontáveis riquezas e auxílios infinitos.
15. Nascido na montanha[15], louvado aqui, Indu é depositado para Indra,
Como uma ave em seu ninho protetor.

16. Espremido pelos homens, como se fosse para a guerra Soma Pavamāna acelerou,
Para repousar com poder dentro das tinas[16].

---

[7] Aqui, segundo Sāyaṇa, significando 'alimento'. 'Dose revigorante'. – Grassmann.
[8] A planta Soma, que é dita crescer nas montanhas.
[9] *Amṛtāya*, 'por imortalidade'. – Wilson.
[10] Ou, dos Aṅgirases. Os Jamadagnis não eram membros dessa família. – Ludwig.
[11] 'É conhecido (por todos)'. – Wilson.
[12] *Urugāyaḥ*, de acordo com Sāyaṇa, muito louvado, ou louvado por muitos.
[13] [Os Āyus].
[14] Que mediu e fez o firmamento.
[15] Ou, como Sāyaṇa o considera: 'manifestado por canção'.
[16] [Veja a nota 2].

17. Para que ele possa se mover, eles o atrelam ao carro de três espaldares e três assentos, pelas canções sagradas dos Sete Ṛṣis[17].
18. Conduzam o Corcel Fulvo, ó espremedores, em seu caminho para a guerra,
Corcel veloz que leva os despojos.

19. Derramando todas as glórias aqui, ele, vertido e entrando no jarro,
Fica como um herói em meio às vacas[18].
20. Indu, os homens viventes[19] ordenham o teu suco para fazer a dose extasiante;
Deuses[20] para os Deuses ordenham o hidromel.
21. Derramem para os Deuses na peneira o nosso Soma muito rico em doçura,
Aquele a quem os Deuses ouvem muito alegremente.

22. Em sua corrente que melhor alegra estes sucos Soma foram derramados,
Louvados com canções por fama elevada.
23. Tu fluis para desfrutar do leite, e trazes coragem, sendo purificado;
Ganhando os despojos flui para cá.
24. E, louvado pelos Jamadagnis, que toda nutrição que as vacas fornecem,
E louvores em geral, fluam para nós.

25. Soma, como líder da canção flui adiante com os teus auxílios maravilhosos,
Por conhecimento sagrado de todos os tipos.
26. Que tu como líder da canção, agitando as águas do oceano[21],
Fluas adiante, tu que moves a todos.
27. Ó Soma, ó Sábio, esses mundos estão prontos para atestar o teu poder;
Para o teu benefício os rios fluem.

28. Como as águas da chuva que caem do céu as tuas correntes fluem perpetuamente
Para o velo brilhante estendido sob elas.
29. Para o potente Indra purifiquem Indu eficaz e forte,
Dador de alegria, Senhor Poderoso.
30. Soma, verdadeiro, Pavamāna, Sábio, está sentado na peneira purificadora,
Dando ao seu louvador força de herói.

Índice◄►Hino 63 (Griffith)

---

775 - Hino 63. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta III)

O Ṛṣi é Nidhruvi, da linhagem de Kaśyapa; o deus e a métrica [Gāyatrī] como antes.

Varga 30. **1**. Derrama (sobre nós), Soma, riquezas aos milhares, com prole masculina excelente, garante para nós amplo alimento.
2. Tu que és o mais alegrador derramas alimentos e bebida para Indra; tu te colocas sobre as conchas.
3. Soma derramado para Indra e Viṣṇu e Vāyu cai no jarro; que ele tenha sabor doce.

---

[17] Ou, 'de Ṛṣis, com sete canções sagradas'; o carro sendo o sacrifício, os três espaldares ou cumes sendo as três libações diárias, os três assentos sendo os três Vedas.
[18] Entre o gado do inimigo, por cuja posse ele está lutando. Assim, diz Sāyaṇa, Soma permanece entre os sacrifícios.
[19] [Os Āyus]. Os adoradores, segundo Sāyaṇa, mas talvez, como Ludwig sugere, seu *stotāraḥ* deva ser *sotāraḥ*, espremedores.
[20] *Devāḥ*, os sacerdotes.
[21] Do oceano de ar, o firmamento.

4. Estes velozes sucos Soma de cor fulva com um rio de água são soltos sobre os rākṣasas –
5. Aumentando Indra, incitando as águas, tornando todos os nossos atos prósperos[1], destruindo os retentores (de oblações).
Varga 31. **6**. Os sucos Soma fulvos derramados indo para Indra correm para o seu próprio lugar.

7. Flui com esse rio com o qual tu, Soma, acendes o sol, incitando adiante as águas benéficas para o homem [Manu].
8. O (Soma) purificado atrela o cavalo do sol para viajar através do firmamento até o homem [Manu].
9. E Indu exclamando "Indra[2]!" atrela o (cavalo do) sol para ir para essas dez regiões[3].

10. Derramem, adoradores, sobre o velo de lã o estimulante (Soma), que foi vertido em todas as direções para Vāyu e para Indra.
Varga 32. **11**. Soma Purificado, dá-nos prosperidade inatacável (por nossos inimigos), e que não possa ser destruída pelo inimigo.
12. Traze-nos riquezas aos milhares com gado e cavalos; traze vigor e alimento.

13. Soma, como o sol radiante, quando derramado flui, depositando seu suco no jarro.
14. Estes brilhantes sucos Soma, (fluindo) em direção às residências dos (adoradores) respeitáveis, derramam alimento e gado em uma corrente de água.
15. Os sucos Soma misturados com coalhada despejados para Indra, o manejador do raio, fluem através do filtro.

Varga 33. **16**. Soma, derrama no filtro para nos trazer riquezas (o teu suco), que tem o sabor mais doce, alegrador, e o mais desejado pelos deuses.
17. Os sacerdotes purificam nas águas (Vasatīvarī) o poderoso Indu alegrador de cor verde para Indra.
18. Soma, derrama fartura de ouro, cavalos, e prole masculina: nos traze alimento e gado.

19. Despejem sobre o velo de lã para Indra o mais doce (Soma), desejando batalha, como se em batalha.
20. Os (adoradores) que desejam proteção purificam com seus dedos o purificável (Soma) o sábio; com um barulho o aspersor (de benefícios) flui.
Varga 34. **21**. Os sábios (sacerdotes) em um rio de água enviam com seus dedos e com louvor o aspersor (de benefícios), o derramador de água.

22. Flui, brilhante (Soma), que o teu suco alegrador vá em ordem contínua para Indra, ergue-te com o teu (suco) sustentador para Vāyu.
23. Soma Purificado, tu extrais à força as riquezas célebres (do inimigo); que tu que és amado entres no oceano[4].
24. Soma, tu que és alegrador fluis derrotando os inimigos, dando conhecimento (a nós); expulsa as pessoas que não amam os deuses.

25. Os brilhantes sucos Soma purificados são derramados em meio a todos os louvores.
Varga 35. **26**. Os purificados sucos Soma fluem rápidos e brilhantes, destruindo todos os inimigos.
27. Os (sucos) purificados são derramados do céu e do firmamento sobre o cume do solo[5].

---

[1] Sāyaṇa: 'tornando Soma propício em prol de nossos ritos'.
[2] ['(Eu vou) para Indra'. – Jamison-Brereton].
[3] Sāyaṇa toma *tyāḥ harito daśa* como acusativo após *prati* implícito em *yātave*. Em outro lugar ele explica *haritaḥ* como os cavalos ou raios do sol. Veja 1.50.8 e 1.115.4.
[4] Isto é, o jarro.
[5] Isto é, o lugar elevado, o lugar de sacrifícios divinos.

28. Brilhante Soma, que tu, purificado em um rio, realizando grandes atos, destruas todos os inimigos e os rākṣasas.
29. Destrói os rākṣasas, derrama, Soma, com um ruído, vigor brilhante e excelente.
30. Concede a nós, Soma, tesouros celestes e terrestres; (concede), Indu, todas as coisas desejáveis.

Índice◄►Hino 64 (Wilson)

775 - Hino 63. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Derrama aqui, ó Soma, riqueza aos milhares e força heroica,
E mantém renome seguro para nós.
2. Tu fazes alimentos e vigor crescerem para Indra, melhor dos alegradores!
Dentro das taças tu te colocas.
3. Para Indra e para Viṣṇu derramado, Soma fluiu para dentro do jarro;
Que Vāyu o encontre rico em doçura.

4. Estes Somas velozes e de cor marrom, no rio do sacrifício solene,
Fluíram através de obstáculos retorcidos[6],
5. Realizando toda obra nobre, ativos, aumentando a força de Indra,
Afastando os ímpios.
6. Gotas marrons de Soma, derramadas, que buscam Indra, para o seu lugar adequado
Fluem para cá através da região.

7. Flui com esse teu rio com o qual tu deste luz a Sūrya[7],
Incitando adiante as águas boas para os homens.
8. Ele, Pavamāna, muito acima do homem atrelou o corcel do Sol, Etaśa,
Para viajar através do reino do ar[8].
9. E aqueles dez Corcéis[9], fulvos, ele atrelou para que o Sol possa vir[10];
Indu, disse ele, é o próprio Indra.

10. Daí[11], cantores, despejem o suco alegrador para Vāyu e para Indra, despejem
As gotas sobre o pano felpudo.
11. Ó Soma Pavamāna, encontra riqueza inatacável para nós,
Riqueza que o inimigo não possa ganhar.
12. Envia riquezas para cá com teu fluxo aos milhares, de cavalos e vacas,
Envia despojos de guerra e grande renome.

13. Soma o Deus, espremido com pedras, como Sūrya, mana em seu caminho,
Derramando o suco dentro do jarro.
14. Essas gotas brilhantes têm derramado para nós, no rio do sacrifício solene,
Leis honráveis[12] e força em vacas.
15. Sobre a peneira de limpeza fluíram os Somas, misturados com leite coalhado,

[6] Ou os ramos dos quais a estrutura do filtro foi feita, ou a superfície áspera da lã do coador. 'São soltos sobre os rākṣasas'. – Wilson.
[7] ['Fizeste o sol brilhar'. – Jamison-Brereton].
[8] Nessa estrofe e na seguinte Soma é identificado com o Sol.
[9] As Harits. Veja 4.6.9 e 4.13.3.
[10] ['Os Sol atrelou as dez Harits [éguas baias] para sua viagem'. – Müller, *Chips*, II. 129].
[11] Desse vaso.
[12] O significado de *dhāmānyāryā* não é claro. '(Fluindo) em direção às residências dos (adoradores) respeitáveis'. – Wilson. 'Poder venerável'. – Ludwig. [Jamison-Brereton traduzem a estrofe: 'Através dos domínios do Ārya esses sucos claros em um rio de verdade têm fluído para um prêmio de vacas'].

Derramados para Indra Armado de Trovão.

16. Soma, que tu o mais rico em doçura, uma bebida alegradora muito estimada pelos Deuses, fluas para a peneira para nos trazer riqueza.
17. Para Indra os homens vivos adornam o Corcel Fulvo nas correntes, Indu, o que dá alegria.
18. Derrama para nós, Soma, fartura em ouro, em cavalos e filhos heroicos,
Traze força em rebanhos de vacas.

19. Para Indra vertam no velo aquele muito doce de provar, que anseia
Pela batalha como se estivesse em guerra.
20. Os cantores, em busca de auxílio, adornam o sábio que deve ser adornado com canções; berrando alto o Touro vem.
21. Os cantores com seus pensamentos e hinos têm, no rio do sacrifício,
Feito Soma, o Touro Ativo, rugir.

22. Deus, trabalhando com a humanidade, flui adiante; para Indra vai o teu suco que alegra; para Vāyu sobe como manda a Lei.
23. Ó Soma Pavamāna, tu derramas riqueza que traz renome;
Entra no lago[13], como alguém que amamos.
24. Soma, tu fluis afugentando inimigos e trazendo sabedoria e deleite;
Expulsa o povo que não ama os Deuses.

25. Os Pavamānas têm sido derramados, as gotas brilhantes de suco Soma,
Por conhecimento sagrado de todos os tipos[14].
26. Os Pavamānas têm sido vertidos, as belas rápidas gotas de Soma,
Afastando todos os inimigos para longe.
27. Do céu, a partir do firmamento, Pavamāna tem sido derramado
Sobre o cume da terra[15].

28. Ó Soma, Indu, muito sábio, impele, sendo purificado, com o teu fluxo
Todos os inimigos, todos os rākṣasas para longe.
29. Afastando os rākṣasas, ó Soma, berrando, despeja para nós
A força mais excelente e esplêndida.
30. Soma, que tu garantas para nós os tesouros da terra e do céu,
Indu, todas as bênçãos desejáveis.

Índice◄►Hino 64 (Griffith)

---

776 - Hino 64. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta IV)

O Ṛṣi é Kaśyapa, da linhagem de Marīci; o deus e a métrica [Gāyatrī] como antes.

Varga 36. **1**. Tu, Soma, és o aspersor[1] brilhante; tu, brilhante (Soma), és o aspersor cuja ocupação é aspergir; tu, o aspersor, sustentas os ritos (dos homens e deuses).
2. Ó aspersor, a força de ti o aspersor consiste em aspersão, a tua adoração consiste em aspersão, o teu suco consiste em aspersão; tu realmente és sempre o aspersor.

---

[13] O *droṇakalaśa*, tina ou reservatório.
[14] ['Em direção a todos os produtos de habilidade poética'. – Jamison-Brereton].
[15] O altar erguido.

---

[1] [Ou 'o derramador'. O Touro, segundo Griffith].

3. Indu, o aspersor, tu relinchas como um cavalo; tu nos dás gado, tu nos dás cavalos; abre as portas para a nossa riqueza.

4. Os poderosos, brilhantes, rápidos sucos Soma são derramados na esperança de obter gado, cavalos e prole masculina.
5. Os (suco Soma,) embelezados por aqueles desejosos de sacrifício, purificados por suas mãos, fluem através do velo de lã.
Varga 37. **6**. Que esses sucos Soma derramem para o ofertante (de libações) todos os tesouros do céu e da terra e do firmamento.

7. Onividente Soma, os teus rios enquanto tu estás sendo purificado são emitidos como os raios do sol no presente.
8. Soma, tu que és o oceano, concedendo conhecimento, te apressas do céu para todas as nossas várias formas[2], e dás (vários tipos de riqueza a nós).
9. Soma purificado, quando enviado tu proferes um grito, (quando o teu suco) como o deus do sol passa através do (filtro) sustentador.

10. Indu o iluminador, amado (dos deuses), flui adiante com o louvor dos sábios; ele solta (sua onda) como um auriga seu cavalo –
Varga 38. **11**. A tua onda que, dedicada aos deuses flui para o filtro, descendo sobre o lugar do sacrifício.
12. Indu, que és alegrador e o mais devotado aos deuses, corre para o filtro para Indra beber.

13. Purificado pelos sacerdotes, Indu, flui em um rio por (nosso) alimento; te aproxima do gado com alimento[3].
14. (Soma) de matiz verde, louvado por hinos, sendo derramado na coalhada e no leite e sendo purificado, confere riqueza e alimento ao adorador.
15. Purificado para o banquete dos deuses, vai para o lugar de Indra radiante, reunido pelos vigorosos (adoradores).

Varga 39. **16**. Os rápidos sucos Soma sendo enviados em direção ao firmamento[4] são derramados espremidos pelos dedos.
17. Os rápidos sucos Soma sendo purificados (vão para) o firmamento sem esforço; eles vão para a morada da água.
18. Soma, que és devotado a nós, protege todos os nossos tesouros com teu poder; protege o nosso lar e descendência.

19. O cavalo de carga relincha, atrelado ao sacrifício pelos sacerdotes, quando colocado no oceano[5].
20. Quando o rápido (Soma) toma o seu lugar no assento dourado do sacrifício, ele abandona (o sacrifício) do homem tolo[6].
Varga 40. **21**. (Adoradores) devotados glorificam Soma; os bem-dispostos desejam sacrificar; os de mente perversa caem (no inferno).

---

[2] Sāyaṇa não explica mais do que isso. Ele completaria: 'te apressas (ou fluis) do céu para nos trazer várias formas de riqueza'.
[3] Sāyaṇa não explica como *ruc*, que ele deriva do verbo *ruc*, 'brilhar', vem a significar alimento. A sua interpretação habitual de *gāḥ*, ou seja, 'leite e coalhada', seria mais apropriada aqui; 'com o teu brilho aproxima-te (ou seja, mistura-te com) o leite'.
[4] *Samudram* provavelmente significa as águas Vasatīvarī tanto aqui quanto no verso seguinte.
[5] Sāyaṇa toma *yat* (= *yadā)* com a primeira parte da frase, 'Quando o cavalo de carga relincha, etc., então tu que és o cavalo de carga do sacrifício és colocado nas águas Vasatīvarī'.
[6] Ou seja, ele não se aproxima do sacrifício daqueles que não adoram; ele só se aproxima do sacrifício de adoradores (Sāyaṇa).

22. Flui, Indu, para Indra associado aos Maruts, tu que és o de sabor mais doce, e toma o teu assento no lugar do sacrifício.
23. Os sábios que são realizadores de atos piedosos, que estão familiarizados com os textos sagrados, adornam a ti: os homens te purificam.
24. Mitra, Aryaman, Varuṇa e os Maruts bebem, sábio (Soma), o teu suco quando tu te derramas.

25. Brilhante Soma, quando purificado tu proferes um discurso sapiente[7], alimentando milhares.
Varga 41. **26**. Soma brilhante, quando purificado (nos) traze uma voz que alimente milhares e que deseje riquezas.
27. Indu, invocado por muitos, que tu, sendo purificado e sendo amado por estes teus adoradores, entres no oceano.

28. Os brilhantes sucos Soma com seu esplendor resplandecente e corrente retumbante são misturados com leite e coalhada.
29. O poderoso Soma incitado pelos incitadores (adoradores) vai controlado para a batalha[8] como guerreiros entrando (no campo de batalha).
30. Soma, que és um sábio poderoso e próspero, aproximando-te flui do céu para a nossa prosperidade e visão[9].

Índice◄►Hino 65 (Wilson)

776 - Hino 64. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Soma, tu és um Touro[10] esplêndido, um Touro, ó Deus, com domínio como touro;
Tu como Touro ordenas leis.
2. Forte como um touro a tua força é como a de um touro, forte como um touro a tua madeira, forte como um touro a tua bebida, um Touro, de fato, ó Touro, és tu.
3. Tu, Indu, como um cavalo vigoroso, relinchaste juntos[11] cavalos e vacas;
Destrava para nós as portas para a riqueza.

4. Pelo desejo de vacas e cavalos e heróis gotas de Soma potentes,
Brilhantes e rápidas, foram derramadas.
5. Elas, purificadas por ambas as mãos, embelezadas por homens santos,
Fluem para o tecido de lã.
6. Estes sucos Soma derramarão todos os tesouros para o adorador,
Do céu e da terra e do firmamento.

7. Os rios de Pavamāna, teus, Descobridor de tudo, foram derramados,
Assim como os raios de luz de Sūrya.
8. Fazendo a luz que brilha do céu tu fluis para todas as formas[12];
Soma, tu te avolumas como um mar.
9. Incitado adiante tu emites tua voz, ó Pavamāna; tu tens te movido
Como o Deus Sūrya, para a peneira[13].

[7] Sāyaṇa explica *vipaścitam* como 'purificando (?) pela sabedoria'.
[8] Metaforicamente para 'sacrifício'.
[9] Sāyaṇa separa *sūryaḥ* de *dṛśe* e a explica como *suvīryaḥ*. Sua explicação de *ṛdhak* vem do *Nirukta* de Yāska, IV. 25, '*ṛdhak* é a forma vêdica de *pṛthak* e também é utilizada no sentido de prosperar'.
[10] Sāyaṇa, como de costume, explica *vṛṣā* por *varṣakaḥ* [derramador]. 'Aspersor'. – Wilson.
[11] Reuniste, através da eficácia do som que fazes ao escorrer através do filtro, e nos enriqueceste com, corcéis e vacas.
[12] Para nos trazer bênçãos em todas as formas.
[13] *Vidharmaṇi*, 'em observância da lei', segundo o Sr. Bergaigne. Veja, *La Religion Védique*, III. 218, nota.

10. Indu, Iluminador, Amigo, tem sido purificado pelos hinos dos sábios;
Assim o auriga incita seu corcel –
11. A tua onda que alegra os Deuses, que tem fluído para a peneira purificadora,
Descendo no lar da Lei.
12. Flui para a nossa peneira, uma dose alegradora que tem muita ligação com os Deuses,
Indu, para Indra para [ser] sua bebida.

13. Flui adiante com um rio em busca de alimento, embelezado por homens sapientes;
Indu com brilho se aproxima do leite.
14. Enquanto tu és purificado, Amante de Música, traze conforto e vigor para o povo,
Derramado, Fulvo! sobre leite e coalhada.
15. Purificado para o banquete dos Deuses, vai para o lugar especial de Indra,
Resplandecente, guiado pelos fortes.

16. Aceleradas pelo hino, as rápidas gotas de suco de Soma
Fluíram, incitadas adiante, para o lago[14].
17. Facilmente as gotas viventes, embelezadas, se aproximaram do lago,
Sim, do lugar do sacrifício.
18. Cerca por todos os lados, nosso Amigo Fiel, todos os nossos bens com teu poder;
Guarda, como herói, o nosso lar protetor.

19. Relincha alto o Corcel Etaśa[15], com cantores, atrelado ao lugar,
Guiado para viajar para o lago.
20. Quando o Veloz repousa no lugar dourado do sacrifício,
Ele deixa o tolo bem longe.
21. Os amigos[16] cantaram em uníssono, os prudentes desejam sacrificar;
Caem[17] os ininteligentes.

22. Para Indra cercado pelos Maruts, flui, ó Indu, muito rico em doçura,
Para sentar-te no lugar de sacrifício.
23. Controladores sacerdotes e sábios hábeis em música sacra te adornam bem;
Os vivos te tornam belo.
24. Aryaman, Mitra, Varuṇa bebem o suco de Pavamāna, sim, teu;
Ó Sábio, os Maruts bebem dele.

25. Ó Soma, Indu, tu enquanto estás sendo purificado incitas a fala
Mil vezes mais, com a sabedoria dos hinos.
26. De fato, Soma, Indu, enquanto estás sendo purificado que tu tragas para nós
Fala multiplicada por mil que anseie por guerra[18].
27. Ó Indu, muito invocado, enquanto estás te purificando, como o Amigo
Destes homens entra no lago.

28. Brilhantes são estes Somas misturados com leite, com a luz que cintila brilhantemente
E forma[19] que profere aclamação alta.
29. Guiado por seus condutores, e enviado, o Corcel Forte se aproximou em busca de despojos, como guerreiros quando ficam em ordem de batalha.

---

[14] *Samudram;* segundo Sāyaṇa, o oceano de ar, o firmamento. O *droṇakalaśa*, tina ou reservatório, provavelmente é aludido.
[15] Aqui significando Soma. *Vahniḥ* é propriamente um cavalo de carga, ou cavalo de tiro.
[16] Os sacerdotes, ou talvez os Maruts.
[17] *Narake*, no inferno, diz Sāyaṇa.
[18] *Makhasyuvam:* 'que deseje riquezas'. – Wilson. Veja com 9.61.26.
[19] *Kṛpā*, corrente, segundo Sāyaṇa.

30. Especialmente[20], Soma, vindo como um Sábio do céu para nos tornar prósperos, Flui como o Sol para nós vermos.

Índice◄►Hino 65 (Griffith)

---

777 - Hino 65. Soma Pavamāna (Wilson)

(Adhyāya 2. Continuação do Anuvāka 3. Sūkta V)

O deus é Soma Pavamāna; o Ṛṣi é Bhṛgu, filho de Varuṇa, ou Jamadagni, da família de Bhṛgu; a métrica é Gāyatrī.

Varga 1. **1**. Os dedos parentes, operando diligentemente, ansiosos para te espremer, enviam o revigorante, o senhor (de todos), o poderoso Indu.
2. Soma filtrado, que com esplendor reiterado brilhas na presença dos deuses, obtém todas as bênçãos (para nós).
3. Derrama, (Soma) purificado, uma chuva bem louvada para o culto dos deuses; (derrama) uma chuva contínua para o nosso sustento.

4. Nós que realizamos boas obras te louvamos, Soma purificado, brilhante com esplendor, pois tu és o derramador (de benefícios).
5. Bem armado[1] (Soma), que animas (os deuses), derrama para nós prole masculina; vem Indu favoravelmente ao nosso sacrifício.
Varga 2. **6**. Quando, purificado pelas mãos tu és aspergido com a água, (pego) com o recipiente de madeira tu chegas à tua morada.

7. Cantem, como Vyaśva fez, ao Soma filtrado, o grandioso, o onivildente –
8. (Esse Soma), cujo suco eles espremem com as pedras, repulsor de inimigos, que mana mel, de cor verde, para Indra beber –
9. Nós, que empilhamos oblações, solicitamos a amizade dele, (a amizade) de ti, tu que ganhaste todas as riquezas (do inimigo).

10. Flui em uma corrente, tu que és o derramador (de bênçãos), e (sê) estimulante para o senhor dos Maruts, concedendo a nós todos (riqueza) pelo teu poder.
Varga 3. **11**. A ti, o sustentador do céu e da terra, ó (Soma) purificado, o observador do céu, o poderoso, eu envio para a batalha[2].
12. Espremido por esses (meus) dedos flexíveis, que tu que és o de cor verde fluas em uma corrente; incita (Indra) o nosso aliado para a batalha.

13. Veloz Soma, que és o iluminador do universo, derrama sobre nós alimento abundante, (e sê) para nós o revelador do caminho (para o céu).
14. Indu, eles louvam os vasos junto com os teus rios, (que és dotado) de força, entra [neles] para que Indra beba.
15. Que tu, cujo suco forte alegrador os sacerdotes espremem com as pedras, fluas, o destruidor dos mal-intencionados.

Varga 4. **16**. O rei (Soma) purificado no sacrifício é incitado pelos sacerdotes a passar através do firmamento.

---

[20] [Veja a nota 9]. Ou *ṛdhak* pode significar levemente, facilmente, sem esforço. ['Separadamente (= não misturado)'. – Jamison-Brereton].

---

[1] Ou o que tem excelentes instrumentos sacrificais, o *sphya*, *kapāla*, etc.
[2] Ou, eu te incito a nos conceder alimento.

17. Traze para nós, Indu, para nossa proteção aumento de vacas com centenas de bovinos e um presente de fortuna com belos cavalos.
18. (Sê) espremido para o banquete dos deuses; concede-nos, Soma, força, velocidade e uma forma para esplendor.

19. Corre, Soma, que és o mais radiante, com um rugido para os vasos de madeira; como um falcão voando para o seu ninho.
20. Soma, que desfrutas da água, acelera (para os vasos) para Indra, Vāyu, Varuṇa, os Maruts e Viṣṇu.
Varga 5. **21**. Concedendo alimento à nossa prole, Soma, derrama de todos os quadrantes (riqueza) aos milhares.

22. Que aqueles sucos Soma que são derramados longe ou perto ou neste (lago) Śaryaṇāvat[3], –
23. Ou entre os Ṛjīkas, ou os Kṛtvas ou na vizinhança dos rios Sarasvatī, etc., ou nas cinco castas[4], –
24. Que aqueles brilhantes sucos Soma quando espremidos derramem sobre nós chuvas do céu com prole masculina.

25. O encantador Soma de cor verde, louvado por Jamadagni, incitado sobre o couro bovino flui (para os vasos).
Varga 6. **26**. Os brilhantes sucos Soma, os distribuidores de alimentos[5], sendo misturados com a coalhada e o leite, são purificados nas águas, como cavalos incitados (pelos aurigas).
27. Os sacerdotes que estão presentes te enviam nos ritos nos quais tu és vertido para o conjunto dos deuses; que tu fluas com esse esplendor.

28. Nós recorremos hoje à tua força, a fonte da felicidade, a portadora (de coisas boas), a defensora (contra inimigos), a desejada por muitos –
29. A alegradora, a desejável, a sábia, a inteligente, a defensora (de todos), a desejada por muitos.
30. (Nós recorremos) à tua riqueza e inteligência para nossa posteridade, ó tu a quem bons sacrifícios são oferecidos, e a ti o defensor (de todos), o desejado por muitos.

Índice◄►Hino 66 (Wilson)

---

777 - Hino 65. Soma Pavamāna (Griffith)

1. As donzelas brilhantes[6] enviam Sūra[7], as irmãs gloriosas[8], estreitamente aliadas,
Enviam Indu adiante, o seu Senhor poderoso.
2. Permeia, ó Pavamāna, todos os nossos tesouros com luz frequente,
Deus, vindo para cá dos Deuses.
3. Derrama sobre nós, Pavamāna, chuva, como serviço[9] e bom louvor para os Deuses;
Despeja tudo para ser nossa nutrição.

---

[3] *Śaryaṇāvat* significa 'possuidor de suco doce', esse é o nome de um lago na parte ocidental da região de Kurukṣetra.
[4] Como há apenas quatro castas, Sāyaṇa adiciona os *niṣādas* (párias) para compor o número. Veja a nota em 66.20.
[5] Porque o Soma concede todas as bênçãos na esperança de que o adorador ofereça o Soma aos deuses.
[6] Os dedos, talvez com relação aos anéis de ouro usados pelos sacerdotes quando eles espremem o Soma.
[7] Aqui dito significar Soma. 'O revigorante'. – Wilson.
[8] Os dedos.
[9] Como a causa de culto.

4. Tu és um Touro por esplendor; nós, ó Pavamāna, fielmente
Invocamos a ti o Esplêndido.
5. Que tu, regozijando-te, nobremente armado! derrames sobre nós força heroica;
Ó Indu, vem para cá.
6. Quando tu és purificado com ambas as mãos e mergulhado nas águas, com a madeira[10]
Tu vens ao local de reunião.

7. Cantem suas músicas, como Vyaśva[11] cantou, para Soma Pavamāna, para
O Poderoso de mil olhos;
8. Cuja seiva colorida eles conduzem com pedras, o suco amarelo que destila hidromel,
Indu para Indra, para sua bebida.
9. Nós procuramos ganhar o amor amigável de ti este Forte e Poderoso,
De ti o ganhador de toda riqueza.

10. Flui adiante com a tua corrente, um Touro, inspirando o Senhor dos Maruts,
Ganhando todas as riquezas pelo teu poder.
11. Eu te envio para a batalha a partir da prensa, ó Pavamāna, Forte,
Sustentador, observador da luz.
12. Reconhecido por esta minha canção, flui, fulvo, com a tua corrente,
Incita à batalha o teu aliado[12].

13. Ó Indu, visível para todos, derrama para nós alimento abundante;
Soma, sê o nosso favorecedor.
14. Os jarros, Indu, com os teus rios têm cantado alto com força vigorosa,
Entra neles, e que Indra beba.
15. Ó tu cujo suco potente alegrador eles ordenham com as pedras, flui adiante,
Destruidor de nossos inimigos.

16. O Rei Pavamāna é implorado com canções sagradas, em nome do homem,
Para viajar através do firmamento.
17. Traze-nos, ó Indu, aumento centuplicado de vacas e cavalos nobres,
O dom da fortuna em nosso auxílio.
18. Espremido para o banquete dos Deuses, ó Soma, traze-nos força e velocidade,
Como beleza para uma exibição brilhante.

19. Soma, flui extremamente brilhante com ribombo alto para as tinas de madeira,
Como falcão repousando em teu lar.
20. Soma o ganhador de água flui para Indra, Vāyu, Varuṇa,
Para Viṣṇu e a hoste Marut.
21. Soma, dando alimento à nossa progênie, de todos os lados
Despeja sobre nós riquezas aos milhares!

22. Os sucos Soma que foram espremidos longe ou perto,
Ou lá na margem do Śaryaṇāvān[13],
23. Aqueles espremidos entre os Ārjīkas[14], espremidos entre os ativos, nas casas dos homens, ou espremidos entre as Cinco Tribos –
24. Que essas gotas celestes, espremidas, derramem sobre nós, à medida que fluem,
Chuva dos céus e força de heróis.

[10] '(Pego) com o recipiente de madeira'. – Wilson. Veja 9.1.2.
[11] Um Ṛṣi mencionado frequentemente no Livro 8.
[12] Indra.
[13] É dito que esse lago se encontra nos limites da região de Kurukṣetra.
[14] Aparentemente um povo não ariano do noroeste. Veja 8.53.11.

25. Incitado para frente sobre o couro de boi[15] flui o Adorável de cor fulva,
Louvado pela canção de Jamadagni.
26. Como cavalos induzidos a acelerar, as gotas, brilhantes, incitando energia vital, quando misturadas com leite, são embelezadas nas correntes.
27. Assim aqueles que lidam com sucos te enviam para o repasto dos Deuses;
Assim, com este esplendor flui tu adiante.

28. Nós escolhemos hoje esse teu corcel de carruagem, o Forte, que nos traz felicidade,
O Guardião[16], o desejo de todos,
29. O Excelente, o Alegrador, o Sábio de coração que compreende,
O Guardião, o desejo de todos;
30. Que para nós mesmos, ó Mais Sábio, é riqueza e boa inteligência,
O Guardião, o desejo de todos.

Índice◄►Hino 66 (Griffith)

---

778 - Hino 66. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta VI)[1]

Os Ṛṣis são os cem Vaikhānasas[2]; o deus dos versos 19, 20 e 21 é Agni na forma de Pavamāna, do resto do hino, Soma Pavamāna; a métrica do verso 18 é Anuṣṭubh, do resto Gāyatrī.

Varga 7. **1**. Onividente (Soma), que és o adorável amigo (dos adoradores), flui por (nós teus) amigos em direção a todos os (nossos) hinos de louvor.
2. Tu, Soma purificado, governas o universo por essas duas metades[3] (do mês lunar) que ficam de frente para ti.
3. Uma vez que os teus esplendores abundam, tu sábio Soma purificado estás em todos os lugares (associado) com as estações[4].

4. Soma, que és um amigo, que tu por causa de todos os nossos (louvores) desejáveis te aproximes gerando alimento para (nós teus) amigos para o nosso sustento.

---

[15] O pedaço de couro que recebia o gotejamento do Soma.
[16] *Pāntam*, segundo Pischel, 'o crescente'. Veja excursos exaustivos sobre a palavra em *Vedische Studien*, I. 191-194.

---

[1] ["(O homem) que de alma purificada e de sentidos subjugados volta a sua atenção para as estrofes ligadas ao Soma clarificador é servido por vacas que se tornam (para ele vacas) que dão o que ele deseja. (Sendo) puro, ele obtém vida longa, força, glória, prosperidade, prole, renome, saúde e méritos inigualáveis, imperecíveis do estudo do Veda. Se, no entanto, ele não puder (recitar todas elas) ele deve, atento, murmurar as trinta estrofes de Vaikhānasa [este hino], e aquelas que são proclamadas pelos sete Ṛṣis [9.67.1-21], e as estrofes seguintes que pertencem a Pavitra [9.67.22-32]. – Essas sessenta e duas estrofes [ou seja, este hino e o seguinte] (que começam com) 'flui claramente' que são proclamadas pelos melhores dos videntes levam à destruição de todos os tipos de máculas (pecados), à purificação e à felicidade". – *Ṛgvidhāna*, 3.2.3b-3.3.1a, tradução de Gonda, 1951].
[2] ['Ditos terem sido uma linhagem de eremitas santos surgidos das unhas de Prajāpati'. – Griffith. 'Sobre eles veja W. Caland, *Over het Vaikhānasasūtra* [Sobre o Vaikhānasasūtra], Amsterdã, 1926 e *On the sacred books of the Vaikhānasas* [Sobre os livros sagrados dos Vaikhānasas], *ibid*. 1928'. – *Ṛgvidhāna*, tradução de Gonda, 1951, p. 67].
[3] ['Céu e Terra'. – Jamison-Brereton]. Sāyaṇa explica *dhāmanī* como a primeira e segunda quinzenas do mês lunar, os 'lados' ou 'metades' do mês parecendo em seu aumento e diminuição os lados de uma trepadeira, cujas folhas se alternam (Soma sendo considerado aqui como uma trepadeira), ou os dois nomes (Aṃśu e Soma); ele acrescenta, 'na terra sob o nome Aṃśu por realizar os desejos de toda a humanidade (Soma governa) este mundo, no céu por dar aos deuses os teus dígitos lunares tu és o ganhador de suas afeições. Os deuses bebem os dígitos da (lua) Soma por meio de seu crescimento e diminuição, um por um, (isto é, conforme a lua cresce e diminui)'. A palavra *dhāmanī* provavelmente significa as duas moradas (ou posições) do Soma.
[4] Ou seja, o Soma cujos atributos são as estações, primavera, etc., existe onde quer que dia e noite se expandam, porque dia e noite são dependentes do Soma (isto é, a lua).

5. Soma, os raios brilhantes de ti, que és acompanhado por brilho, espalham a (água) purificadora sobre a superfície[5] do céu.

Varga 8. **6**. Esses teus sete rios[6] fluem, Soma, sob o teu comando; as vacas leiteiras correm para ti.

7. Prossegue, Soma, em uma corrente quando derramado, dando alegria para Indra, concedendo (a nós) alimento inesgotável.

8. Os sete (sacerdotes) parentes[7] proferindo (louvores) e adorando (os deuses com oblações) invocaram a ti o sábio no sacrifício com hinos.

9. Os dedos te purificam no filtro (de lã) feito rapidamente[8] de som alto, quando com um barulho tu és borrifado com água.

10. Sábio Soma, possuidor de alimento, os teus rios, desejosos de alimento, quando tu és filtrado, são soltos como cavalos.

Varga 9. **11**. Eles são soltos no filtro de lã (para irem) para o vaso que mana mel; os nossos dedos os têm desejado[9].

12. Os sucos Soma vão para o oceano[10], como vacas leiteiras para o seu estábulo, eles vão para o lugar de sacrifício.

13. Indu, as águas fluentes se apressam para os nossos grandes sacrifícios quando tu és misturado com a coalhada e o leite.

14. Indu, nós, permanecendo em tua amizade, desejando sacrificar, dependentes de tua proteção, desejamos a tua amizade.

15. Flui, Soma, para o poderoso buscador de gado, o observador de homens, entra na barriga de Indra.

Varga 10. **16**. Soma, tu és grandioso, o mais digno de ser louvado; Indu, (tu és) o mais vigoroso dos poderosos; envolvido em batalha tu sempre triunfas.

17. (Tu), que (és) mais poderoso que os poderosos, mais corajoso que os corajosos, mais generoso que os generosos –

18. Tu, Soma, que és um herói, (concede) a (nós) alimento, (sê) o dador de filhos (para nós); nós te escolhemos pela tua amizade, (nós te escolhemos) pela tua aliança.

19. Agni, tu manténs as nossas vidas, envia-nos nutrição e alimento, afasta para bem longe os rākṣasas.

20. Agni, o onividente, que está na forma de Pavamāna, o benfeitor das cinco ordens[11], o que precede em sacrifícios; a ele nós solicitamos, que é louvado pelos grandes.

Varga 11. **21**. Agni, que és o fazedor do bem, derrama sobre nós brilho e boa prole; que ele me torne rico e abundante.

22. O (Soma) purificado se apressa para além dos adversários em direção ao bom louvor dos adoradores, visível para todos como o sol.

23. Purificado repetidamente pelos sacerdotes, Indu, rico em alimentos, estabelecido por alimento, o contemplador de tudo vai continuamente (para os deuses).

24. O (Soma) purificado gerou a luz veraz onipenetrante resplandecente, destruindo a escuridão negra.

---

[5] Sāyaṇa diz que *pṛṣṭha* significa a parte inferior do céu, ou seja, a terra.

[6] O Ganges, etc.

[7] Ou, os sete rios afins (Ganges, etc.) te incitam com seus dedos, ou seja, te enviam para ser purificado pelas águas Vasatīvarī e Ekadhana.

[8] Ou, no filtro que supera a culpa.

[9] Isto é, os nossos dedos desejam os sucos do Soma para purificá-los repetidamente.

[10] O recipiente de madeira no qual o Soma é coletado.

[11] As cinco ordens são ou (1) as quatro castas e os párias, (2) os gandharvas, pitṛs, deuses, asuras e rākṣasas, ou (3) os deuses, a humanidade, os gandharvas e apsarasas, serpentes e pitṛs.

25. Os rios velozes alegres do (Soma) purificado, de cor verde, imarcescivelmente radiante, o destruidor (das trevas), foram soltos.
Varga 12. **26**. O (Soma) purificado, possuindo muitas carruagens, o mais radiante com belos esplendores, tendo fluxos de cor verde, acompanhado pelos Maruts –
27. Que o Soma purificado, o mais generoso distribuidor de alimentos, permeie (o mundo) com seus raios, concedendo excelente prole masculina para o adorador.

28. Indu quando derramado cai através do filtro lanoso (no recipiente); sendo filtrado Indu (entra) em Indra.
29. Este Soma se diverte com as pedras sobre o couro, chamando Indra para a alegria[12].
30. (Soma) purificado, nos abençoa com longa vida por meio desse teu leite nutritivo que foi trazido do céu.

Índice◄►Hino 67 (Wilson)

---

778 - Hino 66. Soma Pavamāna (Griffith)[13]

1. Por conhecimento sagrado de todos os tipos, flui adiante, tu a quem todos os homens amam. Um Amigo a ser suplicado por amigos.
2. Sobre tudo tu governas com estes Dois[14] que, Soma Pavamāna, permanecem
Virados, como os teus postos, para cá.
3. Sábio Soma Pavamāna, tu cercas por todos os lados os
Teus postos enquanto as estações do ano vêm.

4. Flui, gerando alimentos, por dádivas preciosas de todos os tipos,
Um Amigo para os amigos, para ser nosso auxílio.
5. Sobre o cume elevado do céu os teus raios brilhantes com suas essências,
Soma, espalham poder purificador.
6. Ó Soma, esses Sete Rios correm, como teus, para dar comandos;
Os rios de leite correm para ti.

7. Flui Soma, em um rio, derramado para alegrar o coração de Indra,
Trazendo fama imperecível.
8. Conduzindo-te na rota de Vivasvān[15], as Sete Irmãs[16] com seus hinos
Fizeram melodia em volta de ti o Sábio.
9. As virgens[17] te enfeitam sobre novos rios para conduzir-te para a peneira quando tu,
Um cantor, te banhas na madeira.

10. Os rios de Pavamāna, teus, Sábio, Poderoso, têm se derramado
Como corcéis ávidos por renome.
11. Eles têm sido derramados sobre o velo para a tina que destila hidromel;
As canções sagradas têm ressoado.
12. Como vacas leiteiras chegando em casa, as gotas de suco Soma chegaram ao lago[18],
Chegaram ao lugar de sacrifício.

---

[12] Isto é, então os sacerdotes por meio do Soma realizam o louvor de Indra.
[13] Os Ṛṣis são os cem Vaikhānasas, ditos terem sido uma linhagem de eremitas santos surgidos das unhas de Prajāpati.
[14] Provavelmente um asterismo duplo. Veja Hillebrandt, *Vedische Mythologie*, p. 446, e Gaidicke, *Der Accusativ im Veda,* p. 199.
[15] O rio de Soma é comparado à rota de Vivasvān ou o Sol.
[16] Provavelmente os Sete Rios da estrofe 6. Segundo Sāyaṇa, 'Os sete (sacerdotes) parentes', são aludidos.
[17] Os dedos.
[18] O *droṇakalaśa* ou reservatório.

13. Ó Indu, para a nossa grande alegria as águas correntes fluem para nós,
Quando tu te vestes em leite.
14. Nesta tua amizade, e contigo para nos ajudar, desejosos de sacrificar,
Indu, nós almejamos o teu amor amigável.
15. Flui, ó Soma, para o grande Observador de homens, para o ganho de vacas[19]
Entra na garganta de Indra.

16. Tu és o melhor, Soma, dos grandes, o mais forte dos fortes, Indu; tu
Como guerreiro sempre tens prevalecido.
17. Mais poderoso até do que os fortes, mais valente até mesmo que os bravos,
Mais liberal que os generosos,
18. Soma, como Sūra[20], nos traze alimento, ganha prole de nossos corpos: nós
Te elegemos para nossa amizade, te elegemos para companhia.

19. Agni, tu derramas vida; derrama sobre nós alimento e força vigorosa;
Afasta o infortúnio[21] para bem longe,
20. Agni é Pavamāna, Sábio, Sumo Sacerdote de todas as Cinco Raças[22];
A ele cuja riqueza é grande nós oramos.
21. Hábil em tua tarefa, ó Agni, derrama esplendor com força heroica sobre nós,
Concedendo-me a riqueza que nutre.

22. Além de seus inimigos para longe para o louvor agradável flui Pavamāna,
Como Sūrya visível para todos.
23. Adornado pelos homens vivos [Āyus], estabelecido para entretenimento, rico em alimento, Indu de visão ampla é um Corcel[23].
24. Ele, Pavamāna, produziu a Lei sublime, a luz brilhante,
Destruindo a escuridão de cor escura.

25. Do fulvo Pavamāna, o Destruidor[24], correntes radiantes surgiram,
Correntes velozes dele cujos clarões são ligeiros.
26. O melhor condutor de carruagem, louvado com o louvor mais belo em meio aos belos,
Dourado-reluzente com a hoste Marut,
27. Que Pavamāna, o melhor para ganhar os despojos, penetre[25] com raios,
Dando força de herói ao cantor.

28. Sobre a peneira lanosa fluiu a gota derramada: para Indra vai
Indu enquanto ele é purificado.
29. Este Soma, através das pedras de espremer, está se divertindo no couro de boi[26], e
Convocando Indra para a dose.
30. Ó Pavamāna, abençoa-nos, para que possamos viver, com esse leite brilhante
Teu que foi trazido do céu.

Índice◄►Hino 67 (Griffith)

---

[19] Segundo Sāyaṇa, 'para o buscador das vacas dos Aṅgirasas'.
[20] Veja 9.65.1. 'Que és um herói'. – Wilson. 'Do sol'. – Ludwig.
[21] *Ducchunām*, frequentemente personificado como um poder maligno; 'os rākṣasas'. – Wilson.
[22] ['Em 9.66.20 Agni é chamado de ṛṣi purificado, o sacerdote das cinco tribos (veja o *Mahābhārata* 3 [cap. 219 da tradução em português], onde o nascimento de um ser de cinco cores, aparentemente uma forma de Agni, é descrito, que foi gerado por cinco ṛṣis, e que era conhecido como o deus das cinco tribos e o produtor das cinco raças'. – Muir, *O. S. Texts*, I. 178].
[23] 'Um que vai continuamente até os Deuses' é a explicação de Sāyaṇa de *ātyaḥ*, cavalo ou corcel.
[24] Da escuridão. Veja 9.61.30.
[25] O mundo inteiro. – Sāyaṇa.
[26] Veja 9.65.25.

779 - Hino 67. Soma e Outros (Wilson)

(Sūkta VII)

O Ṛṣi dos versos 1-3 é Bharadvāja da família de Bṛhaspati, de 4-6 Kaśyapa da família de Marīci, de 7-9 Gautama da linhagem de Rahūgaṇa, de 10-12 Atri Bhauma, de 13-15 Viśvāmitra filho de Gāthin, de 16-18 Jamadagni filho de Bhṛgu, de 19-21 Vasiṣṭha filho de Mitra e Varuṇa, de 22-32 Pavitra filho de Aṅgiras ou Vasiṣṭha ou ambos[1].

O deus dos versos 10-12 é Pūṣan Pavamāna ou Soma Pavamāna, dos versos 23 e 24 Agni Pavamāna, do verso 25 Agni Pavamāna ou Savitṛ Pavamāna, do verso 26 Agni P. ou Agni P. e Savitṛ P. juntos, do verso 27 Agni P. ou todos os deuses, dos versos 31 e 32 Pavamānyādhyetṛstuti[2] (porque eles são em louvor dos estudantes do Maṇḍala 9 ou Pavamāna Maṇḍala), o deus do resto é Soma Pavamāna.

A métrica é Gāyatrī, exceto veros 16-18, que são Dvipadā Gāyatrī, e os versos 27, 31 e 32, que são Anuṣṭubh, e o verso 30, que é Purauṣṇih[3].

Varga 13. **1**. Tu, Soma, que és o mais alegrador, o mais poderoso, estás disposto a derramar a tua corrente em nosso sacrifício; flui então, tu que és o que dá riquezas.
2. Tu que és o alegrador dos sacerdotes, o que concede (riqueza a eles) e inteligente, que tu, quando derramado junto com alimento, sejas a causa especial de alegria para Indra.
3. Que tu quando derramado pelas pedras vás retumbante (para o vaso); (concede) excelente força brilhante.

4. Indu vertido (pelas pedras) passa através do filtro de lã; esverdeado ele brame alimento.
5. Indu, tu corres através do velo, tu nos dás alimento e riqueza; (portanto, concede-nos), Soma, a força dos rebanhos.
Varga 14. **6**. Indu, Soma, nos traze riqueza multiplicada por mil, consistindo em centenas de vacas, tendo vacas e cavalos excelentes.

7. Os sucos Soma purificados que fluem rápidos passando através do filtro chegam a Indra pelos seus próprios caminhos.
8. O excelente suco Soma caindo (nos vasos), derramado pelos homens de antigamente, o que anda (para Indra), é filtrado para Indra o que anda.
9. Os dedos espremem o heroico[4] Soma purificado derramador de mel; (os fiéis) o saúdam com louvor.

10. Que Pūṣan o transportado por cabras em todos os seus caminhos[5] seja o nosso protetor; que ele conceda donzelas a nós.
Varga 15. **11**. Este Soma flui para Pūṣan, que usa uma bela tiara[6] como ghee alegradora; que ele conceda donzelas a nós.

---

[1] ["Os sete tercetos, ṚV 9.67.1-21, são tradicionalmente atribuídos aos sete Ṛṣis, Bharadvāja, Kaśyapa, Gotama, Atri, Viśvāmitra, Jamadagni e Vasiṣṭha respectivamente. Enquanto o *Ṛgveda* às vezes menciona o grupo definido dos 'sete ṛṣis', que são divinos e associados aos deuses, o *Śatapatha Brāhmaṇa* (14.5.2.6) dá a eles nomes individuais e os considera como as sete estrelas da Ursa Maior (2.1.2.4). O vidente de 9.67.22.32 é Pavitra ...'. – *Ṛgvidhāna*, tradução de Gonda, 1951].

[2] [Louvor (stuti) ao que medita (dhyātṛ) sobre os hinos relativos ao Soma Pavamāna (pāvamānī)].
[Os versos 31-32 'são (em) louvor do estudante de recitação (*svādhyāyādhyetṛ*)'. 'Veja a *Sarvānukramaṇī: te pāvamāny-adhyetṛ-stutī* (ṚV. 9.67.31,32 começam com as palavras: *yaḥ pāvamānīr adhyeti)*'. – *Bṛhaddevatā*, tradução de Macdonell, Parte 2, 1904, 244].

[3] Sāyaṇa mistura a métrica Dvipadā Gāyatrī com as divindades, e não toma conhecimento da métrica do resto do hino.

[4] Isto é, o instigador das boas ações de todos (sacrifício, etc.).

[5] Ou, 'neste sacrifício', *yāman* = *yajña* porque ele é alcançado, isto é, obtido, pelos deuses.

[6] Sāyaṇa explica *kapardine* como [no texto], ela provavelmente significa ter o cabelo trançado como um cauril [concha] (*kaparda*).

12. Este Soma derramado para ti, brilhante (Pūṣan) flui como ghee pura; que ele conceda donzelas a nós.

13. Soma, gerador dos louvores dos sábios[7], flui em uma corrente; tu és o dispensador de tesouros entre os deuses.
14. Ele acelera para os vasos como um falcão entra em seu ninho, e entra nos (vasos) de madeira com um grito.
15. O teu suco, Soma, se espalha ao redor quando derramado no vaso como um falcão veloz avança.

Varga 16. **16**. Flui, Soma, que tens o sabor mais doce, dando alegria para Indra.
17. (Os sucos Soma) são soltos para o banquete dos deuses como carros que desejam a riqueza (do inimigo).
18. Estes (sucos Soma) derramados, brilhantes e extremamente estimulantes, são soltos para Vāyu[8].

19. Espremido com as pedras e derramado (pelos adoradores) tu, Soma, entras no filtro, concedendo (riqueza) ao teu louvador, acompanhada de prole masculina excelente.
20. Este (Soma), espremido (com as pedras) e louvado por (todos), o matador de rākṣasas, mergulha através do filtro de lã (para dentro do vaso).
Varga 17. **21**. Qualquer que seja o temor que tome conta de mim, perto, longe, ou aqui, (Soma) purificado, dissipa esse (medo).

22.[9] Que esse Soma purificado, o que vê tudo, que é o purificador, nos purifique por seu (poder) purificador.
23. Purifica, Agni, o nosso (corpo) divino[10] com a tua (luz) purificadora, que é derramada no meio da luz.
24. Purifica-nos, Agni, com a tua (luz) purificadora que possui a luz; purifica-nos com as efusões do Soma.
25. Brilhante (Soma), impulsor de todas as coisas, purifica-me por ambas: pela tua (luz) purificadora e pela efusão (do Soma); purifica-me em todos os sentidos.
Varga 18. **26**. Purifica-nos, brilhante Agni Pavamāna, impulsor de todas as coisas, com as tuas três formas poderosas mais fortes[11].
27. Que os adoradores[12] me purifiquem, que os Vasus (me) purifiquem por seus atos; purifiquem-me, ó todos os deuses; (Agni), o inteligente, purifica-me.

28. Soma, nutre (-nos), derrama para os deuses com todos os teus sucos a oblação mais excelente.
29. Vamos nos aproximar trazendo a amada oblação jovem de som alto promovida pelas nossas oferendas.

30. Que o machado de guerra[13] do inimigo destrua só o inimigo; flui para nós, Soma brilhante; (mata) somente o vilão, Soma brilhante.

---

[7] Ou, 'No meio dos sábios, és tu que geras a fala'. ['Filho da fala dos poetas'. – Jamison-Brereton].
[8] Ou, emitem um som (*vāyum* = *śabdam*).
[9] ['Os versos 22-27 formam uma fórmula de purificação'. – Jamison-Brereton].
[10] 'Divino', porque causa crescimento, isto é, filhos, etc. A luz é a luz do sol, relâmpago, etc.
[11] Ou seja, fogo, vento e sol.
[12] Ou a tropa de deuses, Indra, etc.
[13] Sāyaṇa explica *paraśuḥ* como se Soma fosse metaforicamente chamado de machado de batalha e implorado para voltar seu gume somente contra inimigos. [Veja a versão de Griffith e a nota 28].

31.[14] Aquele que lê os hinos para Pavamāna, a essência (do Veda) reunida pelos Ṛṣis, desfruta de todo (o seu alimento) purificado, adoçado por Mātariśvan[15].
32. Para aquele que lê os hinos para Pavamāna, a essência (do Veda) reunida pelos Ṛṣis, Sarasvatī ordenha leite, manteiga e Soma alegrador[16].

Índice◄►Hino 68 (Wilson)

---

779 - Hino 67. Soma e Outros (Griffith)

1. Tu, Soma, tens um rio corrente, alegre, o mais forte em sacrifício;
Flui generosamente concedendo riqueza.
2. Derramado como animador dos homens, fluindo [como] o melhor alegrador, tu és
Um Príncipe[17] para Indra com teu suco.
3. Vertido pelas pedras de espremer, que tu com ribombo alto nos envies em um rio
O poder ilustre mais excelente.

4. Indu, incitado adiante, mana através do tecido lanoso; o Fulvo
Com seu rugido alto trouxe-nos força.
5. Indu, tu fluis através do velo, trazendo felicidades e fama,
E, Soma, despojos e fartura em vacas.
6. Para cá, ó Indu, nos traze riqueza em cavalos e gado centuplicados;
Traze riquezas, ó Soma, aos milhares.

7. Na purificação, através da peneira as rápidas gotas de suco Soma
Chegam a Indra em seu curso.
8. Para Indra flui o excelente Indu, o suco Soma mais nobre,
O Vivo para o Vivente.
9. As donzelas brilhantes enviam Sūra[18]; elas com a sua música têm cantado alto
Para Pavamāna que derrama hidromel.

10. Que Pūṣan, puxado por cabras, seja o nosso protetor, e em todos os seus caminhos
Conceda a nós a nossa quota de donzelas[19].
11. Este Soma flui como óleo alegrador para aquele que usa as madeixas trançadas[20];
Ele nos dará a nossa quota de donzelas.
12. Este suco Soma, ó Deus brilhante[21], flui como óleo puro, derramado para ti;
Ele nos dará a nossa quota de donzelas.

13. Flui adiante, Soma, em tua corrente, gerador da fala dos sábios;

---

[14] [Veja a nota 2].
[15] Sāyaṇa diz que Mātariśvan significa Vāyu porque ele respira na atmosfera *antarikṣe śvasiti;* o alimento é adoçado e purificado pelo vento purificador e o homem o come.
[16] Aqui segue um *khila* [apêndice] de 19 versos em louvor dos hinos Pavamāna, evidentemente de data mais moderna (como, aliás, são os versos 31 e 32 acima). Os pecados a serem expiados pelos hinos Pavamāna, de acordo com o autor do *khila*, por exemplo, matar vacas, e brâmanes terem relações com mulheres śūdra, apontam para uma civilização posterior e mais desenvolvida.
[17] *Sūriḥ*, um patrono rico e generoso.
[18] Repetido de 9.65.1.
[19] Esposas desejáveis e aprovadas. – Sāyaṇa.
['Pūṣan, que tem cabras em lugar de cavalos, é nosso protetor em cada jornada. Que ele nos torne possuidores de donzelas'. – Muir, *O. S. Texts,* IV. 301].
[20] *Kapardine;* veja 1.114.1 e 7.83.8. Aqui Pūṣan é aludido.
['Este soma é purificado para o deus de cabelo trançado em espiral, como manteiga doce. Que ele nos torne possuidores de donzelas'. – *Id.*].
[21] Pūṣan.

Dador de riqueza entre os Deuses és tu.
14. O Falcão[22] mergulha dentro dos jarros: ele se envolve em seu manto e vai
Rugindo alto para as tinas de madeira.
15. Soma, o teu suco foi derramado e vertido no jarro; como
Um falcão veloz ele avança.

16. Para Indra flui o mais rico em doçura, ó Soma, levando-lhe alegria.
17. Eles foram enviados para regalar os Deuses, como carruagens que mostram sua força.
18. Brilhantes, os melhores concessores de deleite, estes sucos enviaram Vāyu[23].

19. Moído pelas pedras de espremer e exaltado, Soma, tu vais para a peneira,
Dando força de herói ao adorador.
20. Este suco espremido pelas pedras de espremer e louvado passa através da peneira,
Matador de demônios, através do velo.
21. Ó Pavamāna, afasta o perigo, seja bem próximo
Ou muito remoto, que me encontra aqui.

22.[24] Neste dia que Pavamāna nos purifique com seu poder purificador,
O Sacerdote purificador mais ativo.
23. Ó Agni, com a luz purificadora difundida por todo o teu brilho ardente,
Purifica esta nossa prece.
24. Limpa-nos com teu poder purificador, ó Agni, que és brilhante com chama,
E por libações derramadas para ti.
25. Savitar, Deus, por ambos: libação e poder purificador,
Purifica-me por todos os lados.
26. Limpa-nos, Deus Savitar, com Três, ó Soma, com as formas mais sublimes[25],
Agni, com formas de poder e força.
27. Que a companhia de Deuses[26] me torne limpo, e os Vasus me tornem puro por canção.
Purifiquem-me, ó Deuses Universais[27]; ó Jātavedas, torna-me puro.

28. Enche-te plenamente de suco, flui, ó Soma, tu com todos os teus talos,
A melhor oblação para os Deuses.
29. Nós com nossa homenagem nos aproximamos do Amigo que busca o nosso louvor admirador, Jovem, fortalecedor do rito solene.

30. Perdido está o machado de Alāyya, ó Soma, Deus, que tu o envies de volta para cá em teu fluxo assim, Soma, Deus, como se fosse uma toupeira[28].

31.[29] O homem que lê a essência acumulada pelos santos[30], os hinos Pāvamānī[31],

---

[22] O Soma como falcão.
[23] O fizeram descer do céu. 'São soltos para Vāyu'. – Wilson.
[24] ['Os versos 22-27 formam uma fórmula de purificação'. – Jamison-Brereton].
[25] É dito que *as três formas mais sublimes* são Agni, Vāyu e Sūrya, ou Fogo, Vento e Sol.
[26] Os *yajamānas* ou sacrificadores, ou a tropa de Deuses, Indra e outros. – Sāyaṇa.
[27] *Viśve devāḥ*, ou todos vocês Deuses. [Os Todo-Deuses].
[28] Essa estrofe é quase ininteligível. *Alāyya* pode, como sugerido no *Léxico de São Petersburgo*, ser um nome de Indra, e o machado perdido pode ser o raio que o poeta pensa estar ocioso há muito tempo, e que Soma é rogado a recolocar nas mãos do Trovejante, embora esse fosse indigno e travesso como uma toupeira. A interpretação de Sāyaṇa é diferente, [veja a versão de Wilson].

['A interpretação desse verso é muito discutida, mas ele parece se referir ao mito do desaparecimento do Agni ritual e incita Soma a trazê-lo de volta, juntamente com um, ou o, rato, o que pode ser uma referência ao deus Rudra, cuja vítima animal em ritual posterior é um rato. Mas essa é só uma suposição'. – Jamison-Brereton].
[29] [Veja a nota 2. Gonda traduz: 'O homem que estuda (dirige a sua mente, conhece) os versos relativos ao Soma clarificante, a essência reunida pelos ṛṣis, come tudo o que é puro... para ele Sarasvatī ordenha (produz) leite, manteiga clarificada, mel, água'. – *Ṛgvidhāna*, p. 67, nota 3].
[30] Pelos ṛṣis a quem eles foram revelados.
[31] Os hinos deste Livro dedicados à purificação do suco Soma.

Prova alimentos completamente purificados, adoçados pelo toque de Mātariśvan[32].
32. Quem lê a essência armazenada pelos santos, os hinos Pāvamānī,
Sarasvatī ordenha para ele água e manteiga, leite e hidromel.

Índice◄►Hino 68 (Griffith)

---

780 - Hino 68. Soma Pavamāna (Wilson)

(Anuvāka 4. Continuação do Adhyāya 2. Sūkta I)

O deus é Soma Pavamāna; o Ṛṣi Vatsaprī o filho de Bhalandana; a métrica dos versos 1 a 9 é Jagatī, do verso 10 Triṣṭubh.

Varga 19. **1**. Os alegradores sucos Soma fluem para o brilhante (Indra), como vacas leiteiras (correm para os seus bezerros); as vacas mugidoras sentadas na grama barhis mantêm em seus úberes o (suco) puro brotando.
2. Ele com um barulho ecoa os principais (louvores); separando as ervas que crescem, o de cor verde (Soma) as adoça; passando através do filtro, (ele aplica) grande velocidade, ele aniquila os rākṣasas, o brilhante (Soma) confere riqueza (aos adoradores).
3. O alegrador (Soma), que construiu os gêmeos unidos (o céu e a terra) por meio de seu suco os mantêm crescendo juntos, imperecível; ele distinguiu esses dois grandes mundos ilimitados, vagando por toda parte, ele assumiu força imperecível.
4. O sábio (Soma), vagando pelos dois mundos, enviando as águas, enriquece o seu posto[1] com alimentos; o suco Soma coletado pelos sacerdotes é misturado com a cevada; ele é unido pelos dedos; ele protege a cabeça[2].
5. O sábio (Soma) nasce com a mente desenvolvida; tendo o seu lugar no seio da água, ele é depositado (pelos deuses) por governo de longe[3]; mesmo quando jovens estes dois eram distintos; o nascimento (de uma metade) foi colocado em segredo, a (outra) metade era visível.
Varga 20. **6**. Os sábios (adoradores) conhecem a forma do suco Soma alegrador, o alimento que o falcão trouxe de longe[4]; eles purificam nas águas o fomentador (Soma) que deleita (os deuses), que flui em volta, digno de louvor.
7. Os dez dedos te purificam, Soma, quando vertido e colocado nos jarros pelos Ṛṣis, com louvores, ritos religiosos, e filtros de lã, e recolhido pelos sacerdotes com oblações aos deuses tu concedes alimento (aos adoradores) como um presente.
8. Louvores inteligentes celebram o Soma que flui amplamente e deleita (os deuses), que se senta em boa companhia, que alegrador (cai) em uma corrente com sua água do céu (e), conquistador de riquezas, imortal, envia sua voz.
9. Este Soma envia do céu toda a água; sendo filtrado ele se instala nos vasos; derramado com as pedras ele é purificado com água e leite; o filtrado Indu concede riqueza aprazível.
10. Soma, oferecendo (riqueza), logo que és aspergido (com água e leite), despeja vários tipos de alimentos (sobre nós); vamos invocar os amigáveis céu e terra; que vocês, ó deuses, nos deem prosperidade com prole masculina excelente.

---

32 [Veja a nota 15]. Mātariśvan provavelmente representa Agni.

---

1 Ou seja, a *uttara vedi,* o altar do norte.
2 A explicação de Sāyaṇa de *śiraḥ*, isto é, *śīrṇaṃ bhūtajātam*, 'o mundo enfraquecido'?, precisa de mais explicação do que o próprio original.
3 Sāyaṇa pensa que isso se refere ao fato de que a chuva é causada pelo sol, com o qual Soma é aqui identificado. A última parte do verso se refere ao sol, que aparece durante o dia, e à lua, que aparece à noite.
4 Sāyaṇa diz que uma ave na forma de Gāyatrī o trouxe do céu.

780 - Hino 68. Soma Pavamāna (Griffith)

1. As gotas de suco Soma como vacas que produzem leite têm fluído adiante, ricas em hidromel, para o Brilhante[5], e, sentadas na grama, erguendo a sua voz, assumiram o leite, o manto cobertor com o qual os úberes transbordam.
2. Ele berra com um rugido em volta dos ramos mais altos[6]; o Fulvo é adoçado quando ele os rompe. Então, passando através da peneira para o amplo espaço, o Deus rejeita os resíduos conforme o seu desejo.
3. A bebida alegradora que mediu os Gêmeos reunidos[7] enche de leite o Par Eterno sempre crescente. Trazendo à luz as Duas grandes Regiões ilimitadas, movendo-se acima delas ele ganhou brilho que nunca se desvanece.
4. Vagando pelos Pais[8], fortalecendo as torrentes[9], o Sábio faz seu lugar aumentar[10] com a sua própria força natural. O caule é misturado com grãos[11]: ele vem guiado pelos homens, junto com as irmãs[12], e preserva a Cabeça[13].
5. Com intelecto enérgico o Sábio[14] nasce, depositado como germe da Lei, longe dos Gêmeos[15]. Eles sendo jovens no início mostraram visivelmente distinta a Criatura que é meio-escondida e meio-exposta[16].
6. Os sábios conheciam a forma dele o Alegrador, quando o Falcão trouxe a planta de longe. A ele que garante o sucesso eles embelezaram em correntes, o caule que ansiava por isso, poderoso e digno de louvor.
7. Junto com os Ṛṣis, com suas preces e hinos dez mulheres[17] te enfeitam, Soma, amigável quando derramado. Guiado pelos homens, com invocações dos Deuses, através do velo, tu nos tens dado força para ganhar os despojos.
8. Canções ressonantes com louvor têm celebrado a ele, Soma, Amigo, que salta adiante com sua bela companhia. Ele mesmo que, rico em hidromel, com fluxo ondeante, Ganhador de Riquezas, Imortal, envia a sua voz do céu.
9. Ele a envia do céu para toda a região. Soma, enquanto ele é filtrado, se instala nos jarros. Com leite e águas ele é enfeitado quando espremido com pedras; Indu, quando purificado, encontrará doce descanso e espaço.
10. Assim mesmo derramado flui em teu caminho, ó Soma, concedendo-nos o mais variado vigor intenso. Nós invocaremos os benevolentes Céu e Terra. Dá-nos, ó Deus, riquezas com heróis nobres.

Índice◄►Hino 69 (Griffith)

[5] *Devam:* o radiante Indra. A segunda linha é obscura. Segundo Sāyaṇa, *usriyāḥ* aqui significa 'vacas' e não leite [veja a versão de Wilson].
[6] Da planta Soma, que por serem os mais tenros e mais suculentos são espremidos primeiro. – Ludwig. [Veja a versão de Wilson].
[7] Soma é chamado de Criador e Preservador do céu e da terra.
[8] [Mães]. Céu e Terra.
[9] As águas do firmamento.
[10] Enriquece a sua própria posição, a *uttaravedi* ou altar do norte.
[11] Especialmente cevada.
[12] Os dedos.
[13] Aparentemente Sūrya. [Veja a nota 2].
[14] O Sol.
[15] Erguendo-se em uma região distante além do céu e da terra.
[16] O sentido parece ser, como diz Ludwig, que o céu e a terra, enquanto eles ainda não estavam separados, produziram a Lua; o Sol veio à existência só quando eles tinham sido separados por meio da ação enérgica de Soma.
[17] Os dedos.

781 - Hino 69. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta II)[1]

O Ṛṣi é Hiraṇyastūpa filho de Aṅgiras; o deus como antes; a métrica dos versos 1 a 8 Jagatī, dos versos 9 e 10 Triṣṭubh.

Varga 21. **1**. O (nosso) louvor está ligado (a Indra) como uma flecha ao arco; (o suco Soma) é solto para (Indra), o promotor[2], como um bezerro para o úbere de sua mãe; (Indra derrama bênçãos) como uma vaca que tem um fluxo abundante de leite o produz quando chega à presença (do bezerro); nos sacrifícios de Indra o Soma é estimulado.
2. O louvor é unido (a Indra); o excelente (Soma) é aspergido; (a corrente de Soma) emitindo suco agradável é dirigida para a boca (de Indra); o (Soma) filtrado difundido[3] alegrador que flui rápido corre para o velo como a flecha[2] dos combatentes.
3. (Soma) em busca de sua esposa[4] é filtrado na pele de carneiro; ele separa suas netas[5] sobre a terra para o sacrificador; de cor verde, adorável, coletado (nas conchas), estimulante, ele vence (seus inimigos); afiando seu vigor ele brilha como um [touro] poderoso.
4. O touro muge, as vacas se reúnem ao redor dele; os (louvores) divinos se reúnem em volta do lugar do radiante (Soma)[6]; Soma passa através da pele branca de carneiro; ele se veste com ela como se fosse uma armadura reluzente.
5. O imortal Soma de cor verde quando purificado é arrumado em uma vestimenta brilhante impura[7]; ele criou (Āditya) que fica na parte superior do céu para a destruição (do pecado) e purificação, (e criou) o brilho de Āditya, a cobertura dos dois mundos.
Varga 22. **6**. Os correntes sucos Soma matadores de inimigos quando soltos fluem juntos em volta do tecido esticado como os raios do sol; elas fluem só para Indra.
7. Os estimulantes (sucos Soma) derramados pelos aspersores[8] fazem seu caminho para Indra como em uma cascata de um rio as (águas) permeantes (encontram seu caminho) para o solo seco; abençoa em nosso retorno[9] as nossas criaturas bípedes e quadrúpedes; que alimento e prole sempre permaneçam conosco.
8. Derrama sobre nós (riqueza), abrangendo tesouro, ouro, cavalos, gado, cevada e prole masculina excelente; vocês, [sucos-] Soma, são[10] meus progenitores, os chefes do céu, colocados (para os sacrifícios), os ofertantes de oblação.

---

[1] [Como Jamison e Brereton observam, esse hino é 'atribuído ao mesmo poeta que o autor do famoso [e difícil] hino para Indra 1.32 (e, de fato, 1.31-35, bem como 9.4)'].
[2] Sāyaṇa toma *ūrdhani* [para o úbere] duas vezes: ele diz que [o termo] é utilizado a respeito de Indra porque ele é o nutridor de todos.
[3] Sāyaṇa toma *santaniḥ* duas vezes: primeiro como um adjetivo concordando com *somaḥ* subentendido, 'difundido nas conchas', etc., e, segundo, como um substantivo, 'a seta disparada (pelo inimigo)'.
[4] Isto é, as águas Vasatīvarī junto com as águas Ekadhana.
[5] Isto é, as ervas. *Naptīḥ = naptrīḥ*, que, de acordo com Sāyaṇa, significa a quarta geração. Prajāpati gera os deuses: os deuses geram a chuva: a chuva gera as ervas. Ou significa simplesmente a prole de Soma: Soma nutre as ervas com seus raios. Soma 'separa' as ervas no lábio para torná-las frutíferas.
[6] Sāyaṇa diz que a primeira metade desse verso relata o louvor de Soma; Soma no momento de entrar nos vasos de madeira faz um barulho; as vacas, ou seja, os hinos de louvor propiciadores, se reúnem em volta dele: os hinos de louvor se aproximam do lugar do deus.
[7] Isto é, o leite.
[8] Ou 'louvados pelos sacerdotes que dão o Soma'.
[9] Sāyaṇa explica *niveśe* como 'em nossa entrada em nossa casa ou partida dela'.
[10] Soma é tratado como plural por atração; ou, como Sāyaṇa coloca, a pluralidade dos pitṛs é aplicada ao Soma.

9. Estes sucos Soma filtrados avançam para Indra digno de honra, como as carruagens (de Indra) avançam para a batalha; espremidos (pelas pedras) eles passam através do filtro de lã, rejeitando a enfermidade[11] os cavalos vão para a chuva.
10. Indu, que fazes (os homens) muito felizes, o irrepreensível, o destruidor de inimigos, flui para o poderoso Indra; traze para (mim) teu adorador riquezas gratificantes; céu e terra, protejam-nos com (riquezas) auspiciosas.

Índice◄►Hino 70 (Wilson)

---

781 - Hino 69. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Colocado como uma flecha no arco o hino foi solto[12] como um jovem bezerro para o úbere de sua mãe. Como uma que chega primeiro[13] com corrente plena ela é ordenhada; dessa maneira o Soma é impelido para os ritos sagrados deste homem.
2. O pensamento é fixado profundamente; o suco saboroso é derramado; a língua com som alegre está se movendo na boca[14], e Pavamāna, como o grito de combatentes, a gota rica em suco doce, está fluindo através do velo.
3. Ele flui sobre a pele de carneiro, desejando uma noiva[15]; ele solta as Filhas de Aditi[16] para o adorador. A bebida sagrada chegou, dourada, bem controlada; como um Touro forte ele brilha, aguçando a sua força viril.
4. O Touro[17] está berrando; as Vacas[18] estão se aproximando; as Deusas se aproximam do próprio lugar de descanso do Deus. Para frente Soma passou através da bela lã brilhante de ovelha, e vestiu, por assim dizer, um traje recém-lavado.
5. O Dourado, Imortal, recém-banhado, coloca um manto brilhantemente resplandecente[19] que nunca é danificado. Ele fez o cume do céu para ser o seu manto radiante, por aspersão das taças de humidade do céu.
6. Assim como os raios de Sūrya, incitando os homens a acelerar, que animam e mandam dormir, juntos eles avançam, essas emanações rápidas no longo curso dos ritos sagrados; nenhuma forma exceto apenas Indra mostra-se tão pura.
7. Como para baixo da encosta íngreme de um rio para o vale, tiradas do Touro as doses fortes velozes encontraram um caminho. Que tudo esteja bem com os homens e os animais em nossa casa[20]. Que os poderes, ó Soma, que as pessoas[21] fiquem conosco.

---

[11] Rejeitando a enfermidade que permeia todos os seus membros, tornando-se jovens; *vavri* de *vṛ*, que cobre o corpo. Sāyaṇa além disso explica *haritaḥ* como 'tornando-se os cavalos que transportam o Sol'; compare com 1.115.4, onde *haritaḥ* é explicado como 'os cavalos do sol ou os raios que apanham a umidade'.
[12] [Veja a versão de Wilson e a nota 2].
[13] Segundo Sāyaṇa, como uma vaca chegando diante de seu bezerro produz seu leite, (assim Indra, chegando diante de seus adoradores, derrama várias bênçãos sobre eles). *Primeiro: agre*, à frente, no início da cerimônia religiosa.
[14] Provavelmente a língua do sacerdote influenciado pelo suco Soma que alegra. 'A corrente de Soma, emitindo suco agradável é dirigida para a boca (de Indra)'. – Wilson.
[15] Procurando as águas com as quais ele deve se unir.
[16] Provavelmente, as plantas, cujos botões Soma como a Lua abre e fertiliza com seus raios nectáreos. 'As filhas da Infinitude (Aditi) são provavelmente os quadrantes do céu'. – Ludwig.
[17] Soma.
[18] Segundo Sāyaṇa, as Vacas são os hinos propiciatórios de louvor, que também são chamados de *Deusas* ou divinos.
[19] O leite com o qual o suco Soma é misturado. Sāyaṇa explica a segunda metade da estrofe de modo diferente, tomando *camvoḥ*, taças ou canecas nos quais o Soma é despejado, como significando metaforicamente os dois grandes receptáculos de todos os seres, ou céu e terra, e introduzindo Āditya que não é mencionado no texto, [veja a versão de Wilson].
[20] [Veja o *Śatapatha Brāhmaṇa,* 1.9.1.28].
[21] *Vājāḥ* e *kṛṣṭayaḥ* são explicados por Sāyaṇa como 'alimento' e 'prole'.

8. Derrama sobre nós riqueza em bens, em ouro, em corcéis, em bovinos e em grãos, e grande força heroica. Vocês, Soma[22], são meus Pais, erguidos no alto como cabeças do céu e criadores da força de vida.
9. Estes Pavamānas aqui, estas gotas de Soma, para Indra têm acelerado como carros para o prêmio. Derramados, eles passam pelo velo purificador, enquanto, de tom dourado, eles rejeitam sua cobertura para derramar a chuva.
10. Ó Indu, flui adiante para o majestoso Indra, flui irrepreensível, muito bondoso, destruidor de inimigos. Traze tesouros esplêndidos para o homem que te louva. Ó Céu e Terra, com todos os Deuses[23], nos protejam.

Índice◄►Hino 70 (Griffith)

---

782 - Hino 70. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta III)

O Ṛṣi é Reṇu filho de Viśvāmitra; o deus como antes; a métrica dos versos 1 a 9 Jagatī, do verso 10 Triṣṭubh.

Varga 23. **1**. Para ele no antigo sacrifício três vezes sete vacas leiteiras[1] ordenham a mistura correta; ele faz as outras quatro águas belas para purificação quando ele é nutrido com os sacrifícios.
2. Ele, sendo solicitado por ambrosia auspiciosa, abre[2] o céu e a terra por sua inteligência; ele cobre as águas brilhantes com sua grandeza, quando (os sacerdotes) com a oblação reconhecem a posição do radiante (Soma).
3. Que aqueles, os seus raios imortais invioláveis, protejam ambas as classes de seres[3], com os quais ele estimula (força) humana e (alimento) divino; então os louvores chegam ao régio (Soma).
4. Purificado pelos dez (dedos) que trabalham bem, o companheiro (das águas) permanece entre as mães centrais[4] para medir (os mundos); o observador de homens que protege os ritos sagrados (por causa) de ambrosia auspiciosa cuida de ambas as raças[5].
5. Sendo filtrado para a força mantenedora de mundos de Indra[6], colocado no meio dos dois mundos ele vai (a todos os lugares); o derramador destrói os mal-intencionados por seu vigor, desafiando os asuras como um arqueiro.
Varga 24. **6**. Ele repetidamente vendo seus pais (céu e terra) prossegue com um barulho alto, como vacas (olhando para seus bezerros e mugindo), e com um rugido (como a tropa) de Maruts; conhecendo aquela água como a melhor que é boa para todos os homens, o inteligente (Pavamāna) escolheu o homem para ser o ofertante de seu louvor.

---

[22] 'Soma é tratado como plural por atração; ou, como Sāyaṇa coloca, a pluralidade dos Pitṛs é aplicada ao Soma'. – Wilson. Provavelmente a Lua e as Estrelas são aludidas. Veja Hillebrandt, *Vedische Mythologie*, I. 398.
[23] 'Com riquezas auspiciosas'. – Sāyaṇa.

---

[1] Essas podem significar literalmente ou podem significar os doze meses, as cinco estações, os três mundos e o sol. As quatro águas são as águas Vasatīvarī e as três águas Ekadhana.
[2] Ou, os enche de água.
[3] Sāyaṇa aplica isso à criação móvel e fixa ou animada e inanimada; o resto do verso parece mostrar que isso quer dizer em vez disso homens e deuses. Sāyaṇa acrescenta, 'o Soma fertiliza as plantas no sacrifício, e correntes dos homens fluem adiante', as plantas sendo parte da criação estacionária, e os homens pertencentes à móvel.
[4] [Ou 'localizadas no meio']. *Mātṛṣu* não é explicado; é dito que *madhyamāsu* significa 'colocado na atmosfera'.
[5] Aqui Sāyaṇa toma corretamente as palavras como se referindo a deuses e homens, e acrescenta, 'os homens, concedendo-lhes os seus desejos, os deuses, concedendo oblações a eles'.
[6] Veja a nota em 9.86.3.

7. O derramador formidável, o contemplador de tudo, por desejo de força ruge, afiando os seus chifres de cor verde[7]; o Soma se instala em seu lugar bem preparado; o couro é seu purificador e a pele de carneiro (também).
8. Brilhante, limpando seu corpo impecável[8], o verde (Soma) é posto no velo colocado no alto; suficiente para Mitra, Varuṇa e Vāyu o alegrador (Soma) misturado com os três ingredientes[9] é preparado pelos realizadores de bons ritos.
9. Flui Soma, o derramador, para o banquete dos deuses; entra no recipiente de Soma caro para Indra; leva-nos seguros para além dos hostis (rākṣasas) antes que eles nos oprimam; pois aquele que conhece o território diz a direção àquele que pergunta (o caminho)[10].
10. Acelera (para o vaso) como um cavalo quando incitado (acelera) para a batalha; flui Indu para o estômago de Indra; onisciente (Soma), leva-nos (seguros) para o outro lado[11], como (barqueiros levam as pessoas) através de um rio em um barco; lutando como um herói, defende-nos da injúria (do inimigo).

Índice◄►Hino 71 (Wilson)

---

782 - Hino 70. Soma Pavamāna (Griffith)

1. As três vezes sete Vacas Leiteiras[12] no céu do leste para este Soma derramaram a genuína dose láctea. Quatro outras belas criaturas ele fez para seu adorno, quando ele cresceu em força através dos ritos sagrados.
2. Almejando a adorável Amṛta, com sua sabedoria ele dividiu, separados um do outro, o céu e a terra. Ele alegremente enrolou-se nas águas mais transparentes, quando através de sua glória elas encontraram o lugar de descanso do Deus.
3. Que esses raios brilhantes dele sejam sempre livres de morte, invioláveis, para ambas as classes[13] de coisas criadas – raios com os quais os poderes dos homens e Deuses são purificados. De fato, por isso mesmo os sábios o receberam como Rei.
4. Ele, enquanto é adornado pelos dez hábeis[14], que ele também nas Mães Centrais[15] possa criar; enquanto está vigiando os adoráveis caminhos de Amṛta, ele olha para as duas raças[16] como Observador da humanidade.
5. Ele, enquanto é adornado para produzir força poderosa, se regozija em seu lugar entre a terra e o céu. O Touro dissipa os de coração mau com seu poder, mirando nas oferendas como um arqueiro na caça.

---

[7] Isto é, as correntes de suco Soma.
[8] Ou imóvel, isto é, colocado no vaso.
[9] Água, coalhada e leite.
[10] Sāyaṇa completa o símile: 'como dizendo-lhe ele o protege (ajuda), assim que tu que conheces as estradas do sacrifício protejas a nós por nos contar os caminhos sacrificais'.
[11] Isto é, através dos perigos ou espíritos malignos.
[12] Segundo Sāyaṇa, os doze meses, as cinco estações, os três mundos, e Āditya ou o Sol. Provavelmente, como diz Ludwig, os sete rios celestes, multiplicados por três para corresponder à divisão tripla dos céus, são aludidos. Esses suprem a dose genuína, em contraste com as *quatro outras belas criaturas*, as Vasatīvarī e as três águas Ekadhana, que são terrenas e factícias, para adornar ou purificar Soma.
[13] Animadas ou inanimadas. Ou Deuses e homens.
[14] Os dedos.
[15] [Ou 'localizadas no meio']. As nuvens que pendem entre o céu e a terra, nas quais, talvez, Soma ajuda a produzir a chuva. Mas o significado é incerto. Sāyaṇa explica *prame* como 'medir, ou criar, os mundos'.
[16] Deuses e homens.

6. Vendo, por assim dizer, duas Vacas Mães[17], o Touro segue rugindo em seu caminho, assim como os Maruts rugem. Conhecendo a Lei Eterna, a primeira luz do céu, ele, extremamente sábio, foi escolhido para divulgá-la.
7. O Touro temível está berrando com poder violento, o que vê longe, afiando seus chifres de cor amarela. Soma assume o seu lugar no local bem formado; o couro e a pele de carneiro são seu ornamento.
8. Brilhante, tornando puro seu corpo livre de mancha e mácula, nas costas da ovelha o de cor dourada tem fluído. Aceitável para Mitra, Vāyu, Varuṇa, ele é preparado como hidromel triplo[18] por homens hábeis.
9. Flui para o banquete dos Deuses, Soma, como um Touro, e entra no coração de Indra, o reservatório de Soma. Leva-nos para além do infortúnio antes que sejamos oprimidos: o homem que conhece a terra[19] guia o homem que pergunta.
10. Incitado como cavalo de carro, flui para força, ó Soma; Indu, flui adiante para a garganta de Indra. Hábil, leva-nos para além[20], como em um barco sobre a água; como Herói lutador salva-nos do inimigo.

Índice◄►Hino 71 (Griffith)

---

783 - Hino 71. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta IV)

O Ṛṣi é Ṛṣabha filho de Viśvāmitra; o deus é o mesmo de antes; a métrica dos versos 1 a 8 é Jagatī, do verso 9 Triṣṭubh.

Varga 25. **1**. A doação é dada; o vigoroso (Soma) entra em seu lugar de repouso e, vigilante, guarda (os seus adoradores) contra os rākṣasas malignos; o (Soma) de cor verde produz a água todo-sustentadora do sol[1]; (ele coloca) o poderoso sol[2] para cobrir os dois mundos, para purificar (as coisas criadas).
2. O poderoso (Soma) avança com um rugido como um matador de homens; ele aplica aquele seu matiz[3] matador de asuras; ele abandona enfermidade corporal; o alimento[4] vai para o (altar) preparado; ele assume uma forma avançando para o (filtro) esticado.
3. Espremido com as pedras pelas mãos (o Soma) flui, ele se move como um touro; (adorado), com louvor ele viaja através do firmamento; ele se regozija, ele é abraçado; (louvado) com um hino ele realiza (o desejo dos adoradores), ele é purificado nas águas, ele é honrado no (sacrifício) protegido (pelos deuses)[5].

---

[17] Céu e Terra. Sāyaṇa explica o segundo *pāda* da segunda frase de modo um pouco diferente: 'o inteligente (Pavamāna) escolheu o homem para ser o ofertante de seu louvor'. – Wilson.
[18] Segundo Sāyaṇa, misturado com as águas Vasatīvarī, coalhada e leite. Provavelmente, derramado em três vasos separados, uma para cada um dos Deuses mencionados.
[19] Que está familiarizado com as estradas ou caminhos. [Veja a nota 10]. Mas, obviamente, a aplicação se destina a ser geral.
[20] Carrega-nos através de todas as dificuldades e perigos.

---

[1] Ou 'o firmamento o sustentador da água'.
[2] *Brahma* é explicado como 'o elevado poderoso que destrói a escuridão ou o sol supremo'.
[3] Ou seja, verde; ou *varṇam* significa 'força protetora'.
[4] Isto é, o Soma; *pituḥ* significa 'suco' ou 'alimento'.
[5] Ou, no sacrifício que nutre os deuses por conceder oblações a eles.

4. Os poderosos sucos Soma alegradores aspergem Indra que reside no céu, o aumentador das nuvens[6], o destruidor da habitação (do inimigo); em quem[7], por causa de sua grandeza, as vacas, as comedoras de oblações, misturam o melhor (do seu leite contido) no úbere erguido.
5. Os dez dedos dos braços o incitam perto do solo (do altar sacrifical) como uma carruagem; ele vai (para os vasos), ele se aproxima do oculto (leite) da vaca quando os louvadores produzem o seu lugar de repouso.
Varga 26. **6**. O reluzente (Soma) se aproxima do assento dourado, o lugar construído por seus ritos sagrados, como um falcão (se aproxima) de seu ninho; (os adoradores) enviam o bem-amado por seu louvor para a grama sagrada; o adorável Soma vai para os deuses como um cavalo.
7. Radiante, sábio, fluindo em correntes separadas, (o Soma desce) do firmamento; o derramador oferecido nas três libações responde aos louvores (dos adoradores); guiado em mil direções, indo e vindo, ele brilha em muitos nasceres do sol como alguém que canta louvores (aos deuses).
8. O seu raio[8] cria uma forma brilhante; em qualquer batalha que esteja presente ele derruba os adversários; o dador de água vai com a oblação para o povo divino, (ele se encontra) com bom louvor; (Soma) é acompanhado por (um hino) pedindo por vacas como a bênção principal.
9. Como um touro se aproximando dos rebanhos (Soma) ruge (quando ele se aproxima dos louvores); ele se apropria do brilho do sol; celeste, voando graciosamente[9] ele olha para baixo sobre a terra; por sua sabedoria Soma contempla a humanidade.

Índice◄►Hino 72 (Wilson)

---

783 - Hino 71. Soma Pavamāna (Griffith)

1. A recompensa[10] é dada; o Poderoso[11] toma seu assento e, sempre vigilante, protege do demônio e do espírito do mal. Da cor do ouro, ele faz da nuvem seu diadema, do leite o seu tapete[12] em ambos os mundos, e da prece o seu manto cerimonial.
2. Forte, berrando, ele segue, como alguém que mata o povo; ele deixa essa cor de asuras[13] escoar-se dele, rejeita sua cobertura, procura o local de encontro de seu pai[14], e desse modo faz para si o manto brilhante que ele assume.

---

[6] Ou montanhas.
[7] Indra é aqui considerado como Soma Pavamāna. A palavra *varīmabhiḥ* no final do verso é explicada como *urutvair mahattvaiḥ;* mas é difícil ver ao que Sāyaṇa pensa que ela se refere. Como ele a considera como um substantivo abstrato, ela não pode ser tomada com *śrīṇanti* como aquele com o qual as vacas misturam seu leite.
[8] Sāyaṇa deriva *varṇa* de *vṛ*, no sentido de manter longe, rechaçar, 'seu raio repelindo seus inimigos'. Compare com o verso 2.
[9] *Suparṇaḥ* significa propriamente um falcão; Sāyaṇa o toma etimologicamente, *supatanaḥ*, e acrescenta, 'que vai graciosamente, porque ele é carregado por Gāyatrī na forma de um falcão'.
[10] *[Dakṣiṇā].* O honorário dado aos sacerdotes, composto originalmente de uma vaca.
[11] Soma.
[12] *Upastire*, aquilo que é estendido, espalhado ou aspergido. Compare com 9.69.5, onde *upastaraṇam* é traduzido como 'aspersão'.
[13] Ou, 'brilho celeste'. 'Ele aplica aquele seu matiz matador de asuras'. – Wilson. ['Ele derrama abaixo a cor nobre que é dele'. – Jamison-Brereton].
[14] Vai encontrar o *yajamāna* ou sacrificador. Segundo Sāyaṇa, 'o alimento (*pituḥ*), isto é, o Soma, vai para o reservatório preparado'.

3. Adiante ele flui, de ambas as mãos, espremido com pedras; incitado pela prece, a água o torna selvagem[15]. Ele graceja e se aproxima, conclui seu trabalho com música, e se banha em correntes para satisfazer o adorador[16].
4. Eles derramam hidromel em torno do Dono da Casa[17], Fortalecedor Celeste da montanha que dá poder[18]; em quem, por meio de seus grandes poderes, vacas que se alimentam de oblações em seu úbere erguido misturam o seu leite mais seleto.
5. Elas, as dez irmãs, no colo de Aditi[19], o enviaram para frente como um carro a partir de ambos os braços. Ele vagueia e se aproxima do lugar misterioso da Vaca[20], o mesmo lugar que as invenções dele produziram[21].
6. Como um falcão para o seu lar, assim acelera o Deus para o seu próprio lugar dourado sabiamente moldado para descansar. Com canção eles incitam o Bem-Amado para a grama sagrada; o Santo vai como um corcel para os Deuses.
7. De longe, do céu, o Sábio notável de cor vermelha, o Touro de altura tripla[22], tem cantado para as vacas. Com milhares de direções ele, liderando este caminho e aquele, brilha, como um cantor, esplendidamente por muitas manhãs.
8. Sua cobertura assume uma cor radiante; onde quer que entre em luta ele impele o inimigo para longe. O Ganhador das Águas, com alimento ele procura a hoste do céu, ele vem para os louvores glorificado com leite.
9. Como um touro vagando em torno dos rebanhos ele berra; ele assumiu o brilho de Sūrya. Para baixo para a terra ele tem olhado como o Falcão celeste[23]; Soma com sabedoria observa todas as criaturas vivas.

Índice◄►Hino 72 (Griffith)

---

[15] *Vṛṣāyate nabhasā; nabhas* nos hinos-Soma é usado para indicar ou a água da chuva na qual, ou a nuvem da qual, o Soma flui para a terra. Aqui significa a água com a qual a planta Soma é borrifada. Veja *Vedische Studien,* I. 135. Segundo Ludwig: 'ele age como um touro no mar de nuvens'.
[16] Eu adoto a sugestão de Ludwig e tomo *yajate* como um dativo do particípio. Wilson traduz, conforme Sāyaṇa: 'ele é honrado no (sacrifício) protegido (pelos deuses)'.
[17] Segundo Sāyaṇa, o conquistador da fortaleza do inimigo. Veja 9.78.3.
[18] A nuvem. ['Crescido forte sobre a montanha'. – Jamison-Brereton]. Na segunda metade dessa estrofe eu adoto a interpretação de Sāyaṇa como uma solução temporária [veja o § abaixo], embora pareça impossível que *mūrdhan*, 'cabeça', deva aqui significar 'erguido'. Ludwig toma *ūdhani*, 'úbere', no sentido de 'recipiente' ou receptáculo para o qual o Soma flui.
['Por toda parte eles aspergem o governante do céu (filho) da força, de mel, crescido forte sobre a montanha, o conquistador da casa segura, no qual, sobre cuja cabeça, as vacas preparam o principal (leite) em seu úbere em amplas (correntes) para aquele que come a boa oblação (= Indra)'. – Jamison-Brereton].
[19] Sobre a terra. 'Perto do solo'. – Wilson.
[20] Ou, lugar distante, é o úbere do céu, a nuvem.
[21] ['À medida que avança, ele se estende em direção à trilha secreta da vaca que o pensativo produziu para ele'. – Jamison-Brereton].
[22] Que opera no céu, no firmamento e na terra. – Ludwig. Veja 9.75.3.
[23] *Divyaḥ suparṇaḥ;* 'celeste, voando graciosamente'. – Wilson. Soma, diz Sāyaṇa, é dito seguir graciosamente, 'porque ele é carregado por Gāyatrī na forma de um falcão'.

784 - Hino 72. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta V)

O Ṛṣi é Harimanta da linhagem de Aṅgiras; a métrica é Jagatī.

Varga 27. **1**. Eles purificam o de cor verde (Soma); ele é atrelado como um cavalo veloz; o Soma é misturado no jarro com os produtos das vacas. Ele profere um som, (os adoradores) emitem louvores; quantas (bênçãos) abundantemente deleitantes o proferidor de muitos louvores (Soma concede).

2. Muitos homens sábios proferem louvor juntos, quando eles ordenham o Soma na barriga de Indra[1], quando os homens de bons braços purificam o suco agradável alegrador com seus dez (dedos) unidos[2].

3. Incessante o Soma vai se misturar com os produtos das vacas; ele profere um grito amado pela filha do sol[3]. O louvador traz deleite para ele; ele se une às duas irmãs gêmeas (as mãos).

4. Sacudido pelos homens, espremido pelas pedras, o alegrador (dos deuses), o senhor do gado, antigo, destilando-se (nos vasos), nascido na época apropriada, (o Soma é colocado) na grama sagrada; inteligente, o material do sacrifício do homem, puro, o Soma flui para ti, Indra, por sua própria vontade.

5. Impulsionado pelos braços dos homens, derramado em uma corrente o Soma flui para ti, Indra, em busca de força[4]; tu realizas os ritos, tu derrotas inimigos no sacrifício; o Soma de matiz verde repousa sobre as taças como uma ave pousada em uma árvore.

Varga 28. **6**. Os videntes, os experientes realizadores de atos sagrados, ordenham o vidente, o imperecível Soma de som alto; o gado regenerado e os louvores combinados vão para ele no local de nascimento do sacrifício[5].

7. O sustentador do vasto céu, (colocado) sobre o umbigo da terra, umedecido entre os rios na onda das águas, o raio de Indra, o derramador (de benefícios), o possuidor de riqueza, Soma auspiciosamente entusiasmante se destila no coração (de Indra).

8. Realizador de boas ações, flui rapidamente em volta da região terrestre, dando (riquezas) ao adorador e ao agitador (da libação)[6]; não nos prives da riqueza que enriquece as nossas moradas; que nós sejamos investidos com riqueza abundante de diversos tipos.

9. Ó Indu, traze-nos rapidamente (riqueza) com cem dádivas, com cavalos, com mil presentes, com gado e com ouro; mede para nós riquezas e alimentos abundantes; vem, purificado, para (ouvir) o nosso louvor.

Índice◄►Hino 73 (Wilson)

---

[1] Isto é, o *droṇakalaśa*.
[2] *Sanīḷābhiḥ*, literalmente, 'que têm um ninho' (*nīḍa*).
[3] Ou seja, a Aurora, porque, como diz Sāyaṇa, nessa hora o barulho da efusão do Soma é grande.
[4] Ou por causa de alimento.
[5] Isto é, o altar do norte.
[6] *Ādhūnvate* significa fazer o *ādhāvana* (agitação) com os três filamentos da Soma, após a libação Adābhya. Sāyaṇa menciona um *sūtra* de Āpastamba.

784 - Hino 72. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Eles limpam o Dourado; como um Corcel vermelho é ele atrelado, e Soma no jarro é misturado com o leite. Ele emite a sua voz, e muitos amigos queridos dele o altamente louvado se apressam com suas canções.
2. Os muitos sábios proferem palavras em uníssono, enquanto na garganta[7] de Indra eles despejam o suco Soma, quando, com os dez[8] que vivem juntos firmemente unidos, os homens cujas mãos são hábeis purificam o hidromel adorável.
3. Ele segue o seu caminho, irrequieto, para as vacas[9], sobre o som ribombante que a filha de Sūrya ama[10]. O Falcão[11] o trouxe para ele para o seu próprio deleite; agora com as irmãs duplas afins[12] é o seu lar.
4. Lavado pelos homens, espremido pelas pedras, amado sobre a grama sagrada, fiel às estações, Senhor do gado desde os tempos antigos, o mais generoso, que completa o sacrifício para os homens, ó Indra, o Soma brilhante puro, Indu, flui para ti.
5. Ó Indra, impulsionado pelos braços dos homens e derramado em correntes, Soma flui para ti conforme o seu modo divino. Planos tu cumpres, reúnes pensamentos para o sacrifício; nos vasos senta-se o de cor dourada como uma ave pousada.
6. Sábios bem hábeis em trabalho, inteligentes, drenam o caule que ruge, o Sábio, o Eterno. O leite, os hinos se unem com ele no lugar de sacrifício, o seu assento que é produzido de novo.
7. O ponto central da Terra, sustentador dos céus poderosos, destilado nos rios, na onda das águas, como o raio de Indra[13], Touro com ampla riqueza, Soma está fluindo para alegrar o coração[14].
8. Sobre a região terrena flui tu em teu caminho, ajudando o louvador e o derramador, tu O Mais Sábio. Que não nos faltem ricos tesouros chegando à nossa casa, e que possamos nos vestir em múltipla riqueza brilhante.
9. Aqui, ó Indu, distribui para nós cem presentes de cavalos, mil presentes de gado e de ouro, de fato, esplêndido amplo alimento fortalecedor; que tu, ó Pavamāna, prestes atenção a este nosso louvor.

Índice◄►Hino 73 (Griffith)

---

[7] Literalmente, barriga, o *droṇakalaśa* ou reservatório.
[8] Dedos.
[9] O leite e coalhada.
[10] É dito que *o som ribombante* do Soma derramado é estimado pela filha de Sūrya, Uṣas ou Aurora, porque ele é ouvido principalmente de manhã cedo.
[11] Eu adoto a interpretação de Ludwig da estranha palavra *vinam-gṛsaḥ* visto que nenhum outro significado parece adequado aqui. Segundo Sāyaṇa, a palavra significa louvador, ou adorador.
[12] Os dedos de ambas as mãos.
[13] Compare com 9.77.1.
[14] De Indra.

785 - Hino 73. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta VI)

O Ṛṣi é Pavitra da família de Aṅgiras; o deus[1] e a métrica [Jagatī] como antes.

Varga 29. **1**. (Os rios) do (Soma) derramado gotejante ressoam juntos[2] na mandíbula (do sacrifício)[3], os sucos Soma fluem juntos para o lugar de sacrifício. O poderoso (Soma) fez os três mundos exaltados para o uso (de homens e deuses); os navios[4] do veraz (Soma) satisfazem o devoto piedoso.
2. Os poderosos (sacerdotes) reunidos enviam (o Soma) juntos; desejosos (do céu) eles o dirigem para a onda do rio; gerando louvor eles nutrem o corpo precioso de Indra com as correntes do Soma alegrador.
3. (Os raios de Soma) que têm os meios de purificação se sentam em volta da voz (do firmamento)[5], o seu pai antigo protege o trabalho (dador de luz) deles; Soma o todo-envolvente cobriu o poderoso firmamento (com eles); os (sacerdotes) habilidosos são capazes de conduzir (o Soma) para as (águas) todo-sustentadoras.
4. (Os raios de Soma) no firmamento de mil rios (se unem com a terra) abaixo; na cúpula do céu, de língua doce, em gotas separadas, os seus raios[6], de movimento rápido nunca fecham seus olhos[7]; cada um fixo em seu lugar, eles são os que atormentam (os pecadores)[8].
5. (Os raios) que foram manifestados no céu e na terra, iluminados pelo hino (de louvor), consumindo os (sacrificadores) ímpios, afastam por sua sabedoria da terra e do céu os (rākṣasas) de pele negra odiados por Indra.
Varga 30. **6**. (Os raios) que regulando louvor e propondo celeridade foram manifestados a partir do firmamento antigo, a eles os cegos e surdos[9] evitam; os maus não percorrem o caminho da verdade.
7. Os sábios inteligentes exaltam a voz (do firmamento) no purificador (Soma) estendido com suas mil correntes; os Rudras são seus servos[10], velozes, invioláveis, veneráveis, de aspecto agradável, os observadores de homens.
8. (Soma) o protetor do sacrifício, o fazedor de boas ações, não pode ser resistido; ele coloca em seu coração[11] os três purificadores; ele o onisciente examina todos os mundos; ele censura aqueles que são hostis em ações, que não sacrificam.

---

[1] ["No hino 'Na borda' (*srakve:* 9.73), quando interpretado (*nirukte*), Agni o matador de demônios [Agni Rakṣohan] (é falado)". – *Bṛhaddevatā*, tradução de Macdonell, Parte 2, 1904, p. 244].
[2] ["A frase de assinatura é 'eles têm soado em uníssono' (*sám asvaran*, versos 1, 4, 5, 6); em nenhuma de suas ocorrências há um sujeito evidente, uma omissão que certamente é deliberada". – Jamison-Brereton].
[3] Sāyaṇa explica *srakve* como a prancha da prensa de Soma, que é a mandíbula do sacrifício.
[4] Isto é, os quatro vasos para as libações Āditya, Āgrayaṇa, Ukthya e Dhruva.
[5] Sāyaṇa toma *vācam* como a voz do firmamento (ou mundo do meio) residente no Soma, e cita: 'Soma permanece no firmamento; o rei Soma está sentado entre os gandharvas'. A voz do firmamento significa, aparentemente, o trovão, e os raios do Soma se referem à Lua ou aos sucos Soma identificados com a chuva.
[6] Sāyaṇa explica *spaśaḥ* como *sārabhūtā raśmayaḥ*, mas o sentido comum de 'espiões' ou 'guardas' faria melhor sentido.
[7] Sāyaṇa acrescenta: 'mas sempre mantêm vigilância para conhecer os maus e os bons, ou sempre se mantêm alertas como os reis fazem para precaver-se contra os inimigos'.
[8] Ou melhor, 'em todos os lugares existem barreiras espalhadas com armadilhas' (para manter longe e capturar os maus ou os rākṣasas), ou 'prisões cheias de grilhões'. Veja 7.4.10 e 9.41.2.
[9] Sāyaṇa explica isso como espiritualmente cegos e surdos: 'aqueles que não veem bons objetos, aqueles que não ouvem o louvor dos deuses'.
[10] Esse parece ser o significado atribuído por Sāyaṇa a *spaśaḥ*, ou seja: *vācā vaśinaḥ* (vozes obedientes).
[11] Ou seja, combina em si mesmo; os três purificadores são Agni, Vāyu e o Sol.

9. O fio do sacrifício espalhado sobre o filtro estende-se pelo seu ato até a ponta da língua de Varuṇa[12]; os sábios se aproximando a alcançaram[13]; mas aquele que é incompetente para o rito cai (no inferno) mesmo neste mundo.

Índice◄►Hino 74 (Wilson)

---

795 - Hino 73. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Elas[14] da gota jorrante[15] soaram na borda; cubos[16] aceleram juntos para o lugar de sacrifício. Aquele Asura[17] formou, para agarrar[18], três alturas elevadas[19]. Os navios da verdade[20] têm levado o homem piedoso para o outro lado.
2. Os Touros fortes[21], reunindo-se, moveram-se devidamente, e sobre a onda do rio os amigos emitiram a canção. Gerando o hino, com rios correntes de hidromel, o amado corpo de Indra eles fizeram crescer em força.
3. Com equipamento santificante eles se sentam em torno da música; seu Pai antigo[22] guarda sua obra sagrada contra danos. Varuṇa[23] cobriu o poderoso oceano de ar[24]. Os sábios tinham poder para segurá-lo[25] nas águas sustentadoras[26].
4. De língua doce, inesgotáveis, eles[27] têm enviado juntos suas vozes para baixo, na abóbada do céu que derrama mil rios. Seus guardas violentamente inquietos nunca fecham um olho: em todos os lugares se encontram os laços que amarram firmemente o homem.
5. Sobre Pai e Mãe[28] eles[29] têm rugido em uníssono, brilhantes com o verso de louvor, queimando os homens sem ritos, soprando para longe com poder sobrenatural da terra e dos céus a pele escura[30] que Indra odeia.
6. Aqueles[31] que, como guias de canto e conselheiros de velocidade, se manifestaram a partir de sua antiga morada – desses os cegos e os surdos se desviaram; os maus não viajam no caminho da Lei.
7. Quando o filtro[32] com mil correntes é esticado, os sábios meditativos purificam sua canção nele. De cor brilhante[33] são seus espiões, vigorosos, livres de maldade, excelentes, belos de ver, observadores da humanidade.

---

[12] Isto é, as águas Vasatīvarī, que estão na ponta da língua de Varuṇa.
[13] "A" refere-se à ponta da língua de Varuṇa; os sábios a alcançam por seus louvores ou oblações.
[14] As pedras de espremer, de cuja borda ou beira as gotas de Soma caem sonoramente.
[15] [Veja 8.7.16, nota 28].
[16] Por sinédoque rodas, também, pela mesma figura, carruagens, e então por metáfora as velozes gotas de Soma.
[17] O divino Soma.
[18] Para ser segurado e usado.
[19] Os três mundos elevados.
[20] Ou, do verdadeiro (Soma). Segundo Sāyaṇa, os quatro recipientes que contêm as libações Āditya, Āgrayaṇa, Ukthya e Dhruva.
[21] Os sacerdotes.
[22] Soma, ou talvez Agni.
[23] 'Soma o todo-envolvente'. – Wilson.
[24] ['Ocultou-se no oceano de ar'. – Jamison-Brereton].
[25] Soma.
[26] Nas águas Vasatīvarī. – Sāyaṇa.
[27] Os raios de luz que se irradiam de Soma; 'raios de Soma'. – Sāyaṇa. [Veja a nota 2].
[28] Os pais em geral, Céu e Terra.
[29] ['Os Maruts?'. – Muir].
[30] 'Os (rākṣasas) de pele negra'. – Wilson.
[31] Raios, [veja a nota 2]. Eu sigo a interpretação de Sāyaṇa. A primeira linha é muito obscura.
[32] A ponta de sua língua. Compare com a estrofe 9 e o hino 75.2. Veja Bergaigne, *La Religion Védique*, I. 283.
[33] *Rudrāsaḥ*, filhos de Rudra, segundo Sāyaṇa. Mas veja *Vedische Studien*, I. 55-56.

8. Guardião da Lei[34], o mais sábio, ele não pode ser enganado; três Purificadores[35] ele pôs dentro de seu coração. Com sabedoria ele contempla todas as criaturas que existem; ele impele para a cova[36] os odiados sem ritos.
9. O fio do sacrifício girado na peneira de limpeza, na ponta da língua de Varuṇa[37], por força sobrenatural – esse, por seu esforço, os prudentes têm alcançado; aquele que não tem esse poder[38] afundará na cova.

Índice◄►Hino 74 (Griffith)

---

786 - Hino 74. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta VII)

O Ṛṣi é Kakṣīvat[1] filho de Dīrghatamas; a métrica do verso 8 é Triṣṭubh, do resto Jagatī.

Varga 31. **1**. Nascido na água (o Soma) grita como uma criança, quando poderoso e brilhante[2] ele deseja desfrutar do céu; ele vem do céu para se misturar com a água que nutre as vacas[3]; nós lhe pedimos, pelos nossos louvores, por uma habitação opulenta.
2. O sustentador do céu, o esteio (da terra)[4], o suco Soma que, amplamente espalhado, enchendo (os vasos), flui em todas as direções – que ele una os dois grandes mundos por sua própria força; ele os tem sustentado combinados; (que ele) o sábio (conceda) alimento (aos seus adoradores).
3. (Há) comida abundante bem preparada feita de Soma e doce para (Indra), que vem para o sacrifício; o caminho para a terra é largo, (para Indra) que é o senhor da chuva (que cai) aqui, o possuidor de gado, o derramador de água, o líder (do sacrifício), cuja estrada é para cá[5], que é digno de louvor.
4. Cheios de seiva a manteiga e o leite são ordenhados do céu, o laço[6] do sacrifício, a água é gerada; os doadores generosos [os yajamānas ou sacrificadores] reunidos o deleitam; (os sucos Soma,) os líderes, os protetores derramam a (água) acumulada.
5. Combinando-se com a onda o Soma profere um grito; ele borrifa[7] o seu corpo protetor de deuses pelo adorador; ele coloca o germe sobre o colo da terra, pelo qual nós adquirimos filhos e netos.
Varga 32. **6**. Que aqueles (sucos) que estão no terceiro mundo, o mundo de muitas correntes, não conectados, que concedem progênie, desçam; os quatro dígitos[8] (do Soma) enviados do céu portando água trazem a oblação e o néctar.

---

[34] Ou do sacrifício ordenado pela Lei.
[35] Os três Purificadores a quem Soma coloca dentro de seu coração e une com sua própria energia são Agni, Vāyu e Sūrya, os poderes purificadores do fogo, do ar e do sol.
[36] [‘Novamente, uma cova [abismo, segundo Muir] (*karta*) é mencionada na qual é dito que os sem lei são lançados, e na qual Indra lança aqueles que não oferecem sacrifícios (1.121.13)’. – Müller, *Chips*, I. 47].
[37] As águas Vasatīvarī nas quais Soma reside (*vasati)* permanecem na ponta da língua de Varuṇa. – Sāyaṇa. [‘Na ponta da língua, através do poder mágico de Varuṇa’. – Jamison-Brereton].
[38] ‘Aquele que é incompetente para o rito’. – Wilson.

---

[1] [Poeta de 1.116-126].
[2] Ou, ‘veloz como um cavalo’.
[3] *Payovṛdhā*, ‘que alimenta o leite das vacas e a seiva das ervas’.
[4] Sāyaṇa menciona 9.89.6.
[5] Isto é, para este nosso sacrifício.
[6] *Nābhiḥ* é tomado por Sāyaṇa como ‘ligação’, de *nah*, ligar.
[7] Isto é, destila nos vasos.
[8] Sāyaṇa explica *nābhaḥ* como os raios (*diptayaḥ)* ou dígitos (*kalāḥ)* do Soma, e o deriva de um modo confuso de *nabhas*, céu, e da raiz *nah*, ligar (*nābhaḥ* = *nabhaso bādhikāḥ* ‘que obstrui o céu’).

7. Quando o Soma procura ganhar (o céu), ele assume uma cor branca; derramando (benefícios), poderoso, ele sabe (como dar) riqueza abundante (aos adoradores). Ele por sua sabedoria é associado a ritos excelentes; ele rompe em pedaços a nuvem de chuva do céu.
8. Logo o Soma chega com sucesso[9] ao jarro branco borrifado com água como um cavalo (alcançando) a meta; os devotados (sacerdotes) o estimulam com seus louvores; (ele concede) gado a Kakṣīvat que viu cem invernos[10].
9. Soma purificado, quando tu és diluído com a água o teu suco passa pelo velo de lã; purificado pelos sábios, ó alegrador (Soma) purificado, sê de sabor doce para Indra beber.

Índice◄►Hino 5 (Wilson)

---

786 - Hino 74. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Nascido como uma criança[11] ele berra na madeira[12], quando ele, o Vermelho, o Forte, deseja ganhar a luz do céu. Ele vem com a semente celeste que faz com que a água aumente; a ele por abrigo de ampla extensão nós imploramos com oração.
2. Um pilar muito extenso que sustenta o céu, o caule de Soma, repleto, se move de todas as maneiras. Ele trará esses dois grandes mundos[13] enquanto o rito prosseguir: o Sábio mantém esses que se movem juntos e todo alimento[14].
3. Amplo espaço tem aquele que segue o caminho certo de Aditi[15], e alimento poderoso, bem-feito, hidromel misturado com suco Soma; ele que daí comanda a chuva, Touro das vacas, Líder das águas, que nos ajuda daqui, que clama o nosso louvor.
4. Manteiga e leite são tirados da nuvem animada; daí Amṛta é produzido, o centro do sacrifício. A ele Os Mais Generosos[16], sempre unidos, amam; a ele como nosso Amigo os Homens que fazem tudo crescer derramam.
5. O caule de Soma bramiu, seguindo com a onda; ele aumenta com seiva para o homem[17] a pele[18] que os Deuses desfrutam. No colo de Aditi[19] ele coloca o germe por meio do qual nós ganhamos filhos e progênie.

---

[9] Sāyaṇa explica *sasavān* como *sambhajan*, que deve significar 'desfrutar, possuir', embora *sambhajamānah* fosse mais correto nesse sentido.
[10] *Śatahimāya* é explicado aqui por Sāyaṇa como *bahugamanāya* (aquele que alcança muitas coisas); em outro lugar ele explica a palavra por *aparimita-kāla*, 'que dura por um tempo infinito'.
[11] ['Como uma criança *recém-nascida'*. – Deepak Sarma, *Hinduism: A Reader,* 2008].
[12] Na tina de madeira. Segundo Sāyaṇa, 'na água'.
[13] Trará o Céu e a Terra para o sacrifício.
[14] ['Ele é aquele que por tradição sacrifica para essas duas metades de mundo. O poeta mantém junto o par combinado, e as águas refrescantes'. – Sarma].
[15] A Lua que se move regularmente. Sāyaṇa toma *aditeḥ* com *gavyūtiḥ:* 'o caminho para a terra é largo'. – Wilson. ['A ampla pastagem de Aditi é para o homem que segue o caminho correto'. – Sarma].
[16] *Os Mais Generosos, os Homens que fazem tudo crescer,* provavelmente são os Maruts que fertilizam a terra, e enviam Soma para baixo na chuva. A explicação de Sāyaṇa é diferente, [veja a versão de Wilson]. Para o significado de *peravaḥ*, aqueles que aumentam, ou fazem aumentar, 'protetores', segundo Sāyaṇa, veja *Vedische Studien*, I. 85.
[17] Para o sacrificador.
[18] O seu próprio corpo. – Sāyaṇa.
[19] Da terra, segundo Sāyaṇa. O significado é que Soma é a fonte de todo poder produtivo da Natureza.

6. Na terceira região[20] que destila mil correntes, que os Inesgotáveis[21] desçam com poder gerador. Os Quatro Parentes foram enviados para baixo dos céus, gotejando óleo eles trazem Amṛta e presentes sagrados[22].
7. Soma assume a cor branca quando ele se esforça para vencer[23]; o Asura generoso conhece plenamente muitas bênçãos preciosas[24]. Para baixo da encosta íngreme, através da música, ele vem para o sacrifício, e ele romperá o barril retentor de água[25] do céu,
8. De fato, para o copo brilhante ungido com leite, como para a sua meta, tem andando o Corcel conquistador[26]. Homens de almas piedosas têm enviado os seus presentes de gado para Kakṣīvān[27] de cem invernos.
9. Soma, o teu suco, quando tu és misturado com as correntes, flui, Pavamāna, através da longa lã de ovelha. Assim, purificado por sábios, ó melhor dador de alegria[28], torna-te doce para Indra, Pavamāna! para ele beber.

Índice◄►Hino 75 (Griffith)

---

787 - Hino 75. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta VIII)

O Ṛṣi é Kavi da linhagem de Bhṛgu; a métrica é Jagatī.

Varga 33. **1**. (O Soma) adequado como alimento flui em direção às águas agradáveis nas quais o poderoso (Soma) é nutrido; o contemplador de tudo, o grande (Soma) sobe na carruagem poderosa do sol que vai a todos os lugares.
2. A língua do sacrifício (Soma) destila o (suco) delicioso estimulante, falando[1], senhor deste rito, inatacável; o filho (o sacrificador) assume um terceiro nome desconhecido para os seus pais no brilho do céu[2].
3. Brilhante, ele grita alto (descendo) nos vasos, espremido pelos sacerdotes no receptáculo dourado; os ordenhadores do sacrifício[3] glorificam a ele; o sustentador dos três sacrifícios brilha (mais) nos dias de sacrifício.
4. Vertido pelas pedras e pelos louvores, adequado como alimento, iluminando o céu e a terra, os pais (do universo), puro, (o Soma) flui entre os pelos de ovelha; diluído (com a água) a corrente da bebida estimulante (é purificada) dia a dia.

---

[20] Residindo no céu.
[21] Esses são os Quatro Parentes da linha seguinte, significando, segundo Sāyaṇa, quatro raios ou dígitos do Soma. 'É mais provável que as quatro Deusas Sinīvālī, Kuhū ou Guṅgū, Rākā e Anumati sejam aludidas. Veja 2.32.6,7'. – Ludwig.
[22] ['Quatro fontes ocultas derramando manteiga trazem do céu a ambrosia que é a oblação'. – Sarma].
[23] Procura desfrutar do céu. – Sāyaṇa.
[24] ['Conhece o mundo inteiro'. – Sarma].
[25] A nuvem carregada de água.
[26] O Soma que flui rapidamente.
[27] O Ṛṣi do hino.
[28] ['Polido pelos poetas, Soma que traz êxtase supremo'... – Sarma].

---

[1] Isto é, 'ressoando' ou 'respondendo aos louvores dos adoradores'.
[2] 'O terceiro nome desconhecido para seus pais' significa um nome não dado no nascimento no altar chamado *nāma-karaṇa*. Sāyaṇa cita *Baudhāyana*, que dá Somayājin ['alguém que oferece Soma'] como um exemplo de um 'terceiro nome'.
[3] Sāyaṇa cita o *Taittirīya Brāhmaṇa:* 'os sacerdotes ordenham as pedras como bezerros (ordenham as vacas)'.

5. Soma, flui para o nosso bem-estar; purificado pelos sacerdotes te veste na mistura (láctea); com os sucos poderosos alegradores de som alto[4] que tu tens, inspira Indra para conceder afluência a nós.

Índice◄►Hino 76 (Wilson)

---

787 - Hino 75. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Benevolentemente disposto ele está fluindo em seu caminho para ganhar nomes amados acima dos quais[5] o Jovem se torna grande. O Poderoso e que vê longe subiu agora no carro do poderoso Sūrya que se move para todos os lados.
2. O Orador, Mestre incontestável deste hino, a Língua do sacrifício[6] derrama o hidromel agradável. Dentro da região brilhante do céu o Filho[7] faz o terceiro nome secreto da Mãe e do Pai[8].
3. Emitindo lampejos ele tem berrado para os jarros, guiado pelos homens para o reservatório de ouro. As correntes leitosas[9] do sacrifício têm cantado para ele; ele de altura tripla[10] brilha através das manhãs.
4. Espremido pelas pedras, com hinos, e graciosamente inclinado, iluminando ambos os Pais, o Céu e a Terra, ele flui em período ordenado através do velo, uma corrente de suco doce que aumenta constantemente dia a dia.
5. Flui, Soma, flui para trazer prosperidade; purificado pelos homens, te envolve com a dose láctea. Aquelas bebidas alegradoras que tu tens, espumantes, extremamente fortes, com essas incita Indra a nos dar riquezas.

Índice◄►Hino 76 (Griffith)

---

788 - Hino 76. Soma Pavamāna (Wilson)

(Adhyāya 3. Continuação do Anuvāka 4. Sūkta IX)

O Ṛṣi é Kavi, filho de Bhṛgu; o deus é Soma Pavamāna; a métrica é Jagatī.

Varga 1. **1**. (Soma) o sustentador (de todos) flui do firmamento, o suco purificável, o revigorador dos deuses, digno de ser louvado pelos sacerdotes; de cor verde como um cavalo solto pelos aurigas ele facilmente restaura o seu vigor nas águas.
2. Como um herói que carrega armas nas mãos, desejoso de desfrutar de felicidade, subindo em seu carro em busca do gado (do adorador), animando a força de Indra, Indu, incitado pelos sábios realizadores de atos piedosos, é ungido (com leite e coalhada).

---

[4] *Āhanasas* é explicada por Yāska (a quem Sāyaṇa cita) como 'que tem matança', ou 'que tem fala'. Sāyaṇa acrescenta estes dois outros significados, 'que é atingido ou espremido' e 'que tem louvores'.
[5] Isto é, o Jovem, o Soma fresco e forte, supera em grandeza até os altos títulos que ele ganha por seus atos benevolentes.
[6] O Orador, Mestre, a Língua do sacrifício é o Soma, o que dá eloquência.
[7] Soma.
[8] De seus Pais, Céu e Terra. O que 'o terceiro nome secreto', isto é, provavelmente, um nome além daqueles do céu e da terra, e que abrange ambos os deuses, pode ser, não aparece. A explicação de Sāyaṇa é diferente, [veja a versão de Wilson e a nota 2].
[9] Compare com 1.144.2.
[10] Que vive em três lugares altos, o céu, o firmamento ou topo de montanha, e o lugar de sacrifício. Veja 9.71.1.

3. Soma, que és purificado, que desejas força, entra na barriga de Indra em uma correnteza poderosa; ordenha o céu e a terra para nós como o relâmpago (ordenha) as nuvens; agora com o rito[1] distribui (para nós) alimento abundante.
4. (Soma) o soberano do universo flui adiante; superando os Ṛṣis ele desejou adorar o verdadeiro onividente (Indra), ele que é purificado pelo raio do sol, o pai do louvor, o sábio inigualável.
5. Como um touro (entrando) no rebanho tu avanças para o recipiente, sobre o topo das águas, derramando (benefícios,) gritando alto; tu fluis para Indra, o mais alegrador, para que possamos ser vitoriosos em batalha protegidos por ti.

Índice◄►Hino 77 (Wilson)

788 - Hino 76. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Adiante flui o suco potente, sustentador dos céus, a força dos Deuses, a quem os homens devem saudar com gritos de alegria. O de cor de ouro, incitado como um corcel por homens valentes, impetuosamente ganha esplendor nas correntes.
2. Ele pega suas armas, como um herói, em suas mãos, ávido para ganhar luz, conduzido em carro, em incursões em busca das vacas. Indu, enquanto estimula o poder de Indra, é impelido para frente e ungido por sábios hábeis em sua tarefa.
3. Soma, como és purificado com onda corrente, exibindo a tua força entra tu na garganta de Indra. Faze os dois mundos derramarem para nós, como um relâmpago faz com as nuvens, distribui poderes inesgotáveis para nós, através da música por assim dizer[2].
4. Adiante ele flui, o Rei de tudo o que vê a luz; o Senhor dos Ṛṣis ergueu a canção de sacrifício; ele mesmo que está adornado com o feixe de flechas de Sūrya, o Pai dos Hinos, cuja sabedoria está além do nosso alcance.
5. Como um touro para os rebanhos, tu fluis para o balde, berrando como um boi no colo das águas. Então, o melhor dos animadores, tu para Indra fluis para que nós, com a tua proteção, possamos conquistar na luta.

Índice◄►Hino 77 (Griffith)

789 - Hino 77. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta X)

Deus, Ṛṣi [Kavi Bhārgava], e métrica [Jagatī] de antes.

Varga 2. **1**. A bebida de sabor doce ressoa no jarro, o raio de Indra, mais belo que os belos[1]; (as correntes) deste veraz (Soma) se aproximam produzindo muito leite, derramando água, mugindo como vacas (carregadas) de leite.

[1] Isto é, no próprio momento em que o rito está sendo realizado.
[2] 'Agora com o rito'. – Wilson. [Veja a nota acima].
[1] Sāyaṇa explica as palavras *vapuṣo vapuṣṭaraḥ* como 'o que semeia sementes mais do que qualquer outro semeador de sementes'.

2. Esse antigo (Soma) flui, que o falcão, despachado (para o propósito), trouxe do céu passando através do (terceiro) mundo; ele[2] separa o de sabor doce (Soma) voando para baixo, com a mente cheia de medo do arqueiro Kṛśānu.
3. Que os primeiros e os últimos sucos Soma fluam para nos dar alimento abundante e leite, de aparência agradável como belas (mulheres) bem enfeitadas, quais (sucos) realizam cada prece e cada oblação.
4. Que esse Indu, louvado por muitos, que conhece aqueles que desejam nos matar, mate-os com mente unida; que estando na casa do senhor (Agni) deposita um germe (nos rebanhos) e corre para (o nosso) rebanho de gado que dá leite[3].
5. O criador de tudo, inteligente em trabalho, o suco, poderoso inatacável Varuṇa[4] flui do céu por causa daquele que vai para cá e para lá; o amigo de todos o adorável (Soma) é derramado em aflição[5] emitindo um som como um cavalo fogoso em meio a uma tropa (de éguas).

Índice◄►Hino 78 (Wilson)

---

789 - Hino 77. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Mais belo que os belos, como o raio de Indra, este Soma, rico em doçura, tem clamado na tina. Derramando óleo, abundantes, correntes de sacrifício fluem para ele como vacas leiteiras, mugindo, com seu leite.
2. Adiante flui o Antigo a quem, para cá, do céu, transportado rapidamente através da região do ar, o Falcão[6] arrebatou. Ele[7], tremendo de alarme e aterrorizado de coração diante de Kṛśānu[8] armado com arco, segura firme o doce.
3. Que essas primeiras gotas mais frescas do suco Soma derramado fluam em seu caminho para nos trazer força imensa em vacas. Belas como serpentes[9], dignas de ser contempladas, elas a quem cada presente sagrado e todas as nossas preces têm agradado.
4. Que esse Indu muito louvado, com o coração inclinado para nós, bom conhecedor, lute contra nossos inimigos. Ele que trouxe o germe[10] ao lado do assento do Forte[11] se move adiante para o amplamente aberto estábulo das vacas.
5. O suco potente ativo do céu está fluindo, grande Varuṇa[12] a quem o homem obstinado pode nunca enganar. Mitra, o Santo, foi espremido por causa dos tempos difíceis, relinchando como um cavalo impaciente em meio ao rebanho.

Índice◄►Hino 78 (Griffith)

---

[2] Sāyaṇa atribui *saḥ* ao Soma; ele parece aqui se referir ao falcão, que tem medo de Kṛśānu, o protetor do Soma. Quanto à lenda, Sāyaṇa cita o *Aitareya Brāhmaṇa*, 3.26.
[3] *Urubja* é derivada por Sāyaṇa de *uru* + *āp* + *jan*, 'que produz água (leite) abundante'.
[4] Sāyaṇa não nota essa palavra.
[5] *Vrjaneṣu* é explicado por Sāyaṇa como locativo absoluto = 'quando infortúnios existem'. O Soma é derramado para evitar desgraças.
[6] Veja 1.93.5.
[7] Soma, segundo Sāyaṇa, mas mais provavelmente o falcão.
[8] O arqueiro que protege o Soma celeste. Veja 1.112.21.
[9] O significado de *ahyaḥ* é incerto aqui. Sāyaṇa o explica por *striyaḥ*, mulheres: 'de aparência agradável como belas (mulheres) bem enfeitadas'. – Wilson.
[10] Aqui o sacrificador e não o Soma é aludido. – Ludwig.
[11] Agni.
[12] Nessa estrofe Soma é comparado a, ou misticamente identificado com Varuṇa e Mitra. Sāyaṇa deixa Varuṇa sem explicação, mas interpreta Mitra como '(Soma) o amigo de todos'.

790 - Hino 78. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta XI)

Deus, Ṛṣi [Kavi Bhārgava], e métrica [Jagatī] de antes.

Varga 3. **1**. Este régio (Soma) produzindo um som flui diante; vestindo-se com a água ele avança em direção aos louvores (do adorador); a ovelha[1] com sua lã segura a forma impura; purificado ele se aproxima do lugar dos deuses.
2. Tu és derramado pelos sacerdotes, Soma, para Indra; tu o observador de homens, estimulado, inteligente, és imerso na água; são muitos os caminhos para que tu sigas[2], infinitas são as correntes verdes expandidas que descem nas taças.
3. As ninfas do firmamento sentadas no meio[3] fluem para o sagaz Soma; elas nutrem a ele o aspersor do salão de sacrifício; (os adoradores) pedem a Pavamāna (o imperecível) uma benção.
4. Soma flui para nós, o conquistador de gado, de carros, de ouro, do céu, de água, de (riquezas) aos milhares, a quem os deuses fizeram para (sua) bebida, alegrador, o de sabor mais doce, gotejante, purpúreo, que causa felicidade.
5. Concedendo todas essas riquezas verdadeiras, amando-nos tu fluis, Soma, purificado; destrói nosso inimigo ele esteja longe ou perto; concede-nos uma estrada livre e liberdade do perigo.

Índice◄►Hino 79 (Wilson)

---

790 - Hino 78. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Erguendo a voz o Rei flui em seu caminho; envolvido com as águas ele deseja ganhar as vacas. O velo[4] retém suas partes sólidas[5] como se impuras, e brilhante e purificado ele procura o lugar especial dos Deuses[6].
2. Tu, Soma, és derramado para Indra pelos homens, ungido na madeira[7] como onda, Sábio, Observador da humanidade. Muitos são os caminhos nos quais tu podes seguir; mil cavalos baios[8] tu tens repousando nos vasos.
3. Apsarases que vivem nas águas do mar[9], sentadas no interior, têm fluído para o Soma de coração sábio. Eles[10] incitam o Mestre da Casa[11] em seu caminho, e ao Eterno Pavamāna rezam por felicidade.

---

[1] Isto é, o filtro.
[2] Ou, conectando a última linha com a primeira: 'Há caminhos antigos para que tu vás para Indra, e mil cavalos baios permanecendo nas taças'.
[3] No meio do sacrifício, isto é, nas taças.
[4] Literalmente, a ovelha, o filtro feito de lã.
[5] *Tānvā*, os fragmentos do caule que não passarão através do coador. Segundo Sāyaṇa, 'com a sua própria cobertura', 'a ovelha com sua lã'. – Wilson.
[6] Os recipientes que contêm as libações designadas para vários Deuses.
[7] Segundo Sāyaṇa, 'és conduzido para a água'.
[8] As gotas fulvas que correm rapidamente.
[9] 'Ninfas do firmamento'. – Wilson. As ninfas são identificadas com seu elemento, e representam a água com a qual o suco Soma é misturado.
[10] [Os adoradores].
[11] *Harmyasya sakṣaṇiṃ:* Soma. Em 9.71.4 Sāyaṇa explica essas palavras como 'subjugador, ou assaltante da fortaleza do inimigo', e nesse lugar como 'o aspersor do salão de sacrifício'. *Sakṣaṇi,* da raiz *sah*, significa subjugador, e da raiz *sach*, conectado com, especialmente como mestre e possuidor.

4. Soma flui adiante por nós como ganhador de vacas, ganhador de milhares, carros, água e luz, e ouro; aquele a quem os Deuses tornaram uma dose alegradora para beber, a gota mais doce de provar, que traz bem-estar, de cor vermelha.
5. Soma, como Pavamāna tu, nosso Amigo fiel, fazendo para nós esses tesouros reais, fluis adiante. Mata o inimigo próximo e distante; concede-nos segurança e amplas pastagens.

Índice◄►Hino 79 (Griffith)

---

791 - Hino 79. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta XII)

Deus, Ṛṣi [Kavi Bhārgava] e métrica [Jagatī] de antes.

Varga 4. **1**. Que os sucos Soma espontâneos fluam para nós nos brilhantes (sacrifícios), de cor verde, derramados; que sejam destruídos aqueles que retêm os alimentos de nós; que os (nossos) inimigos sejam destruídos; que (os deuses) desfrutem de nossos atos piedosos.
2. Que eles fluam para nós, que eles nos tragam riquezas – os sucos Soma derramadores de mel por cujo auxílio nós enfrentamos o (inimigo) poderoso; que nós vencendo a oposição de todo homem sempre levemos a riqueza dele.
3. Pois o (Soma) realmente é o inimigo do seu próprio inimigo e o destruidor do inimigo de outro; como a sede domina alguém em um deserto, assim, Soma purificado, que és irresistível, mata tu (ambos) esses (adversários).
4. O teu melhor suco (habita) no umbigo do céu, aquele que recebe (a oblação); os teus (membros) crescem lançados sobre o topo da terra; as pedras te devoram sobre o couro[1]; os sábios (sacerdotes) te ordenham na água com suas mãos.
5. Assim, Indu, os principais (sacerdotes) fazendo a mistura enviam o teu suco bem alojado, bem formado; Soma purificado, destrói (o nosso) injuriador; que o teu (suco) potente, delicioso, alegrador apareça.

Índice◄►Hino 80 (Wilson)

---

791 - Hino 79. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Espontâneas[2] que as nossas gotas de suco Soma fluam, espremidas, douradas, entre os Deuses do alto céu. Pereçam entre nós aqueles que não fazem doações de alimento[3]! pereçam os ímpios! Que as nossas preces obtenham sucesso.
2. Adiante para nós as gotas, destilando hidromel, devem fluir, como riquezas por cuja causa nós incitamos os cavalos[4]. Além do impedimento astuto de todos os homens mortais que nós continuamente levemos riqueza preciosa.

---

[1] Sāyaṇa diz que embora em sua época as pessoas derramassem o Soma sobre a pele de um antílope preto, e não uma pele de vaca, o Soma era medido em uma pele de vaca para venda.
[2] [‵Sem impulsão’. – Jamison-Brereton].
[3] Eu não posso encontrar uma explicação satisfatória de *iṣaḥ arātayaḥ*, então eu dou a explicação de Sāyaṇa como uma provisória. ‵Que sejam destruídos aqueles que são os que retêm os alimentos de nós’. – Wilson. [Jamison-Brereton traduzem: ‵Se as hostilidades chegarem às nossas bebidas, as do estranho irão para a destruição’].
[4] Sāyaṇa explica *arvataḥ*, cavalos, como ‵inimigo forte’: ‵por cujo auxílio nós enfrentamos o (inimigo) poderoso’. – Wilson.

3. Sim, de fato, inimigo do ódio mostrado a si mesmo é ele, realmente, destruidor[5] também de outro ódio[6]. Como a sede subjuga no deserto, conquista tu, ó Soma Pavamāna, os homens de maus pensamentos.
4. Parente próximo de ti é ele[7], erguido como o mais alto nos céus; sobre o alto cume da terra os teus descendentes[8] têm crescido. As pedras de espremer te mastigam e moem sobre a pele do boi[9]; os sábios têm te ordenhado com as mãos nas correntes.
5. Assim eles apressam o teu suco forte e belo, ó Indu, como o primeiro ingrediente da dose. Destrói, ó Pavamāna, cada inimigo, e que a tua força seja mostrada como bebida doce e alegradora.

Índice◄►Hino 80 (Griffith)

---

792 - Hino 80. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta XIII)

O Ṛṣi é Vasu filho de Bharadvāja; a métrica [Jagatī] e o deus como antes.

Varga 5. **1**. O rio do Soma, o contemplador do homem, flui; ele convida pelo sacrifício os deuses (que vivem) acima do céu; ele brilha na voz do sacrificador; as libações cobrem (a terra) como rios.
2. Dador de alimentos, a quem as vacas[1] louvam, tu sobes, resplandecente, o teu posto formado por mãos douradas[2]; tu, Soma, a saúde dos adoradores, aumentando (o seu) alimento abundante fluis para Indra, o derramador (de benefícios), o concessor de alegria.
3. O (Soma) flui para a barriga de Indra para a alimentação (dele)[3], dando extrema alegria, vestido em vigor, dando boa sorte ele se espalha em direção a todos os seres; divertindo-se (sobre o altar), verde, veloz, o derramador de bênçãos, ele flui.
4. Os sacerdotes, os dez dedos, te ordenham para os deuses, o de sabor mais doce, que fluis em mil correntes; derramado pelos homens, espremido com as pedras, que tu, Soma, o ganhador de riquezas aos milhares, fluas para todos os deuses.
5. Os dez dedos do habilidoso te ordenham com as pedras na água mais doce, o derramador (de benefícios); Soma, alegrando Indra (e) o povo celeste, tu corres adiante, quando filtrado, como a onda de um rio.

Índice◄►Hino 81 (Wilson)

---

[5] Literalmente, o lobo.
[6] 'Soma sabe como defender não só a si mesmo, mas a nós também'. – Ludwig.
["Agora, no caso da hostilidade de um dos nossos, (nós proclamamos:) 'ele, de fato, é um estranho'! E, no caso da hostilidade pertencente ao outro (lado), (nós proclamamos :) 'ele, de fato, é um lobo'! – Jamison-Brereton].
[7] 'A Lua'. – Ludwig. [Veja a versão de Wilson].
[8] ['Dedos'. – Jamison-Brereton].
[9] [Veja a nota 1].

[1] O significado é que as vacas, que são levadas para o sacrifício e ordenhadas para a coalhada, etc., com a qual o Soma é misturado, estão mugindo.
[2] Veja a nota [5] em 9.1.2.
[3] Ou, para obter alimento para o sacrificador.

792 - Hino 80. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Para a frente corre o rio de Soma que contempla a humanidade[4]; pela Lei eterna ele chama os Deuses do céu. Ele brilha com o bramido de Bṛhaspati[5]; os lagos[6] não contiveram os derramamentos de suco.
2. Tu, poderoso Soma, tu para quem as vacas têm mugido, ascendes, brilhante com esplendor, o teu lar moldado em ferro[7]. Tu, prolongando a vida e o alto renome dos nossos príncipes, fluis para Indra como a sua poderosa bebida alegradora.
3. O melhor concessor de alegria, ele flui para a garganta de Indra, vestindo-se em poder, Auspicioso, por fama. Ele se espalha amplamente para encontrar todas as coisas que existem; o vigoroso Corcel Fulvo flui divertindo-se em seu caminho.
4. Os homens, os dez dedos rápidos, te ordenham para os Deuses, a ti mesmo o mais rico em hidromel, com mil rios correntes. Soma que ganhas milhares, impelido pelos homens, espremido com pedras, traze, conforme tu fluis, todos os Deuses.
5. Homens de mãos hábeis com pedras, os dez dedos velozes, te drenam nas águas, a ti, o Touro enriquecido com doces. Tu, Soma, alegrando Indra e a Hoste Celeste, fluis como Pavamāna como a onda de um rio.

Índice◄►Hino 81 (Griffith)

---

793 - Hino 81. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta XIV)

O Ṛṣi [Vasu Bhāradvāja] como antes; a métrica do verso 5 é Triṣṭubh, do resto Jagatī.

Varga 6. **1**. As ondas graciosas do Soma purificado fluem para a barriga de Indra quando, sendo derramadas e movidas (junto) com a coalhada potente das vacas, elas incitam o herói[1] a dar (presentes para o adorador).
2. O Soma flui para os jarros, como um cavalo de tiro, movendo-se ligeiramente, o derramador, e que conhece ambas as raças de deuses – aqueles que vêm para (o sacrifício) a partir do outro mundo e aqueles que (vêm) deste mundo[2].
3. Soma, quando purificado, nos cobre de riquezas; Indu, que és possuidor de afluência, sê (o doador) de amplas riquezas; dispensador de alimentos, concede para Vasu prosperidade através da (tua) inteligência, não disperses as nossas riquezas[3] para longe de nós.
4. Que os (deuses) generosos reunidos venham a nós – Pūṣan Pavamāna, Mitra, Varuṇa, Bṛhaspati, os Maruts, Vāyu, os Aśvins, Tvaṣṭṛ, Savitṛ e a bela[4] Sarasvatī.
5. O par onipenetrante Céu e Terra, o divino Aryaman, Aditi, Vidhātṛ, Bhaga digno do louvor dos homens, o vasto firmamento, todos os deuses honram o purificado (Soma).

---

[4] [‘Que tem o olhar dos homens’. – Jamison-Brereton].
[5] Isto é, diz Sāyaṇa, a voz ou louvor do adorador. Agni pode ser aludido, como Ludwig sugere.
[6] Ou mares *(samudrāsaḥ)*, provavelmente os reservatórios de Soma. Sāyaṇa toma *na* como um afixo de comparação: ‘as libações cobrem (a terra) como rios’. – Wilson.
[7] Veja 9.1.2.
[1] Indra.
[2] Sāyaṇa toma *aśnoti* como o predicado de *yat;* daria um sentido melhor, e a inversão seria evitada, se nós entendêssemos *somaḥ* como o sujeito de *aśnoti:* ‘ele adquire o que está no mundo acima e o que está neste mundo’, os ablativos *amutaḥ* e *itaḥ* sendo colocados em lugar do locativo por atração, como se fosse, ‘ele adquire do próximo mundo o que está lá e deste mundo o que está aqui’.
[3] *No gayam*, isto é, ‘a riqueza a ser concedida a nós’.
[4] *Suyamā* é explicado como *suvigrahā:* ‘que tem um corpo belo’.

Índice◄►Hino 82 (Wilson)

793 - Hino 81. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Adiante para a garganta de Indra se movem, belamente enfeitadas, as ondas de Soma enquanto ele se purifica, quando elas, trazidas com a bela coalhada das vacas, derramadas, têm animado o Herói a conceder suas dádivas.
2. Para cá Soma tem fluído para as taças, como um cavalo de carruagem, um garanhão veloz em seu caminho. Assim, conhecendo ambas as gerações[5], ele obtém os direitos e dívidas dos Deuses de lá e daqui.
3. Enquanto tu és purificado, ó Soma, espalha riqueza sobre nós; Indu, confere grande recompensa como um príncipe generoso. Dador de vida, com sabedoria auxilia para opulência[6]; não espalhes as nossas posses familiares para longe de nós.
4. Para cá que Pūṣan Pavamāna venha a nós, Varuṇa, Mitra, benevolentes, de comum acordo, os Maruts, Aśvins, Vāyu e Bṛhaspati, Savitar, Tvaṣṭar e a tratável[7] Sarasvatī.
5. Céu e Terra, o Par todo-revigorante[8], Vidhātar[9], Aditi e Aryaman o Deus, Bhaga que abençoa os homens, o espaçoso Firmamento, que todos os Deuses se deleitem em Pavamāna.

Índice◄►Hino 82 (Griffith)

794 - Hino 82. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta XV)

A métrica [Jagatī, 5: Triṣṭubh] e o Ṛṣi [Vasu Bhāradvāja] como antes.

Varga 7. **1**. O Soma foi vertido radiante, o derramador, de cor verde; magnífico como um rei, ele clama quando se aproxima das águas; purificado, ele passa através da lã de ovelha, para descer sobre o assento umedecido com água como um falcão (em seu ninho).
2. Tu, que és sábio, passas através do (filtro) adorável com o desejo de realizar o sacrifício; sendo purificado tu corres como um cavalo para a batalha. Afastando os infortúnios sê benevolente (para conosco), Soma; vestido em água tu vais para o (vaso) purificador.
3. O (Soma) de asas poderosas cujo pai é Parjanya[1] colocou sua residência no umbigo da terra entre as montanhas; as irmãs, as águas, fluem para (o produto d)as vacas; ele se encontra com as pedras no sacrifício amado.

---

[5] De Deuses e homens. Sāyaṇa toma *ubhayasya janmanaḥ* com *devānām*, [veja a versão de Wilson].
[6] Segundo Sāyaṇa, 'ajuda Vasu (o ṛṣi do hino) para a prosperidade'.
[7] Levada facilmente (pela prece). Segundo Sāyaṇa, de forma bela.
[8] 'Onipenetrante'. – Sāyaṇa.
[9] O Distribuidor, considerado como uma divindade separada, visto que Dhātar [Dhātṛ] é o Criador, Ordenador ou Estabelecedor.

[1] A chuva. Sāyaṇa toma *somaḥ*, implícito em *mahiṣasya parṇinaḥ*, como o sujeito de *dadhe*. As montanhas são as pedras de espremer: o umbigo da terra a oblação. Ele explica *svasāraḥ* como 'dedos', o que não faz sentido.

4. Como uma esposa para seu marido, assim tu (proporcionas) deleite para o teu adorador; (Soma), prole de Pajrā[2], ouve (os louvores) que eu dirijo a ti[3]; no meio de nossas adorações avança para nos conceder vida; Soma, que és irrepreensível, sê vigilante contra o (nosso) inimigo.
5. Como tu, Indu, obtiveste força[4] para os antigos (Ṛṣis), dando-lhes (riqueza) centuplicada invulnerável[3], dando-lhes (riquezas) aos milhares; assim agora flui para (a nossa) prosperidade atual; as águas servem às tuas funções.

Índice◄►Hino 83 (Wilson)

---

794 - Hino 82. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Assim como um Rei[5], Soma, Touro vermelho e fulvo, foi espremido; o Extraordinário tem berrado para as vacas. Enquanto purificado ele passa através do velo de filtragem para se sentar como um falcão no lugar que derrama óleo[6].
2. Para a glória tu vais, Sábio com habilidade ordenadora, como um corcel preparado tu corres para o prêmio. Ó Soma, sê benevolente, afastando o infortúnio; tu vais, vestido em manteiga, para um manto de estado[7].
3. Parjanya[8] é o Pai da Ave Poderosa[9]; nas montanhas, no centro da terra[10] ele fez seu lar. As águas também têm fluído, as Irmãs, para as vacas; ele encontra as pedras de espremer no rito amado.
4. Tu dás prazer como uma esposa deleita seu marido. Ouve, ó Filho de Pajrā[11], pois a ti eu falo. Em meio às canções sagradas segue em frente para que possamos viver; no tempo da angústia, Soma, vigia tu livre de culpa.
5. Como para os homens de antigamente tu vinhas, Indu, incólume, para fortalecer, ganhando centenas, milhares, assim agora por nova felicidade flui adiante; as águas seguem como a tua Lei ordena.

Índice◄►Hino 83 (Griffith)

---

[2] Isto é, a terra; Soma é a sua prole porque é produzido no solo sob a forma de uma erva.
[3] [Compare com 10.125.4].
[4] Sāyaṇa omite *vājam* e *amṛdhraḥ* de seu comentário.
[5] 'Magnífico como um rei'. – Wilson.
[6] Sāyaṇa explica *ghṛtavantam* ['ventre cheio de ghee', segundo Jamison-Brereton] por *udakavantam*, aquoso.
[7] 'Para o (vaso) purificador'. – Wilson.
[8] O Deus da nuvem de chuva e das águas do ar nas quais a Ave Poderosa, a Lua, nasce.
['Em 9.82.3 ele [Parjanya] é chamado de pai da grande planta soma frondosa (compare 9.113.3)'. – Muir. *O. S. Texts*, V. 142].
[9] ["Ele [Soma] aparece como um búfalo com penas e / ou folhas, e seu pai é Parjanya ('trovão'): a imagem é de uma planta produzida pelas chuvas". – Jamison-Brereton].
[10] No altar, na oblação.
[11] Segundo Sāyaṇa, a terra. O *Léxico de São Petersburgo* explica a palavra como significando a umidade fresca da planta Soma da qual Soma, o suco, é o filho. Talvez, como Ludwig sugere, Pajrā possa ser o nome da esposa do sacrificador.

795 - Hino 83. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta XVI)[1]

O Ṛṣi é Pavitra [Āṅgirasa]; a métrica é Jagatī.

Varga 8. **1**. Senhor da prece, o teu filtro está esticado; tu, que és o soberano, entras nos membros dele de todos os lados; o (líquido) cru cuja massa não é aquecida não alcança este (filtro); são os (líquidos) fervidos que portam (o sacrifício) que o alcançam.
2. O filtro do (Soma) que queima inimigos é espalhado no topo do céu; seus filamentos brilhantes são separados; seus (sucos) que fluem velozes protegem o purificador (o adorador); eles residem sobre a cúpula do céu em seu desejo (de se aproximar dos deuses).
3. O primeiro sol da aurora (o Soma) brilha; aspersor (de água), ele nutre os mundos, desejando (lhes dar) alimentos; por sua inteligência a construção inteligente, os pitṛs, os que contemplam os homens, sustentam o germe (da vegetação).
4. O Gandharva realmente protege o seu posto; o (Soma) maravilhoso preserva as linhagens dos deuses; o senhor do gado[2] captura (o nosso inimigo) com uma armadilha, os praticantes do bem obtêm a bebida do (Soma) doce espremido.
5. Possuidor de água, tu segues vestido em água líquida[3], para a grande morada celeste para (alcançar) o sacrifício; como rei tu ascendes para a batalha[4], montado em teu filtro-carruagem; armado com mil armas tu ganhas (para nós) alimento abundante.

Índice◄►Hino 84 (Wilson)

---

795 - Hino 83. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Esticado está o teu filtro purificador, Brahmaṇaspati[5]; como Príncipe, tu entras em seus membros de todos os lados. A crua[6], cuja massa não foi aquecida, não alcança este[7]; só aquelas que estão preparadas, que carregam[8], o alcançam.

---

[1] ["'O filtro' (*pavitram:* 9.83) é chamado de Louvor ao Caldeirão (Gharma) como (representando) o Sol (Sūrya) e a Alma (ātman). (Não há nenhuma referência a essa afirmação na *Sarvānukramaṇī.* Compare com *Nirukta* xiv.11, onde *gharma* é um dos nomes concretos (bhūta) da Grande Alma (ātman))". – *Bṛhaddevatā*, tradução de Macdonell, Parte 2, 1904, p. 244].

[Segundo Jamison-Brereton, este hino 'se assemelha em muitos aspectos ao famoso hino de Vena, 10.123, que também envolve uma identificação mística entre Soma e o sol'].

["(O homem que), depois de se banhar e (estando) puro, profere o Sūkta 'teu coador', que se relaciona com o indivíduo, obtém a condição feliz que ele deseja e adquire prosperidade neste mundo. (Este hino, que ocorre entre os textos do ritual do Soma, é usado pelo *Aitareya Brāhmaṇa* 7.9.3 como uma expiação por erros no sacrifício; pelo *Sāmavidhāna Brāhmaṇa* 1.5.15 como uma expiação por beber licor alcoólico. Ele é um *śodhanamantra:* 'um mantra purificador'". – *Ṛgvidhāna*, 3.3.6b-3.4.1a, tradução de Gonda, 1951].

[2] Sāyaṇa aparentemente toma *nidhāpatiḥ* (o senhor das armadilhas) como se fosse *nidhipatiḥ* (o senhor do tesouro).

[3] Sāyaṇa toma *haviḥ* e *nabhaḥ* em aposição.

[4] Isto é, o sacrifício.

[5] O filtro de Brahmaṇaspati parece ser o filtro celeste através do qual a chuva desce para a terra. Veja Bergaigne, *La Religion Védique,* I.79,201.

[6] A oblação não cozida.

[7] Segundo Sāyaṇa, este filtro. Ludwig pensa que Agni ou Soma é aludido por 'tat'.

[8] 'Que portam (o sacrifício)'. – Wilson.

2. Alto no assento do céu se estende a peneira do Abrasador[9], seus fios permanecem separados, brilhando com luz. Os Velozes[10] favorecem aquele que purifica este; com consciência eles permanecem sobre a altura do céu.
3. O principal Touro manchado fez as Manhãs brilharem, e ansiando por força sustenta todas as coisas que existem. Pela grande sabedoria dele os Sábios poderosos[11] têm trabalhado; os Pais[12] que contemplam a humanidade depositaram o germe.
4. O Gandharva[13] realmente protege a residência dele[14]; Maravilhoso, ele guarda as gerações dos Deuses. Senhor das armadilhas, ele pega o inimigo com a armadilha; aqueles que são mais devotados ganharam uma quota de hidromel.
5. Rico em oblações! vestido em nuvem[15], tu circundas a oblação, o sacrifício, o assento poderoso dos Deuses. Rei, em tua peneira-carruagem tu sobes para a guerra, e com mil armas[16] ganhas fama majestosa.

Índice◄►Hino 84 (Griffith)

---

796 - Hino 84. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta XVII)

O Ṛṣi é Prajāpati filho de Vāc; a métrica [Jagatī] como antes.

Varga 9. **1**. Flui, o alegrador dos deuses, o que vê longe, o que dá água, para Indra, Varuṇa e Vāyu; concede a nós neste dia riqueza e saúde; chama[1] o povo celeste[2] na área espaçosa (do sacrifício).
2. O Soma imortal que está posicionado sobre dos mundos gira em volta[3] deles todos; Indu, atando e desatando, acompanha (o sacrifício) para a sua proteção, como o sol a aurora[4].
3. O Soma que é criado por raios (solares), (e a quem eles colocam) nas ervas para a gratificação dos deuses, desejando ir (para os deuses), tirando riqueza do (inimigo), flui quando derramado em uma corrente brilhante, alegrando Indra (e) o povo do céu[5].
4. Este é o Soma, o conquistador de milhares, que flui estimulando a voz rápida (dos sacerdotes), acordado ao amanhecer; Indu emite seu oceano com os ventos, e cai nos jarros no coração de Indra[6].

---

[9] 'O filtro do (Soma) que queima inimigos'. – Wilson.
[10] 'Seus (sucos) que fluem velozes protegem o purificador (o adorador)'. – Wilson. ['(Corcéis) velozes', segundo Jamison-Brereton].
[11] Aqueles que possuem sabedoria sobrenatural; os Deuses.
[12] 'A fecundidade do céu e da terra, que dão à luz deuses e homens, é descrita como produzida pelos pais'. – Wallis, *Cosmology of the Rigveda*, p. 72. Veja também 10.64.14.
[13] Aqui, o Sol.
[14] Do Soma.
[15] *Nabhaḥ*, significando água das nuvens.
[16] Mais literalmente, tendo mil, isto é, incontáveis, pontas afiadas. 'De mil raios'. – Ludwig.

---

[1] Quando os deuses ouvem o Soma fluir eles vêm para o sacrifício.
[2] Ou, fala ao povo piedoso (isto é, a mim, o ṛṣi), dizendo 'sādhu, sambhakta'.
[3] Isto é, protege.
[4] Sāyaṇa expande isso assim: Indu acompanha o sacrifício (sacrificador), conectando-o com os deuses (o fim desejado), separando-o dos Asuras, etc. (calamidades), como o sol para a proteção (dos seres sencientes) acompanha a aurora, ligando-a à luz e separando-a da escuridão.
[5] Sāyaṇa toma *daivyaṃ* com *indraṃ* 'o senhor dos deuses', omitindo *janam*.
[6] Sāyaṇa explica *aindrasya hārdi* como 'de tal forma que o coração de Indra é amigável'.

5. As vacas diluem com seu leite esse Soma aumentador de leite que concede todas as coisas por meio de louvores; (o Soma) o ganhador da riqueza de (nossos inimigos) flui purificado pelo rito, apto para o rito, sábio, experiente, o (dador de) todos os alimentos.

Índice◄►Hino 85 (Wilson)

---

796 - Hino 84. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Flui, animando os Deuses, o mais ativo, ganhador das águas, para Indra, e para Vāyu, e para Varuṇa. Concede-nos hoje amplo espaço com felicidade, e em tua vasta residência[7] louva a Hoste do Céu.
2. Ele que se aproximou das criaturas que têm vida, o Imortal Soma flui para todas elas. Efetuando, para nos auxiliar, tanto união quanto libertação, Indu, como Sūrya, segue de perto atrás da aurora[8].
3. Ele que é derramado com leite, ele que dentro das plantas corre trazendo tesouro para a felicidade dos Deuses, ele, despejado em uma corrente flui com o lampejo do relâmpago, Soma, que alegra Indra e a Hoste do Céu.
4. Vencedor de milhares, ele, este Soma, flui para frente, erguendo uma voz vigorosa que desperta com o amanhecer. Indu com ventos impele o oceano de ar, ele cai dentro dos jarros, ele repousa no coração de Indra.
5. As vacas com leite vestem a ele que faz o leite aumentar, Soma, no meio das canções, que encontra a luz do céu. Ganhador de riqueza, o suco eficaz está fluindo, Cantor e Sábio por sabedoria, querido como o próprio céu.

Índice◄►Hino 85 (Griffith)

---

797 - Hino 85. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta XVIII)

O Ṛṣi é Vena da família de Bhṛgu; a métrica dos últimos dois versos é Triṣṭubh, do resto Jagatī.

Varga 10. **1**. Flui adiante, Soma, bem derramado para Indra; que a doença e os rākṣasas sejam (mantidos) bem longe; que os hipócritas não sejam alegrados pelo teu licor; que os sucos Soma sejam cheios de riqueza neste (sacrifício).
2. (Soma) purificado, anima-nos em batalha, pois tu és poderoso, amado pelos deuses, o alegrador. Mata os nossos inimigos, aproxima-te (de nós) que desejamos (te propiciar por) louvores; Indra, bebe o Soma, destrói os nossos adversários.
3. Tu fluis, Indu, o inviolável, o mais estimulante; tu és tu mesmo o melhor suporte[1] de Indra; muitos sábios se aproximam e glorificam a ti o soberano deste mundo.
4. O guia de milhares, fluindo em cem rios, maravilhoso, Indu flui para Indra, (sua) bebida amada; aproxima-te (do filtro) ganhando (para nós) terra, ganhando água, Soma, aspersor, torna largo o nosso caminho.

---

[7] 'Na espaçosa área sacrifical'. – Sāyaṇa.
[8] A segunda linha é obscura. [Veja a versão de Wilson e a nota 4], mas essa explicação é insatisfatória. Ludwig sugere que 'união' se refere a Soma unindo o céu e a terra, Deuses e homens, e para o significado de 'libertação' ele recorre a 9.68.5.
[1] 'Alimento'. – Sāyaṇa.

5. Gritando alto tu és misturado no jarro com coalhada e leite, tu passas através do velo de lã no meio; sendo limpo como um cavalo, distribuindo (dádivas), tu fluis, Soma, para a barriga de Indra.

Varga 11. **6**. Flui doce para o povo celeste, flui doce para Indra, cujo nome é invocado dignamente; doce para Mitra, Varuṇa, Vāyu, Bṛhaspati, tu que tens sabor doce, inviolável.
7. Os dez dedos limpam o cavalo no jarro; entre os vipras[2] os adoradores emitem louvores; os (sucos) filtrados se apressam para o belo louvor, os sucos Soma alegradores entram em Indra.
8. (Soma), quando filtrado, traze-nos progênie masculina, pastagens extensas, uma mansão grande e espaçosa; que nenhum obstrutor deste (rito) seja senhor sobre nós; Indu, através de ti que nós possamos ganhar todas as riquezas.

9. O derramador, o contemplador, tomou sua posição sobre o céu, o vidente iluminou os luminares do céu; o rei passa através do filtro com um grito, (os sucos Soma,) os observadores de homens, ordenham a ambrosia do céu.
10. No céu[3] do (sacrifício) brilhante os Venas de voz doce respectivamente ordenham o aspersor, o (Soma) frequentador de montanhas; (eles o aspergem) nutrido nas águas, suculento, no (jarro semelhante ao) oceano, na onda do rio; (eles aspergem a ele) de sabor doce, no filtro.
11. As muitas vozes dos Venas louvam (o Soma que vive) no céu, bem-alado, que cai (à terra); louvores acalmam o menino que grita, o pássaro dourado, repousando sobre a terra[4].
12. O elevado Gandharva permanece acima do sol contemplando todas as suas formas; o sol brilha com luz branca, radiante ele ilumina os criativos[5] céu e terra.

Índice◄►Hino 86 (Wilson)

---

797 - Hino 85. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Flui para Indra, Soma, cuidadosamente derramado; que a doença fique longe junto com os demônios. Não deixes que os falsos se deliciem com o teu suco; que estejam aqui as tuas gotas que fluem carregadas de opulência.
2. Ó Pavamāna, incita-nos para a frente na luta; tu és o vigor dos Deuses, a bebida bem-amada. Atinge os nossos inimigos que elevam o grito de alegria; Indra, bebe suco Soma, e afasta os nossos inimigos.
3. Incólume, o melhor Animador, tu, Indu, fluis; tu, tu mesmo és o alimento mais nobre de Indra. Muitos sábios elevam para ti a canção de louvor, e te saúdam com um beijo como Soberano deste mundo.
4. Maravilhoso, com cem correntes, louvado em mil canções, Indu derrama para Indra o seu hidromel delicioso. Ganhando para nós terra e águas, flui tu para cá; derramador de bênçãos, Soma, faze um amplo caminho para nós.

5. Rugindo dentro do copo tu és ungido com leite; tu passas pelo filtro de lã todo de uma vez. Cuidadosamente limpo e enfeitado como um cavalo premiado, ó Soma, tu tens fluído para dentro da garganta de Indra.

---

[2] [*Vipras:* inspirados, eruditos, sábios, árvores (albízia ou figueira), videntes, sacerdotes, etc.].
[3] Sāyaṇa explica *nāke* como 'livre de dor, o lugar chamado havirdhāna', [isto é, o lugar de sacrifício].
[4] Isto é, o *havirdhāna*.
[5] *Mātarā* é explicado por Sāyaṇa como *nirmātryau*. Ele é ou 'as duas mães', ou, mais provavelmente, 'os dois pais'.

6. Flui adiante de sabor doce para o Povo Celeste, [flui] doce para Indra, cujo nome é facilmente invocado; flui doce para Mitra, Varuṇa e Vāyu, rico em hidromel, inviolável para Bṛhaspati.
7. Dez dedos rápidos enfeitam o Corcel no jarro; com hinos os cantores sagrados emitem suas vozes. Os sucos filtrados correm para o seu louvor, as gotas que alegram encontram o caminho para o coração de Indra.
8. Enquanto tu és purificado derrama sobre nós força de heróis, abrigo vasto, muito extenso, pastagens espaçosas. Que nenhuma opressão domine este nosso trabalho sagrado; que nós, ó Indu, ganhemos todas as opulências através de ti.

9. O Touro que vê longe[6] ergueu-se acima do céu; o Sábio fez as luzes do céu darem seu brilho. O Rei está passando através do filtro com um rugido; eles drenam o leite dos céus daquele que olha para os homens.
10. No alto na abóbada celeste, incessantes, de língua de mel, os Amorosos[7] drenam o Touro que frequenta montanhas[8] – a gota que se tornou grande nas águas, no lago, rica em hidromel, na onda do rio e na peneira de limpeza.
11. Os Amorosos suplicaram com muitas vozes a Águia[9] que tinha voado para longe para o céu. Os hinos beijam o Jovem digno de louvor, que repousa sobre a terra, a Ave de cor dourada.
12. Alto para a abóbada do céu o Gandharva[10] se ergueu, contemplando todas as suas variadas formas e imagens. O seu raio brilha amplamente com esplendor cintilante; puro, ele tem iluminado ambos os mundos, os Pais.

Índice◄►Hino 86 (Griffith)

---

798 - Hino 86. Soma Pavamāna (Wilson)

(Anuvāka 5. Continuação do Adhyāya 3. Sūkta I)

Os Ṛṣis são vários: dos versos 1-10 os Akṛṣṭa[1] Māṣa Ṛṣis; 11-20 os Sikata Nivāvarīs; 21-30 os Pṛśni Ajas; 31-40 as três classes acima juntas [Atris]; 41-45 Atri filho de Bhūma; 46-48 Gṛtsamada; o deus é Soma Pavamāna; a métrica é Jagatī. [Organizado em tṛcas].

Varga 12. **1**. Os teus (sucos), (Soma) purificado, onipenetrantes, rápidos como o pensamento, vão por si próprios como a prole de (éguas) velozes; os sucos celestes bem-alados de sabor doce, grandes excitadores de alegria, descem no receptáculo.
2. Os teus sucos alegradores onipenetrantes são soltos separadamente como cavalos de carruagem; as ondas (de Soma) de sabor doce (vão) para Indra o manejador do raio como uma vaca com seu leite para o bezerro.
3. Como um cavalo incitado para a batalha, que tu que és onisciente avances do céu para o receptáculo cuja mãe é a nuvem; Soma o derramador (de benefícios) está sendo purificado no topo sobre o filtro de lã para a força de Indra, que sustenta (o mundo)[2].

---

[6] O sábio Soma, a Lua.
[7] *Venāḥ;* os Deuses, especialmente os Maruts. Segundo Sāyaṇa, os ṛṣis chamados Venas.
[8] O Soma, visto primeiro sobre o alto das montanhas. Veja Hillebrandt, *Vedische Mythologie*, I. 389.
[9] Soma nessa estrofe é a *Águia*, o *Jovem* ou menino e a *Ave de cor dourada*.
[10] Aqui Soma, a Lua. Veja Hillebrandt, *Vedische Mythologie,* I. 429.

---

[1] Veja a *Ṛgveda Saṁhitā* de Max Müller (Hinos aos Maruts), Introdução, página lxv, sobre os nomes dos ṛṣis deste hino dados por Sāyaṇa.
[2] Veja 9.70.5. Em ambos os lugares Sāyaṇa explica *dhāyase* como *dhārakāya*. Ele é mais provavelmente o infinitivo gerundial: 'para o sustento de Indra', ou seja, 'para sustentar Indra'.

4. (Soma) purificado, os teus (rios) celestes semelhantes a cavalos tão rápidos quanto o pensamento são despejados junto com o leite no recipiente; os ṛṣis, os ordenadores (do sacrifício), que te purificam, ó (Soma) desfrutado por ṛṣis, derramam as tuas (correntes) contínuas no meio (do recipiente).
5. Onividente (Soma), os raios poderosos de ti, que és o Senhor, cercam toda a esfera; permeando (todas as coisas) tu fluis, Soma, pelas tuas funções[3]; tu governas [como] o senhor do mundo inteiro.
Varga 13. **6**. Os raios, os símbolos do existente, firmes, Soma purificado, circulam a partir de ambos os mundos; quando o suco de cor verde é purificado sobre filtro, repousando ele desce sobre o seu posto, os jarros.

7. Soma, o sinal de sacrifício, o objeto de adoração piedosa, flui filtrado; ele se aproxima da residência dos deuses; o de mil rios corre para o receptáculo, o derramador passa rugindo através do filtro.
8. O régio (Soma) mergulha no firmamento, (e) os rios (dele), misturados com as correntes, ele associa com a onda das águas[4]; sendo filtrado ele fica sobre o (filtro) de lã erguido sobre o umbigo da terra, o sustentador do vasto céu.
9. Trovejante como o topo do céu (o Soma) ruge, por cujo apoio o céu e a terra (são sustentados); o Soma flui obtendo a amizade de Indra, purificado ele desce sobre os jarros.

10. A luz do sacrifício, ele destila (suco) doce agradável (para os deuses), o pai dos deuses, o gerador (de todos), possuidor de ampla riqueza; ele sustenta a riqueza oculta do céu e da terra, o mais alegrador, o estimulante (Soma), o nutridor de (Indra), o suco.
Varga 14. **11**. O rápido (Soma), o senhor do céu, o de mil rios, o observador (de todos), avança gritando alto para o jarro; o verde pousa sobre a morada de Mitra, purificado pela lã de ovelha e pelas águas, o derramador.
12. Na frente das águas corre o (Soma) filtrado, o principal (ele corre) na frente da voz, ele segue entre os raios; na frente ele se engaja em batalha (para ganhar) alimento; bem armado, o derramador (de benefícios), ele é purificado pelos ofertantes de oblação.

13. Este (Soma) possuidor de (louvor) agradável, filtrado e enviado, (rápido) como uma ave segue com um fluxo (de suco) através do velo; pelo teu ato sustentador, pela tua inteligência, sábio Indra, o puro Soma flui purificado através do céu e da terra.
14. Usando uma cota de malha[5], chegando ao céu, o adorável Soma, que enche o firmamento (com chuva), colocado nas águas, gerando o céu, passa com a água, (e) adora o seu antigo pai (Indra).
15. (Soma), que primeiro chegou ao glorioso corpo de Indra, dá grande felicidade para a entrada de Indra, (esse Soma), cuja posição é no céu mais alto, e por meio de quem[6] (Indra) triunfa em todas as disputas.

Varga 15. **16**. Indu vai para a residência de Indra, o amigo não deixa o estômago de seu amigo; como um homem jovem encontra donzelas, assim o Soma (encontra) o jarro por cem caminhos.
17. Seus adoradores pensativos, (Soma,) desejando um som estimulante, propondo louvor, avançam nos salões de sacrifício; os louvadores, os senhores do intelecto, louvam Soma, as vacas leiteiras se aproximam dele com seu leite.

---

[3] Sāyaṇa, 'pelas tuas correntes de suco sustentadoras'.
[4] De acordo com Sāyaṇa isso pode ter a intenção de expressar o efeito do Soma na produção de chuva combinando-se nas nuvens com os raios solares.
[5] Isto é, vestido em luz.
[6] *Ataḥ* é explicado como *yasmāt somāt* (*tripta indraḥ* subentendido), e a última linha é interpretada como contendo duas prótases da primeira linha. Seria melhor, talvez, tomar *padam yat asya* como a prótase da qual a *ato viśvāḥ* é a apódose, 'Já que o lugar dele (de Soma) é no céu mais alto, portanto ele (Soma) triunfa, etc.'.

18. Radiante Soma, quando filtrado, derrama sobre nós alimento nutritivo acumulado inesgotável, que é ordenhado para nós três vezes por dia, sem impedimentos, emitindo um som, produzindo força e madhu e boa prole masculina.

19. O Soma observador de todos, o derramador (de desejos) de seus louvadores, o aumentador do dia, da aurora, do sol, criador de rios ele deseja entrar nos jarros, penetrando no coração de Indra, (louvado) pelos sábios.

20. O antigo sábio (Soma) é purificado pelos sábios, guiado pelos sacerdotes ele ruge nos receptáculos; gerando a água do triplo (Indra), ele destila suco doce para ganhar a amizade de Indra e de Vāyu.

Varga 16. **21**. (É) ele (que), quando purificado, ilumina a aurora; ele o criador do mundo é (próspero) para os rios; este Soma, tendo ordenhado as três vezes sete (vacas) de sua coalhada e leite, alegrador, flui agradavelmente para (ir para) o coração.

22. Flui, Soma, para as moradas celestes[7]; solto, ó Indu, (avança) para o jarro, para o filtro; descendo sobre a barriga de Indra com um barulho, guiado pelos sacerdotes, faze o sol subir ao céu.

23. Derramado com as pedras, tu fluis, Indu, para o filtro entrando no estômago de Indra; Soma, o contemplador, tu olhas para o homem (com afeição); tu abriste a nuvem para os Aṅgirasas[8].

24. Os adoradores piedosos desejosos de preservação têm te glorificado, Soma, quando estás sendo purificado; o falcão te trouxe do céu, Indu, adornado com todos os louvores.

25. As sete vacas leiteiras[9] se aproximam do (Soma) verde que flui purificado em uma corrente através do velo de lã, homens poderosos incitam (a ti) o sábio no colo das águas para o lugar de sacrifício[10].

Varga 17. **26**. Indu, purificado, mergulha através de seus inimigos tornando todas as coisas de acesso fácil para o adorador; tornando seu corpo líquido, amável e sábio, ele corre através do filtro divertindo-se como um cavalo.

27. Separados, de cem correntes, misturando-se (com o Soma), desejando água, (os raios do sol) se aproximam do (Soma) de cor verde[11]; os dedos purificam a ele permeado por raios, na terceira esfera iluminada pelo sol.

28. Todos esses são os filhos da tua emanação celeste; tu és o soberano do mundo inteiro; assim, (Soma) purificado, este universo está sujeito a ti; tu, Indu, és o mais importante, o sustentador da casa.

29. Tu, ó sábio, és o oceano, tu és onisciente; essas cinco regiões (se apoiam) sobre o teu suporte; tu sustentas o céu e a terra; o sol, ó Pavamāna, (nutre) os teus luminares.

30. Soma purificado, tu és purificado para os deuses no filtro o sustentador do mundo; os principais (sacerdotes) desejando (-te) lançam mão de ti, todos esses mundos se oferecem para ti.

Varga 18. **31**. O (Soma) ressonante passa através do velo de lã; o derramador de cor verde grita nas águas; os adoradores desejando (o Soma) o louvam juntos, os louvores acalmam o menino quando ele chora.

32. Ele se investe com os raios do sol esticando o fio triplo do modo que ele sabe; guiando as adorações recentes do (adorador) veraz, o protetor das mulheres passa para o (vaso) consagrado.

---

[7] Isto é, as barrigas dos deuses.

[8] Ou, tu abriste o lado da montanha que ocultava o gado roubado pelos Paṇis.

[9] Os sete versos Gāyatrī, etc., ou os sete rios, o Ganges, etc.

[10] Ou, para a água.

[11] Ou *śatadhārāḥ* pode se referir ao Soma e sucos e *harim* a Indra; *abhiśriyaḥ* significaria então 'misturado com leite', e *udanyuvaḥ*, 'desejando (a chuva de Indra)'.

33. O soberano dos rios flui puro, o senhor do céu vai com um grito pelos caminhos do sacrifício; o (Soma) verde de mil correntezas é derramado, emitindo um som enquanto é filtrado, o portador de riquezas.

34. (Soma) purificado, tu derramas suco abundante; como o sol maravilhoso (tu te aproximas) dos filtros lanosos; purificado pelas mãos dos sacerdotes, espremido com as pedras tu fluis para um poderoso conflito produtor de riquezas.

35. Tu corres, Pavamāna, para (trazer) alimento e força; tu desces sobre os jarros como um falcão sobre seu ninho; (tu) o suco alegrador derramado que dá alegria para Indra, assemelhando-te ao suporte do céu, contemplando (todas as coisas).

Varga 19. **36**. As sete mães irmãs se aproximam[12] do menino recém-nascido sagaz vitorioso, Soma, residente em meio às águas, sustentador das águas, divino, o que contempla os homens, para torná-lo o governante do mundo inteiro.

37. Indu, que és o Senhor, que viajas (através) desses mundos, atrelando (ao teu carro) os teus corcéis velozes; que eles distribuam o licor doce brilhante, que todos os homens estejam presentes, Soma, em tua adoração.

38. Tu, Soma, estás em toda parte, o contemplador de homens; tu, Pavamāna, o derramador, corres para essas (águas); que tu derrames sobre nós (riquezas), abrangendo vários tesouros e ouro; que nós sejamos (capazes) de viver nos mundos.

39. Flui, Indu, que és o ganhador de gado, de riqueza e de ouro, frutificador, colocado sobre as águas; tu, Soma, és um herói, onisciente; de ti esses sábios se aproximam com louvor.

40. A onda do doce (Soma) excita vozes (de louvor); vestido em água o poderoso mergulha (no jarro); o rei cuja carruagem é o filtro sobe para o conflito e, armado com mil armas, ganha amplo sustento (para nós).

Varga 20. **41**. O onipenetrante (Soma) excita dia e noite todos os louvores facilmente prestados, produtivos de prosperidade; Indu, quando bebido, pede a Indra (para dar a) nós alimento produtivo de progênie e riquezas que encham os nossos lares[13].

42. No início do dia o (Soma) verde delicioso estimulante é reconhecido pela inteligência (dos louvadores) e pelos seus louvores; aproximando-se dos dois homens[14], ele passa no meio (do céu e da terra, concedendo a) o sustentador (do rito riquezas) humanas e divinas.

43. (Os sacerdotes) cobrem e untam e ungem[15] (o Soma com leite); (os deuses) provam o (suco) revigorante; eles o cobrem com (leite) doce. Purificando-o com ouro, eles mergulham naquelas (águas) o aspersor, o contemplador, que cai em uma torrente fervilhante[16].

44. Cantem (ó sacerdotes) para o inteligente Pavamāna; como uma chuva poderosa ele envia alimentos; como uma serpente ele desliza para fora de sua pele velha, divertindo-se como um cavalo ele corre adiante, o derramador, de cor verde.

45. (Soma) que segue à frente, radiante, santificado pela água, colocado no firmamento como o medidor dos dias[17] é glorificado; de cor verde, derramando água, de aspecto

---

[12] Os sete rios (o Ganges, Jumna, etc.) vestem o Soma com sua água.

[13] *Aśvapastyam* provavelmente significa 'tendo cavalos no lar (ou estábulo)', isto é, 'riqueza consistindo em cavalos'.

[14] Ou seja, o louvor e o adorador, ou pessoas seculares e santas.

[15] As palavras *añjate, vyañjate* e *samañjate* significam a mesma coisa, a repetição da mesma palavra é evitada porque considera-se mais cortês usar palavras diferentes.

[16] *Sindhor ucchvāse* significa literalmente 'no respiro do rio'. ['Onde o rio parece ficar imóvel por um momento para recuperar o fôlego'. – Griffith]. Ludwig traduz 'Em uma corrente a rugir'. Sāyaṇa explica, 'indo para um lugar elevado, o receptáculo do suco'.

[17] Porque, diz Sāyaṇa, a regra quanto à duração do dia depende do aumento e diminuição dos dígitos da lua, Soma sendo aqui considerado como a lua.

formoso, a fonte da umidade, conduzido em um carro de luz ele flui dando riqueza, amigável para a casa.

Varga 21. **46**. O sustentador do céu, o (Soma) alegrador preparado é solto, o (licor) triplo[18] corre para as águas; os adoradores provam o ressonante suco Soma, quando os recitadores de textos sagrados se aproximam da (bebida) incorporada com louvor.

47. As correntes velozes de ti quando tu és purificado sendo reunidas passam através dos interstícios do velo; quando tu és misturado com água nas conchas, tu, Soma, ao seres despejado desces nos jarros.

48. Flui para nós, Soma, ciente do (nosso) culto e digno de louvor; derrama o (teu suco) amado de sabor doce sobre o velo de lã; mata, Indu, todos os rākṣasas vorazes; abençoados com prole masculina excelente que nós ofereçamos amplos (louvores)[19] no sacrifício.

Índice◄►Hino 87 (Wilson)

---

798 - Hino 86. Soma Pavamāna (Griffith)

1. As tuas doses alegradoras, ó Pavamāna, instigadas pela música fluem rapidamente por si próprias, como filhos de éguas velozes. As gotas de suco Soma, aquelas águias do céu, as mais animadoras, ricas em hidromel, repousam no reservatório.

2. Como rápidos cavalos de carruagem, assim virados de várias maneiras os teus sucos alegradores têm se lançado para frente, gotas de Soma ricas em hidromel, ondas, para o armado de trovão, para Indra, como vacas leiteiras que procuram seu bezerro com leite.

3. Como um corcel incitado para a batalha, descobridor da luz, acelera adiante[20] para o reservatório carregado de nuvens do céu, um Touro que sobre a superfície de lã busca a peneira, Soma, enquanto purificado para a nutrição de Indra.

4. Ligeiras como corcéis velozes, as tuas gotas, divinas, rápidas como o pensamento, têm sido, ó Pavamāna, derramadas com leite na tina. Os ṛṣis têm despejado em gotas de Soma contínuas, ordenadores que te enfeitam, o Amigo a quem os Ṛṣis amam[21].

5. Ó tu que vês todas as coisas, Soberano como tu és e extremamente forte, os teus raios cercam todas as moradas. Permeando com os teus poderes naturais tu fluis, e como o Senhor do mundo inteiro, ó Soma, tu és Rei.

6. Os raios de luz de Pavamāna, enviados a partir da terra e do céu, os emblemas dele que é sempre firme, viajam em volta. Quando na peneira o Dourado é purificado, ele repousa dentro das tinas como aquele que se acomoda em seu lugar.

7. Servido com bons ritos ele flui, bandeira do sacrifício; Soma avança para o lugar especial dos Deuses. Ele acelera com mil correntes para o reservatório, e passa através do filtro bramindo como um touro.

---

[18] Sāyaṇa toma *tridhātu* como referindo-se aos três vasos, o *droṇakalaśa*, o *pūtabhṛt* e o *ādhavanīya*.

[19] *Bṛhad vadema*, literalmente, 'que possamos falar muito (ou falar alto)'. Sāyaṇa dá uma explicação alternativa, 'que possamos pedir muita riqueza'.

[20] Corre para derramar a chuva da nuvem.

[21] *Ṛṣiṣāṇa;* a palavra não ocorre em nenhum outro lugar, e seu significado preciso é incerto. 'Ó (Soma) desfrutado por ṛṣis'. – Wilson. 'Tu que desempenhas o papel de um ṛṣi'. – Ludwig.

8. O Soberano mergulha no oceano e nas correntes[22], e colocado nos rios com a onda das águas segue em frente. Mantenedor do alto céu no ponto central de terra[23], erguido na superfície lanosa Pavamāna permanece.
9. Ele de cujo alto decreto os céus e a terra dependem rugiu e trovejou como o topo do céu. Soma flui obtendo o amor amigável de Indra, e, à medida que eles o purificam, se instala nos jarros.

10. Ele, a luz do sacrifício, destila hidromel delicioso, o mais rico, Pai e progenitor dos Deuses. Ele, alegrador, o melhor dos animadores, suco que Indra ama, enriquece com tesouro misterioso a terra e o céu.
11. O vigoroso e que vê longe, o Senhor do céu, flui, gritando para a taça, com suas mil correntes. Colorido como o ouro ele descansa em lugares onde Mitra reside, o Touro embelezado por rios e por ovelhas[24].
12. Na frente dos rios Pavamāna corre, na frente do hino, o principal entre as vacas. Ele compartilha o saque poderoso na vanguarda da guerra: o touro bem armado é purificado por adoradores.

13. Este atento Pavamāna, como uma ave enviada, com sua onda tem fluído para a peneira de lã. Ó Indra, através da tua sabedoria, pelo teu pensamento, ó Sábio, Soma flui brilhante e puro entre a terra e o céu.
14. Ele, vestido em armadura que atinge o céu, o Santo, enchendo o firmamento, posicionado no meio dos mundos, que conhece o reino da luz, vem a nós na chuva; ele chama para si o seu próprio Pai primordial[25].
15. Ele[26] que foi o primeiro de todos a penetrar a forma dele[27] concedeu à sua raça amplo abrigo e defesa. Daquele alto posto que ele tem no céu mais elevado ele vem vitorioso para todos os conflitos aqui.

16. Indu partiu para o lugar especial de Indra, e como Amigo não despreza a promessa de seu Amigo[28]. Soma se apressa adiante como um jovem para donzelas jovens, e chega à taça por uma rota de cem caminhos[29].
17. Suas músicas, alegradoras, melodiosas, proferindo louvores, entraram nos lugares onde as pessoas se encontram. Os adoradores têm exaltado Soma com seus hinos, e vacas leiteiras têm se aproximado para encontrá-lo com seu leite.
18. Ó Soma, Indu, enquanto eles te purificam, derrama sobre nós alimento acumulado, abundante, nutritivo, que, incessante, três vezes por dia[30] nos dará poder de herói enriquecido com fartura de nutrição, e força, e hidromel.

19. O Soma de visão ampla, o Touro, o Senhor dos Hinos, o Favorecedor do dia, da manhã e do céu. Misturado com os rios ele fez as taças ressoarem e com a ajuda dos cantores eles entraram no coração de Indra.

---

[22] O oceano e as correntes são o firmamento e suas águas. Soma, que é ao mesmo tempo o Deus no céu e a bebida terrena, é dito se unir com os raios solares nas nuvens, e assim fazer a chuva descer. Veja Hillebrandt, *Vedische Mythologie,* I. 125.
[23] O lugar de sacrifício.
[24] Pelas águas purificadoras e o coador de lã.
[25] Ou, 'o antigo Pai disso (tudo)'. Indra é aludido.
[26] Soma.
[27] De Indra.
[28] 'O amigo não deixa o estômago de seu amigo'. – Wilson. Sāyaṇa deriva *saṃgiram* de *samgṛī*, engolir, em vez de *saṃgṛī*, concordar.
[29] Através dos interstícios da lã.
[30] Nos três sacrifícios ordenados.

20. Adiante, com os cantores prudentes flui o antigo Sábio, e guiado pelos homens ruge em volta das tinas. Produzindo o nome de Trita[31], que ele derrame o hidromel, para que Vāyu e para que Indra possam se tornar seus Amigos.
21. Ele, sendo purificado, fez as Manhãs brilharem; este, este mesmo é ele que deu espaço aos rios. Ele fez as Três Vezes Sete[32] derramarem o fluxo leitoso; Soma, o Animador, produz tudo o que o coração acha agradável.

22. Flui, Soma, em tuas próprias formas celestes, flui, Indu, derramado dentro do recipiente e da peneira. Caindo na garganta de Indra com um rugido, guiado pelos homens tu fazes Sūrya subir ao céu.
23. Espremido com pedras tu fluis para a peneira, ó Indu, entrando nas profundezas da garganta de Indra. Soma de visão ampla, agora tu olhas para a humanidade; tu abriste o estábulo das vacas[33] para os Aṅgirases.
24. Em ti, ó Soma, enquanto tu te purificas, sábios de pensamento elevado, buscando proteção, têm se regozijado. Dos céus o Falcão te trouxe para cá, a ti mesmo, ó Indu, a ti a quem todos os nossos hinos adornam.

25. Sete Vacas Leiteiras[34] glorificam o de cor fulva enquanto com sua onda na lã ele se purifica. Os homens viventes, os poderosos, têm impelido o Sábio para o colo das águas, o lugar de sacrifício.
26. Indu, obtendo pureza, mergulha através do inimigo, tornando seus caminhos todos fáceis para o homem piedoso. Fazendo das vacas seu manto[35], ele, o Sábio adorável, corre como um corcel divertindo-se através do velo.
27. As incessantes fontes de água com suas cem correntes cantam, conforme elas se apressam para perto, para ele o Dourado. A ele, vestido em mantos de leite, dedos rápidos embelezam no terceiro cume e no reino luminoso do céu.

28.[36] Estas são as tuas gerações de semente celeste: tu és o Senhor Soberano de todo o mundo de vida. Este universo, ó Pavamāna, possui o teu domínio; tu, Indu, és o primeiro estabelecedor da Lei.
29. Tu és o mar[37], ó Sábio que trazes tudo à luz; sob a tua Lei estão estas cinco regiões do mundo. Tu te estendes além da terra, além dos céus: tuas são as luzes[38], ó Pavamāna, teu [é] o Sol.
30. Tu no filtro, Soma Pavamāna, és purificado para sustentar a região[39] para os Deuses. Os principais, os ansiosos[40] têm procurado te segurar firme, e todas essas criaturas vivas têm se voltado para ti.

---

[31] Literalmente, gerando, isto é, criando o nome de Trita, significando, provavelmente, como o professor Ludwig sugere, fazendo-nos recordar Trita, com quem ele está estreitamente conectado. 'Gerando a água do triplo (Indra)'. – Wilson.
[32] Os sete rios celestes, correspondentes aos sete rios da terra, multiplicados por três para ficarem de acordo com a divisão tripla dos céus. Segundo Sāyaṇa, vacas são aludidas.
[33] Recuperaste o gado roubado pelos Paṇis, isto é, os raios de luz que os demônios da escuridão tinham levado embora; a grande façanha de Indra sendo atribuída ao Soma, seu inspirador.
[34] Os rios celestes.
[35] Ele que é em seguida coberto ou misturado com leite.
[36] ['28. Todas essas criaturas brotam da tua semente divina; tu és o senhor do universo inteiro. Tudo isso, deus purificado, está sob o teu controle; tu, Indu, és o primeiro sustentador das regiões. 29. Tu, sábio, és um oceano que contém tudo; todos esses cinco quadrantes do mundo são mantidos por ti. Tu subiste além do céu e da terra; teus, ó deus purificado, são os luminares e o sol. 30. No filtro que é o suporte do mundo, tu, Soma puro, és purificado para os deuses. Os Uśijes primeiro te recolheram. A ti todos esses mundos têm se curvado'. – Muir, *O. S. Texts,* IV. 112].
[37] Soma e o mar sendo igualmente produtores de chuva.
[38] Estrelas.
[39] O meio do ar, o firmamento.
[40] Os Venas, os Maruts.

31. Adiante o Cantor viaja sobre a peneira lanosa, o Touro Fulvo berra nas tinas de madeira. Hinos têm sido cantados em voz alta em harmonia ressonante, e canções sagradas beijam a ele, o Filho que clama o nosso louvor.
32. Ele assumiu os raios de Sūrya como seu manto, girando, como ele sabe fazer, o fio triplamente trançado[41]. Ele, que guia para as regras mais recentes da Lei Sagrada, vem como o Consorte das mulheres[42] para o lugar especial[43].
33. Adiante flui o Rei dos rios e o Senhor do céu: ele segue com um brado os caminhos da Santa Lei. O Dourado é derramado com seus cem rios, Portador de riquezas, erguendo a sua voz enquanto purificado.

34. Desejoso de ser purificado, tu, Pavamāna, derramas, como o maravilhoso Sūrya[44], através do velo, um amplo mar. Purificado com as mãos, espremido pelos homens com pedras, tu aceleras para a poderosa guerra que traz recompensa.
35. Tu, Pavamāna, envias alimentos e energia em correntes; tu te acomodas nas taças como um falcão nas árvores, derramado para Indra como suco encorajador para fazê-lo feliz, como o mais próximo e perspicaz sustentador do céu.
36. As Sete Irmãs[45], as Mães, ficam em torno do Bebê, o nobre, recém-nascido, hábil em canção sagrada, o Gandharva[46] das águas, divino, que contempla os homens, Soma, para que ele possa reinar como o Rei de todo o mundo.

37. Como Senhor Soberano dos mesmos tu passas através desses mundos, ó Indu, atrelando as tuas Éguas fulvas[47] bem-aladas. Que eles derramem para ti leite e óleo rico em doçura; ó Soma, que o povo seja fiel ao teu decreto.
38. Ó Soma, tu vês os homens de todos os lados; ó Pavamāna, Touro, te vagueias através desses[48]. Derrama sobre nós riqueza em tesouro e em ouro; que nós tenhamos força para viver entre as coisas que existem.
39. Ganhador de ouro e bens e gado flui tu adiante, colocado como fecundador, Indu, em meio aos mundos de vida. Rico em homens corajosos és tu, Soma, que ganhas tudo; esses cantores sagrados servem a ti com a canção.

40. A onda de hidromel que flui tem despertado desejos[49]; o Touro vestido em leite mergulha nas correntes. Conduzido em sua carruagem-peneira o rei se ergue para a guerra, e com mil raios[50] tem ganhado grande renome.
41. Caro para toda a vida, ele emite louvores triunfantes, abundantes, que trazem prole, a cada dia sucessivo. De Indra pede para nós, Indu, quando fores bebido, a bênção[51] que dá filhos, a riqueza que abriga corcéis.
42. Quando os dias começam[52], o suco forte, adorável, dourado, é reconhecido pela sabedoria mais e mais a cada dia; ele, animando ambos os Povos, passa entre os dois, o portador da palavra dos homens e da palavra dos Deuses[53].

---

[41] Levando a sua parte no sacrifício da manhã, do meio-dia e da noite.
[42] Senhor e marido das águas celestes.
[43] 'O (vaso) consagrado'. – Wilson.
[44] Adorável como o Sol.
[45] Os grandes rios que podem fornecer água para os sacrifícios Soma.
[46] Frequentemente identificado com o Sol, aqui significa Soma, a Lua.
[47] *Haritaḥ;* Harits. Veja 4.6.8; 4.13.3; 7.66.15; 9.63.9.
[48] Não há substantivo. Sāyaṇa acrescenta *apaḥ*, águas. ['Mundos'. – Jamison-Brereton].
[49] O significado de *vananāḥ* não é claro. 'Vozes (de louvor)'. – Wilson.
[50] *Sahasrabhṛṣṭiḥ:* literalmente, tendo mil gumes ou pontas afiadas. Compare com 9.83.5.
[51] Esse parece ser quase o significado de *brahma* aqui. Mas a palavra pode como sempre ser interpretada por prece, ou devoção. 'Pede a Indra (para dar a) nós alimento produtivo de progênie'. – Wilson.
[52] Segundo Sāyaṇa, de manhã cedo. É mais provável que o começo do ano seja aludido.
[53] A segunda estrofe é expressa obscuramente. Ela parece significar que Soma age como um mediador entre o céu e a terra, incitando os homens a oferecer, e os deuses a receber, culto, levando para o céu os hinos e louvores dos adoradores

43. Eles o ungem, o ungem completamente, o ungem inteiramente, afagam o poder imenso e o ungem com o hidromel. Eles pegam o Touro voador no lugar de respiro do rio[54]; purificando com ouro[55] eles agarram o Animal[56] aqui.
44. Cantem para Pavamāna hábil em canção sagrada; o suco está fluindo como uma poderosa corrente. Ele desliza como uma serpente para fora de sua pele antiga, e como um cavalo brincalhão o Touro Fulvo corre.
45. Residente nas águas, Rei, o principal, ele mostra o seu poder, situado entre as coisas vivas como o medidor dos dias[57]. Destilando óleo ele flui, belo, revolto, dourado, levado em um carro de luz, dividindo um lar com a riqueza.

46. Solto está o suporte do céu, o suco alegrador elevado; a dose triplamente misturada[58] flui em volta para os mundos. Os hinos sagrados afagam o caule que clama o nosso louvor, quando os cantores se aproximam do seu belo manto[59] com música.
47. Os teus rios que fluem rapidamente reunidos correm sobre a excelente lã de ovelha conforme tu és purificado. Quando, Indu, tu és ungido com leite dentro do vaso, tu cais nos jarros, ó Soma, quando espremido.
48. Ganhador de poder, flui, Soma, digno de nosso louvor; corre para o velo como hidromel bem-amado. Destrói, ó Indu, todos os Rākṣasas vorazes. Com bravos filhos na assembleia que o nosso discurso seja ousado.

Índice◄►Hino 87 (Griffith)

---

799 - Hino 87. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta II)

O Ṛṣi é Uśanas filho de Kavi; a métrica Triṣṭubh.

Varga 22. **1**. Flui rápido (Soma), senta-te no receptáculo, purificado pelos sacerdotes acelera (mostrando) alimento (para o sacrificador); limpando-te como um cavalo forte, eles te guiam com (seus dedos por) rédeas para a grama sagrada.
2. O divino Indu bem armado flui adiante, o destruidor de rākṣasas, que impede a calamidade, o protetor dos deuses, o progenitor, o poderoso, o esteio do céu, o suporte da terra.
3.[1] O ṛṣi, o sábio, o mais notável dos homens, o muito brilhante e inteligente Uśanas – ele realmente por seu dom poético descobriu o leite secreto daquelas vacas, que estava oculto e escondido.
4. Para ti, Indra, o derramador, este Soma doce o derramador foi despejado no filtro; o dador de riqueza aos milhares, o dador de riqueza centuplicada, o poderoso está presente no sacrifício eterno.

---

humanos e trazendo de volta para eles a garantia de que as suas preces serão atendidas. A explicação de Sāyaṇa é diferente, [veja a versão de Wilson]. Eu sigo Ludwig que considera *dhartari* como nominativo singular.
[54] Onde o rio parece ficar imóvel por um momento para recuperar o fôlego.
[55] Com dedos com anéis de ouro.
[56] Soma.
[57] Soma sendo identificado com a Lua.
[58] Ou, derramada em três recipientes, o *droṇakalaśa*, o *ādhavanīya* e o *pūtabhṛt*.
[59] Os tegumentos que cobrem o suco, isto é: o exterior do caule e dos brotos.

[1] ["O verso 'Hábil, sábio' (*ṛbhur dhīraḥ:* 9.87.3) deve ser considerado como dirigido a Ṛbhu". – *Bṛhaddevatā*].

5. Estes sucos Soma, (indo para) as mil iguarias produzidas pelas vacas, purificados pelos filtros, são soltos por amplo alimento e ambrosia, desejando alimentos como cavalos vitoriosos sobre uma hoste.

Varga 23. **6**. Invocado por muitos, o Soma, passando por purificação, derrama todos os alimentos (por causa dos homens); levado por falcão, traze-nos alimentos, transportando riquezas envia o teu suco.

7. Quando derramado, este Soma de fluxo rápido acelera para o filtro como um cavalo solto; enquanto desce (ele se move) como um búfalo afiando seus chifres pontiagudos, como um guerreiro em uma incursão em busca de gado.

8. Este rio de Soma veio do alto e detectou as vacas que estavam em um estábulo (oculto) em algum lugar dentro da montanha; o rio de Soma flui para ti, Indra, trovejante como um relâmpago emitido pelas nuvens do céu.

9. E, sendo purificado, Soma, tu persegues o rebanho de gado (roubado) na mesma carruagem com Indra; ó tu que dás rapidamente, dá tu (a nós) quando invocado iguarias copiosas e abundantes, pois elas são tua (propriedade), tu que és rico em alimentos.

Índice◄►Hino 88 (Wilson)

---

799 - Hino 87. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Corre para o reservatório e senta-te; purificado pelos homens acelera para a batalha. Tornando-te belo como um corcel ágil para a grama sagrada com rédeas eles te levam.

2. Indu, o Deus bem armado, está fluindo, que suprime a maldição e guarda contra o ataque traiçoeiro, Pai, progenitor dos Deuses, o mais hábil, o contraforte dos céus e o sustentador da terra.

3. Ṛṣi e Sábio, o Campeão do povo, hábil e sagaz [Ṛbhu], Uśanā em sabedoria[2], ele descobriu até a natureza oculta delas, o título oculto e mais misterioso das Vacas[3].

4. Este teu próprio Soma rico em hidromel, ó Indra, Touro para o Touro[4], fluiu para o filtro. O forte Doador Generoso, ganhando centenas, milhares, alcançou a grama sagrada que nunca lhe falta.

5. Estes Somas são para riqueza de gado incontável, renome, portanto, e imensa força imortal[5]. Estes foram enviados, purificados por filtros, como corcéis que correm para a batalha ávidos por glória.

6. Ele, enquanto ele se purifica, invocado por muitos, tem fluído para dar ao povo toda satisfação. Tu, a quem o Falcão trouxe, traze iguarias saborosas, coloca-te em movimento e nos envia riqueza e recompensa.

7. Este Soma, espremido no filtro purificador, tem corrido como se fosse uma hoste solta, o Corcel, como um touro forte que afia os seus chifres de pontas afiadas, como um bravo guerreiro na luta por gado.

---

[2] Tão sábio quanto o célebre Uśanā. Sāyaṇa explica de modo diferente, considerando Uśanā como o descobridor, [veja a versão de Wilson].

[3] Pelo *título* ou nome das Vacas a água parece ser aludida.

['Um ṛṣi sábio, um líder de homens, habilidoso e prudente, é Uśanas, por seu discernimento como um vidente; ele conheceu o misterioso nome oculto aplicado a essas vacas'. – Muir*, O. S. Texts,* III. 249].

[4] Ou, Forte para o Forte.

[5] 'Amplo alimento e ambrosia'. – Wilson.

8. Ele brotou da montanha mais alta[6] e encontrou vacas escondidas em algum lugar em um estábulo. A corrente de Soma se limpa para ti, ó Indra, como um relâmpago trovejando através das nuvens do céu,
9. Purificando-te, e conduzido junto com Indra, Soma, tu andas em volta do rebanho de gado[7]. Que o teu louvor nos ajude, Poderoso, Doador Ativo, para o amplo alimento completo que tu concedes.

Índice◄►Hino 88 (Griffith)

---

800 - Hino 88. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta III)

Ṛṣi [Uśanas Kāvya] e métrica [Triṣṭubh] como antes.

Varga 24. **1**. Este Soma é espremido para ti, Indra; para ti ele é filtrado; que tu bebas dele; este é o Indu Soma que tu fizeste, que escolheste para te alegrar, teu companheiro.
2. Ele foi atrelado como um grande vagão que leva cargas pesadas para nos trazer muitos tesouros; após isso[1] que todas as raças de homens esperando o nosso (ataque) vão para a batalha desejável.
3. Tu, Soma, que como Vāyu com seus corcéis Niyut vais para onde tu queres, que, como os Nāsatyas, ao ouvir a invocação nos concedes felicidade abundante, tu és por ti mesmo desejado por todos como o dador de riqueza, tu és como Pūṣan, rápido como o pensamento.
4. Tu, Soma, que como Indra realizas atos poderosos, és o matador de Vṛtras, o destruidor de fortalezas; como o cavalo de Pedu[2] tu és o matador daqueles que são chamados de serpentes; tu és o matador de cada Dasyu.
5. Soma que, como Agni solto em uma floresta, facilmente manifesta sua força nas águas como um homem que luta gritando contra seu (inimigo) poderoso – assim Soma quando purificado impulsiona sua onda.
6. Estes sucos Soma passam pelo velo de lã, como as chuvas do céu derramadas pelas nuvens; os sucos despejados fluem prontamente para os jarros como rios que correm para baixo (fluem) para o oceano.
7. Flui forte como o exército dos Maruts, como o povo divino irrepreensível[3]; como as águas torna-te rapidamente favorável a nós; (tu és) de mil formas, adorável como (Indra) o vencedor em batalha.
8. Os teus atos são (como) os do régio Varuṇa[4]; vasta e profunda, Soma, é a tua residência; tu és puro como o amado Mitra, tu és generoso, Soma, como Aryaman.

Índice◄►Hino 89 (Wilson)

---

[6] [Veja a versão de Wilson]. Grassmann traduz: 'Ele emergiu da mais alta pedra de espremer'.
[7] Soma acompanha Indra em sua expedição para recuperar o gado roubado. – Sāyaṇa. Ou o gado ou vacas pode ser o leite com o qual o Soma é misturado.

[1] Ou seja, após o atrelamento do vagão. Essa linha é muito obscura.
[2] Veja 1.116.6.
[3] Ou seja, os Maruts. Sāyaṇa recorre a um *Brāhmaṇa* [*Aitareya* 1.9]: *maruto vai devānāṃ viśaḥ*.
[4] A interpretação de Sāyaṇa é: 'Eu realizo rapidamente os sacrifícios de ti, o que cobre' (*varuṇa* = *vāraka*).

800 - Hino 88. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Para ti este Soma é derramado, ó Indra; bebe deste suco; para ti o rio está fluindo – o Soma que tu mesmo fizeste e escolheste, o próprio Indu, como a tua bebida especial para animar-te.
2. Como um carro espaçoso ele foi atrelado, o Poderoso, para adquirir tesouros abundantes. Então no sacrifício eles celebraram todos os triunfos conquistados por Nahus em batalha[5].
3. Como Vāyu com sua parelha, movendo-se à vontade, o mais benevolente quando invocado como os dois Nāsatyas, tu és tu mesmo como o Dador de Riqueza, Soma! que concede todas as bênçãos, como Pūṣan o que inspira canções.
4. Como Indra que fez grandes obras, tu, Soma, és matador de Vṛtras, destruidor de fortalezas. Como o cavalo de Pedu[6] que matou a raça de serpentes, assim tu, ó Soma, matas cada Dasyu.
5. Como Agni solto no meio da floresta, ferozmente ele ganha esplendor nas águas correntes. Como aquele que luta, o rugido dos poderosos, assim Soma Pavamāna envia sua corrente.
6. Estes Somas, passando pelo filtro de lã, como a chuva descendo das nuvens do céu, foram derramados e despejados nas taças, rapidamente como rios correndo em direção ao mar.
7. Flui adiante como o grupo potente de Maruts, como aquela Hoste Celeste a quem ninguém insulta. Rapidamente sê benevolente para conosco como águas, como sacrifício[7] vitorioso, de mil formas.
8.[8] Teus são os eternos estatutos do rei Varuṇa; nobre e profunda, ó Soma, é a tua glória. Todo-puro és tu como Mitra o amado, adorável, como Aryaman, ó Soma.

Índice◄►Hino 89 (Griffith)

---

801 - Hino 89. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta IV)

Ṛṣi [Uśanas Kāvya] e métrica [Triṣṭubh] como antes.

Varga 25. **1**. Este cavalo de carga se move adiante pelos caminhos (sacrificais); quando purificado tu fluis como a chuva do céu; o Soma de mil correntes senta-se entre nós no colo de sua mãe, na água.

---

[5] Eu não posso decifrar nada da segunda linha dessa estrofe. A versão que eu dou como uma substituta temporária é baseada nas observações de Ludwig em seu comentário sobre a passagem, Vol. V. 308 do seu *Ṛgveda*. Wilson traduz seguindo Sāyaṇa [veja a versão dele acima]. 'Agora que as raças de todos os homens, erguendo-se como árvores, se aproximem dele para obter sucesso' estaria mais perto do significado, segundo Grassmann.
[6] Dado a ele pelos Aśvins. Veja 1.116.6, 117.9, 118.9, 119.10.
[7] Segundo Sāyaṇa, *yajñaḥ*, sacrifício, significa aqui 'digno de sacrifício': '(tu és) de mil formas, adorável como (Indra) o vencedor em batalha'. – Wilson.
[8] Esta estrofe também é encontrada no Livro 1.91.3.

2. O Soma soberano colocou a veste das águas, ele subiu no navio de curso mais reto do sacrifício; o suco gotejante trazido pelo falcão aumenta nas águas; o pai o ordenha – ordenha a ele o filho do pai[1].
3. (Os adoradores[2]) alcançam o (Soma) semelhante a um leão, o distribuidor de água, de cor verde, vermelho, o protetor deste céu; um herói em batalhas, o primeiro (entre os deuses) ele procura as vacas (roubadas); por seu poder o aspersor (Indra) protege (o universo).
4. (Os sacerdotes) unem ao carro de rodas largas o terrível cavalo gracioso ativo de costas brilhantes; os dedos irmãs o purificam; os parentes revigoram o poderoso (Soma).
5. Os quatro produtores de manteiga servem a ele, posicionados em um abrigo em comum[3]; sendo purificados eles se aproximam dele com alimento, eles o cercam em multidões por todos os lados.
6. O esteio do céu, o suporte da terra – todos os seres (estão) em suas mãos; que (Soma) a fonte (dos desejos) seja possuidor de cavalos para ti (seu) adorador; o filamento do (Soma) de sabor doce é purificado para (ganhar) força.
7. [4]Conquistador (e) inconquistado te aproxima do banquete dos deuses; Soma, que és o matador de Vṛtra, flui para Indra; nos concede riquezas abundantes e esplêndidas, que nós sejamos donos de prole masculina excelente.

Índice◄►Hino 90 (Wilson)

---

801 - Hino 89. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Este Cavalo de carruagem tem se movido ao longo dos caminhos, e Pavamāna tem fluído como chuva do céu. Conosco Soma com mil correntes caiu na madeira, no seio de sua Mãe.
2. Rei, ele se vestiu no manto de rios, subiu no navio direto da Ordem. Acelerada pelo Falcão a gota tem crescido nas águas; o pai o drena[5], drena a prole do Pai.
3. Eles vêm para ele, vermelho, fulvo, o Senhor do Céu, o Guardião atento do hidromel, o Leão. O Primeiro, Herói na luta, ele busca o gado, e com o olho o Touro é nosso protetor.
4. Eles atrelam ao carro de rodas largas o Corcel poderoso cujas costas carregam hidromel, incansável, terrível. As gêmeas, as irmãs[6] o clareiam, e fortalecem – essas filhas de uma dama – o Corredor vigoroso.
5. Quatro[7] derramando o óleo sagrado o acompanham, sentados juntos no mesmo recipiente[8]. Para ele eles fluem, quando purificados, com homenagem, e continuamente, de todos os lados, são os primeiros em volta dele.
6. Ele é o contraforte dos céus, o sustentáculo da terra, e em suas mãos estão todos os povos. Que o Senhor das parelhas[9] seja uma fonte para ti o cantor; limpo está o caule da planta doce para o ato de glória.

---

[1] O escoliasta tem dificuldade em dar sentido a isso; *pitā (pālako lokaḥ)* ele supõe significar o Adhvaryu, que extrai o suco da Soma que nasce do céu como de um pai; ou o primeiro ordenhador pode ser o *yajamāna* e o segundo o *adhvaryu;* ou *duhe* pode ser repetido por respeito.
[2] [As águas ou as vacas, segundo Jamison-Brereton].
[3] O firmamento.
[4] Sāyaṇa não comenta sobre este verso.
[5] [Veja a nota 1].
[6] *Irmãs ... filhas de uma dama:* os dedos do sacerdote.
[7] Os quadrantes do céu.
[8] O firmamento.
[9] Soma como semelhante a Vāyu. Compare com 9.88.3. Sāyaṇa explica de modo diferente [veja a versão de Wilson].

7. Lutando, ileso chega ao lugar onde os Deuses são regalados; Soma, como matador de Vṛtra flui para Indra. Concede-nos amplas riquezas muito esplêndidas; que nós sejamos mestres de vigor heroico.

Índice◄►Hino 90 (Griffith)

---

802 - Hino 90. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta V)

O Ṛṣi é Vasiṣṭha filho de Mitra e Varuṇa; [a métrica é Triṣṭubh].

Varga 26. **1**. Incitado (pelos sacerdotes) o gerador do céu e da terra avança[1] como uma carruagem, desejando distribuir alimento; indo para Indra, afiando suas armas, segurando todos os tesouros em suas mãos.
2. As vozes dos adoradores ressoam em volta dele o de costas triplas, o derramador (de bênçãos), o que dá alimentos; vestido em água como Varuṇa (está vestido) nos rios, o dador de prosperidade preciosa ele concede riquezas desejáveis.
3. Flui tu que tens uma hoste de guerreiros, que tens todos os heróis, cheio de força, vitorioso, o concessor de riquezas, de armas afiadas, arqueiro veloz, irresistível em batalha, derrubando o inimigo (organizado) em exércitos (hostis).
4. Flui tu cujos caminhos são largos, dando segurança (para o adorador), unindo céu e terra, desejando desfrutar das águas, da aurora, do sol e (seus) raios tu gritas alto, (para nos conceder) amplo sustento.
5. Ó Soma, alegra Varuṇa, alegra Mitra; Soma Pavamāna, alegra Indra e Viṣṇu, alegra a companhia de Maruts, alegra os deuses, alegra o poderoso Indra, Indu, para a sua satisfação.
6. Assim (glorificado), que tu (Soma,) como um rei, realizando as tuas funções, fluas destruindo todos os males pela tua força; Indu, dá alimento (em resposta) ao (nosso) louvor bem recitado; que vocês (ó deuses) sempre cuidem de nós com bênçãos[2].

Índice◄►Hino 91 (Wilson)

---

802 - Hino 90. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Incitado adiante o Pai[3] da Terra e do Céu partiu como um carro para recolher despojos, indo para Indra, afiando as suas armas, e em suas mãos contendo todos os tesouros.
2. Para ele os tons da música sagrada têm soado, Touro de altura tripla[4], o que dá vida. Residindo na madeira como Varuṇa nos rios, dando tesouro em profusão ele distribui bênçãos.
3. Grande Conquistador, cercado de guerreiros, Senhor de todos os heróis, flui em teu caminho como aquele que ganha riquezas: com armas afiadas, com arco veloz, nunca derrotado em batalha, que vence os inimigos em luta.

---

[1] 'Concede', Sāyaṇa, negligenciando *ratha iva*. Soma é o gerador da terra por dar chuva, e do céu por obter a oblação.
[2] [Veja a nota 6].
[3] *Janitā*, gerador, da terra por enviar chuva, e do céu por obter oblações para os Deuses. – Sāyaṇa.
[4] Veja 9.71.7.

4. Dando segurança, Senhor de grande domínio, envia a nós a terra e o céu com toda a sua plenitude. Esforçando-te para ganhar as Auroras, a luz, as águas e o gado, chama para nós[5] vigor abundante.
5. Ó Soma, alegra Varuṇa e Mitra; anima, Indu Pavamāna! Indra, Viṣṇu. Anima tu os Deuses, a Companhia de Maruts; Indu, alegra o poderoso Indra para regozijo.
6. Assim como um Rei sábio e poderoso flui adiante, destruindo com teu vigor todos os infortúnios. Dá vida ao nosso hino bem falado, ó Indu. Que vocês nos protejam sempre com bênçãos[6].

Índice◄►Hino 91 (Griffith)

---

803 - Hino 91. Soma Pavamāna (Wilson)

(Adhyāya 4. Continuação do Anuvāka 5. Sūkta VI)

O deus é Soma Pavamāna; o Ṛṣi é Kaśyapa filho de Marīci; a métrica é Triṣṭubh.

Varga 1. **1**. (Soma) em quem as mentes dos deuses estão fixas[1], chefe (dos deuses), receptor de louvor, é solto com um grito pela cerimônia como (um cavalo é solto pelo dedo) em uma batalha de carruagens; as dez irmãs (dedos) conduzem o portador (de oblação) no lugar elevado para os salões (de sacrifício).
2. O suco Soma derramado por mortais piedosos (vem) para baixo (para o sacrifício) para o sustento do povo celeste; cujo (licor) imortal é purificado por (sacerdotes) mortais com o filtro, a coalhada e o leite e as águas.
3. O suco Soma o derramador (de benefícios) rugindo para derramador (Indra) segue ao ser purificado para (se misturar com) o leite brilhante da vaca; saudado com louvação, ciente do louvor sagrado, o herói passa através do filtro por mil caminhos imperecíveis.
4. Destrói as moradas fortes do rākṣasa; Indu quando purificado aplica a sua força; corta em pedaços com a tua arma destrutiva (os rākṣasas) que vêm de cima, de perto ou de longe e seu líder.
5. Adorável[2] (Soma), que tu como antigamente concedas os antigos caminhos para o teu nova adorador; fazedor de muitos atos, emissor de muitos sons, que nós obtenhamos aquelas (porções) de ti que és difícil de derrotar, que infliges danos (aos inimigos) e [que és] poderoso.
6. Assim, sendo purificado, concede-nos o firmamento e o céu e a terra e muitos filhos e netos; torna próspera a nossa terra, difunde os luminares amplamente (no firmamento)[3] e nos permite ver o sol por muito tempo.

Índice◄►Hino 92 (Wilson)

---

[5] Envia para nós com teu grito ou rugido.
[6] O hino termina com a usual meia-linha final dos hinos atribuídos aos Vasiṣṭhas.

[1] Veja a nota em 6.1.1.
[2] *Viśvavāra*, 'que és digno de ser escolhido por todos'.
[3] Sāyaṇa toma *uru* (em vez de *urūṇi)* com *jyotīṃṣi*.

803 - Hino 91. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Como para uma corrida de carruagens, o Orador hábil[4], Comandante, Sábio, Inventor, partiu, com canção. As dez irmãs sobre o topo do velo guiam adiante o Cavalo de carro para os lugares de descanso[5].
2. A gota de Soma, espremida pelos sábios Nahuṣyas[6], torna-se o banquete do Povo Celeste – Indu, embelezado pelas mãos dos homens mortais, imortal, com as ovelhas e as vacas e as águas.
3. O Touro rugindo para o Touro, este Pavamāna, este suco corre para o leite branco da vaca leiteira. Através de mil pelos finos segue o Cantor afinado, como Sūra[7] por seus caminhos belos e abertos[8].
4. Derruba as bases fortes mesmo dos demônios; purificando-te, Indu, te veste de vigor. Parte com o teu raio veloz, vindo de cima deles, aqueles que estão próximos e aqueles que ainda estão distantes.
5. Prepara os caminhos à frente do modo antigo para o novo hino, ó Dador de todas as bênçãos. Aquelas[9] que são elevadas e difíceis para os inimigos conquistarem que nós ganhemos de ti, Ativo! Concessor de alimento!
6. Assim, purificando-te, dá-nos águas, luz do céu e vacas, prole e muitas crianças. Dá-nos saúde, ampla terra, e luzes, ó Soma, e concede-nos muito tempo para olharmos para o sol[10].

Índice◄►Hino 92 (Griffith)

---

804 - Hino 92. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta VII)

Ṛṣi [Kaśyapa Mārīca] e métrica [Triṣṭubh] como antes.

Varga 2. **1**. O Soma de cor verde derramado e enviado (pelos sacerdotes) é solto como uma carruagem sobre o filtro, para a aquisição (de riquezas); sendo filtrado ele adquire louvor (de Indra), ele satisfaz os deuses com (oblações) conciliatórias.
2. O sábio, o observador de homens, retendo a água vai para o seu lugar no filtro; como um sacerdote ministrante sentado no sacrifício (o Soma flui) para as taças; os sete ṛṣis[1] sábios se aproximam dele com louvor.
3. Soma, o inteligente, o conhecedor do caminho correto, acompanhado por todos os deuses[2], passando por purificação vai para sua morada constante; ele é aquele que se deleita em todos os louvores sagrados; o sábio se esforça para se aproximar das cinco classes de seres.

---

[4] Soma que nos torna eloquentes.
[5] *Sadanāni:* os assentos, ou reservatórios nos quais ele se instala.
[6] Provavelmente um povo vizinho. ['Os filhos de Nahus'. – Jamison-Breteon]. Veja 6.46.7 e a nota sobre *Nahuṣas* que tem o mesmo significado.
[7] Sūrya, o Sol.
[8] *Adhvasmabhiḥ:* 'imperecíveis'. – Wilson.
[9] Aquelas porções de ti, segundo Sāyaṇa. ['Riquezas?' – Jamison-Brereton].
[10] Na segunda metade da estrofe, em vez de tomar *uru*, vasto, amplo, com *kṣetram*, campo, terra, Sāyaṇa o une, como = *urūṇi*, com *jyotīṃṣi,* luzes: 'torna próspera a nossa terra, difunde os luminares amplamente (no firmamento)'. – Wilson.

---

[1] Bharadvāja, Kaśyapa, Gotama, Atri, Viśvāmitra, Jamadagni e Vasiṣṭha.
[2] Ou, 'que tem luz onipenetrante'.

4. Ó Soma Pavamāna, teus são os três vezes onze deuses universais residentes no (céu) secreto; os dez (dedos) te purificam com as águas sobre o velo elevado, os sete grandes rios (te purificam).
5. Que aquele lugar do veraz Pavamāna seja nosso rapidamente, onde todos os adoradores se reúnem (para louvá-lo); a luz (do Soma) que deu manifestação ao dia protegeu Manu – Soma tornou-se triunfante sobre o Dasyu.
6. Quando o sacerdote ministrante vai para o salão onde a vítima está colocada, como um rei justo marcha para a batalha, o Soma submetido à purificação entra nos jarros como o búfalo selvagem nas águas.

Índice◄►Hino 93 (Wilson)

---

804 - Hino 92. Soma Pavamāna (Griffith)

1. O suco de cor de ouro, derramado sobre o filtro, é solto como um carro enviado para conquistar. Ele ganhou canção e vigor enquanto eles o purificavam, e tem alegrado os deuses com entretenimentos.
2. Aquele que contempla o homem chegou ao filtro, tendo o seu nome[3], o Sábio procurou sua habitação. Os ṛṣis[4] vieram a ele, sete cantores sagrados, quando nos vasos ele se estabeleceu como Invocador.
3. Compartilhado por todos os Deuses, o mais sábio, propício, Soma vai, enquanto eles o purificam, para o seu posto constante[5]. Que ele se regozije em toda a sua sabedoria elevada; as Cinco Tribos[6] o Sábio alcança com labor.
4. Em teu lugar misterioso, ó Soma Pavamāna, estão todos os Deuses, os Três Vezes Onze[7]. Dez[8] no alto da lã, eles próprios, autoincitados, e sete rios frescos, te iluminam e te adornam.
5. Agora que esta seja a verdade de Pavamāna, lá onde todos os cantores se reúnem, que ele nos deu espaço e fez a luz do dia, ajudou Manu[9] e repeliu o Dasyu[10].
6. Quando o sacerdote procura o posto rico em gado[11], como um verdadeiro Rei que vai para grandes assembleias[12], Soma procura as taças enquanto eles o purificam e, como um touro selvagem, se instala na madeira[13].

Índice◄►Hino 93 (Griffith)

---

[3] ["Adquirindo o nome de 'poeta'". – Jamison-Brereton].
[4] [Nota 1].
[5] ['O Soma puro vai para a sua residência *perpétua* (ou para a sua residência *continuamente*) etc.'. – Muir, *O. S. Texts,* III. 267].
[6] As cinco tribos arianas. Segundo Sāyaṇa, 'as cinco classes de seres', isto é, as quatro castas e os *niṣādas*.
[7] Veja 1.139.11.
[8] Os dedos.
[9] Como o representante do povo ariano.
[10] ['Que essa seja a verdadeira (morada) do deus puro (Soma) onde todos os sábios se reuniram, visto que ele tem feito luz e espaço para o dia, tem protegido o homem, e repelido o Dasyu'. – Muir, *O. S. Texts,* I. 175].
[11] 'O salão onde a vítima está colocada'. – Wilson.
[12] Ou, para a guerra e batalha.
[13] Na tina ou reservatório de madeira.

805 - Hino 93. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta VIII)

O Ṛṣi é Nodhas filho de Gotama; a métrica [Triṣṭubh] como antes.

Varga 3. **1**. As irmãs (dedos), aspergindo juntas limpam (o Soma), os dez dedos (são) os derramadores do sagaz (Soma); o verde flui em volta das esposas[1] do sol, ele corre como um cavalo veloz para o jarro.

2. Ansiando (pelos deuses) o derramador (de bênçãos), o desejado por muitos (o Soma) é sustentado pelas águas (consagradas) como a criança por sua mãe[2]; indo para seu posto como um noivo para sua noiva, ele se une no jarro com a coalhada e o leite.

3. E ele nutre[3] o úbere da vaca; o inteligente Indu é associado com suas correntes; as vacas vestem o elevado Soma nas conchas com seu leite como com mantos recém-lavados.

4. Indu Pavamāna, que tu com os deuses, que almejas (o nosso bem,) nos concedas riquezas que abranjam cavalos; que a tua mente vasta[4] ansiando por aqueles que possuem carruagens (venha) em direção a nós para (nos) conceder tesouros.

5. Soma, quando tu és purificado, distribui para nós riquezas e dependentes e água todo-satisfatória. Indu, que a vida do teu louvador seja prolongada; que (Soma) que adquire riqueza por sua inteligência venha depressa ao amanhecer.

Índice◄►Hino 94 (Wilson)

---

805 - Hino 93. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Dez irmãs[5], derramando a chuva juntas, velozes pensadoras[6] do sábio, o adornam. Para cá correu o dourado Filho de Sūrya[7] e alcançou a tina como um corcel ligeiro vigoroso.

2. Assim como um filhote gritando por suas mães, o Touro generoso tem fluído para as águas. Como um jovem para uma donzela, assim com leite ele se apressa para o local de encontro escolhido, a taça.

3. De fato, inchado está o úbere da vaca leiteira: para lá em correntes vai o muito sapiente Indu. As vacas preparam, como com tesouros recém-lavados, a Cabeça e o Chefe[8] com leite dentro dos vasos.

4. Com todos os Deuses, ó Indu Pavamāna, enquanto tu estás rugindo, envia-nos[9] fartura de cavalos. Para cá sobre o seu carro que venha prontamente a Plenitude, inclinada a nós, para nos dar de seus tesouros.

---

[1] Sāyaṇa explica *jāḥ* como *jāyāḥ*, e os quadrantes do horizonte são chamados de esposas do sol porque eles são manifestados pela luz do sol.

[2] Sāyaṇa leva a comparação através de toda a linha – a criança anseia por sua mãe e é sustentada por seu leite; *sandadhanve* significa, no entanto, 'tem fluido *com*'. Ludwig traduz 'cantando com as mães'.

[3] Conforme Sāyaṇa: o Soma que entra nas ervas, etc., nutre a vaca que as come.

[4] *Purandhi* pode, no entanto, ser aqui um nome próprio. Veja 5.42.5, nota.

[5] Os dedos que espremem o suco da planta Soma.

[6] Ou pensamentos, devoções. Segundo Sāyaṇa, dedos.

[7] [Veja a nota 1].

[8] 'O Soma elevado'. – Wilson. ['Preparam a cabeça dele'. – Jamison-Brereton].

[9] Mais literalmente, abre ou revela para nós.

5. Agora para nós distribui riquezas, enquanto eles te purificam, todo-glorioso, aumentando a opulência, com fartura de heróis. Que seja longa a vida daquele que te adora, ó Indu. Que ele, enriquecido com a prece, venha logo e cedo[10].

Índice◄►Hino 94 (Griffith)

---

806 - Hino 94. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta IX)

O Ṛṣi é Kaṇva filho de [Ghora da família de] Aṅgiras; [a métrica Triṣṭubh].

Varga 4. **1**. Quando os dedos disputam entre si neste (Soma), como os arreios em um cavalo ou os raios no sol, vestido com as águas ele flui desejando seus adoradores como (um vaqueiro indo a) um estábulo agradável para a nutrição de seu gado.
2. Abrindo a residência da ambrosia[1] em ambos os lados (ele passa entre eles); para ele, o onisciente, os mundos se expandem. Louvores gratificantes ansiosos para o sacrifício invocam Indu como vacas (mugindo) para o seu estábulo[2].
3. Quando o sábio Soma circunda os louvores (dos sábios) como uma carruagem hostil (andando em volta de) todas as regiões (do campo de batalha), então, desejoso de conferir aos mortais a riqueza que permanece com os deuses, ele (é) para ser glorificado em muitos locais de sacrifício para a preservação das riquezas que ele tem dado.
4. Ele (é) gerado para a prosperidade, para a prosperidade ele brota, ele dá prosperidade (e) sustento para aqueles que o louvam; vestindo-se na prosperidade [dele], eles obtêm imortalidade; seus conflitos são bem-sucedidos com a ajuda de (Soma), que se move com passo medido.
5. Traze-nos alimento e bebida, cavalos, gado e luz ampla, alegra os deuses; pois todos (os rākṣasas) são facilmente subjugados por ti; Soma Pavamāna, destrói (todos) os inimigos.

Índice◄►Hino 95 (Wilson)

---

806 - Hino 94. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Quando belezas lutam por ele como por um cavalo de guerra, então lutam as canções como soldados pela luz do sol. Agindo o Sábio, ele flui vestido em águas e canção como se fosse um estábulo para que as vacas possam prosperar[3].
2. Os mundos se expandem para ele que desde outrora encontrou luz para espalhar a lei da vida eterna. As canções crescentes, como vacas dentro do estábulo, em profunda devoção invocam Indu em voz alta.

---

[10] O hino termina com a meia-linha que é a conclusão específica dos hinos atribuídos a Nodhas. Veja 1.58, 60-64.

[1] Isto é, o firmamento, o lar das águas.
[2] *Svasare*, de acordo com Sāyaṇa, é aqui usada em dois sentidos; (1) sobre os louvores 'no dia do sacrifício'; (2) sobre as vacas 'para o seu estábulo'. Para (1) veja 1.34.4; *Naigh*. I. 2, e para (2) 2.34.5; *Naigh*. II. 4.
[3] O significado é, aparentemente: quando as águas embelezadoras correm emulamente para purificar o Soma como se ele fosse um cavalo, as vozes dos adoradores que cantam competem entre si como os gritos dos homens que estão lutando por luz e vida. Soma flui adiante em sua sabedoria, misturado com as águas, e cercado por hinos no meio dos quais ele entra como em um estábulo cheio de vacas para fazê-las crescer e multiplicar.

3.[4] Quando o sábio leva sua sabedoria sagrada em volta dele, como um carro visitando todos os mundos, o Herói, tornando-se fama, em meio aos Deuses, para o mortal, riqueza para os habilidosos, digno de louvor[5] em meio aos Sempre Presentes[6],
4. Nascido para a glória ele emerge para a glória: ele dá vida e glória para os cantores. Eles, vestidos em glória, tornaram-se imortais. Ele, medido em seu curso, torna bem-sucedidas as lutas.
5. Derrama para nós alimento e vigor, vacas e cavalos; dá-nos grandes luzes e enche de êxtase os Deuses. Todas essas[7] coisas para ti são fáceis de dominar; tu, Soma Pavamāna, subjugas os inimigos.

Índice◄►Hino 95 (Griffith)

807 - Hino 95. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta X)

O Ṛṣi é Praskaṇva filho de Kaṇva; [a métrica Triṣṭubh].

Varga 5. **1**. O Soma de cor verde clama quando solto, sentado quando filtrado na barriga do jarro; recolhido pelos sacerdotes, ele assume a sua forma, (vestindo) os produtos das vacas, portanto, elevem louvores (para ele) com oblações.
2. O Soma de cor verde sendo solto impulsiona a voz que indica o caminho da verdade como o barqueiro (impulsiona seu) barco; o brilhante Soma revela para o seu adorador na grama sagrada os nomes secretos[1] do deus.
3. Os sacerdotes apressando-se como as ondas das águas despacham louvores em direção ao Soma; adorando-o eles se aproximam e vêm juntos, ansiando por ele, que anseia por eles, eles entram nele.
4. (Os sacerdotes) ordenham o Soma purificado (que vive) em um lugar alto como um búfalo, o aspersor, colocado entre as pedras de espremer; louvores acompanham o Soma anelante; (Indra) que habita em três moradas[2] o sustenta, o derrotador de inimigos, no firmamento.
5. Indu, sendo purificado, estimulando o louvor (dos adoradores) como o respondente do Hotṛ liberta o entendimento[3]; já que (tu) e Indra estão presentes juntos (no sacrifício) que nós sejamos prósperos, que nós possamos nos tornar possuidores de progênie masculina excelente.

Índice◄►Hino 96 (Wilson)

[4] A estrofe é um tanto obscura. [Veja a versão de Wilson].
[5] Ou, adorável.
[6] Os Deuses que vêm ajudar os homens.
[7] Todos os rākṣasas, segundo Sāyaṇa.

[1] Sāyaṇa diz que *nāma* significa as formas dos deuses.
[2] Ou *tritaḥ* pode ser um epíteto de *somaḥ* subentendido, e *varuṇaṃ* um epíteto de *indraṃ* subentendido.
[3] Ou seja, torna a mente dele (de Indra?) favoravelmente disposta a conceder riqueza.
['Como o Upavaktar incita o discurso do Hotar'. – Jamison-Brereton].

807 - Hino 95. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Relincha alto o Corcel Fulvo quando solto, estabelecendo-se no fundo do recipiente de madeira[4] enquanto eles o purificam. Guiado pelos homens ele pega o leite como traje; então ele deve, através de seus poderes, gerar canções de louvor[5].
2. Como alguém que conduz passeios em seu barco, ele, de cor dourada, emite a sua voz, solto no caminho da Ordem. Como Deus, os nomes secretos dos Deuses ele profere[6], a serem declarados na grama sagrada de forma mais ampla.
3. Acelerando à frente como as ondas de águas, os nossos hinos sagrados estão se apressando para perto de Soma. Para ele eles vêm com adoração humilde e, ansiosos, entram nele que anseia por encontrá-los.
4. Eles drenam o caule, o Touro que vive em montanhas, assim como um Búfalo que se enfeita em terras altas[7]. Hinos o seguem e acompanham conforme ele berra: Trita[8] leva Varuṇa[9] para o alto no oceano[10].
5. Enviando a tua voz como Diretor[11], solta o pensamento do Invocador[12], ó Indu, conforme eles te purificam. Enquanto tu e Indra governam para a nossa vantagem, que nós sejamos donos de vigor heroico.

Índice◄►Hino 96 (Griffith)

808 - Hino 96. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta XI)

O Ṛṣi é o Rājā Pratardana filho de Divodāsa; métrica [Triṣṭubh] como antes.

Varga 6. **1**. O líder da hoste, um herói, avança na frente das carruagens com a intenção de capturar o gado (do inimigo); seu exército exulta; fazendo suas oblações para Indra prósperas para os amigáveis (adoradores), Soma assume os mantos feitos apressadamente[1] (de coalhada e leite).
2. Os sacerdotes espremem este (suco) de cor verde; ele sobe na carruagem desatrelada pelas saudações que impelem o cavalo[2]; o sábio Soma o amigo de Indra vai encontrar o adorador.
3. Divino Soma, que és a bebida de Indra, flui em nosso sacrifício para o alimento abundante (dele); enviando água, fazendo a chuva cair sobre o céu e sobre essa terra, (vem) do vasto (firmamento, e) sendo purificado dá-nos prosperidade.

---

[4] Literalmente, 'na barriga da madeira'.
[5] ['Portanto gerem hinos com as oblações'. – Muir, *O. S. Texts,* III. 239. 'Ele gera pensamentos poéticos'. – Jamison-Brereton].
[6] Revela para o sacerdote que deve declará-los em sacrifício.
[7] ['Eles o ordenham, constantemente sendo preparado como um búfalo nas costas (do filtro), a planta, o boi que vive na montanha'. – Jamison-Brereton].
[8] O preparador do Soma celeste.
[9] Aqui significando Soma. 'O derrotador de inimigos'. – Wilson.
[10] No firmamento.
['Trita nutre (a ele que é como) Varuṇa no oceano (celeste)'. – Macdonell].
[11] *Upavakteva; upavaktā* aqui parece significar Adhvaryu; *yathādhvaryuḥ.* – Sāyaṇa.
[12] Ajuda o Hotar ou sacerdote invocador a dar livre expressão ao seu pensamento ou hino.

---

[1] ['Vestes de cores duradouras'. – Griffith. 'Trajes encantadores'. – Jamison-Brereton].
[2] ['Que o incitam adiante, como um chicote incita um cavalo'. – Griffith].

4. Flui para que nós fiquemos livres de derrota e matança, flui para o nosso bem-estar, para o grande sacrifício para todos os deuses; todos esses meus amigos desejam isso; isso eu desejo, Soma Pavamāna.

5. O Soma flui, o gerador de louvores, o gerador do céu, o gerador da terra, o gerador de Agni, o gerador do sol, o gerador de Indra e o gerador de Viṣṇu.

Varga 7. **6**. O Brahmā dos deuses[3], o guia dos sábios, o ṛṣi dos piedosos, o búfalo dos animais selvagens, o falcão dos abutres, o machado das armas mortais, o Soma passa através do filtro com um rugido.

7. O Soma purificado provoca louvores gratificantes como um rio (causa) a onda de som; o derramador (de benefícios) contemplando o (tesouro) oculto preside esses poderes irresistíveis, sabendo sobre o gado.

8. (Soma), que és o Alegrador, que feres (o inimigo) em batalhas, (tu mesmo) ileso, que tens mil correntes, corre contra a força (do inimigo); Indu, que estás sendo purificado, o sábio, proferindo gritos, impulsiona para Indra a onda de suco.

9. O agradável Soma delicioso do qual os deuses se aproximam (vai) para o jarro para animar Indra; Indu, o vigoroso e de mil rios vai como um cavalo forte para a batalha.

10. O antigo (Soma), o descobridor de tesouros logo que gerado, purificado nas águas, ordenhado sobre a pedra, o defensor contra os inimigos, o soberano do mundo, purificado para o sacrifício, mostra (ao adorador) o caminho certo.

Varga 8. **11**. Soma Pavamāna, por meio de ti os nossos antigos e sábios progenitores realizaram seus ritos religiosos; prejudicando os inimigos (tu mesmo) incólume mata os rākṣasas e sê generoso em nos enriquecer com prole masculina e cavalos.

12. Como tu fluíste para Manu, possuindo alimentos, matando inimigos, adquirindo afluência, portando oblações, assim agora flui trazendo-nos riquezas; permanece em Indra; revela as (tuas) armas.

13. Soma que tens suco alegrador, que estás conectado com o sacrifício, vestido com água flui sobre o velo elevado; desce sobre os jarros que contêm água, tu que és o mais animador, inebriante, a bebida especial de Indra.

14. (Soma), que fluis em cem correntes, despeja chuva do firmamento, tu que és o que dá (riqueza) centuplicada, o concessor de alimento no banquete dos deuses; desejoso (de mistura)[4] une-te com a água nos jarros e com a coalhada e o leite, prolongando a nossa vida.

15. Este Soma (é) purificado com louvores, como um cavalo forte, ele derruba (seus) inimigos; (ele é purificado) como o forte leite ordenhado da vaca, (ao qual todos recorrem) como uma estrada larga, (e guiado pelos louvadores) como um cavalo de carga bem treinado.

Varga 9. **16**. Bem armado, purificado por aqueles que te espremem, envia a tua forma desejável escondida (nos jarros); como um cavalo nos traze alimento em nosso desejo por sustento; divino Soma, traze-nos vida, traze-nos gado.

17. Eles limpam o menino encantador (Soma) em seu nascimento; os Maruts adornam o portador (de bênçãos) com sua tropa; sendo sábio com canções, sábio com sabedoria[5], Soma passa clamoroso através do filtro.

---

[3] Ou seja, o rei dos deuses, ou pode significar o *Brahmin* dos sacerdotes. ['Formulador dos deuses'. – Jamison-Brereton].
["'O Brahman dos Deuses' (*brahmā devānām:* 9.96.6), ou melhor, é Soma que é (aqui) louvado como (representando) o Sol e a Alma. (9.96.5,6 são comentados no Nirukta Pariśiṣṭa [Apêndice do Nirukta], 2.13,14, onde Soma é explicado como o Sol (Sūrya) e a Alma (Ātman)". – *Bṛhaddevatā*, tradução de Macdonell, Parte 2, 1904, p. 245].

[4] Ou 'com um barulho'. Sāyaṇa omite essa palavra.

[5] É difícil expressar o jogo com a palavra *kavi*, que significa sábio e um vidente ou poeta. Sāyaṇa separa *gīrbhiḥ* de *kaviḥ* e explica 'ele passa através do filtro com louvores'.

18. Pensando como um ṛṣi, agindo como um ṛṣi, ganhando o céu, louvado por milhares, o guia dos sábios, o poderoso Soma desejando alcançar a terceira região (o céu) sendo louvado adiciona brilho ao ilustre (Indra).
19. Sentado sobre as conchas louváveis, competente, sustentando, adquirindo gado, fluindo, portando armas, acompanhando o firmamento, o emissor de águas, o poderoso (Soma) frequenta a quarta esfera[6].
20. Purificando o seu corpo como um homem ricamente enfeitado[7], fluindo para adquirir riquezas como um (cavalo) veloz, correndo para o receptáculo como um touro para o rebanho, (Soma) gritando repetidamente entra nas placas[8].

Varga 10. **21**. Flui, Indu, purificado pelos (sacerdotes) veneráveis, corre através do filtro gritando repetidamente, divertindo-te entra nas placas purificado, que o teu licor alegrador anime Indra.
22. Suas correntes copiosas fluem; misturado com o leite e a coalhada ele entra nos jarros; proferindo cânticos o cantor hábil, o onisciente (Soma) acelera invocando (os deuses) em direção (às taças) como (um libertino) para a esposa de um amigo.
23. Pavamāna, louvado (pelos adoradores), destilando-te (nos recipientes), destruindo os inimigos, tu segues como um homem galante para sua amada; caindo como uma ave pousando nas árvores o Soma quando purificado desce sobre os jarros.
24. Os esplendores, Soma, de ti quando estás sendo purificado, se aproximam com leite abundante com fluxos copiosos como uma mulher (dando leite ao seu filho); o Soma de cor verde, o desejado por muitos, tem sido trazido para as águas e brada repetidamente no jarro dos (adoradores) que amam os deuses.

Índice◄►Hino 97 (Wilson)

808 - Hino 96. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Na frente dos carros vai o Herói, o Líder, ganhando despojos; sua hoste se regozija. Soma dota suas vestes de cores duradouras[9], e abençoa, por seus amigos, as suas invocações de Indra.
2. Homens enfeitados com ouro adornam sua gavinha dourada incessantemente com sua homenagem impulsionadora de cavalos[10]. O Amigo de Indra sobe em seu carro, bem consciente, ele vem nele para atender a prece que oferecemos.
3. Ó Deus, para o serviço dos Deuses flui adiante, por alimento sublime, como a bebida de Indra, Soma. Criando as águas, orvalhando a terra e o céu, vem do vasto[11], conforta-nos enquanto nós te purificamos.
4. Flui por prosperidade e vigor constante, flui por felicidade e grande perfeição. Esse é o desejo desses amigos reunidos, esse é o meu desejo, ó Soma Pavamāna.

5. O Pai dos hinos sagrados, Soma flui adiante, o Pai da terra, o Pai do céu, Pai de Agni, gerador de Sūrya, o Pai que gerou Indra e Viṣṇu.

[6] A região da lua que está acima daquela do sol.
[7] *Maryo na śubhraḥ* é exatamente o 'como um noivo presunçoso' de Shakespeare.
[8] Ou melhor, nas conchas; o Soma já foi filtrado. ['Taças'. – Griffith].
[9] *Rabhasāni*, 'feitas apressadamente'. – Wilson. 'Brilhantes'. – Grassmann.
[10] Que o incita adiante, como um chicote incita um cavalo.
[11] Do amplo firmamento, não há substantivo no texto.

6. Brahman dos Deuses[12], o Líder dos poetas, Ṛṣi dos sábios, Touro das criaturas selvagens, Falcão em meio aos abutres, Machado[13] das florestas, através da peneira purificadora Soma segue cantando.
7. Ele, Soma Pavamāna, como um rio, tem impulsionado a onda de voz, nossas canções e louvores. Vendo esses poderes inferiores nos bovinos, ele repousa entre eles como um Touro bem hábil[14].
8. Como Alegrador, Guerreiro nunca ferido em batalha, com mil rios fecundantes, despeja força e vigor. Como Pavamāna pensativo, impele, ó Indu, acelerando as vacas, a onda da planta para Indra.

9. Amado, agradável para os Deuses, para a taça se move Soma, doce para Indra, para deleitá-lo. Com cem poderes, com mil correntes, Indu, como um forte cavalo de carro, vai para a assembleia[15].
10. Nascido outrora como o descobridor de tesouros, drenado com a pedra, enfeitando-se nas águas, afastando as maldições, o Rei de toda existência, ele encontrará caminho para a prece enquanto eles o purificam.
11. Pois os nossos sábios pais, Soma Pavamāna, antigamente realizavam, por meio de ti, os seus deveres sagrados. Lutando invicto, abre as cercas[16]; enriquece-nos com grandes presentes de cavalos e heróis.
12. Como tu fluíste para Manu, Concessor de Vida, Supressor de Inimigos, Consolador, rico em oblações, assim mesmo flui adiante agora concedendo riquezas; une-te com Indra, e produz as tuas armas.

13. Flui, Soma, rico em doçura e sagrado, vestido em águas no topo lanoso. Instala-te nos vasos que estão cheios de gordura [ghee][17], como a bebida mais alegradora e animadora para Indra.
14. Derrama, de cem correntes, vencedor de milhares, poderoso no banquete dos Deuses, derrama a chuva do céu, enquanto tu com rios ruges na taça, e misturado com leite prolongas a nossa existência.
15. Purificado com nossos hinos sagrados, este Soma supera as malignidades como um cavalo de guerra forte, como leite fresco derramado por Aditi[18], como passagem em um amplo espaço, ou como um dócil cavalo de carro.
16. Purificado pelos espremedores, armado com armas nobres, derrama para nós o belo nome secreto que tu tens[19]. Despeja prêmio, como um cavalo, por amor à glória; Deus, Soma, envia-nos vacas e envia-nos Vāyu[20].

17. Eles o enfeitam em seu nascimento, o Menino adorável, os Maruts com sua tropa adornam o Cavalo de Carro. Por canções um Poeta e um Sábio por sabedoria, Soma segue cantando através do filtro de limpeza.

---

[12] Tu és Bṛhaspati, o Senhor da Prece, entre os Deuses, ou, o principal entre os sacerdotes.
[13] O cabo do machado sendo naturalmente feito da madeira mais forte. – M. Müller. Ludwig acha que o relâmpago pode ser aludido. Segundo o *Léxico de São Petersburgo, svadhitiḥ* aqui significa uma árvore de madeira muito dura. Veja 5.32.10.
[14] A segunda linha é obscura. [Veja a tradução de Wilson].
[15] 'Vai como um cavalo forte para a batalha'. – Wilson.
[16] As obstruções que impedem a chuva de cair.
[17] *Ghṛtavānti*, segundo Sāyaṇa, 'que contêm água'.
[18] Considerada como a Vaca Cósmica.
[19] ['Corre para o amado nome oculto (das vacas? De Indra?)'. – Jamison-Brereton].
[20] O ar vital, vida. – Sāyaṇa.

18. Ganhador de luz, o de mente de ṛṣi, o criador de ṛṣis, louvado em mil hinos, Líder de sábios, um Touro que se esforça para ganhar a sua terceira forma[21], Soma é, como Virāj[22], resplandecente como um Cantor.
19. Falcão sentado nos vasos, Ave amplamente estendida[23], a Bandeira[24] que procura vacas e empunha armas, seguindo de perto o mar, a onda de águas, o grande Touro conta a sua quarta forma[25] e a declara.
20. Como um jovem belo que enfeita seu corpo, um corcel correndo para o ganho de riquezas, um touro para os rebanhos, assim, fluindo para o jarro, ele com um rugido passou para as taças.

21. Flui com força como Pavamāna, Indu, flui rugindo alto através do filtro de lã. Entra nas taças divertindo-te, conforme eles te limpam, e que o teu suco estimulante alegre Indra.
22. As suas correntes têm sido derramadas em toda a sua plenitude, e ele tem entrado, ungido com leite, nas taças. Cantando seu salmo [sāman], bem hábil em canção, um Cantor, ele vem por assim dizer para a irmã de seu amigo[26] rugindo.
23. Afugentando os nossos inimigos tu vens, Pavamāna! Indu, vencendo, como um amante para sua amada. Como uma ave voa e se instala na floresta, assim Soma se instala, purificado, nas taças.
24. Com corrente cheia e leite em abundância, ó Soma, os teus raios vêm, como uma mulher, quando eles te purificam. Ele, dourado, rico em bênçãos, levado para as águas, brame dentro da taça dos piedosos.

Índice◄►Hino 97 (Griffith)

809 - Hino 97. Soma Pavamāna (Wilson)

(Anuvāka 6. Continuação do Adhyāya 4. Sūkta I)[1]

O deus e a métrica [Triṣṭubh] de antes; o Ṛṣi varia: Vasiṣṭha é o do primeiro tṛca (terceto); do segundo Indrapramati; do terceiro Vṛṣagaṇa; do quarto Manyu; do quinto Upamanyu; do sexto Vyāghrapād; do sétimo Śakti; do oitavo Karṇaśrut; do nono Mṛḷīka; do décimo Vasukra – esses dez são todos do gotra de Vasiṣṭha, o Ṛṣi dos versos 31-44 é Parāśara filho de Śakti, do resto Kutsa filho de Aṅgiras.

Varga 11. **1**. O brilhante Soma, sendo purificado pela mão dourada que o incita adiante, põe seu suco em contato com os deuses; quando derramado ele vai com um rugido para o filtro como o sacerdote ministrante para os salões preparados (para o sacrifício) contendo as vítimas.
2. O grande sábio Soma, vestido em seus auspiciosos trajes de guerra, o inspirador de louvores, entra nos vasos quando purificado; tu que és sagaz e vigilante no banquete dos deuses.

---

[21] A forma que ele usa no céu. 'A terceira região (do céu)'. – Wilson.
[22] Esplêndido ou o Indra mais ilustre. – Sāyaṇa.
['Soma, como ritmo (a métrica anuṣṭubh), regula a (métrica) virāj de acordo com a regra'. – Jamison-Brereton].
[23] ['A ave que estica (suas asas)'. – Jamison-Brereton].
[24] *Drapsaḥ*, geralmente significando uma gota, ou uma faísca. Veja 4.13.2.
[25] A Lua. Segundo Sāyaṇa, a região da Lua que é dita estar acima daquela do Sol.
['Declara que o mar é o quarto domínio'. – Jamison-Brereton].
[26] Sāyaṇa explica *jāmim*, irmã, por *jāyām*, esposa: 'como (um libertino) para a esposa de um amigo'. – Wilson. O significado é provavelmente não mais do que 'como um amante para sua amada' da estrofe seguinte.

---

[1] [Este é o hino mais longo do Ṛgveda, com 58 versos].

3. (Soma), o mais famoso dos famosos, o nascido na terra, o conciliador, é purificado por nós no velo elevado; ressoa alto no firmamento quando purificado; que vocês sempre nos protejam com bênçãos.

4. Cantem (para o Soma), vamos louvar os deuses; enviem o Soma para (a aquisição de) grande riqueza. Ele passa puro e de sabor doce através do filtro de lã; o nosso (Soma) dedicado aos deuses desce no jarro.
5. Indu vindo a obter a amizade dos deuses flui em mil correntes para a alegria (deles); glorificado pelos sacerdotes (ele vai) para o seu posto antigo, ele vai para Indra em busca de grande prosperidade (para os adoradores).
Varga 12. **6**. (Soma), quando o nosso louvor é oferecido, flui verde e purificado para (nos trazer) riquezas, que a tua bebida estimulante anime Indra para a batalha. Vai no mesmo carro com os deuses para (obter) riqueza (para nós); que vocês sempre nos protejam com bênçãos.

7. Recitando louvor sagrado como Uśanas o louvador (Vṛṣagaṇa)[2] proclama os nascimentos dos deuses; assíduo em ritos piedosos, de esplendor brilhante, purificando (do pecado), ele se aproxima do filtro fazendo um barulho (como) um javali selvagem (faz um barulho) com o pé[3].
8. Os Vṛṣagaṇas (que andam como) cisnes[4], (alarmados) com a força (do inimigo), foram para a casa de sacrifício, para o desprezador de tiro rápido (Soma); os amigos soam a flauta para o louvável Pavamāna irresistível.
9. Ele se move rapidamente (seguindo) o caminho (dele) o muito louvado, (outros) seguidores não podem alcançá-lo (embora ele esteja) se movendo facilmente; de chifres afiados ele exibe (esplendor) múltiplo; o Soma aparece de cor verde de dia, e claramente visível à noite[5].

10. Os poderoso Soma fluente, tendo quantidades de suco correndo, flui infundindo força em Indra para a sua alegria; conferindo riqueza o rei da força mata os rākṣasas e atormenta o inimigo.
Varga 13. **11**. Ordenhado pelas pedras (o Soma) flui através do pelo (de ovelha) entrando em contato (com os deuses) com seu fluxo de sabor doce; o divino Indu alegrador desejando a amizade de Indra flui para a alegria do deus.
12. Vestido em brilho agradável de acordo com a estação o alegre Indu flui purificado, alcançando os deuses com seu suco; os dez dedos o guiam para o velo elevado.

13. (Chamando para os louvores como) um touro vermelho berrando atrás das vacas, o Soma segue com um rugido através do céu e da terra; (a sua voz) é ouvida como a voz de Indra, manifestando (a si mesmo) ele ergue essa voz.
14. Agradável ao paladar, gotejando leite tu fluis derramando o suco doce. Soma, quando purificado e aspergido, tu fluis para Indra em uma corrente contínua.
15. Assim flui, o Alegrador, para a alegria de Indra prostrando o retentor da chuva com (tuas) armas, assumindo uma cor brilhante, desejoso de nosso gado, flui, Soma, espalhado (no filtro).

---

[2] *Devaḥ* mais provavelmente se refere ao Soma.
[3] Sāyaṇa dá outra explicação sobre *varāhaḥ*, 'derramado em um bom (*vara*) dia (*ahan*)' – epíteto de Soma, caso em que *padā* está em lugar de *padāni* e significa 'as moradas', ou seja, 'os filtros'.
[4] Sāyaṇa dá outra explicação de *haṃsāsaḥ*, 'feridos pelo inimigo'; sua interpretação de *amāt* é muito improvável, a palavra tem o seu significado comum, 'da vizinhança', traduz 'os Vṛṣagaṇas foram daqui para sua casa'. Grassmann toma *vṛṣagaṇāḥ* como um epíteto de *haṃsāsaḥ;* Ludwig segue Sāyaṇa.
[5] Sāyaṇa explica que isso significa que o Soma não é visível à luz do dia; a palavra *ṛjra*, que ele interpreta como diretamente, isto é, claramente visível, significa propriamente 'vermelho' ou 'marrom'.

Varga 14. **16**. Satisfeito (com os nossos louvores), Indu, flui para o (vaso) grande, concedendo-nos riquezas vindas de caminhos sagrados e facilmente adquiridas; derrubando os rākṣasas por todos os lados como com uma clava, flui em uma corrente sobre o velo elevado.
17. Envia-nos chuva do céu, que caia rapidamente, que dê alimento, saúde para a nossa casa, prontamente munificente; flui, Indu, buscando esses ventos inferiores teus parentes[6] como (alguém que busca os seus) filhos amados.
18. (Soma), quando filtrado solta (a mim) amarrado (pelo pecado) como (alguém solta) um nó; (concede-me) um caminho reto e força. Tu, de cor verde, relinchas como um cavalo (quando tu és) solto; vai, divino (Soma), que és amigável para com o homem, e tens uma residência.

19. Indu, que és adequado para alegria, flui em uma corrente para o velo elevado no sacrifício; de mil rios, fragrante, irresistível, flui para a aquisição de alimentos no combate.
20. Estes sucos Soma brilhantes fluem como cavalos soltos em batalha sem rédeas, sem carruagens, desatrelados; aproximem-se deles, ó deuses, para beber.
Varga 15. **21**. Assim, Indu, em nosso sacrifício derrama a água do firmamento nos vasos; que Soma nos conceda riquezas desejáveis em abundância com prole masculina e força.

22. Quando o louvor do zeloso adorador o santifica como o de uma (multidão) barulhenta em frente (louva) um distinto (príncipe) pelo apoio (que ele oferece)[7], então as vacas vêm para o excelente Indu alegrador, o senhor (de todos, permanecendo) no jarro, ansiosas para satisfazê-lo (com seu leite).
23. O divino benfeitor dos doadores, derramando (bênçãos) sobre os doadores, o inteligente (Soma) destila a sua bebida verdadeira para o verdadeiro (Indra); o radiante (Soma) é o mantenedor da força, ele é totalmente contido pelos dez dedos.
24. Purificado pelos filtros o observador do homem, o soberano dos deuses e dos mortais, o senhor da riqueza abundante (Soma), é duplo[8]; Indu porta a água coletada auspiciosa.

25. Corre (Soma), para dar alimento para Indra e Vāyu, como um cavalo, para (nos dar) alimento, para adquirir riqueza; dá-nos alimentos abundantes aos milhares; Soma, quando filtrado, se torna o distribuidor de riquezas.
Varga 16. **26**. Que os sucos Soma que são gratificantes para os deuses quando derramados em volta (dentro dos vasos) nos tragam uma residência e prole masculina – (os sucos) que se esforçam para ganhar o favor (dos deuses), desejados por todos os que oferecem (aos deuses) no céu como os sacerdotes ministrantes, os mais alegradores.
27. Divino Soma, que és a bebida dos deuses, flui no sacrifício por (seu) alimento abundante; instigados (por ti) que nós derrotemos até os (inimigos) poderosos em batalha; purificado que tu tornes o céu e a terra moradas felizes (para nós).

28. Atrelado pelos sacerdotes, tu relinchas como um cavalo, (tu és) terrível como um leão, mais veloz que o pensamento; Indu, derrama felicidade sobre nós por aqueles que são os mais diretos dos caminhos que trazem para cá.
29. Os teus cem rios manifestados para os deuses são soltos; os sábios purificam essas mil (correntes); derrama fartura sobre nós, Indu, do céu; tu és o precursor das riquezas abundantes.

---

[6] Porque Indra e os ventos estão na relação de louvado e louvador. Sāyaṇa interpreta *imān vāyūn* como 'aproximando-nos de ti'.
[7] Sāyaṇa toma *dharmaṇi* como a razão do louvor, e a explica como 'o dever de aquisição e preservação (ou o dever de proteger a propriedade)'. Toda a sua interpretação dessa meia-linha é extremamente trabalhada.
[8] Isto é, reside entre os deuses e os homens.

30. Como os raios dos dias de sol são soltos (assim são os rios de Soma); um rei prudente não abandona seu amigo; como um filho perseverante em atos piedosos (obtém segurança) de seu pai, que tu derrames sobre esse povo imunidade de derrota.

Varga 17. **31**. As tuas correntes estimulantes são soltas quando tu passas purificado através do velo de lã; Pavamāna, tu fluis para o sustentador (leite) das vacas, assim que gerado tu enches o sol com teu brilho.
32. (O Soma) grita repetidamente no caminho do sacrifício; tu brilhas (sendo) a morada da imortalidade; possuindo alegria tu fluis para Indra, emitindo a tua voz com os louvores dos sábios.
33. Soma, que és celeste, bem-alado, tu olhas para baixo do céu[9], derramando as tuas correntes pelo rito piedoso no sacrifício; Indu, entra no jarro do receptáculo de Soma; clamando aproxima-te dos raios do sol.

34. O portador (da oblação) profere os três louvores, o pensamento de Brahma[10] que sustenta o sacrifício; as vacas vão ao vaqueiro pedindo (para serem ordenhadas), os louvadores vão para o Soma com avidez.
35. As vacas leiteiras (estão) ansiando pelo Soma; homens sábios (estão) perguntando por ele com louvores; Soma sendo derramado é purificado misturado (com o leite), as nossas adorações na métrica triṣṭubh são unidas no Soma.
Varga 18. **36**. Assim vertido ao redor (dentro dos vasos), Soma, que tu quando purificado fluas para o nosso bem-estar, entra com um grande barulho[11] em Indra, promove o nosso louvor, gera conhecimento abundante em nós.

37. O vigilante Soma, o conhecedor dos louvores verdadeiros, sendo purificado, sentou-se nos vasos – (o Soma), a quem os Adhvaryus tocam, unidos, êmulos, os líderes do sacrifício, de mãos auspiciosas.
38. O purificado (Soma) se aproxima (de Indra) como o ano (se aproxima) do sol, ele enche o céu e a terra (com seu brilho), ele abre (a escuridão com sua luz); que ele, o amado (Soma), cujos amados (rios) são para (a nossa) preservação, nos conceda riquezas como (salários dados) a um trabalhador.
39. Que Soma o aumentador (dos deuses), autoaumentador, sendo purificado, o derramador (de benefícios), nos proteja por seu brilho; através de quem os nossos antepassados, traçando as pegadas, conscientes de todas as coisas, roubaram o gado da rocha[12].

40. O oceano, o régio (Soma), gerando progênie no estendido (firmamento, o) sustentador da água atravessa o universo; o derramador (de bênçãos) o Soma brilhante quando derramado aumenta abundantemente no elevado filtro de lã.
Varga 19. **41**. O poderoso Soma tem realizado esta (obra) poderosa que, sendo o germe das águas, ele tem nutridos os deuses; purificado ele tem dado força para Indra; Indu gerou a luz do sol.
42. Anima Vāyu por (nosso) alimento e riqueza, alegra Mitra e Varuṇa logo que tu és filtrado; anima a companhia de Maruts, alegra os deuses, alegra o céu e a terra, Soma divino.

---

[9] Sāyaṇa considera *ava cakṣi* como imperativo.
[10] Sāyaṇa explica o portador da oblação como o adorador, os três textos como Ṛc, Yajus e Sāman; *brahmaṇaḥ* significa 'o supremo' Soma. Na linha seguinte ele explica que as vacas vão ao Soma para misturar seu leite com ele.
[11] O *Sāma-Veda* lê *madena* em vez de *raveṇa*.
[12] O verbo *uṣ* de acordo com Sāyaṇa tem aqui o significado do verbo *muṣ* ou o *m* em *muṣṇan* é eliminado. A construção literal é 'roubaram (revistaram) a rocha em relação a (ou seja, em busca d)o gado'. O *Sama-Veda* tem *iṣṇan*.

43. Flui tu que és reto, o matador do tortuoso, afastando doenças e inimigos; misturando o teu suco com o suco das vacas (tu vais para as taças); (tu és amigo) de Indra, nós (somos) teus amigos.
44. Derrama uma fonte de riquezas destilando suco doce, despeja sobre nós prole masculina e opulência; flui doce para Indra, ó Indu, quando purificado; e derrama riquezas sobre nós do firmamento.
45. O Soma derramado em uma corrente, seguindo como um cavalo, flui poderoso como um rio desce um declive; purificado ele pousa na residência de madeira; Indu se mistura com o leite e a coalhada, (se mistura) com a água.

Varga 20. **46**. O corrente Soma sagaz flui para as taças, Indra, para ti, que anseias (por ele) – onividente, transportado em carro, de vigor adequado, que tem sido enviado como o desejo dos (adoradores) que desejam os deuses.
47. Fluindo com (seu) alimento antigo, envolvendo as formas da terra, cobrindo a casa de sacrifício que tem uma proteção tripla[13], (colocado) nas águas ele avança, bradando alto nas oblações como um sacerdote ministrante.
48. Divino Soma, que andas de carro, sendo filtrado (em) nosso (sacrifício), flui rapidamente para as taças; o de sabor mais doce nas águas, cheio de madhu [mel], oferecido em sacrifício, estimulador de todos, que como um deus és o objeto de louvor verdadeiro.

49. Sendo louvado, corre para Vāyu, para (ele) beber; sendo purificado, corre para Mitra e Varuṇa; (corre) para o líder, que é rápido como o pensamento, a bordo de um carro, para Indra, o derramador, o manejador do raio.
50. Traze-nos belos trajes, traze-nos, quando tu fores purificado, vacas ordenhadas facilmente; traze para a nossa manutenção ouro gratificante; divino Soma, traze-nos cavalos próprios para carruagens.
Varga 21. **51**. Traze-nos tesouros celestes, traze-nos todos os (tesouros) terrenos quando tu fores purificado; traze-nos (a habilidade) pela qual possamos adquirir riquezas, torna a nossa prece sagrada (doce) como Jamadagni.

52. Com esta corrente filtrada derrama sobre nós aqueles tesouros; que tu, Indu, avances para a água marrom[14]; neste rito que o sol, rápido como o vento, que (Indra) o objeto de muitos sacrifícios, conceda um filho para mim que me aproximo (do Soma).
53. E flui com este rio filtrado no posto renomado de ti que és digno de renome; (o Soma) o destruidor de inimigos derrubou (para nós) sessenta mil tesouros para a vitória como (alguém sacode) uma árvore cujo fruto está maduro.
54. Estes dois grandes atos, o derramamento (de setas) e a humilhação (de inimigos), são os que dão felicidade; eles são mortais em uma luta a cavalo ou em uma luta corpo a corpo[15]; ele colocou os inimigos para dormir e os afugentou; que tu (Soma) afastes os inimigos e infiéis[16].

55. Tu alcanças os três filtros esticados, tu corres para o único (filtro)[17] sendo purificado; tu és Bhaga, tu és o concessor de dádivas, tu Indu és mais rico que os ricos.
Varga 22. **56**. Este onisciente sábio Soma, o soberano do mundo inteiro, flui; destilando suas gotas nos sacrifícios, Indu passa através do pelo de ovelha em ambos os lados.

---

[13] Ela protege contra o frio, [o calor] e a chuva.
[14] Sāyaṇa explica *māṃścatva* como 'assustando (?) aqueles que são respeitosos'. Talvez devêssemos ler 'que está atento àqueles que são respeitosos'. Veja Sāyaṇa em 7.44.3. A palavra *badhraḥ* é explicada como 'o iluminador de tudo ou a raiz de tudo – o sol'.
[15] *Māṃścatve* é aqui explicado como 'um cavalo', isto é, uma batalha lutada com cavalos, e é derivado de *makṣu carati; pṛśane* é explicado como uma luta de braços (combate corporal).
[16] *Acitaḥ* é explicado como 'aqueles que não fazem um *agnicayana* (preparação do lugar do fogo sagrado), isto é, infiéis.
[17] Os três são o fogo, o vento e o sol; o único é o filtro de lã.

57. Os adoráveis, inatacáveis (deuses) saboreiam o suco Soma, eles o saúdam em seu posto como adoradores ávidos (por riquezas); os sacerdotes hábeis enviam o Soma com seus dez dedos, eles ungem o corpo dele com o fluido das águas.

58. Que nós sempre, Soma, contigo, que és purificado, (como nosso aliado), ganhemos muita riqueza em batalha; então que Mitra, Varuṇa, Aditi, Sindhu, Céu e Terra nos enriqueçam.

Índice◄►Hino 98 (Wilson)

809 - Hino 97. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Purificado pelo zelo e impulso urgente[18] deste homem o Deus tem dado seu suco para os Deuses. Ele vai, derramado e cantando[19], para o filtro, como um sacerdote para assentos medidos providos de gado[20].
2. Vestido em belo traje digno de se usar em batalha, um Sábio poderoso proferindo invocações, rola para frente para as taças conforme eles te limpam, perspicaz no banquete dos Deuses, e vigilante.
3. Amado, ele é tornado claro no topo lanoso, um Príncipe entre nós, mais nobre que os nobres. Ruge quando tu és purificado, corre adiante. Que vocês nos protejam sempre com bênçãos.

4. Vamos cantar louvores aos Deuses; cantem alto, enviem o Soma adiante em busca de riquezas imensas. Que ele flua, de sabor doce, através do filtro, e que o nosso piedoso repouse no jarro.
5. Ganhando a amizade das Divindades, Indu flui em mil correntes para fazê-las felizes. Louvado pelos homens conforme o antigo estatuto, ele tem chegado, para o nosso grande êxtase, a Indra.
6. Flui, de cor de ouro, purificando-te, para enriquecer o cantor; que o teu suco vá para Indra para sustentá-lo. Aproxima-te, junto com os Deuses, por recompensa. Que vocês nos protejam sempre com bênçãos.

7. O Deus[21] declara as gerações dos Deuses, como Uśanā[22], proclamando sabedoria elevada. Com parentes brilhantes, de amplo governo, santificador, o Javali[23] avança, cantando[24], para os lugares[25].
8. Os Cisnes[26], os Vṛṣagaṇas de perto de nós trouxeram seu espírito inquieto para a nossa residência. Amigos vêm para Pavamāna digno de louvores, e soam juntos sua música irresistível.

---

[18] *Hemanā*, por impulso (da raiz *hi)*, é dito por Sāyaṇa significar 'por ouro', isto é, pela mão enfeitada com ouro do sacerdote.
[19] O som do suco Soma que corre é comparado à recitação do sacerdote dos textos sagrados.
[20] 'Os salões preparados (para o sacrifício) contendo as vítimas'. – Wilson.
[21] Soma, que tem sido chamado de Pai dos Deuses.
[22] O som do suco Soma correndo e gotejando é comparado à canção do sábio famoso e poeta sagrado.
[23] Forte, veloz Soma.
[24] Fazendo um som com as gotas de suco que descem. Sāyaṇa explica de modo diferente: 'fazendo um barulho (como) um javali selvagem (faz um barulho) com o pé'. – Wilson.
[25] Os filtros.
[26] Os cantores, descendentes do Ṛṣi Vṛṣagaṇa.

9. Ele segue o movimento rápido daquele de passo largo[27]; as vacas mugem, por assim dizer[28], para ele que se diverte à vontade. Ele com os chifres afiados[29] traz abundância; o Prateado brilha à noite, de dia o Dourado.

10. Forte Indu, banhado em leite, flui para Indra, Soma, despertando força, para fazê-lo feliz. Ele suprime as malignidades e mata os demônios, o Rei de grande poder que nos traz conforto.
11. Então em um rio ele flui, ordenhado com pedras de espremer, misturado com doçura, através do filtro de lã – Indu regozijando-se no amor de Indra, o Deus que alegra, para o prazer do Deus.
12. Enquanto ele é purificado ele derrama tesouros, um Deus orvalhando os Deuses com seus próprios sucos. Indu tem, usando qualidades pelas estações[30], no velo elevado ocupado os dez dedos rápidos.

13. O Touro Vermelho berrando para as vacas avança, fazendo os céus e a terra rugirem e trovejarem. Ele é bem ouvido como o grito de Indra em batalha; deixando essa voz ser conhecida ele se apressa para cá.
14. Cheio de leite, rico em sabores doces, incitando a planta rica em hidromel tu segues adiante. Erguendo um grito tu fluis conforme eles te limpam, quando tu, ó Soma, és derramado para Indra.
15. Assim flui tu inspirador, para o êxtase, mirando flechas mortais naquele que detém as águas[31], flui para nós usando a tua cor resplandecente, derramado e ávido pelas vacas, ó Soma.

16. Satisfeito conosco, Indu, envia-nos conforme tu fluis bons caminhos fáceis em amplo espaço e conforto. Dissipando, com uma clava por assim dizer, os infortúnios, corre sobre o cume, corre sobre o topo lanoso.
17. Despeja sobre nós a chuva celeste, que flui rapidamente, refrescante, cheia de saúde e pronta recompensa. Flui, Indu, envia esses Ventos[32] teus parentes inferiores, libertando-os como mechas de cabelos soltos.
18. Separa, como um emaranhado atado, enquanto eles te purificam, ó Soma, a conduta justa e a injusta. Relincha como um corcel fulvo que é solto, vem como um jovem, ó Deus, um possuidor de uma casa.

19. Para o serviço dos Deuses, para o deleite, ó Indu, flui sobre o cume, flui sobre o topo lanoso. Com mil rios, invioláveis, de aroma doce, flui para o ganho de força que conquista heróis.
20. Sem um carro, sem rédeas para guiá-las, desatreladas, como corcéis incitados na disputa, essas gotas brilhantes de suco Soma correm para frente. Que vocês, ó Deuses, se aproximem para bebê-las.
21. Assim, para o nosso banquete dos Deuses, ó Indu, derrama a chuva do céu nos vasos. Que Soma nos conceda riquezas procuradas com anseio, poderoso, extremamente forte, com fartura de heróis.

---

[27] O curso rápido do Sol. [‘Viṣṇu?’ – Jamison-Brereton].
[28] Sāyaṇa explica *gāvaḥ*, vacas, por *anye gantāvaḥ*, outros seguidores, toma *na* como negativo, e deriva *mimate* de *mā,* medir, em vez de *mā,* berrar ou mugir: ‘(outros) seguidores não podem alcançá-los (embora ele esteja) se movendo facilmente’. – Wilson.
[29] Soma como a Lua; a luz prateada à noite e o suco de cor dourada de dia.
[30] ‘Vestido em brilho agradável de acordo com a estação’. – Wilson. [‘Vestindo-se em suas bases de acordo com a ordem ritual’. – Jamison-Brereton].
[31] Vṛtra.
[32] Compare: ‘Vāyu é o Deus guardião do Soma’ (10.85.5).

22. Quando a amorosa palavra do espírito tinha formado a ele o Chefe de todos os alimentos, por estatuto do Altíssimo[33], então mugindo alto vieram as vacas para Indu, o escolhido, bem-amado Mestre na taça.
23. O Sábio, Celeste, generoso, derramador de recompensas, despeja conforme ele flui o Genuíno para o Verdadeiro[34]. O Rei será o sustentador da força eficaz; ele pelas dez rédeas brilhantes[35] é principalmente guiado.
24. Ele que contempla a humanidade, purificado com filtros, o Rei Supremo dos Deuses e mortais, desde os tempos antigos é o Senhor da riqueza das riquezas; ele, Indu, nutre a Ordem justa bem guardada.

25. Acelera, como um corcel, para a vitória por glória, para a diversão de Indra e de Vāyu. Dá-nos alimento copioso, mil vezes; sê, Soma, o descobridor de riquezas quando eles te purificam.
26. Derramados por nós que os Somas que deleitam os Deuses tragam à medida que fluem um lar com heróis nobres. Ricos em todas as bênçãos como sacerdotes obtendo graças, os adoradores do céu, os melhores dos Alegradores.
27. Assim, Deus, para o serviço dos Deuses flui adiante, flui, bebida dos Deuses, por alimento abundante, ó Soma. Pois nós partimos para a guerra contra os poderosos, torna o céu e a terra bem estabelecidos pela tua purificação.

28. Tu, atrelado por homens fortes, relinchas como um corcel, mais veloz do que o pensamento é, como um leão terrível. Por caminhos voltados para cá, os mais retos, envia para nós felicidade, Indu, enquanto eles te purificam.
29. Surgidos dos Deuses, cem rios, mil, foram derramados; sábios os preparam e os clarificam. Traze-nos do céu os meios de vencer, Indu; tu és o precursor das riquezas abundantes.
30. Os rios dos dias[36] foram derramados do céu por assim dizer; o Rei sábio não trata seu amigo desatenciosamente. Como um filho[37] seguindo os desejos do pai, concede a esta família sucesso e segurança.

31. Agora as tuas correntes são derramadas com toda a sua doçura, quando, purificado, tu passas pelo filtro. A raça das vacas é o teu presente, Pavamāna; ao nascer tu enriqueces Sūrya com brilho.
32. Brilhante, berrando ao longo do caminho da Ordem, tu resplandeces como a forma da vida eterna. Tu fluis como bebida alegradora para Indra, emitindo a tua voz com os hinos dos sábios.
33. Derramando correntes no banquete dos deuses com benefício, tu, Soma, olhas para baixo, uma Águia celeste. Entra na taça que contém Soma, Indu, e com um rugido te aproxima do raio de Sūrya.

34. Três são as vozes que o Corcel profere[38], ele fala a intenção da prece, a lei da Ordem. Para o Dono da Vaca vêm as Vacas inquiridoras, os hinos vêm ansiosamente para Soma.

---

[33] A explicação de Sāyaṇa da primeira linha é extremamente trabalhada, [veja a versão de Wilson].
[‘Quando a fala da mente do buscador formou a ele [= Soma] sobre a fundação do preeminente [= Agni ou Indra?]’. – Jamison-Brereton].
[34] *Ṛtam ṛtāya:* o suco Soma para Indra.
[35] Os raios, isto é, os dedos. A meia-linha é difícil.
[36] As libações de suco Soma que nós oferecemos todos os dias.
[37] O suco Soma é considerado como o filho do *yajamāna* ou sacrificador que faz com que ele seja preparado.
[38] O Corcel é Soma, e as três vozes (*vācaḥ)* ou palavras que ele pronuncia são segundo Sāyaṇa louvores ou textos sagrados na forma dos três Vedas. Os três tons, baixo, médio e alto, são provavelmente aludidos. Ou *vahniḥ* (o corcel) pode significar o portador da oblação, *yajamāna*, como Sāyaṇa explica.

35. Para Soma vêm as Vacas, as Vacas Leiteiras anelantes; para Soma os sábios com seus hinos perguntadores. Soma, derramado, é purificado e misturado, os nossos hinos e canções Triṣṭubh se unem em Soma.
36. Assim, Soma, nós te despejamos em vasos, enquanto tu és purificado flui para o nosso bem-estar. Entra em Indra com um rugido poderoso; faze a voz aumentar, e gera abundância.

37. Cantor de canções verdadeiras, sempre vigilante, Soma se instala nas conchas quando eles o purificam. A ele os Adhvaryus, emparelhados e ansiosos, seguem, líderes de sacrifício e de mãos hábeis.
38. Purificado perto do Sol por assim dizer, ele como Criador encheu o céu e a terra, e os revelou. Ele por cujo auxílio precioso os homens alcançam todos os seus desejos dará recompensa valiosa como a um vencedor.
39. Ele, sendo purificado, o Fortalecedor e Aumentador, Soma o Generoso, nos ajudou com seu brilho, com o qual os nossos pais antigamente que conheciam as pegadas encontraram luz e roubaram o gado da montanha.

40. Na primeira abóbada[39] do céu rugiu alto o Oceano[40], o rei de tudo o que há, gerando criaturas. Touro, no filtro, no topo veloso, Soma, a Gota derramada, tornou-se poderoso.
41. Soma o Touro, em que como Filho das Águas ele escolheu os Deuses, realizou esta grande façanha. Ele, Pavamāna, deu força para Indra; ele, Indu, gerou luz em Sūrya.
42. Alegra Vāyu, por auxílio e recompensa; anima Varuṇa e Mitra, enquanto eles te purificam. Alegra os Deuses, alegra a hoste de Marut; faze o Céu e a Terra exultarem, ó Deus, ó Soma.

43. Flui adiante justo matador de perversos, afastando os nossos inimigos e as doenças, misturando o teu leite com o leite que as vacas nos fornecem. Nós somos teus amigos, tu és o Amigo de Indra.
44. Derrama para nós uma fonte de hidromel, uma fonte de tesouros; envia-nos um filho herói e prosperidade auspiciosa. Sê doce para Indra quando eles te purificam, Indu, e derrama riquezas sobre nós a partir do oceano.
45. O Forte Soma, espremido, como um corcel impetuoso, tem fluído em torrente como uma corrente de água acelerando para baixo. Purificado, ele se estabelece em sua casa de madeira; Indu flui com leite e com as águas.

46. Forte, sábio, para ti que anseias pela sua chegada este Soma aqui flui para os vasos, ó Indra. Ele, conduzido em carruagem, brilhante como o sol, e verdadeiramente potente, foi derramado como o anseio dos piedosos.
47. Ele, purificado com antiga força vital, permeando todas as formas e figuras de sua Filha[41], encontrando seu refúgio triplo nas águas, vai cantando, como um sacerdote, para as assembleias.
48. Agora, transportado em carro, flui para nós, Deus Soma, conforme tu és purificado flui para as taças, o mais doce nas águas, rico em hidromel, e sagrado, como Savitar o Deus é, de mente verdadeira.

49. Para banqueteá-lo, flui em meio à canção e ao hino, para Vāyu, flui purificado para Varuṇa e Mitra. Flui para o Herói inspirador de canção conduzido em carro, para o poderoso Indra, para ele que maneja o trovão.

---

[39] Isto é, no firmamento mais alto.
[40] Soma.
[41] Soma permeia e dá uma parte de seu poder nutritivo para a grama, as ervas e os arbustos que são as variadas formas assumidas pela Terra sua filha.

50. Derrama sobre nós trajes que nos vistam apropriadamente, envia, purificado, vacas leiteiras, produtoras copiosas. Deus Soma, envia-nos cavalos puxadores de carruagens para que eles possam nos trazer tesouros brilhantes e dourados.
51. Envia para nós em um rio riquezas celestes, envia-nos, quando tu fores purificado, o que a terra contém, de modo que, assim, possamos adquirir bens e condição de ṛṣi da maneira de Jamadagni[42].

52. Derrama essa riqueza com essa purificação; flui adiante para o lago amarelo[43], ó Indu. Aqui, também, o Vermelho, rápido como o vento, cheio de sabedoria, dará um filho para aquele que vem rapidamente.
53. Flui por nós com essa purificação para o vau famoso[44] de ti a quem glória é devida. Que o Supressor de Inimigos derrube para nós, para o triunfo, como frutos maduros de uma árvore, sessenta mil tesouros.
54. Ansiosamente nós oramos por aquelas duas façanhas, no lago azul e em Pṛśana, feitas em batalha[45]. Ele botou nossos inimigos para dormir e os matou, e afastou os todos e hostis.

55. Tu vens para os três filtros estendidos[46] e te apressas através de cada um conforme eles te purificam. Tu és aquele que concede dádivas, um Bhaga, um Maghavan para os senhores generosos, ó Indu.
56. Este Soma aqui, o Sábio, o Todo-obtentor, flui em seu caminho como Rei de toda existência. Impulsionando as gotas em nossas assembleias, Indu atravessa totalmente o filtro lanoso.
57. Os Grandes invioláveis[47] estão beijando[48] Indu, e cantando em seu lugar como sábios ansiosos. Os sábios o enviam para frente com dez dedos rápidos e ungem sua forma com a essência das águas.

58. Soma, que nós, contigo como Pavamāna, empilhemos juntos todos os nossos despojos em batalha[49]. Essa bênção concedam a nós Varuṇa e Mitra, e Aditi e Sindhu, Terra e Céu!

Índice◄►Hino 98 (Griffith)

---

[42] 'Torna a nossa prece sagrada (doce) como Jamadagni'. – Wilson.
[43] O significado de *māṃścatve* é incerto. Veja 7.44.3, nota [6].
[44] Talvez, como Ludwig sugere, o auxílio de Soma seja almejado em algum vau de um rio vizinho, famoso por causa de uma batalha que foi lutada lá, e destinado a ser a cena de um conflito vindouro.
[45] A primeira linha é traduzida conjeturalmente conforme Ludwig, que considera Pṛśana como o nome de um lugar. A explicação elaborada de Sāyaṇa é diferente, 'Estes dois grandes atos, o derramamento (de setas) e a humilhação (de inimigos), são os que dão felicidade; eles são mortais ou em uma luta a cavalo ou em uma luta corpo a corpo'. – Wilson. Aqui Sāyaṇa explica *māṃścatve* (no lago azul ou amarelo?) por 'em batalha com cavalos' e *pṛśane* (em Pṛśana?) por 'em confronto de perto, corpo a corpo'. Duas vitórias parecem ser aludidas, e isso é tudo o que pode ser dito a respeito.
[46] Ditos serem o fogo, o vento e o sol, além de um filtro artificial de lã.
[47] Os Deuses. ['Búfalos iniludíveis'. – Jamison-Brereton].
[48] Ou bebendo.
[49] Ainda a serem ganhos na luta vindoura na qual nós procuramos Soma em busca de auxílio e vitória.

810 - Hino 98. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta II)

Os Ṛṣis são Ambarīṣa o filho do Rājā Vṛṣāgir e Ṛjiśvan o filho do Ṛṣi Bharadvāja; a métrica é Anuṣṭubh, exceto o décimo primeiro verso, que é Bṛhatī.

Varga 23. **1**. Traze-nos, Indu, força que conceda riquezas desejadas por muitos, que sustentem a muitos, muito celebradas e que superem (inimigos) poderosos.
2. Quando o suco Soma derramado flui para o (filtro) de lã, como (um guerreiro) em uma carruagem se cobre em armadura, assentado no (barril) de madeira, correndo adiante, ele flui em correntes.
3. O suco Soma sendo vertido flui através do velo difundindo alegria; que, sendo exaltado vai para o sacrifício em um fluxo desejando o leite e a coalhada conforme (ele vai para o firmamento) com esplendor.
4. Pois tu, divino Indu, concedes riquezas para cada homem[1] que oferece libações, tesouro multiplicado por mil e por cem.
5. Matador de inimigos, que nós sejamos o teu (povo); Vasu, (que fiquemos) extremamente perto da tua riqueza muito cobiçada; irresistível (Soma), que fiquemos perto da felicidade.
Varga 24. **6**. A quem, célebre, espremido pelas pedras, amado por Indra, amado (por todos), que se move em correntes[2], os duas vezes cinco (dedos-) irmãs banham (nas águas sagradas) –
7. A ele, cobiçado (por todos), de cor verde, marrom, eles purificam com o filtro; que vai para todos os deuses com (sua) alegria.
8. Pois vocês pela proteção dele têm bebido o (suco) fortalecedor (desse Soma) que, amado (por todos) como o sol, concede alimento abundante aos seus adoradores.
9. Divinos céu e terra a progênie de Manu, o suco Soma é gerado em seus sacrifícios, radiante, permanecendo nas pedras de espremer; (os sacerdotes) o moem na cerimônia que ressoa alto.
10. Tu és derramado, Soma, para Indra, o matador de Vṛtra, beber; e para o adorador munificente que se senta nos salões de sacrifício (para dar oblações) para o deus.
11. Aqueles antigos sucos Soma fluem para o filtro nas auroras, afastando no início da manhã os ladrões ocultos e ignorantes.
12. Que vocês e nós, amigos inteligentes, comamos[3] o brilhante Soma fragrante e revigorante, que nós obtenhamos alimento e residências.

Índice◄►Hino 99 (Wilson)

---

810 - Hino 98. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Derrama sobre nós riquezas que são procuradas por muitos, as melhores em ganhar força, riquezas, ó Indu, aos milhares, gloriosas, que conquistam os grandes.
2. Derramado, ele, como em um carro, se envolveu em armadura de lã;
Adiante Indu tem fluído em rios, impulsionado, cercado pela madeira[4].
3. Derramado, este Indu flui, destilando êxtase, para o velo;
Ele segue ereto, quando procurando vacas[5], em corrente, com luz, para o sacrifício.

---

[1] Sāyaṇa explica *śaśvate* como 'numerosos por serem possuidores de filhos, etc.'.
[2] ['Cheio de ondas'. – Jamison-Brereton].
[3] ['Obtenhamos'. – Griffith].
[4] A tina ou tonel de madeira.
[5] Desejoso do leite que está para ser misturado com seu suco.

4. Pois tu mesmo, ó Indu, Deus, para cada adorador mortal
Atrais riquezas aos milhares, manifestadas em centenas de formas.
5. Bom matador de Vṛtra, que nós sejamos continuamente os mais próximos dessa tua riqueza que muitos almejam, os mais próximos do alimento e da felicidade, Irresistível!
6. A quem, brilhante com esplendor inato, prensado entre o par de pedras de espremer – o Amigo ondulado a quem Indra ama – as duas vezes cinco irmãs mergulham e banham,
7. A ele com o velo eles purificam, marrom, de tom dourado, amado por todos,
Que com suco alegrador parte em direção a todas as Divindades.
8. Por anseio por esta seiva sua vocês bebem o que traz habilidade, a ele mesmo que, amado como a própria luz do céu, dá aos nossos príncipes grande renome.
9. Indu em ritos sagrados produziu vocês, Céu e Terra, os Amigos dos homens, o Deus frequentador de colinas[6] as Deusas. Eles o espremeram onde o rugido era alto[7].
10. Para Indra o matador de Vṛtra, tu, Soma, és derramado para que ele possa beber, derramado para o homem que dá recompensas[8], derramado para o Deus que está sentado lá.
11. Estes Somas antigos, ao romper do dia, fluíram para a peneira,
Bufando para longe[9] no início da manhã esses tolos malignos.
12. Amigos, que os príncipes, vocês e nós, obtenhamos esse Muitíssimo Resplandecente. Ganhemos a ele que tem o cheiro da força[10], obtenhamos a ele cujo lar é a própria força[11].

Índice◄►Hino 99 (Griffith)

---

811 - Hino 99. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta III)

Os Ṛṣis são os dois Rebhasūnus[1] da família de Kaśyapa; a métrica do verso 1 é Bṛhatī, do resto Anuṣṭubh.

Varga 25. **1**. Eles esticam o arco da virilidade para o amado corajoso (Soma); (os sacerdotes) desejando cultuar esticam o filtro branco[2] para o poderoso (Soma), na presença dos Sábios (deuses).
2. Consagrado no fim da noite (o Soma) mergulha nos comestíveis[3], quando os dedos do adorador espremem o (suco) de cor verde para ir (para os vasos).
3. Nós purificamos o suco desse Soma que é alegrador e bom para Indra beber; que os adoradores que se aproximam[4] tanto agora quanto antigamente tomam em suas bocas.

---

[6] Compare com 9.85.10.
[7] Essa estrofe é difícil. Sāyaṇa a explica de modo diferente, [veja a versão de Wilson].
[8] Para o bem do instituidor do sacrifício.
[9] Afastando com o som borbulhante que eles fazem.
[10] *Vājagandhyaṃ;* 'fragrante e revigorante'. – Wilson. 'Que forma ou tem um vagão de carga de bens ou despojos'. – *Léxico de São Petersburgo*.
[11] *Vājapastyam;* 'alimento e residências'. – Wilson. 'A ele que tem uma casa cheia de bens'. - *Léxico de São Petersburgo.*

---

[1] Não 'Rebha e Sūnu'. A palavra *Rebhasūnu* significa 'Filho de Rebha', compare com o nosso 'Johnson' [= Filho de João], Williamson [= Filho de Guilherme], etc.
[2] *Nirṇijaṃ vayanti* é provavelmente 'eles tecem um traje'.
[3] 'Mergulha nas oferendas de alimentos'. – Benfey.
[4] Além dessa interpretação fantasiosa de *gāvaḥ*, Sāyaṇa dá outra, 'que as vacas tomam em suas bocas', comendo-o na forma de grama.

4. Eles celebram o suco Soma purificado com um antigo hino de louvor, e os dedos exercendo a sua pressão são capazes (de preparar a oblação) para os deuses.
5. A ele aspergido (com água) o sustentador (de todas as coisas) eles purificam no filtro de lã; os sábios (adoradores) o instruem[5] como um mensageiro para proclamar (suas preces) em primeiro lugar (para os deuses).
Varga 26. **6**. O Soma mais alegrador, sendo purificado, desce nos vasos; colocando a sua semente (nos vasos) como em uma novilha, o protetor do rito é adorado.
7. Derramado para os deuses, o Deus Soma é purificado pelos hábeis (sacerdotes); quando ele é reconhecido entre esses (povos) como o dador (de riquezas), ele mergulha nas águas poderosas.
8. Quando vertido, Indu, e coletado pelos sacerdotes, tu és guiado para o filtro; tu desces nas taças para Indra, causando extrema alegria.

Índice◄►Hino 100 (Wilson)

---

811 - Hino 99. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Eles[6] para o Ousado e Adorável manejam força viril como um arco[7];
Alegres, à frente das canções eles tecem roupas brilhantes para o Senhor Divino[8].
2. E ele, embelezado à noite[9], mergulha adiante no alimento fortalecedor,
Quando os pensamentos do sacrificador aceleram o Dourado em seu caminho.
3. Nós purificamos esta bebida alegradora dele, o suco que Indra principalmente bebe – aquele que as vacas tomaram em suas bocas[10], antigamente, e que os príncipes tomam agora.
4. Para ele, enquanto é purificado, eles ergueram o antigo salmo de louvor,
E canções sagradas que portam os nomes dos Deuses têm lhe suplicado[11].
5. Eles o purificam conforme ele cai, corajoso, na peneira de lã.
A ele eles instruem como mensageiro para levar a oração da manhã do sábio.
6. Soma, o melhor Animador, toma o seu lugar, enquanto eles o purificam nos vasos.
Ele por assim dizer fecunda a vaca[12], e se expressa[13] adiante, o Senhor da Canção.
7. Ele é derramado e embelezado, um Deus para os Deuses, por homens hábeis.
Ele penetra nas águas poderosas recolhendo tudo o que ele conhece nelas[14].
8. Espremido, Indu, guiado pelos homens, tu és levado para a peneira de limpeza.
Tu, produzindo a maior alegria de Indra, tomas o teu lugar dentro das taças.

Índice◄►Hino 100 (Griffith)

---

[5] Sāyaṇa explica *śāsate* como 'eles o desejam'.
[6] Os sacerdotes.
[7] 'Esticam o arco da virilidade'. – Wilson. Eles exercem toda a sua força viril, ou, como Benfey sugere, atacam e bombardeiam o Deus com prece e sacrifício, 'implorando e cercando', como diz Milton.
[8] O Asura (*Zend*, Ahura), aqui significando Soma.
[9] *Kṣapā;* 'no fim da noite'. – Wilson. Ludwig traduz *kṣapā* como 'o príncipe'.
[10] Na forma dos sucos de grama a partir dos quais a parte láctea da oblação se desenvolveu.
[11] A explicação de Sāyaṇa da segunda linha é diferente: 'e os dedos exercendo a sua pressão são capazes (de preparar a oblação) para os deuses'. – Wilson.
[12] Significando, talvez, como Ludwig sugere, que o leite se torna eficaz como uma libação apenas quando ele é misturado com suco Soma.
[13] [Literalmente, 'balbucia'. 'O senhor do discernimento exibe sua eloquência'. – Jamison-Brereton].
[14] O significado dessa meia-linha não é claro; 'quando ele é reconhecido entre esses (povos) como o dador (de riquezas)'. – Wilson. ['Como a sua ligação total com elas [= águas] é conhecida, ele mergulha através das grandes águas'. – Jamison-Brereton].

812 - Hino 100. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta IV)[1]

Os Ṛṣis [Rebhasūnus] como antes; métrica Anuṣṭubh.

Varga 27. **1**. As águas inocentes vão para o Soma precioso para Indra e amado (por todos), como as vacas maternais lambem o bezerro recém-nascido no início de sua vida.
2. Indu Soma, quando purificado nos traze as riquezas dos dois mundos; tu fomentas todos os tesouros na casa do doador (da libação).
3. Solta o teu fluxo que é tão rápido quanto o pensamento, como a nuvem (solta) a chuva; tu Soma fomentas tesouros terrestres e celestes.
4. A tua corrente quando tu és derramado, veloz, generosa, corre através do pelo de ovelha como o cavalo de um (herói) vitorioso.
5. Sábio Soma, flui em uma corrente para nossa iluminação e fortalecimento, derramado para Indra, Mitra e Varuṇa beberem.

Varga 28. **6**. Flui, Soma, que és o dador de alimentos em uma corrente, quando derramado, para o filtro; (flui) Soma que és o mais doce para Indra, para Viṣṇu, para os deuses.
7. As inocentes (águas) maternais afagam a ti o de cor verde, sobre o filtro, Pavamāna, no sacrifício, como vacas leiteiras afagam seu bezerro recém-nascido.
8. Pavamāna, tu percorres o vasto firmamento com vários raios, apressando-te tu dispersas todos os rākṣasas na casa do doador (da libação).
9. Celebrante de ritos múltiplos, tu sustentas o céu e a terra; ó Pavamāna, (que és dotado) de grandeza, tu vestes a tua cota de malha.

Índice◄►Hino 101 (Wilson)

---

812 - Hino 100. Soma Pavamāna (Griffith)

1. As Inocentes[2] estão cantando louvores ao bem-amado Amigo de Indra,
Como, na manhã de sua vida, as mães lambem bezerro o recém-nascido.
2. Ó Indu, enquanto eles te purificam traze, ó Soma, riqueza duplamente crescente,
Tu na residência do adorador fazes todos os tesouros aumentarem.
3. Liberta a canção que a mente atrelou, assim como o trovão liberta a chuva;
Todos os tesouros da terra e do céu, ó Soma, tu multiplicas.
4. O teu fluxo quando tu és espremido corre como o corcel de algum guerreiro vitorioso,
Acelerando através do velo como um cavalo veloz que ganha o prêmio.
5. Flui, Sábio Soma, com a tua corrente para nos dar poder mental e força,
Derramado para Indra, para que ele beba, para Mitra e para Varuṇa.

6. Flui para o filtro com o teu rio, derramado, tu, o melhor ganhador de despojos,
Ó Soma, como o mais rico em doçura para Indra, Viṣṇu e os Deuses.
7. As mães, desprovidas de maldade, afagam a ti, de cor dourada, na peneira,
Como vacas, ó Pavamāna, lambem o bezerro recém-nascido, como a Lei ordena[3].

---

[1] [‘Como Oldenberg sugere (1888: 128-29), para ficar de acordo com os princípios de organização este hino deve ter originalmente consistido de dois hinos separados, de cinco e quatro versos respectivamente’. – Jamison-Brereton].
[2] As águas *Vasatīvarī*.
[3] *Vidharmaṇi*, veja Bergaigne, *La Religion Védique,* III. 218, nota 2. ‘No sacrifício’. – Wilson. ‘No reino do céu’. – Grassmann. [‘Em sua expansão’. – Jamison-Brereton].

8. Tu, Pavamāna, te moves com raios extraordinários para grande renome.
Esforçando-te dentro da casa do devoto tu afastas todas as trevas para longe.
9. Senhor de grande domínio, tu te ergues acima dos céus, acima da terra.
Tu, Pavamāna, assumes a tua cota de malha[4] em majestade.

Índice◄►Hino 101 (Griffith)

---

813 - Hino 101. Soma Pavamāna (Wilson)

(Adhyāya 5. Continuação do Anuvāka 4. Sūkta V)

O deus é Soma Pavamāna; o Ṛṣi do primeiro tṛca (terceto) é Andhīgu filho de Śyāvāśva, do segundo Yayāti filho do Rājā Nahuṣa, do terceiro o Rājarṣi Nahuṣa filho de Manu, do quarto Manu o filho do Rājā Saṃvaraṇa, dos quatro últimos versos Prajāpati filho de Vāc ou de Viśvāmitra; a métrica do segundo e terceiro versos é Gāyatrī, do resto Anuṣṭubh.

Varga 1. **1**. Para o (consumo do suco) alegrador derramado do Soma que colocou a vitória diante de vocês, que vocês amigos destruam o cão de língua longa[1].
2. O Indu bom para os ritos sagrados que quando derramado flui em uma corrente purificadora, (rápido) como um cavalo –
3. A ele, o Soma, inatacável, adorável, os sacerdotes, com inteligência todo-abrangente, espremem com as pedras.

4. Os sucos Soma alegradores de sabor doce derramados (e) filtrados fluem para Indra; que vocês, (sucos) alegradores, sigam para os deuses.
5. Os (adoradores) devotados dizem "Indu flui para Indra"; o senhor da fala (Soma) soberano de todos por seu poder deseja a (nossa) adoração.
Varga 2. **6**. O oceano de mil correntes, Soma o estimulador de louvor, o senhor das riquezas, o amigo de Indra, flui a cada dia.

7. Este Soma sendo purificado acelera (para o vaso,) incentivador, concessor de riqueza, para ser apreciado (por todos); o senhor de todos os seres, ele tem iluminado o céu e a terra.
8. As vacas êmulas afetuosas[2] celebram (Soma) para a alegria dele; os brilhantes sucos (Soma) filtrados fazem caminhos (para eles mesmos fluírem).
9. Traze para nós, filtrado (Soma), aquele (licor) célebre, que é o mais potente, que (acompanha) as cinco ordens de seres e pelo qual nós podemos obter riqueza.

10. Os brilhantes sucos Soma fluem para nós sabendo o caminho certo, amigáveis (para com os deuses), derramados, impecáveis, contemplativos, oniscientes.
Varga 3. **11**. Vertidos pelas pedras, reconhecidos sobre o couro, adquirentes de riqueza eles nos dão alimentos de todos os lados[3].
12. Estes sucos Soma filtrados inteligentes misturados com coalhada velozes firmes na água (são) brilhantes como sóis.

---

[4] Veja 9.86.14, [nota 5: 'Isto é, vestido em luz'].

---

[1] Isto é, impeçam os cães ou rākṣasas de lamber o Soma.
[2] Ou, 'vozes de louvor'.
[3] Literalmente, 'eles emitiram alimento para nós'.

13. Que nenhum mortal[4] ouça o som do Soma derramado; expulsem o cão que não sacrifica como os Bhṛgus expulsaram Makha[5].
14. (Soma) o parente (dos deuses) está envolto no filtro envolvente como uma criança nos braços de seus pais protetores; ele se apressa como um pretendente para uma donzela, como um noivo (para a noiva), para sentar-se em seu posto (o jarro).
15. O (Soma) de cor verde, a ferramenta de força, o herói, que tem sustentado o céu e a terra, está envolto no filtro como o sacrificador (em sua casa) para se sentar em seu lugar.

16. O Soma flui purificado por pelos de ovelhas; gritando alto sobre o couro o derramador (de benefícios), de cor verde, ele vai para o lugar preparado de Indra.

Índice◄►Hino 102 (Wilson)

813 - Hino 101. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Para a primeira posse de seu suco, para a bebida que alegra,
Afastem o cão, meus amigos, afastem para longe[6] o cão de língua longa.
2. Ele que com corrente purificadora, derramado, vem fluindo para cá,
Indu, é como um cavalo hábil.
3. Os homens com canção onipenetrante enviam o inatacável Soma,
Pelas pedras de espremer, para o sacrifício.

4. Os Somas, muito ricos em doçura, aos quais a peneira é destinada, fluem,
Derramados, a fonte da alegria de Indra; que os seus sucos fortes alcancem os Deuses.
5. ‘Indu flui por causa de Indra’:[7] assim os Deuses declararam.
O Senhor da Fala se esforça, Soberano de todos, por causa de poder.
6. Incitador da voz da canção, com mil rios o oceano flui,
O próprio Soma, Senhor da opulência, o Amigo de Indra, dia após dia.

7. Como Pūṣan, Fortuna, Bhaga, vem este Soma, enquanto eles o tornam puro.
Ele, o Senhor de toda a multidão, resplandeceu sobre a terra e o céu.
8. As vacas queridas mugiram em ânimo alegre juntas para a bebida alegradora.
As gotas quando elas foram purificadas, os sucos Soma, fizeram caminhos para si.
9. Ó Pavamāna, traze o suco, o mais poderoso, digno de ser famoso,
Que as Cinco Tribos têm sobre elas, pelo qual nós podemos ganhar opulência.

10. Para nós, os sucos Soma fluem, as gotas que melhor promovem o nosso bem-estar,

---

[4] ‘Nenhum cão que dá a morte, isto é, um cão que obstrui os ritos’. – Sāyaṇa, naturalmente sugerido pela segunda linha do verso; *arādhasaṃ* na próxima linha pode significar meramente ‘mesquinho’. O *rādhakakarmarahitaṃ* de Sāyaṇa é etimologicamente correto. ‘Cão’ não é expresso literalmente.
[5] [“Em relação a essa palavra eu cito a explicação de Böhtlingk e Roth, *sub voce* 2c: ‘Este é o nome de um ser maligno mítico, como deve ser conjecturado a partir das seguintes passagens, *Ṛgveda* 10.171.2: ‘Tu cortaste a cabeça, a pele, do furioso Makha’, 9.101.13: ‘Expulsem o cão avarento, como os Bhṛgus expulsaram Makha’. Com isso deve ser ligada a menção feita à cabeça de Makha em fórmulas sacrificais, *Vājasaneyi Saṃhitā*, 37.3: ‘Ó divinos céu e terra, que eu prepare corretamente para vocês hoje a cabeça de Makha, na parte da terra onde os deuses sacrificaram. ... 4. Ó formigas divinas, primogênitas das coisas criadas, que eu prepare corretamente para vocês a cabeça de Makha na parte da terra onde os deuses sacrificaram’; *Ibid.* 11.57; *Taittirīya Saṃhitā,* 1.1.8.1; 3.2.4.1: ‘Adoração a Agni, o matador de Makha. Que a fama de Makha venha a mim. Assim (dizendo), ele fica ao lado do fogo-āhavanīya. Makha é sacrifício”, etc.’”. – Muir, *O. S. Texts,* IV. 126, onde ele traduz (p. 125) uma história do *Śatapatha Brāhmaṇa,* 14.1.1.1-15, sobre ‘Viṣṇu tornando-se o mais eminente dos deuses e perdendo a cabeça’; no verso 13 lê-se: ‘E Makha (sacrifício), na verdade, é o mesmo que Viṣṇu; daí Indra tornou-se Makhavat (possuidor ou associado de makha), uma vez que Makhavat é aquele que é misticamente chamado de Maghavat, porque os deuses amam o [que é] místico’. – Tradução de Eggeling].
[6] Impeçam cães ou rākṣasas de beber o suco Soma.
[7] [‘A gota se purifica para Indra’. – Jamison-Brereton].

Derramados como amigos, sem máculas, benevolentes, reveladores de luz.
11. Derramados por meio das pedras de espremer, visíveis sobre o couro de boi,
Eles, descobridores de tesouros, anunciam alimentos para nós de todos os lados.
12. Esses sucos Soma, hábeis em canção, purificados, misturados com leite e coalhada,
Ao se moverem e quando firmemente colocados em óleo se assemelham a Sóis adoráveis.

13. Não deixem o poder dos homens conter a voz do suco que corre[8]; como os filhos de Bhṛgu afugentaram Makha[9], assim afastem o cão ganancioso para longe.
14. O Amigo se envolveu em seu manto, como um filho nos braços de seus pais.
Ele foi, como amante para uma dama, para tomar o seu posto como pretendente.
15. O Herói que produz força, ele que tem sustentado ambos os mundos separados,
Dourado, se envolveu na peneira, para se estabelecer, como sacerdote, em seu lugar.

16. Soma sobre a pele do boi através de lã de ovelha flui purificado.
Berrando, o Touro Fulvo segue para o lugar especial[10] de Indra.

Índice◄►Hino 102 (Griffith)

---

814 - Hino 102. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta VI)

O Ṛṣi é Trita Āptya; a métrica é Uṣṇih.

Varga 4. **1**. Realizando (ritos sagrados) o filho das grandes (águas) emitindo o esplendor do sacrifício (Soma) produz todas as (oblações) aceitáveis e (permanece) nos dois mundos.
2. Quando o Soma toma o lugar secreto das pedras de espremer (no sacrifício) de Trita, então com os sete suportes de sacrifício[1] (os sacerdotes louvam) o conciliador (Soma).
3. (Fortalece, Soma,) com teu fluxo as três (oblações) de Trita; faze com que o dador de riquezas (Indra) venha para as canções sagradas. O (louvador) inteligente desse (Indra) mede hinos[2].
4. A sete mães[3] instruem (o Soma) o instituidor (do sacrifício) quando nascido para a prosperidade (dos adoradores), de modo que este firme Soma é conhecedor das riquezas.
5. Os deuses universais, desprovidos de malícia, reunidos em seu rito, devem ser invejados se sendo deleitados eles se satisfazem (com o Soma).
Varga 5. **6**. O germe que as aumentadoras do rito[4] geraram no sacrifício agradável à vista, inteligente, o mais adorável, desejado por muitos.
7. Ele por sua própria vontade se aproxima dos grandes pais[5] unidos do sacrifício (céu e terra) quando (os sacerdotes) que conduzem a cerimônia o ungem na devida ordem (com as águas sagradas).

---

[8] ['Como um mortal, ele [= o cão] mostrou preferência pela fala do caule sendo espremido'. – Jamison-Brereton].
[9] ['O Combatente', (10.171.2); para mais detalhes veja a nota 5]. Aparentemente, um demônio, cujo nome não aparece novamente no Ṛgveda.
[10] 'Lugar preparado'. – Wilson. O vaso que contém a libação destinada a Indra.

---

[1] Isto é, com as sete métricas; ou, derivando *sapta* de *sṛp*, 'eles derramam o Soma com as águas *vasatīvarī*'.
[2] *Yojanāni* significa mais propriamente 'estradas' ou 'fases'. Em seu comentário sobre 1.18.5 Sāyaṇa diz que *yojana* é 'um meio de induzir os deuses a atrelarem seus cavalos', isto é, 'um hino'.
[3] Isto é, os sete rios, o Ganges, etc. ou as sete métricas. *Yat* na próxima linha é explicada como 'porque', e outra apódose é adicionada.
[4] ['Segundo Sāyaṇa, as águas *vasatīvarī*'. – Griffith].
[5] [Mães].

8. Soma, pelo teu ato afasta com os teus órgãos brilhantes a escuridão do céu, derramando no sacrifício (o teu suco) o brilho[6] do rito.

Índice◄►Hino 103 (Wilson)

---

814 - Hino 102. Soma Pavamāna (Griffith)

1. O Filho, quando misturado com as correntes[7], acelerando o plano de sacrifício,
Supera todas as coisas que são caras, sim, desde os tempos antigos.
2.[8] O local[9], perto das duas pedras de espremer de Trita[10], ele[11] tem ocupado,
Secreto e querido[12] através das sete luzes do sacrifício[13].
3. Incita três cursos[14], nas alturas de Trita, riquezas em um rio.
Aquele que é extremamente sábio[15] mede as rotas dele[16].
4. Quando ele nasceu as Sete Mães[17] lhe ensinaram, para a glória, como um sábio,
De modo que ele, firme e seguro, colocou sua mente na riqueza.
5. Sob o seu domínio, de comum acordo, estão todos os Deuses sinceros;
Guerreiros dignos de inveja[18], eles, quando eles estão satisfeitos.
6. O Bebê ao qual aquelas que fortalecem a Lei[19] geraram, belo de ver,
Muito almejado no sacrifício, o Sábio mais generoso –
7. Para ele, unidos, por si próprios, vêm os jovens Pais do rito[20],
Quando eles o adornam, tecendo devidamente o sacrifício.
8. Com sabedoria e com olhos radiantes abre para nós o estábulo do céu,
Acelerando em rito solene o plano da Santa Lei.

Índice◄►Hino 103 (Griffith)

---

[6] Sāyaṇa aqui deriva *dīdhitim* de *dhṛ* 'o esteio do rito'.
[7] Literalmente, 'as grandes', 'águas' estando subentendido.
[8] Eu devo ao Prof. Macdonell (*Journal of the Royal Asiatic Society,* Julho de 1893, p. 457-8) pela tradução e explicação desta e das muito difíceis estrofes seguintes.
[9] Longínquo no céu onde Trita espreme e prepara o Soma celeste para Indra.
[10] ['Trita [/ o terceiro]'. – Jamison-Brereton].
[11] Soma.
[12] Para Soma.
[13] Provavelmente os sete raios ou línguas do fogo sacrifical com os quais o Soma está estreitamente ligado. 'Através das sete leis dos sacrifícios'. – Macdonell.
[14] Ou canais, de Trita.
[15] Soma.
[16] De Trita. "A principal justificativa da minha interpretação", diz o professor Macdonell, "é que eu não acrescento nenhuma palavra estranha com 'trīṇi', mas a explico pela terceira linha. O significado da minha tradução é: 'Que tu, Soma, nas alturas de Trita, direciones as correntes fertilizantes que produzem riquezas para os canais de Trita, pois tu conheces esses canais, tendo-os medido com as tuas correntes'.
[17] Os sete rios.
[18] O significado da linha é incerto.
[19] Segundo Sāyaṇa, as águas Vasatīvarī.
[20] ['Mães da verdade [= metades do mundo? Noite e Aurora?]' – Jamison-Brereton].
Os sempre jovens, novos e fortes Céu e Terra.

815 - Hino 103. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta VII)

O Ṛṣi é Dvita Āptya[1]; métrica [Uṣṇih] como antes.

Varga 6. **1**. Ergam uma alta voz para Soma o instituidor (do rito), purificado, gratificado por louvores, como (homens pagam) salários (a um trabalhador).
2. Misturando-se com a coalhada e o leite o Soma corre através do velo de lã; o Soma verde sendo purificado ocupa três lugares[2].
3. O Soma emite (seu suco) através do velo de lã para o receptáculo que goteja mel; as sete métricas dos ṛṣis (o) louvam.
4. Soma, o líder dos louvores, em quem todos os deuses estão compreendidos, inatacável, de cor verde quando filtrado entra nas taças[3].
5. Segue na mesma carruagem com Indra para a hoste celeste como um sacerdote purificado por sacerdotes[4], imortal.
6. Como um cavalo de guerra ansioso para o combate o divino (Soma) derramado para os deuses se apressa quando purificado se espalhando amplamente dentro dos vasos.

Índice◄►Hino 104 (Wilson)

---

815 - Hino 103. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Para Soma que é purificado como Sacerdote ordenador a canção é erguida;
Traze recompensa, por assim dizer, para aquele que te alegra com hinos.
2. Misturado com leite e coalhada ele flui através da longa lã de ovelha.
O dourado, purificado, faz para si três assentos[5] para descanso.
3. Adiante através da longa lã de ovelha para a tina que mana hidromel ele flui;
O coro sétuplo de ṛṣis[6] tem cantado em voz alta para ele.
4. Compartilhado por todos os Deuses, infalível, o Líder de nossos hinos sagrados,
Soma de cor dourada, sendo purificado, tem chegado às taças.
5. Conforme as tuas qualidades divinas[7], associado com Indra, vai,
Como Sacerdote, purificado por sacerdotes, Imortal.
6. Como um cavalo de carro que mostra sua força, um Deus derramado para Divindades,
O penetrante[8] Pavamāna flui adiante.

Índice◄►Hino 104 (Griffith)

---

[1] [O Segundo Āptya].
[2] Ou seja, o *droṇakalaśa* ('barril de madeira'), *ādhavanīya* ('aquele no qual o Soma pode correr') e o *pūtabhṛt* ('o que contém o Soma filtrado').
[3] *Camūṣu*, [palavra que ocorre em 9.62.16c (nota 2) e 9.97.46b].
[4] Sāyaṇa explica *vāghat*, etc., como 'carregado pelos sacerdotes' ou 'que busca riqueza para os adoradores'. [Chantre, segundo Jamison-Brereton, o regente do coro de uma celebração].
[5] Três reservatórios nos quais ele pode se instalar. [Nota 2].
[6] 'As sete métricas dos ṛṣis'. – Wilson.
[7] Segundo Sāyaṇa: 'para as hostes dos deuses'.
[8] *Vyānaśiḥ:* 'se espalhando amplamente dentro dos vasos'. – Wilson.

816 - Hino 104. Soma Pavamāna (Wilson)

(Anuvāka 7. Continuação do Adhyāya 5. Sūkta I)

Os Ṛṣis são Parvata e Nārada filhos de Kaṇva; ou então as duas Śikhaṇḍinīs, as Apsarases filhas de Kaśyapa são as draṣṭrīs (videntes) deste hino.

Varga 7. **1**. Sentem-se, amigos, cantem para o Soma filtrado, o decorem com oferendas para embelezá-lo como (pais enfeitam) um filho.
2. Associem-no, o esteio da mansão, com as (águas) maternas como o bezerro (com a mãe) – o protetor dos deuses, o alegrador, dotado de força dupla.
3. Purifiquem o concessor de força para que ele possa trabalhar para o fortalecimento para o banquete (dos deuses) e possa conceder muita felicidade a Mitra e Varuṇa.
4. Por nós que os hinos glorifiquem a ti o dador de riqueza; nós vestimos a tua forma com os (produtos das) vacas.
5. Senhor da nossa alegria, Indu, tu tens forma brilhante; sê o nosso verdadeiro guia como um amigo é para um amigo.
6. Mostra-nos (a tua) antiga (amizade); (expulsa) o rākṣasa voraz, o ímpio, o hipócrita – afasta o nosso pecado.

Índice◄►Hino 105 (Wilson)

---

816 - Hino 104. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Sentem-se, ó amigos, e cantem alto para ele que se purifica;
Enfeitem-no para a glória, como uma criança, com ritos sagrados.
2. Unam-no[1], o que traz riqueza doméstica, assim como um bezerro com as mães-vacas,
Aquele que tem dupla força, o suco que deleita os Deuses.
3. Purifiquem aquele que nos dá poder, para que ele, o mais Abençoado, possa ser
Um banquete para a Tropa[2], Mitra e Varuṇa.
4. Vozes têm cantado alto para ti como descobridor de riqueza para nós;
Nós vestimos a cor que tu usas com um manto de leite.
5. Tu, Indu, és o alimento dos Deuses, ó Soberano de todas as bebidas que alegram;
Como Amigo para amigo, sê tu o melhor descobridor de sucesso.
6. Afasta totalmente de nós cada demônio, cada espírito maligno voraz,
O ímpio e o falso; mantém a tristeza bem longe.

Índice◄►Hino 105 (Griffith)

---

817 - Hino 105. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta II)[1]

Os Ṛṣis são Parvata e Nārada; a métrica [Uṣṇih] como antes.

Varga 8. **1**. Louvem, amigos, o Soma purificado para a alegria (dos deuses), satisfaçam-no com oblações e louvores como (homens agradam) uma criança (com enfeites).

---

[1] 'Associem-no, o esteio da mansão, com as (águas) maternas como o bezerro (com a mãe)'. – Wilson.
[2] Os Maruts reunidos.
[1] ['O hino é um tipo de refeitura do hino 104'. – Griffith].

2. Indu sendo enviado é aspergido (com as águas) como um bezerro (é nutrido) por sua mãe – o protetor das divindades, o alegrador, agraciado por louvores.
3. Este (Soma) é um instrumento de fortalecimento; ele (é útil) para a velocidade (e) para o banquete dos teus deuses; ele é derramado, o de sabor mais doce para os deuses.
4. Indu poderoso que és despejado, derrama tu sobre nós (riqueza) consistindo de gado e cavalos; eu misturo o suco puro com a coalhada e o leite.
5. Senhor do nosso (gado) castanho-avermelhado, Indu, que tens a forma mais brilhante, que tu que és bondoso para com os sacerdotes sejas como uma luz para nós, como um amigo (dá luz) a um amigo.
6. Que tu (demonstres) para nós a tua antiga (amizade), expulsa o (rākṣasa) ímpio voraz; Indu, que és vitorioso, derrota aqueles que nos oprimem, (afasta) para longe o (rākṣasa) traiçoeiro.

Índice◄►Hino 106 (Wilson)

---

817 - Hino 105. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Cantem alto, ó amigos, para aquele que se torna puro para bebida alegradora[2];
Eles tornarão doce o Filho com sacrifício e louvor.
2. Como um bezerro com mães-vacas, assim Indu é incitado adiante e enviado,
Glorificado por nossos hinos, o suco que deleita os Deuses.
3. Meio eficaz de poder é ele, ele é um banquete para a Tropa,
Ele que tem sido derramado, o mais rico em hidromel, para os Deuses.
4. Flui para nós, Indu, extremamente forte, derramado, com fartura de vacas e cavalos;
Eu espalharei por cima do leite o teu tom radiante.
5. Senhor dos fulvos[3], Indu, tu que és o alimento mais especial dos Deuses,
Como Amigo para amigo, por esplendor sê tu bom para os homens.
6. Afasta totalmente para longe de nós cada ímpio, cada inimigo voraz.
Ó Indu, subjuga e afasta o falso.

Índice◄►Hino 106 (Griffith)

---

818 - Hino 106. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta III)

O Ṛṣi do primeiro terceto é Agni o filho de Cakṣuṣ, do segundo tṛca Cakṣuṣ o filho de Manu, do terceiro Manu o filho de Apsu, do resto Agni filho de Cakṣuṣ; a métrica [Uṣṇih] como antes.

Varga 9. **1**. Que estes sucos Soma de cor verde oniscientes derramados gerados rapidamente vão para Indra o derramador (de benefícios).
2. Este adorável Soma derramado para a batalha é filtrado para Indra[1]; Soma pensa no vitorioso (Indra) como é conhecido (no mundo).

---

[2] [‘Para a sua alegria’. – Jamison-Brereton].
[3] *Harīṇām;* Sāyaṇa adiciona *paśūnām*, gado.

[1] Ou melhor, ‘este munificente Soma derramado é filtrado para o sustento de Indra’, *indrāya bharāya,* uma construção gerundial.

3. Na euforia do Soma que Indra se apodere da riqueza a ser desfrutada (por todos) e conquistando Vṛtra nas águas[2] que ele maneje o raio o derramador (de bênçãos).

4. Flui tu Soma que és vigilante; Indu, te espalha em volta para Indra; sendo brilhante dominando (força) todo-obtentora.
5. Derrama para Indra o (suco) alegrador que despeja (benefícios), tu que és muito belo, que tens muitos caminhos, o descobridor do caminho (correto), o observador (de todos).
Varga 10. **6**. Tu que és o melhor descobridor de caminhos para nós, a bebida mais doce para os deuses, vem por mil caminhos gritando alto.

7. Flui, Indu, em tua força com tuas correntes para o banquete dos deuses; senta-te, Soma, que tens sabor doce, em nosso jarro.
8. As tuas gotas, indo para a água, têm exaltado Indra para a alegria; os deuses te bebem, o alegrador, pela imortalidade.
9. Tragam-nos riqueza, brilhantes sucos Soma derramados, filtrados, enchendo o céu com chuva, derramando água (sobre a terra), adquirindo todas as coisas.

10. Soma sendo filtrado flui em um rio através do velo de lã, gritando alto quando filtrado antes da voz (de louvor).
Varga 11. **11**. Eles enviam adiante com seus dedos[3] o poderoso Soma que se diverte na água, passando através do velo; louvores celebram a ele que permanente em três receptáculos.
12. Desejando (dar ao adorador) alimento ele tem sido solto nos jarros como um cavalo de guerra em batalha; sendo filtrado, dando um grito ele flui (para os vasos).

13. O delicioso (suco) de cor verde flui com rapidez para os (jarros) curvos; trazendo para os adoradores alimento e prole masculina.
14. Devotado aos deuses flui com essa (corrente); (os teus) rios de licor alegrador são soltos; com um rugido tu passas através do filtro em todas as direções.

Índice◄►Hino 107 (Wilson)

---

818 - Hino 106. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Para Indra, para o Touro Poderoso, que estes sucos dourados vão,
Gotas produzidas rapidamente, que encontram a luz do céu.
2. Derramado, este suco vitorioso flui para Indra, para a sua manutenção[4].
Soma pensa nele o Conquistador[5], como ele conhece[6].
3. Que Indra em seus arroubos ganhe dele a força que coleta despojos,
E, ganhando águas, maneje o raio forte como touro.

4. Flui vigilante para Indra, ó Soma, de fato, Indu, corre adiante;
Traze aqui a força esplêndida que encontra a luz do céu.
5. Que tu, todo-belo, purifiques por causa de Indra o suco poderoso,
Ó criador de caminhos, de ampla visão, com mil caminhos.
6. Melhor descobridor de prosperidade para nós, o mais rico em doçura para os Deuses,

---

[2] 'Conquistando o Vṛtra por causa das águas', ou 'conquistando Ahi no firmamento'.
[3] Ou, 'por seus louvores'.
[4] *Bharāya;* ou, para a batalha.
[5] Indra.
[6] ['Como é (bem) conhecido'. – Jamison-Brereton].

Prossegue tu rugindo alto em mil caminhos.

7. Ó Indu, com tuas correntes, com força, flui para o banquete dos Deuses;
Rico em hidromel, Soma, em nossa taça toma o teu lugar.
8. As tuas gotas que nadam em água exaltam Indra para o deleite;
Os Deuses te bebem para [obter] a imortalidade.
9. Derrama opulência para nós, ó gotas de Soma, espremidas e purificadas,
Despejando chuva do céu em torrentes, e encontrando a luz.

10. Soma, enquanto filtrado, com sua onda flui através da longa lã de ovelha,
Gritando enquanto purificado antes da voz da canção.
11. Com canções eles enviam o Poderoso adiante, alegre na madeira, acima do velo;
Os nossos salmos têm glorificado a ele de altura tripla[7].
12. Dentro dos jarros ele tem sido solto, como um cavalo impetuoso para a guerra,
E, erguendo a voz, enquanto filtrado, desliza adiante.

13. De cor dourada e encantador em seu curso, através dos emaranhados da lã ele flui,
E derrama fama heroica sobre os adoradores.
14. Flui assim, um devoto fiel; as correntes de hidromel foram derramadas.
Tu vens para o filtro, cantando, de todos os lados.

Índice◄►Hino 107 (Griffith)

---

819 - Hino 107. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta IV)

Os Ṛṣis são os "Sete Ṛṣis", Bharadvāja, Kaśyapa, Gotama, Atri, Viśvāmitra, Jamadagni e Vasiṣṭha; os versos 3 e 16 são Dvipadā Virāj (contendo 20 sílabas) [o verso 3 sendo Dvipadā virāj *bhurij*, isto é, com uma ou duas sílabas supérfluas, hipermétrica]; os versos 8-10 Bṛhatī, o resto [Bārhata] Pragātha (Bṛhatī e Satobṛhatī alternadamente).

Varga 12. **1**. Asperge daqui o suco Soma espremido que é a melhor oblação (para os deuses), e que, bom para o homem, vai para o meio do firmamento; (o sacerdote) espremeu o Soma com as pedras.
2. (Soma), que és inatacável, que és o mais perfumado, flui em volta agora sendo purificado pelo velo; sendo despejado nós te louvamos eminente nas águas misturando-te com alimento[1] e os (produtos das) vacas.
3. Sendo vertido o Indu flui de modo a ser visto (por todos) – o alegrador dos deuses, o agente (em atos sagrados), o observador de tudo.

4. Passando por purificação tu Soma fluis em uma corrente vestido nas águas (consagradas); concessor de riqueza tu te sentas no lugar de sacrifício, divino (Soma), que fluis adiante, que és a origem do ouro.
5. Ordenhando o agradável úbere celeste alegrador[2] (o Soma) senta-se em seu lugar antigo de agregação (o firmamento); dador de alimentos, purificado pelos sacerdotes, observador ele flui para o adorador louvável.

Varga 13. **6**. Soma, que és purificado, vigilante, agradável, (tu fluis) através do velo de lã; tu és inteligente, o chefe dos Aṅgirasas, asperge a nossa oblação com teu suco alegrador.

---

[7] *Triprṣṭham;* as três alturas são provavelmente o firmamento, a montanha e o altar. 'Que permanente em três receptáculos'. – Wilson.
[1] *Andhasā* o escoliasta diz que aqui significa *saktu* 'farinha'.
[2] Ou seja, a trepadeira Soma.

7. Soma flui, o derramador de benefícios, o melhor dos guias, um ṛṣi, um sábio, todo-discernente; tu és um vidente, o mais devotado aos deuses; tu fizeste o sol subir ao céu.

8. Despejado pelos derramadores Soma é vertido sobre os velos elevados, e prossegue com sua corrente de cor verde, como em uma égua, prossegue com o seu fluxo alegrador.
9. Soma combinado com o produto das vacas flui com as vacas para o jarro[3], ele flui com as vacas ordenhadas; seus sucos agradáveis vão (para o jarro como águas) para o oceano, o alegrador (Soma) é espremido para a alegria (dos deuses).

10. Espremido pelas pedras, Soma, (passando) através dos pelos de ovelha, de cor verde, entrando nas taças como um homem (entra) em uma cidade, tu tomas o teu lugar nos (vasos) de madeira.
Varga 14. **11**. Desejoso de (conceder) alimentos, passando pelos interstícios do velo o Soma é adornado como um cavalo na batalha; o Pavamāna, em quem (todos) se regozijarão, (louvado) pelos inteligentes, os sábios, os recitadores de canções sagradas.

12. Tu és alimentado com água, Soma, como um rio, para o banquete dos deuses; com o suco do teu filamento tu vais para o receptáculo que verte mel, alegrador, vigilante.
13. Afetuoso agradável como um filho prestes a ser enfeitado, o Soma está vestido em um manto brilhante[4]; eles o enviam com seus braços para as correntes como ativos (guerreiros enviam sua) carruagem para a (batalha).

14. Os velozes Somas emitem seu suco inebriante sobre o (filtro) elevado do firmamento, inteligentes, alegradores, que obtêm tudo.
15. O divino régio (Soma) vasto e verdadeiro[5] passando por purificação percorre o firmamento em uma corrente; vasto e verdadeiro, sendo enviado ele flui para o sustento de Mitra e Varuṇa.

Varga 15. **16**. Regulado pelos sacerdotes, o divino Soma real, agradável, inteligente, residente no firmamento –
17. Alegrador, flui, quando derramado, para Indra acompanhado pelos Maruts; de mil rios ele atravessa o velo; os homens o purificam.
18. Purificado nas taças[6], incitando louvor, o sábio Soma se regozija entre os deuses; vestido com as águas, sentado nos vasos de madeira, ele está cercado pela coalhada e o leite.

19. Em tua amizade, Indu Soma, eu tenho me alegrado dia a dia; muitos (rākṣasas) me atacam, (Soma) fulvo, derrota aqueles que me cercam.
20. Eu (me deleito) em tua presença, Soma fulvo, dia e noite, por causa da tua amizade que possamos voar como aves muito além do sol[7] que resplandece com a tua luz.

Varga 16. **21**. (Soma) de dedos formosos sendo purificado tu proferes um som no jarro; tu trazes, Pavamāna, ampla riqueza dourada muito cobiçada.
22. O derramador de benefícios, purificado e filtrado no velo de lã, tu gritas alto na água; Soma Pavamāna, misturado com a coalhada e o leite, tu vais para o (lugar) preparado dos deuses.

23. Flui, Soma, para todos os louvores para adquirir alimentos (para nós); tu, o alegrador dos deuses, és o principal sustentador do firmamento.

---

[3] *Anūpe* = na margem, ou em um lugar aquático baixo.
[4] Isto é, o filtro.
[5] Em ambas as linhas Sāyaṇa atribui *ṛtam bṛhat* ao Soma.
[6] *Camū* em vez de *camūṣu;* 'derramado sobre as placas'. – Sāyaṇa.
[7] Sāyaṇa faz de *paraḥ* um adjetivo concordando com *sūryam* e explica o *sūryam* como significando o Soma 'que nós voemos para ti, o sol distante'.

24. Flui rapidamente, Soma, com teus suportes, para os mundos terrestres e celestes; os sábios te espremem radiante, ó observador de tudo, com louvores e com seus dedos.

25. Os teus sucos purificados são deixados fluir através do filtro em uma corrente acompanhados pelos Maruts, animadores, agradáveis para Indra, velozes[8], trazendo louvor e alimento.
26. Indu vestido com águas derramado pelos adoradores corre para o receptáculo, gerando luz, identificando sua forma com (os produtos d)as vacas, ele deseja agora os (nossos) louvores.

Índice◄►Hino 108 (Wilson)

819 - Hino 107. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Daqui asperge o suco derramado, Soma, o melhor dos presentes sagrados, que, amigo do homem, corre em meio às correntes de água. Ele[9] tem espremido o Soma com pedras.
2. Agora, sendo purificado, flui para cá através do velo, inviolável e o mais fragrante. Nós te alegramos nas águas quando tu és derramado, misturando-te com suco e leite.
3. Espremido para que todos vejam, deleitando os Deuses, Indu, de ampla visão, é poder mental[10].

4. Purificando-te, Soma, em tua corrente, tu fluis em um manto de água; dador de riqueza, tu te sentas no lugar da Lei[11], ó Deus, uma fonte feita de ouro.
5. Ordenhando o úbere celeste pelo precioso hidromel[12], ele sentou-se no antigo lugar de reunião. Lavado pelos homens, o forte de olhar amplo derrama alimento nutritivo que todos desejam.

6. Ó Soma, enquanto eles te purificam, amado e vigilante na longa lã de ovelha, tu te tornas um cantor muito semelhante a Aṅgiras; tu fizeste Sūrya subir no céu.
7. Generoso, o melhor dos favorecedores, Soma flui adiante, Ṛṣi e Cantor, de visão aguçada. Tu te tornaste um sábio muito bem recebido pelos Deuses; tu fizeste Sūrya subir ao céu.

8. Espremido pelos espremedores, Soma segue sobre as costas lanosas das ovelhas, segue, assim com uma égua, em corrente fulva, segue em rio alegrador.
9. Para a água Soma, rico em vacas, tem fluído com vacas, com vacas que foram ordenhadas. Eles têm se aproximado dos recipientes de mistura como um mar[13]: as correntes alegradoras para o êxtase.

10. Derramado por pedras, ó Soma, e impulsionado através da longa lã de ovelha, tu, entrando nas taças como um homem na fortaleza, dourado te instalaste na madeira.
11. Ele se embeleza através da longa lã fina de ovelha, como um corcel impetuoso na guerra, o próprio Soma Pavamāna que será a alegria dos sábios e dos bardos sagrados.

---

[8] *Hayāḥ* 'cavalos', Sāyaṇa *gantāraḥ*.
[9] O sacerdote.
[10] ['Resolução'. – Jamison-Brereton].
[11] No lugar do sacrifício ordenado pela Lei. ['Ventre da verdade'. – Jamison-Brereton].
[12] Extraindo o suco doce e precioso do caule e das gavinhas da planta Soma.
[13] *Saṃvaraṇāni*, de *saṃvṛ*, cobrir, cercar, circundar, deve, aparentemente, significar os vasos que contêm os sucos e não os próprios sucos como Sāyaṇa explica: 'seus sucos agradáveis vão (para o jarro como águas) para o oceano'. – Wilson.

12. Ó Soma, – para o banquete dos Deuses, como um rio ele[14] tem se avolumado com ondas, com suco do caule, alegrador, incansável, na tina que verte hidromel.
13. Como um filho querido que deve ser enfeitado, o Adorável se vestiu com um manto brilhante. Homens hábeis em seu trabalho o impulsionam adiante, como um carro, para os rios a partir de suas mãos.

14. As gotas vivas do suco Soma derramam, enquanto fluem, a bebida alegradora, gotas inteligentes acima da bacia do mar[15], animadoras, encontrando luz.
15. Que Pavamāna, Rei e Deus, corra com sua onda sobre o mar o rito elevado; que ele pelo decreto de Mitra e de Varuṇa flua promovendo o rito elevado.

16. De visão ampla, adorável, guiado pelos homens, o Deus cujo lar é no mar –
17. Soma, o suco alegrador, flui espremido para Indra com sua hoste Marut; ele corre sobre o velo com todos os seus mil rios; os homens o tornam brilhante e belo.
18. Purificado no vaso e gerando o hino, o sábio Soma se alegra entre os Deuses, vestido com as águas, o Poderoso cobriu-se com leite e se estabeleceu nas tinas.

19. Ó Soma, Indu, todos os dias a tua amizade tem sido a minha alegria. Muitos demônios[16] me seguem; ajuda-me, ó Fulvo; passa além dessas barreiras[17].
20. Perto de teu seio estou eu[18], Soma, dia e noite, ó Fulvo, por amizade. O próprio Sūrya refulgente com seu brilho nós alcançamos em seu curso como aves.

21. De mãos hábeis! tu quando purificado ergues tua voz no meio do mar[19]. Tu, Pavamāna, fazes riquezas fluírem para nós, amarelas, abundantes, muito desejadas.
22. Tornando-te puro e brilhante no longa de lã de ovelha tu tens berrado, como touro, na madeira. Tu fluis, Soma Pavamāna, ungido com leite até o lugar especial dos Deuses.

23. Flui para ganhar força para nós, flui para sabedoria elevada de todos os tipos. Tu, Soma, como Alegrador foste o primeiro a expandir o mar amplamente para os Deuses.
24. Flui para o reino da terra, flui para o reino do céu, ó Soma, em teus caminhos retos. Belo és tu a quem os sábios, ó de olhar amplo, impelem adiante com suas canções e hinos.

25. Ao longo da peneira de limpeza têm fluído os Pavamānas[20] em um rio, cercados pelos Maruts, alegradores, Corcéis com força de Indra, por sabedoria e por alimento saboroso.
26. Incitado à frente pelos espremedores, vestido em trajes aquosos, Indu está acelerando para a tina. Ele, gerando luz, tem feito as Vacas alegres mugirem, enquanto ele as toma como seu traje de estado[21].

Índice◄►Hino 108 (Griffith)

---

[14] 'Ó Soma ... ele' é um tipo de perífrase para Soma no caso nominativo.
[15] Do firmamento, ou oceano de ar.
[16] O texto tem só *purūṇi*, muitos, no plural neutro. Sāyaṇa adiciona rākṣasas ou demônios. ['Muitas coisas me desanimam', segundo Jamison-Brereton].
[17] 'Derrota aqueles que me cercam'. – Wilson.
[18] 'Eu (me deleito) em tua presença'. – Wilson.
[19] No firmamento ou na taça, diz Sāyaṇa.
[20] 'Os teus sucos purificados'. – Wilson.
[21] ['Traje fresco' ou novo, segundo Jamison-Brereton].

820 - Hino 108. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta V)

O Ṛṣi dos versos 1 e 2 é Gaurivīti o filho de Śakti; do verso 3 Śakti o filho de Vasiṣṭha; do 4º e 5º Ūru da família de Aṅgiras; do 6º e 7º Ṛjiśvan filho de Bharadvāja; do 8º e 9º Ūrdhvasadman da família de Aṅgiras; do 10º e 11º Kṛtayaśas também da família de Aṅgiras; do 12º e 13º o Rājarṣi Ṛṇaṃcaya, do resto Śakti. A métrica é Kākubha Pragātha, isto é, Kalubh e Satobṛhatī alternadamente, exceto o verso 13, que é Gāyatrī Yavamadhyā [veja a nota 10].

Varga 17. **1**. Soma, que és o de sabor mais doce, o mais inteligente, o animador, flui para Indra, o grande, o mais brilhante, o alegrador.
2. Por beber o qual o derramador Indra é revigorado, por beber a ti que és o contemplador de tudo, o inteligente (Indra) chega às iguarias (do inimigo) como um cavalo (chega) à batalha.

3. Pois tu, Pavamāna, que és o mais brilhante, gritas rapidamente para as linhagens dos deuses por (causa de sua) imortalidade, –
4. (Tu) por meio de quem Dadhyañc [Dadhyac] o ofertante do rito de nove dias [Navagva] abriu (a caverna), através de quem os ṛṣis recuperaram (as vacas roubadas), por meio de quem, sob a proteção dos deuses os adoradores obtiveram o sustento da deliciosa água (ambrosíaca) –

5. Este (Soma) quando derramado flui, o mais alegrador, através do velo de lã, divertindo-se como uma onda de água.
Varga 18. **6**. Tu que por teu poder livraste da rocha as vacas velozes residentes nas águas, tu expandiste uma pastagem para o gado e os cavalos; como um (guerreiro) em armadura mata tu (os Asuras), bravo (Soma)[1].

7. Derramem (o Soma), borrifem-no por todos os lados como um cavalo, adorável, distribuidor de chuva, distribuidor de luz, derramador de fluido, que nada em água –
8. De mil correntes, derramador de benefícios, aumentador de água, afável; (o derramem) para a raça dos deuses que nascida na água é nutrida pela água, o rei, o deus, o verdadeiro, o grande.

9. Divino (Soma) senhor das iguarias, que és devotado aos deuses, concede a nós alimento brilhante e abundante; separa o receptáculo do meio do ar.
10. Vem, poderoso (Soma), derramado nas taças[2], como um príncipe o sustentador do povo; derrama o curso das águas, a chuva do céu; realiza os ritos para o adorador que procura gado.

Varga 19. **11**. A ele eles têm ordenhado do céu, o derramador de suco alegrador, o de mil correntes, o derramador (de bênçãos), portador de todos os tesouros.
12. O derramador (de benefícios) é manifestado gerando (luz) imortal, destruindo a escuridão com (seu) esplendor; glorificado pelos sábios ele assumiu seu manto brilhante[3]; a tripla (oblação é sustentada) pelo seu ato.

13. O Soma foi derramado, que é o portador de tesouros, o portador de riquezas, o portador de alimentos, o portador de belos lares, –
14. O nosso (Soma) que Indra bebe, que os Maruts bebem e Bhaga com Aryaman, por meio do qual nós propiciamos Mitra e Varuṇa e Indra, para obter a sua poderosa proteção.

---

[1] Sāyaṇa interpreta assim: 'Que por seu poder cortou da nuvem as águas rápidas do firmamento, tu obténs um rebanho de gado e cavalos'.
[2] 'Nas placas do lagar'. – Sāyaṇa.
[3] Ele se misturou com o leite, etc., para ser purificado.

15. Soma, coletado pelos sacerdotes, bem armado, o mais alegrador, o mais doce, flui para Indra beber.
16. Soma, entra no Somadhāna, o coração de Indra, como os rios (entram) no mar, agradável para Mitra, Varuṇa e Vāyu, o principal esteio dos céus.

Índice◄►Hino 109 (Wilson)

820 - Hino 108. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Para Indra, flui adiante Soma, como o suco alegrador mais doce, inteligente, Grandioso, animador, residindo principalmente no céu.
2. Tu, tendo bebido do qual o Touro age como um touro[4], bebendo deste que encontra a luz, ele, Excelentemente Sábio, chegou ao alimento fortalecedor, aos despojos e à riqueza como Etaśa[5].

3. Pois, realmente, Pavamāna, tu, o mais esplêndido, chamaste todas as gerações dos Deuses para a imortalidade.
4. Por quem Dadhyac Navagva[6] abre portas trancadas, por quem os sábios alcançaram seu desejo, por quem eles ganharam a fama da adorável Amṛta[7] na felicidade dos Deuses.

5. Derramado, ele mana em um rio, o melhor dador de êxtase, na longa lã de ovelha, divertindo-se por assim dizer na onda das águas.
6. Aquele que tirou da caverna rochosa com poder as Vacas aquosas vermelhas refulgentes – tu dominas o estábulo cheio de vacas e cavalos; rompe-o, bravo Senhor, como alguém em armadura.

7. Espremam-no e despejem-no, [que] como um corcel, digno de louvor, corre através da região e das águas, que nada na água, ruge na madeira;
8. Aumentador de água, Touro de mil rios, amado pela raça dos Deuses, que nascido na Lei tornou-se poderoso pela Lei, Rei, Deus e Ordem sublime.

9. Faze glória esplêndida brilhar sobre nós, ó Senhor do alimento fortalecedor, Deus, como o Amigo dos Deuses; descerra a fonte do meio do ar.
10. Desliza adiante para as taças, ó Poderoso, derramado, como Príncipe sustentador das tribos. Derrama sobre nós chuva do céu, envia-nos o fluxo das águas; incita os nossos pensamentos para ganhar os despojos.

11. Eles têm-no drenado, o Touro do céu, a ele com mil correntes, destilando alegria arrebatadora, a ele que traz todas as coisas excelentes.
12. O Poderoso nasceu Imortal, dando vida, iluminando a escuridão com seu brilho. Bem louvado por sábios ele por seu poder extraordinário assume a Tripla[8] como seu manto[9].

[4] *Vṛṣabho vṛṣāyate,* 'o derramador Indra é revigorado'. – Wilson.
[5] Um dos cavalos do Sol, ou um cavalo em geral; 'como um cavalo chega à batalha'. – Sāyaṇa.
[6] Dadhyac era o filho de Atharvan o primeiro sacerdote que obteve fogo e ofereceu Soma e prece aos Deuses. Aqui ele é chamado de Navagva e consequentemente um dos Aṅgirases.
[7] 'Obtiveram o sustento da deliciosa água (ambrosíaca)'. – Wilson.
[8] A libação da manhã, do meio-dia e da noite.
[9] ['Ele veste seu traje, um triplo'. – Jamison-Brereton].

13.[10] Derramado é aquele que traz coisas boas, que nos traz presentes generosos e doce alimento refrescante, Soma que nos traz casas tranquilas;
14. Ele a quem o nosso Indra e a hoste Marut beberão, Bhaga beberá com Aryaman, por quem nós trazemos para nós Mitra e Varuṇa e Indra para a nossa grande defesa.

15. Soma, para a bebida de Indra que tu, guiado pelos homens, bem armado e o mais alegrador, fluas com a maior fartura de doces.
16. Entra no recipiente de Soma, o próprio coração de Indra, como os rios entram no mar, aceitável para Mitra, Vāyu, Varuṇa, o mais nobre Pilar dos céus.

Índice◄►Hino 109 (Griffith)

---

821 - Hino 109. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta VI)

Os Ṛṣis são os Agnis Sacrificais [Fogos Dhiṣṇya] ditos serem os filhos de Īśvara; a métrica Dvipadā Virāj.

Varga 20. **1**. Flui, Soma, que tens sabor doce, para Indra, Mitra, Pūṣan e Bhaga.
2. Soma, que Indra e todos os deuses bebam de ti quando derramado por inteligência e força.
3. Assim, que tu que és puro, divino, a bebida de todos os deuses, fluas por imortalidade e uma residência espaçosa.

4. Flui, Soma, que és poderoso, o derramador de suco, o pai dos deuses, em direção a todos os corpos.
5. Soma, que és brilhante, flui para os deuses e (dá) alegria para o céu e a terra e todas as criaturas.
6. Tu és o sustentáculo do céu, radiante e bom para beber; flui tu que és forte, no sacrifício verdadeiro.

7. Que tu, Soma, que és possuidor de alimento, que tens um fluxo abundante, fluas através dos grandes pelos de ovelha em devida sucessão.
8. Que o Soma regulado pelos sacerdotes, gerado, purificado, alegrador, onisciente, nos traga todas (as riquezas).
9. Que Indu, purificado, exaltando (os deuses) conceda-nos progênie e todos os tipos de riqueza.

10. Flui, Soma, por inteligência, por força, por riqueza, forte e limpo como um cavalo.
Varga 21. **11**. (Os sacerdotes) que te espremem purificam o teu suco para a alegria; (eles purificam) o Soma em busca de alimento abundante.
12. Eles limpam o recém-nascido, o brilhante Soma de cor verde, no filtro para os deuses.

13. O sábio auspicioso Indu flui sobre o colo das águas por alegria e por riqueza.
14. O auspicioso (Soma) sustenta o corpo de Indra, pelo qual ele matou todos os rākṣasas.
15. Os deuses universais bebem dele, derramado pelos sacerdotes, misturado com o leite e a coalhada.

16. Sendo derramado o Soma em mil correntes flui através do filtro de pelo de ovelha.

[10] A métrica desta estrofe é Gāyatrī Yavamadhyā, isto é, Gāyatrī que tem o meio como um grão de cevada, grosso no meio e afunilado em ambas as extremidades: primeiro um pāda de oito sílabas, então um de doze, e por último outro de oito.

17. O Soma vigoroso flui em mil rios purificado pelas águas e misturando-se com a coalhada e o leite.
18. Guiado pelos sacerdotes e derramado com as pedras vai, Soma, para a barriga de Indra.

19. O vigoroso Soma de mil correntes foi enviado através do filtro para Indra.
20. Eles misturam o Soma com o líquido do doce (leite) para Indra, o derramador (de benefícios) para a sua alegria.
21. Eles te purificam prontamente, vestido com água, de cor verde, para o fortalecimento dos deuses.

22. Indu é derramado para Indra, é derramado para baixo – feroz, misturando-se (com leite), fluindo (para) a água.

Índice◄►Hino 110 (Wilson)

---

821 - Hino 109. Soma Pavamāna (Griffith)[1]

1. Agradável para o gosto de Indra, de Mitra, de Bhaga, de Pūṣan, acelerado para frente, Soma, com a tua corrente que flui.
2. Que Indra beba, ó Soma, do teu suco por sabedoria, e todas as Divindades por força.
3. Então flui tu adiante como suco celeste brilhante, flui para a vasta morada imortal [2].

4. Flui adiante, Soma, como um poderoso mar, como Pai dos Deuses, para todas as formas[3].
5. Flui, ó Soma, radiante para os Deuses e o Céu e a Terra, e abençoa a nossa progênie.
6. Tu, Suco brilhante, és o Sustentador do céu; flui, poderoso, de acordo com a verdadeira Lei.

7. Soma, flui esplêndido com a tua corrente copiosa através do grande velo como nos tempos antigos.
8. Nascido, guiado pelos homens, alegre e purificado, que o descobridor de Luz faça todas as bênçãos fluírem.
9. Indu, enquanto purificado, mantendo o povo seguro, nos dará todas as posses como nossas.

10. Flui por sabedoria, Soma, e por poder, como um corcel forte banhado, para ganhar o prêmio.
11. Os espremedores purificam este suco teu, o Soma, por deleite, e fama elevada.
12. Eles enfeitam o Menino dourado, recém-nascido, o próprio Soma, Indu, na peneira para os Deuses.

13. O belo Indu tem fluído por alegria arrebatadora, o Sábio por boa fortuna no colo das águas.
14. Ele tem[4] o belo nome de Indra, aquele com o qual ele derrotou todos os inimigos demoníacos.

---

[1] Os Ṛṣis são os Agnayo Dhiṣṇyāḥ, Agnis ou Fogos Sacrificais, ditos serem filhos de Īśvara o Deus Supremo dos tempos pós-rigvêdicos.
[2] 'Por imortalidade e uma residência espaçosa'. – Wilson.
[3] Para todas as formas ou essências dos Deuses nos quais ele entra. Ou para cada poder, para nos ajudar de todas as maneiras.
[4] Segundo Sāyaṇa, a tradução da primeira meia-linha seria: o belo corpo de Indra ele sustenta, com o qual, etc.

15. Todos os Deuses estão acostumados a beber dele, espremido pelos homens e misturado com leite e coalhada.

16. Ele flui adiante com mil correntes derramadas, flui através do filtro e da longa lã de ovelha.
17. Com interminável fluxo fecundante o Forte tem corrido, purificado pelas águas, misturado com leite.
18. Espremido com pedras, guiado pelos homens, parte, ó Soma, para a garganta de Indra.

19. O Soma poderoso com mil correntes é derramado para Indra através da peneira purificadora.
20. Eles ungem Indu com agradável suco lácteo para Indra, para o Touro, para o seu deleite.
21. Ligeiramente, por esplendor, eles te purificam para os Deuses, de cor dourada, que usas água como teu manto.

22. Indu corre para Indra, sim, corre para baixo, forte, fluindo para as águas e misturando-se lá.

Índice◄►Hino 110 (Griffith)

822 - Hino 110. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta VII)

Os Ṛṣis (draṣṭṛs) são os dois príncipes Tryaruṇa e Trasadasyu; a métrica dos versos 1 a 3 é Anuṣṭubh (da ordem pipīlikamadhyā), dos versos 4-9 Ūrdhvabṛhatī, e do resto Virāj.

Varga 22. **1**. Corre, Soma, para nos trazer sustento; dotado de resistência (ataca os nossos inimigos); o absolvedor de nossas dívidas, tu te aproximas para dispersar os nossos inimigos.
2. Sucessivamente nós te glorificamos, Soma, quando derramado; tu atacas as forças (hostis), ó Pavamāna, para (defender) a tua grande soberania sobre os homens.
3. Pavamāna, pela tua força tu tens gerado o sol (no firmamento), o esteio da água, acelerando com sabedoria abundante que obtém gado (para os teus adoradores).

4. Imortal Soma, tu tens gerado (o sol) entre os mortais (no firmamento), a base da ambrosia auspiciosa verdadeira; correndo adiante[1] tu vais para a batalha continuamente.
5. Tu abres (o filtro) com (teu) alimento como (alguém abre) uma fonte inesgotável dando de beber à nação, como alguém que pega (água) com os dedos de suas duas mãos.
Varga 23. **6**. Vendo-o certos Vasurucas celestes o louvam como um parente antes que o brilhante Savitṛ afaste a (escuridão) obstrutora.

7. Os principais (dos homens)[2] tendo cortado a grama sagrada fixaram suas mentes, Soma, em ti em busca de força abundante e alimentos; que tu, ó herói, nos incites ao heroísmo.
8. Eles têm ordenhado do céu, da imensa profundidade o antigo Soma, a bebida (dos deuses) do céu, que é digno de louvor; eles têm-no louvado quando gerado para Indra –
9. Visto que, Pavamāna, tu com teu poder és comandante acima desses dois mundos e de todos esses seres vivos, como um touro é o governante de um rebanho de vacas.

---

[1] Sāyaṇa explica *saniṣyadat* como *sambhajan* distribuindo (bênçãos)? de *san*, adquirir; a palavra, no entanto, vem de *syand*.
[2] Ou os homens de antigamente.

10. Soma Pavamāna divertindo-se como uma criança cai filtrado através do velo de lã, de mil rios, tendo o poder de uma centena, radiante.
11. Este suco Soma passando por purificação, de sabor doce, sagrado, caindo, flui para Indra, uma corrente doce, concedendo alimento, distribuindo riqueza e vida.
12. Flui, Soma, derrotando os (nossos) inimigos, afastando os rākṣasas que são de abordagem difícil, bem armados, triunfando sobre inimigos.

Índice◄►Hino 111 (Wilson)

822 - Hino 110. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Derrotando Vṛtras, corre adiante para ganhar grande força;
Tu aceleras para subjugar como alguém que cobra débitos.
2. Em ti, derramado, ó Soma, nós nos regozijamos por grande supremacia na luta.
Tu, Pavamāna, entras em grandes feitos[3].
3. Ó Pavamāna, tu geraste o Sol, e espalhaste a umidade com poder,
Correndo para nós com abundância vivificada com leite[4].

4. Tu o produziste, Deus Imortal! em meio aos homens mortais para a manutenção da Lei e a adorável Amṛta; tu tens sempre te movido fazendo a força fluir para nós.
5. Por toda parte tu com glória tens perfurado para nós por assim dizer um poço infalível para os homens beberem, levado em fragmentos[5] em teu caminho dos braços do espremedor.
6. Então, belamente radiantes[6], certos Celestiais cantaram para ele seu parentesco quando eles olharam para ele, e Savitar o Deus abre por assim dizer um estábulo[7].

7. Soma, os homens de antigamente cuja grama era cortada dirigiram o hino para ti em busca de força poderosa e renome; então, Herói, nos impele adiante em direção a poder heroico.
8. Eles têm drenado das grandes profundezas do firmamento o antigo leite primordial do céu que clama o louvor; eles levantaram a voz para Indra no nascimento dele.
9. Visto que tu, ó Pavamāna, estás acima desta terra e do céu e de toda a existência em teu poder, tu permaneces como um Touro, o chefe no meio do rebanho.

10. Em lã de ovelha Soma Pavamāna tem fluído, enquanto eles o purificam, como um menino brincalhão, Indu com cem poderes e cem correntes.
11. Santo e doce, enquanto purificado, este Indu flui, uma onda de sabor agradável, para Indra – ganhador de força, descobridor de tesouros, concessor de vida.
12. Então flui tu adiante, subjugando os nossos atacantes, perseguindo os demônios difíceis de serem enfrentados, bem armado e conquistando os nossos inimigos, ó Soma.

Índice◄►Hino 111 (Griffith)

[3] [‘Mergulha em direção aos prêmios’. – Jamison-Brereton].
[4] ‘Com sabedoria abundante que obtém gado (para os teus adoradores)’. – Wilson.
[5] Em pedaços do caule e brotos espremidos da planta Soma.
[6] *Vasurucaḥ*, segundo Sāyaṇa, um nome próprio, Vasurucas, plural de Vasuruc.
[7] ‘Afasta a (escuridão) obstrutora’. – Wilson.

823 - Hino 111. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta VIII)

O Ṛṣi é Anānata o filho de Parucchepa; a métrica é Atyaṣṭi.

Varga 24. **1**. Com este fluxo de cor verde brilhante Soma sendo filtrado supera todos os inimigos com os (sucos) atrelados a ele, como o sol (vence a escuridão) com os (raios) atrelados a ele; a corrente do (Soma) derramado brilha, o (Soma) verde filtrado (é) resplandecente, que permeia todas as constelações, com os Ṛkvans[1], com os Ṛkvans de sete bocas.

2. Tu descobriste a riqueza dos Paṇis, e és lavado em tua própria casa no sacrifício pelas mães[2], as sustentadoras do sacrifício; como o hino (é ouvido) de longe, assim ele (é ouvido por todos, o hino) no qual os protetores (do rito) se regozijam; o brilhante (Soma) com suas brilhantes (águas), as sustentadoras dos três (mundos), dá alimento, dá alimento (aos adoradores).

3. O inteligente Soma vai para o quadrante leste; (a tua) bela carruagem, (a tua) bela carruagem celeste encontra os raios do sol; os louvores vigorosos avançam para Indra e o estimulam para a vitória; o (seu) raio também (avança para ele); de modo que vocês[3] são invencíveis, invencíveis em batalha.

Índice ◄► Hino 112 (Wilson)

---

823 - Hino 111. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Com este seu esplendor dourado purificando-o, ele[4] com os seus próprios aliados subjuga todos os inimigos[5], como Sūra com seus próprios aliados[6]. Purificando-se com rio de suco ele brilha de cor amarela e vermelha, quando com os louvadores ele cerca todas as formas[7], com louvadores[8] que têm sete bocas[9].

2. Aquele tesouro dos Paṇis[10] tu descobriste; tu com tuas mães[11] te enfeitaste em tua residência, com canções de adoração em tua casa. De longe por assim dizer o hino é ouvido, onde as canções sagradas ressoam em alegria. Ele com o de cor vermelha, triplo[12] tem ganhado força vital, ele, brilhante, tem ganhado força vital.

3. Ele se move inteligente, dirigido para o Leste. O carro muito belo[13] rivaliza com os raios de luz[14], o belo carro celeste. Hinos, louvando coragem valorosa, vieram, incitando Indra

---

[1] Sāyaṇa explica o primeiro *ṛkvabhiḥ* como *stutimadbhiḥ* e o segundo como *tejobhiḥ*, de modo que os dois juntos possam ser traduzidos 'com esplendores encomiásticos'. As sete bocas são para tomar o suco Soma.

[2] As águas Vasatīvarī.

[3] 'Vocês dois', ou seja, Soma e Indra. Ou, melhor, 'de modo que vocês dois, tu e Vajra'.

[4] Soma.

[5] Os demônios da escuridão.

[6] Como Sūrya o Sol com seus raios de luz acompanhantes.

[7] *Viśvā rūpā,* todas as mansões lunares, segundo Sāyaṇa. Segundo Hillebrandt, (assumes) todas as belezas.

[8] *Ṛkvabhiḥ*, talvez os Aṅgirases sejam aludidos.

[9] Isto é, uma boca cada, a boca sendo mencionada em referência ao seu amor pelo suco Soma.

[10] Os raios de luz levados e escondidos pelos demônios da escuridão.

[11] Aparentemente as Auroras. Segundo Sāyaṇa as águas Vasatīvarī.

[12] Não há substantivo no texto, e é incerto ao que *tridhātubhiḥ* se refere. Sāyaṇa o atribui às águas Vasatīvarī, e o explica como 'as sustentadoras dos três mundos'. Grassmann pensa que as bebidas, compostas de três ingredientes, misturadas com o suco Soma, são aludidas. Provavelmente as Auroras, às vezes mencionadas como três (veja 8.41.3) são aludidas.

[13] De Soma.

[14] Raios solares.

para o sucesso, para que vocês fiquem invictos, o teu raio e tu, ambos fiquem invictos na guerra.

Índice◄►Hino 112 (Griffith)

---

824 - Hino 112. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta IX)[1]

O Ṛṣi é Śiśu da família de Aṅgiras; a métrica é Paṅkti.

Varga 25. **1**. Vários são os nossos atos, (várias) são as ocupações dos homens; o carpinteiro deseja madeira, o médico doença[2], o Brahman um adorador que derrame Soma; flui, Indu, para Indra.
2. Com plantas secas (são feitas setas), com penas de aves (e) com pedras brilhantes[3]; o ferreiro procura um homem que tem ouro; flui, Indu, para Indra.
3. Eu sou cantor[4]; papai é médico, mamãe joga os grãos sobre as pedras de moagem; tendo várias ocupações, desejando riquezas nós permanecemos (no mundo) como gado (nos estábulos)[5]; flui, Indu, para Indra.
4. O cavalo de tiro (deseja) um carro fácil (de puxar)[6]; aqueles que convidam pessoas (desejam) alegria[7]; o sapo deseja água; flui, Indu, para Indra.

Índice◄►Hino 113 (Wilson)

---

824 - Hino 112. Soma Pavamāna (Griffith)[8]

1. Todos nós temos vários pensamentos e planos, e diversos são os caminhos dos homens. O Brahman[9] procura o adorador, o artífice procura o rachado, e o médico o mutilado. Flui, Indu, flui por causa de Indra[10].

---

[1] [Veja a nota 8. "Na hora da morte deve-se proferir os sūktas que começam com 'De várias maneiras' (9.112-114) uma vez, e por proferi-los se vai para a residência mais alta e para a vida imortal". – *Ṛgvidhāna* 3.4.2b-3a, tradução de Gonda, que observa em nota: "Em relação ao 112 é transmitida a tradição que durante uma seca Indra perguntou aos ṛṣis por meio de qual atividade eles viviam, Śiśu, o filho de Aṅgiras, declarou isso a ele com 9.112: 'uma carroça, um campo, vacas, agricultura, água que não flui para longe, uma floresta, o mar, uma montanha, um rei, por esses meios nós vivemos".].
[2] ['O carpinteiro procura algo que está quebrado, o médico um paciente'. – Muir. 'O carpinteiro e o médico desejam uma ruptura'. - Madconell].
[3] Para as pontas. ['Metais', segundo Muir].
[4] Sāyaṇa entende *kāruḥ* no sentido de criador de louvores, compare 'criador', 'poeta'; *tataḥ* e *nanā* significam pai e mãe, ou filho e filha, respectivamente; a etimologia do escoliasta é trabalhada.
[5] ["Com os nossos diferentes pontos de vista, buscando obter ganho, nós corremos atrás (dos nossos respectivos objetivos) como atrás de gado". – Muir].
[6] 'Auspicioso'. – Sāyaṇa. Ele explica *upamantriṇaḥ* como 'bons companheiros'.
[7] ['Companheiros alegres uma risada'. – Muir].
[8] O hino parece ser uma velha canção popular transformada em um discurso para Soma por unir a cada estrofe um refrão [que vai até o hino 114] que não tem conexão com o assunto da canção. Mas veja *Vedische Studien*, I. 107. O hino foi traduzido por Muir, *O. S. Texts,* V. 424 [e por Macdonell, *Hymns from the Rigveda,* 1922, p. 90, exceto o verso 4].
[9] 'Esse verso prova distintamente que o sacerdócio já constituía uma profissão'. – Muir, *O. S. Texts,* I. 252.
[10] ['Ó gota de Soma, flui para Indra'. – L. Patton].

2. O ferreiro com plantas[11] maduras e secas, com penas de aves do ar, com pedras[12], e com chamas acesas[13] procura aquele que tenha um estoque de ouro[14]. Flui, Indu, flui por causa de Indra.
3. Um bardo sou eu, meu pai[15] é um médico, mamãe coloca grãos sobre as pedras. Esforçando-nos por riqueza, com diversos planos, nós seguimos os nossos desejos como vacas[16]. Flui, Indu, flui por causa de Indra.
4. O cavalo deseja puxar um carro fácil, anfitriões alegres atraem riso e gracejo. O macho deseja a aproximação de sua companheira, o sapo está ansioso pelas águas. Flui, Indu, flui por causa de Indra.

Índice◄►Hino 113 (Griffith)

---

825 - Hino 113. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta X)[1]

O Ṛṣi é Kaśyapa da família de Marīci; a métrica é Paṅkti.

Varga 26. **1**. Que Indra o matador de Vṛtra beba o Soma no Śaryaṇāvat[2], infundindo força em si mesmo, prestes a mostrar grande destreza; flui, Indu, para Indra.
2. Soma, senhor das quatro regiões, aspersor (de benefícios) flui de Ārjīka[3] derramado por um (homem) sincero que fala a verdade com fé e devoção; flui, Indu, para Indra.
3. A filha de Sūrya trouxe o vasto Soma grande como uma nuvem de chuva; os Gandharvas se apoderaram dele e colocaram o suco no Soma; flui, Indu, para Indra.
4. Soma, o revelador da verdade, radiante com a verdade, falador da verdade, verdadeiro em ato, manifestador da fé, senhor (dos adoradores), tu és decorado pelo mantenedor (do rito); flui, Indu, para Indra.
5. As correntes unidas de ti que és vasto e verdadeiramente formidável fluem unidas; os sucos de ti o suculento se reúnem; (Soma) de cor verde, purificado pela prece sagrada, flui, Indu, para Indra.
Varga 27. **6**. Sempre que o Brahman, ó (Soma) purificado, recitando o texto rítmico sagrado, gerando o deleite (dos deuses) pelo Soma (espremido) pela pedra de espremer[4], for reverenciado, flui, Indu, para Indra.
7.[5] Onde a luz é perpétua, no mundo no qual o sol está colocado, naquele mundo imortal imperecível me coloca, Pavamāna; flui, Indu, para Indra.

---

[11] Querendo dizer aqui juncos que eram transformados em setas.
[12] ['Bigorna'. – Macdonell].
[13] Segundo Sāyaṇa, com pedras brilhantes, para formar as cabeças das flechas.
[14] E que será capaz de pagar bem pelas flechas que o artesão fizer para ele.
[15] *Tataḥ,* uma expressão familiar, correspondente a *nanā*, mamãe.
[16] ['Como *seguimos atrás de* vacas'. – Macdonell].

---

[1] ['A segunda parte do Sūkta 113 [versos 7-11] é uma prece por *amṛtatva*, imortalidade'. – *Ṛgvidhāna*, tradução de Gonda, 1951, p. 69, nota. Esses versos também foram traduzidos para o inglês por Max Müller, *Selected Essays* (1881), Vol. II. 156, e por Muir, *O. S. Texts*, II. 469].
[2] Um lago no Distrito de Kurukṣetra.
[3] O país dos Ṛjīkas.
[4] *Somenānandaṃ janayann* deve ser tomado separadamente, 'produzindo alegria com o Soma'; as outras palavras então podem ser traduzidas, 'mostra sua destreza com a pedra de espremer sobre o Soma'. [Veja a nota 16].
[5] [Aqui começa a 'prece por imortalidade'. "O professor Roth, depois de citar várias passagens do Veda nos quais uma crença na imortalidade é expressa, observa com grande verdade: 'Nós aqui encontramos, não sem espanto, belas concepções sobre a imortalidade expressas em linguagem sem adornos, com convicção infantil. Se for necessário, nós poderemos encontrar aqui as armas mais poderosas contra a opinião que foi recentemente revivida, e proclamada como nova, que a Pérsia foi o único berço da ideia de imortalidade, e que até mesmo as nações da Europa a derivaram desse

8. Onde o filho de Vivasvat[6] é rei, onde a câmara interna do sol (está), onde essas grandes águas (estão), lá me torna imortal; flui, Indu, para Indra.
9. Onde no terceiro céu, na terceira esfera, o sol vagueia à vontade, onde as regiões são cheias de luz, lá me torna imortal; flui, Indu, para Indra.
10. Onde anseios e desejos (estão)[7], onde a região do sol (está), onde alimento e deleite (são) encontrados, lá me torna imortal; flui, Indu, para Indra.
11. Onde há felicidade, prazeres, alegria e diversão, onde os desejos do desejante[8] são realizados, lá me torna imortal; flui, Indu, para Indra.

Índice◄►Hino 114 (Wilson)

---

825 - Hino 113. Soma Pavamāna (Griffith)

1. Que Indra o matador de Vṛtra beba Soma ao lado do Śaryaṇāvān[9], acumulando vigor em seu coração, preparado para fazer atos heroicos. Flui, Indu, flui por causa de Indra.
2. Senhor dos Quadrantes[10], flui adiante, bondoso Soma, da terra Ārjīka[11], derramado com ardor e com fé e o hino verdadeiro de sacrifício. Flui, Indu, flui por causa de Indra.
3. Para cá a filha de Sūrya[12] trouxe o Touro selvagem a quem Parjanya nutriu[13]. Gandharvas[14] se apoderaram dele, e no Soma colocaram o suco. Flui, Indu, flui por causa de Indra.
4. Esplêndido pela Lei! Proclamador da Lei, falador da verdade, verdadeiro em tuas obras, enunciador da fé, Rei Soma! tu, ó Soma, a quem o teu criador[15] enfeita. Flui, Indu, flui por causa de Indra.
5. Confluem as correntes reunidas dele, o Grande e realmente Forte. Os sucos do suculento se encontram. Purificado pela prece, ó Dourado, flui, Indu, flui por causa de Indra.
6. Ó Pavamāna, onde o sacerdote, enquanto ele recita a oração rítmica, domina o Soma com a pedra, com Soma produzindo deleite, flui, Indu, flui por causa de Indra[16].
7. Ó Pavamāna, coloca-me naquele mundo imortal, imperecível, no qual a luz do céu está colocada, e brilho eterno resplandece. Flui, Indu, flui por causa de Indra.
8. Torna-me imortal nesse reino onde habita o Rei[17], o Filho de Vivasvān, onde é o santuário secreto do céu, onde estão aquelas águas jovens e frescas. Flui, Indu, flui por causa de Indra.

---

quadrante. Como se o espírito religioso de cada povo dotado não fosse capaz de chegar a ele por sua própria força'. – *Journal of the German Oriental Society,* vol. iv. p. 427. Veja o artigo do Dr. Muir sobre 'Yama [e da doutrina da vida futura'], no *Journal of the Royal Asiatic Society,* [Volume 1, Segunda Edição, abril de 1865, p. 287-315]. – Müller, *Chips from a German Workshop,* Vol. 1, 1895].
6 [Ou seja, Vaivasvata, Yama].
7 'Onde os deuses desejados e o inevitavelmente solicitado Indra, etc., existem'. – Sāyaṇa.
8 Sāyaṇa, 'o deus desejado'.
9 [Nota 2].
10 Das quatro regiões do céu.
11 Segundo Sāyaṇa, o país dos Ṛjīkas. Veja 8.7.29. ['Do (lugar) espumoso'. – Jamison-Brereton].
12 Śraddhā ou Fé. Veja 9.1.6.
13 A poderosa planta Soma cujo crescimento foi promovido pelo Deus da nuvem de chuva. ['O búfalo criado por Parjanya'. - L. Patton].
14 Guardiões do Soma celeste.
15 O espremedor de Soma, ou o instituidor do sacrifício; 'o mantenedor (do rito)'. – Wilson. ['Colocador'. – Jamison-Brereton].
16 ['Ó puro Soma, no lugar onde o *brahman*, proferindo um hino métrico, é exaltado no sacrifício soma através (do som) da pedra de espremer, produzindo prazer com soma, ó Indu (Soma) flui para Indra'. – Muir, *O. S. Texts,* I. 251].
17 Yama, o soberano dos espíritos dos mortos, filho de Vivasvān.

9. Torna-me imortal naquele reino onde eles se movem exatamente como querem[18] na terceira esfera do céu interno[19] onde mundos lúcidos são cheios de luz. Flui, Indu, flui por causa de Indra.
10. Torna-me imortal naquele reino de anseio ávido e desejo forte, a região da Lua radiante[20], onde alimento e prazer completo são encontrados. Flui, Indu, flui por causa de Indra.
11. Torna-me imortal naquele reino onde a felicidade e o êxtase, onde alegrias e felicidades se unem e desejos ansiosos são realizados. Flui, Indu, flui por causa de Indra[21].

Índice◄►Hino 114 (Griffith)

---

826 - Hino 114. Soma Pavamāna (Wilson)

(Sūkta XI)

Ṛṣi [Kaśyapa Mārīca] e métrica [Paṅkti] como antes.

Varga 28. **1**. (O Brahman) que comparece aos lugares do suco Soma filtrado – a ele os homens chamam de rico em filhos, que aplica a sua mente a ti, Soma; flui, Indu, para Indra.
2. Ṛṣi Kaśyapa, erguendo a tua voz com os louvores dos criadores de hinos, adora o régio Soma que nasce [como] o senhor das plantas trepadeiras; flui, Indu, para Indra.
3. Sete (são) os quadrantes do mundo com diferentes sóis, sete (são) os sacerdotes ministrantes, sete são os divinos Ādityas[1] – com esses, Soma, protege-nos; flui, Indu, para Indra.
4. Protege-nos, régio Soma, com a oblação que foi cozida para ti; que nenhum inimigo nos ataque, ou prejudique qualquer coisa nossa; flui, Indu, para Indra.

Índice◄

---

826 - Hino 114. Soma Pavamāna (Griffith)

1. O homem que anda como as Leis de Indu Pavamāna ordenam – os homens o chamam de rico em filhos, aquele, ó Soma, que encontrou o teu pensamento[2]. Flui, Indu, flui por causa de Indra.

---

[18] 'Onde a ação é irreprimível' [ou 'à vontade'] – Muir. 'O sol vagueia à vontade'. – Wilson. ['Onde a vida é livre'. – Müller].
[19] ['No terceiro céu dos céus'. – Müller].
[20] O adjetivo *bradhnasya*, do vermelho ou brilhante, permanece sem substantivo. 'Sol' é acrescentado por Sāyaṇa. ['Onde o vaso do Soma brilhante está'. – Müller. 'Onde a superfície superior do acobreado [= Sol e Soma?] está'. – Jamison-Brerton].
[21] Com relação às alegrias dos falecidos, mencionadas nas estrofes 7-11, o professor Roth observa (*Journal of Amer. Orient. Soc.* III. 343, citado por Muir, *O. S. Texts,* V. 307): 'O lugar onde esses glorificados devem viver é o céu. Para mostrar que não apenas um pátio externo das moradas divinas está separado para eles, o céu mais alto, o do meio ou a parte mais interna do céu, é expressamente citado como o seu lugar. Esse é o seu lugar de repouso, e o seu esplendor divino não é desfigurado por nenhuma especificação de belezas ou prazeres particulares, tais como aqueles com os quais outras religiões têm tido o costume de adornar as mansões dos bem-aventurados .... Lá eles são felizes: a linguagem usada para descrever sua condição é a mesma com a qual é denotada a mais exaltada felicidade'.

[1] Sāyaṇa cita 10.72.8.
[2] ['Que focou sua mente em ti'. – L. Patton].

2. Kaśyapa[3], ṛṣi, erguendo a tua voz[4] com os louvores dos compositores de hinos, presta reverência ao Rei Soma nascido como o Governante Soberano das plantas. Flui, Indu, flui por causa de Indra.
3. Sete regiões[5] têm os seus vários Sóis; os sacerdotes ministrantes são sete; Sete são os deuses Āditya[6] – com esses, ó Soma, guarda-nos. Flui, Indu, flui por causa de Indra.
4. Guarda-nos com esta oblação que, Rei Soma, foi preparada para ti. Que a malignidade não nos conquiste, que nada nocivo nos prejudique. Flui, Indu, flui por causa de Indra.

Índice◄

---

[3] O vidente do hino se dirige a si mesmo.
[4] [‘Aumentando as tuas palavras’. – Muir].
[5] As regiões do céu, os quatro quadrantes com pontos intermediários. Eles são às vezes ditos serem cinco, seis ou sete em número, mas mais frequentemente oito. [‘Os sete pontos da bússola com seus respectivos sóis’. – Muir].
[6] Varuṇa, Mitra, Aryaman, Bhaga, Dakṣa, Aṃśa e talvez Dhātar. Outras enumerações também são dadas, e o seu número é às vezes dito ser oito. Veja M. Müller, *Vedic Hymns,* I. p. 252 e seg. (Sacred Books of the East, 32).

Apêndice 1 - Versos do Maṇḍala 9 do Ṛgveda no Sāma-Veda

Ṛgveda	*Sāma-Veda*
9.1.1	1.5.2.4.2
9.1.1-3	2.1.1.15.1-3
9.2.1-10	2.4.1.3.1-8,10,9
9.2.6	1.6.1.2.1
9.3.1-10	2.5.2.2.1,6,5,3,4,2,7-10
9.3.9	2.1.2.17.1
9.4.1-10	2.4.1.4.1-10
9.6.1	1.6.1.2.10
9.7.1-9	2.4.2.2.1-9
9.8.1-9	2.5.1.2.1-7,9,8.
9.9.1	1.5.2.4.10
9.9.1-3	2.3.1.16.1,3,2
9.10.1-9	2.4.2.1.4-12
9.10.4	1.5.2.5.9
9.11.1-3	2.1.1.1.1-3
9.11.4-9	2.6.3.3.1-6
9.12.1-9	2.5.1.4.1-7,9,8
9.13.1-9	2.5.1.3.1-4,6,5,7-9
9.14.1	1.5.2.5.10
9.15.1,2,7,3,5,4,6,8	2.5.2.3.1-8
9.18.1	1.5.2.4.9
9.18.1-3	2.4.1.17.1-3
9.19.1-3	2.3.2.13.1,3,2
9.19.6	2.1.2.18.1
9.20.1-7	2.3.2.4.1-7
9.23.2	2.6.1.2.6
9.24.1-7	2.3.2.3.1-7
9.25.1	1.5.2.4.8
9.25.1-3	2.3.1.10.1,3,2
9.27.1-4,6	2.5.2.6.1-5
9.27.5	2.5.2.5.6
9.28.1-5	2.5.2.5.1-5
9.28.6	2.5.2.6.6
9.29.1-3	2.9.1.1.1-3
9.32.1	1.5.2.5.1
9.32.1-3	2.1.2.21.1,3,2
9.33.1	1.5.2.5.2
9.33.1-3	2.1.2.19.1-3
9.33.1-3	2.2.2.12.1-3
9.33.4	1.5.2.4.5
9.33.4-6	2.2.2.14.1-3
9.36.1	1.6.1.1.4
9.37.1-6	2.5.2.7.1-6

Ṛgveda	*Sāma-Veda*
9.38.1,2,4,5,6,3	2.5.2.4.1-6
9.39.1-6	2.3.1.4.1-6
9.40.1	1.6.1.1.2
9.40.1-3	2.3.1.12.1-3
9.41.1	1.6.1.1.5
9.41.1-6	2.3.1.3.1-6
9.42.2	2.1.2.17.2
9.42.4	2.1.2.17.3
9.44.1	1.6.1.2.13
9.47.1	1.6.1.2.11
9.48.1,2,3,5,4	2.2.2.3.1-5
9.49.1-5	2.6.3.1.1-5
9.50.1-5	2.5.1.5.1-5
9.51.1	1.6.1.2.3
9.51.1-3	2.5.1.11.1,3,2
9.52.1	1.6.1.1.10
9.53.1-4	2.8.3.2.1-4
9.54.1-3	2.1.2.16.1-3
9.55.1-4	2.3.2.5.1-4
9.57.1-4	2.8.3.18.1-4
9.58.1	1.6.1.2.4
9.58.1-4	2.4.1.5.1-4
9.61.1	1.6.1.1.9
9.61.1-3	2.5.1.6.1-3
9.61.4-6	2.2.1.5.1-3
9.61.7-9	2.4.1.13.1-3
9.61.10	1.5.2.4.1
9.61.10-12	2.1.1.8.1,3,2
9.61.13	1.6.1.1.1; 2.1.2.18.2
9.61.13-15	2.5.2.20.1-3
9.61.16	1.5.2.5.8
9.61.16-18	2.3.1.2.1-3
9.61.19	1.5.2.4.4
9.61.19-21	2.2.1.15.1-3
9.61.22	1.6.1.1.8
9.61.25	1.6.1.2.14
9.61.25-27	2.5.1.7.1-3
9.61.28	1.5.2.5.3
9.61.28-30	2.2.1.2.1-3
9.62.1-3	2.2.2.1.1-3
9.62.4	1.5.2.4.7
9.62.4-6	2.3.2.16.1-3
9.62.7-9	2.3.2.6.1-3
9.62.10	1.6.1.2.12
9.62.19	1.6.1.1.3

9.62.22-24	2.4.1.6.1-3
9.62.25-27	2.2.1.1.1-3
9.63.1	1.6.1.2.5
9.63.7	1.6.1.1.7
9.63.7-9	2.5.1.8.1-3
9.63.22	1.5.2.5.7
9.63.22-24	2.5.1.15.1-3
9.63.25	1.6.1.3.12
9.63.25-27	2.8.2.16.1,3,2
9.64.1	1.6.1.2.8
9.64.1-3	2.2.1.3.1-3
9.64.4	1.5.2.5.6
9.64.4-6	2.4.1.2.1-3
9.64.7-9	2.3.2.2.1-3
9.64.10	1.5.2.5.5
9.64.13	1.6.1.2.9
9.64.13-15	2.2.2.4.1-3
9.64.22	1.5.2.4.6
9.64.22-24	2.4.1.11.1-3
9.64.28-30	2.1.1.2.1-3
9.65.1-3	2.3.1.5.1-3
9.65.4	1.5.2.5.4
9.65.4-6	2.2.1.4.1-3
9.65.10	1.5.2.4.3
9.65.10-12	2.2.1.10.1-3
9.65.16-18	2.2.2.2.1-3
9.65.19	1.6.1.2.7
9.65.19-21	2.3.2.11.1-3
9.65.22-24	2.4.2.11.1-3
9.65.28	1.6.1.2.2
9.65.28-30	2.4.2.2.10-12
9.66.10-12	2.1.1.3.1-3
9.66.19	2.6.3.10.3
9.66.19-21	2.7.1.12.1-3
9.66.25-27	2.5.2.11.1-3
9.67.1-3	2.5.2.16.1-3
9.67.16-18	1.9.1.17.3,2,1
9.67.31-32	2.5.2.8.1-2
9.68.1	1.6.2.2.10
9.69.2,4,6	2.6.1.9.2,3,1
9.70.1	1.6.2.2.7
9.70.1-3	2.6.2.17.1-3
9.75.1	1.6.2.2.1
9.75.1-3	2.1.1.19.1-3
9.76.1	1.6.2.2.5
9.76.1-3	2.5.1.12.1-3
9.77.1	1.6.2.2.3
9.79.1	1.6.2.2.2

9.82.1	1.6.2.2.9
9.82.1-3	2.5.2.13.1-3
9.83.1	1.6.2.2.12
9.83.1-3	2.2.2.16.1-3
9.85.1	1.6.2.2.8
9.86.4-6	2.3.1.1.1,3,2
9.86.10-12	2.4.1.1.1-3
9.86.16	1.6.2.2.4
9.86.16-18	2.4.2.7.1-3
9.86-19	1.6.2.2.6
9.86.19-21	2.2.1.17.1-3
9.86.37-39	2.3.2.1.3,2,1
9.86.43	1.6.2.2.11
9.86.43-45	2.7.3.21.1-3
9.87.1	1.6.1.4.1
9.87.1-3	2.1.1.10.1-3
9.87.4	1.6.1.4.9
9.88.1-2,7	2.6.3.13.1-3
9.90.1	1.6.1.5.4
9.90.2	1.6.1.4.6
9.90.2-4	2.6.2.11.1-3
9.91.1	1.6.1.5.11
9.93.1	1.6.1.5.6
9.93.1-3	2.6.2.15.1-3
9.94.1	1.6.1.5.7
9.95.1	1.6.1.4.8
9.95.3	1.6.1.5.12
9.96.1	1.6.1.5.1
9.96.5	1.6.1.4.5
9.96.5-7	2.3.1.19.1-3
9.96.13	1.6.1.4.10
9.96.17-19	2.5.1.1.1-3
9.97.1	1.6.1.4.4
9.97.1-3	2.6.2.8.1-3
9.97.4	1.6.1.5.3
9.97.7	1.6.1.4.2
9.97.7-9	2.4.2.1.1-3
9.97.10	1.6.1.5.8
9.97.10-12	2.3.2.20.1-3
9.97.13-15	2.2.1.11.1-3
9.97.22	1.6.1.5.5
9.97.31	1.6.1.5.2
9.97.34	1.6.1.4.3
9.97.34-36	2.2.2.10.1-3
9.97.37-39	2.6.1.4.1-3
9.97.40	1.6.1.4.7
9.97.41	1.6.1.5.10
9.97.40-42	2.5.2.1.1-3

9.97.49-51	2.6.2.18.1-3
9.97.52	1.6.1.5.9
9.97.52-54	2.4.1.21.1-3
9.98.1	1.6.2.1.5
9.98.1	2.5.1.16.1
9.98.3	2.5.1.16.3
9.98.5	2.5.1.16.2
9.98.6	2.5.2.18.2
9.98.7	1.6.2.1,8; 2.5.2.18.1; 2.8.2.8.3
9.98.10	2.5.2.18.3, 2.8.2.8.1
9.98.12	2.8.2.8.2
9.99.1	1.6.2.1.7
9.99.2-4	2.8.1.6.1-3
9.100.1	1.6.2.1.6
9.100.6,7,9	2.3.2.19.1-3
9.101.1	1.6.2.1.1
9.101.1-3	2.1.1.18.1-3
9.101.4	1.6.2.1.3
9.101.4-6	2.2.2.15.1-3
9.101.7	1.6.2.1.2
9.101.7-9	2.2.1.16.1-3
9.101.10	1.6.2.1.4
9.101.10,12,11	2.4.1.20.1-3
9.101.13	1.6.2.1.9; 2.1.2.22.3
9.101.13-15	2.6.2.3.1-3
9.102.1	1.6.2.3.5
9.102.1-3	2.3.2.18.1-3
9.102.4	1.2.1.1.5
9.103.1	1.6.2.3.8
9.103.3	1.6.2.3.12
9.104.1	1.6.2.3.3
9.104.1-3	2.4.2.9.1-3
9.104.4	1.6.2.3.10
9.105.1	1.6.2.3.4
9.105.1-3	2.4.1.19.1-3
9.105.4	1.6.2.3.9
9.105.4-6	2.7.3.20.1-3
9.106.1	1.6.2.3.1
9.106.1-3	2.1.1.17.1-3
9.106.4	1.6.2.3.2
9.106.7	1.6.2.3.6
9.106.7-9	2.5.2.17.1-3
9.106.10	1.6.2.3.7
9.106.10-12	2.3.1.18.1-3
9.106.13	1.6.2.3.11
9.106.14	2.1.2.22.1

9.107.1	1.6.1.3.2
9.107.1-3	2.5.2.12.1-3
9.107.4	1.6.1.3.1
9.107.4-5	2.1.1.9.1-2
9.107.6	1.6.1.3.9
9.107.8	1.6.1.3.5
9.107.8-9	2.3.2.12.1-2
9.107.10	1.6.1.3.3
9.107.10-11	2.8.2.12.1-2
9.107.12	1.6.1.3.4
9.107.12-13	2.1.2.20.1-2
9.107.14	1.6.1.3.8
9.107.14-16	2.2.2.9.1-3
9.107.17	1.6.1.3.10
9.107.19	1.6.1.3.6
9.107.19-20	2.3.1.11.1-2
9.107.21	1.6.1.3.7
9.107.21-22	2.4.1.12.1-2
9.107.23	1.6.1.3.11
9.107.25	1.6.1.3.12
9.108.1	1.6.2.4.1
9.108.1-2	2.1.1.16.1-2
9.108.3	1.6.2.4.6
9.108.3-4	2.3.1.171-2
9.108.5-6	1.6.2.4.7-8
9.108.7	1.6.2.4.3
9.108.7-8	2.6.2.6.1-2
9.108.9	1.6.2.4.2
9.108.9-10	2.3.2.17.1-2
9.108.11	1.6.2.4.4
9.108.13	1.6.2.4.5
9.108.13-14	2.4.1.18.1-2
9.109.1	1.5.1.5.1
9.109.1,3,2	2.6.1.8.1-3
9.109.4	1.5.1.5.3
9.109.4-6	2.5.1.17.1-3
9.109.7	1.5.1.5.10
9.109.10	1.5.1.5.4
9.109.10-12	2.5.2.19.1-3
9.109.13	1.5.1.5.5
9.109.16-18	2.4.2.10.1-3
9.110.1	1.5.1.5.2
9.110.2	1.5.1.5.6
9.110.1,3,2	2.6.1.7.1-3
9.110.7,5,4	2.7.1.7.1-3
9.110.8,6,9	2.7.1.3.1-3
9.111.1	1.5.2.3.7
9.111.1-3	2.7.3.10.3,2,1

Apêndice 2 - Os Hinos Āprī ◄

Max Müller,
A History of Ancient Sanskrit Literature,
1859, 463-467.

Outra indicação da disposição sistemática dos Maṇḍalas está contida nos hinos Āprī. Há dez Āprī-sūktas no Ṛgveda:

1) 1.13, por Medhātithi, da família dos Kāṇvas; 12 versos.
2) 1.142, por Dīrghatamas, filho de Ucathya, da família dos Aṅgirasas; 13 versos. (Indra).
3) 1.188, por Agastya, da família dos Agastis; 11 versos. (Tanūnapāt).
4) 2.3, por Gṛtsamada, filho de Śunahotra, (Āṅgirasa), adotado por Śunaka (Bhārgava); 11 versos. (Nārāśaṃsa).
5) 3.4, por Viśvāmitra, filho de Gāthin, da família dos Viśvāmitras; 11 versos. (Tanūnapāt).
6) 5.5, por Vasuśruta, filho de Atri, da família dos Ātreyas; 11 versos. (Nārāśaṃsa).
7) 7.2, por Vasiṣṭha, filho de Mitrāvaruṇau, da família dos Vasiṣṭhas; 11 versos. (Nārāśaṃsa).
8) 9.5, por Asita ou Devala, da família dos Kāśyapas; 11 versos. (Tanūnapāt).
9) 10.70, por Sumitra, da família dos Vādhryaśvas; 11 versos. (Nārāśaṃsa).
10) 10.110, por Rāma, o filho de Jamadagni, ou por Jamadagni, da família dos Jāmadagnyas; 11 versos. (Tanūnapāt).

Esses hinos consistem propriamente de 11 versos, cada um dos quais é dirigido a uma divindade separada. Sua ordem é a seguinte:

1º verso, para Agni Idhma ou Susamiddha, o fogo aceso.

2º verso, para Tanūnapāt, o sol escondido nas águas ou nas nuvens, ou para Nārāśaṃsa, o sol nascente, louvado pelos homens.

3º verso, aos Iḷas, os presentes celestes, ou Īḷita, Agni, implorado para trazê-los.

4º verso, para a Barhis, a pilha de grama sacrifical.

5º verso, para Devīr dvarāḥ, os portões do céu.

6º verso, para Uṣasā-naktau, aurora e noite.

7º verso, para Daivyau hotārau prachetasau (isto é, Agni e Āditya, ou Agni e Varuṇa, ou Varuṇa e Āditya; Ṣaḍguruśiṣya).

8º verso, para as três deusas Sarasvatī, Iḷā, Bhāratī.

9º verso, para Tvaṣṭṛ, o criador.

10º verso, para Vanaspati, a árvore do sacrifício.

11º verso, às Svāhākṛtis[1]. (Viśve Devāḥ, Ṣaḍguruśiṣya).

As únicas diferenças entre os dez hinos Āprī do Ṛgveda vêm do nome pelo qual o segundo deus é invocado. Ele é Tanūnapāt nos hinos 3), 5), 8), 10); Nārāśaṃsa nos hinos 4), 6), 7), 9); enquanto que nos hinos 1) e 2) o segundo deus é invocado sob cada um dos nomes em dois versos separados. Isso eleva o número nesses dois hinos para doze, e esse número também é elevado para treze no hino 2), pela adição no fim de uma invocação separada de Indra.

Toda a construção desses hinos é claramente artificial. Eles compartilham o caráter dos hinos que encontramos no Sāma e Yajur-Vedas, sendo evidentemente compostos para fins sacrificais. Todavia, nós encontramos esses hinos artificiais em sete dos dez Maṇḍalas: em 1, 2, 3, 5, 7, 9, 10. Isso prova um acordo prévio entre os colecionadores.

[1] [Consagração com Svāhā. "Gritos de 'todos-saúdam'". – *Śatapatha Brāhmaṇa,* 3.8.1.4, nota, tradução de Eggeling].

Por uma razão ou outra, cada família desejava ter o seu próprio hino Āprī, um hino que tinha que ser recitado pelo sacerdote Hotṛ, antes da imolação de certas vítimas[2]. E tal hino foi inserido, não de uma vez por todas na Saṁhitā, mas dez vezes ao todo. Alguns dos versos dos hinos Āprī são meras repetições, e até mesmo famílias tão hostis umas às outras como os Vasiṣṭhas e os Viśvāmitras têm alguns versos em comum nesses hinos Āprī. Mas, se por um lado a presença dos hinos Āprī em diferentes Maṇḍalas prova um certo avanço do sistema cerimonial no período Mantra, e a influência de uma sociedade sacerdotal mesmo na primeira coleção de hinos, isso prova igualmente que a distribuição tradicional dos Maṇḍalas entre várias famílias védicas não é um acordo meramente arbitrário. Essas famílias insistiram em ter cada uma o seu próprio hino Āprī registrado, e ao passo que para o cerimonial geral, como fixado nos Brāhmaṇas e Sūtras, a família do poeta de certos hinos utilizados nos sacrifícios nunca é levada em conta, nós encontramos uma exceção feita em favor dos hinos Āprī. Se um verso de Viśvāmitra é uma vez fixado pelos Brāhmaṇas e Sūtras como parte de algum dos sacrifícios solenes, nenhum sacrificador, mesmo se ele fosse da família dos Vasiṣṭhas, teria o direito de substituir aquele verso por outro. Mas no que diz respeito aos hinos Āprī essa liberdade é concedida. O Aitareya Brāhmaṇa registra esse fato de uma forma mais geral[3]. "Que o sacerdote use as Āprīs de acordo com o Ṛṣi. Se ele usa as Āprīs de acordo com o Ṛṣi, ele não permite que o sacrificador escape da relação com aquele Ṛṣi" [ou "Ele deve repetir aqueles versos Āprī que são rastreáveis a um Ṛṣi (da família do sacrificador). Ao fazer isso o Hotar mantém o sacrificador dentro da relação (de seus antepassados)". – Tradução de Haug, ou "... não solta o sacrificador de sua conexão". – Keith]. Aśvalāyana entra em mais detalhes[4]. Ele diz que aqueles que pertencem aos Śunakas devem usar o hino de Gṛtsamada, aqueles que pertencem aos Vasiṣṭhas, o de Vasiṣṭha. O hino Āprī de Rāma ou Jamadagni ele permite ser usado por todas as famílias, (exceto os Śunakas e os Vasiṣṭhas), mas, ele acrescenta, cada família pode escolher o hino Āprī do seu próprio Ṛṣi. Como isso é para ser feito é explicado em um Śloka atribuído a Śaunaka. Ele atribui o primeiro hino Āprī aos Kaṇvas, o segundo aos Aṅgiras, com a exceção dos Kaṇvas, o terceiro aos Agastis, o quarto aos Śunakas, o quinto aos Viśvāmitras, o sexto aos Atris, o sétimo aos Vasiṣṭhas, o oitavo aos Kaśyapas, o nono aos Badhryaśvas, o décimo aos Bhṛgus, com a exceção dos Śunakas e Badhryaśvas[5].

O propósito original dos hinos Āprī, e o motivo para permitir que o sacerdote escolha entre eles de acordo com a família à qual seu cliente pertencia são difíceis de descobrir. Um autor antigo de nome Gāṇagari[6] se esforçou para provar, a partir do fato de que um mesmo hino Āprī *pode* ser utilizado por todos, que todas as pessoas pertencem realmente e verdadeiramente a uma família. É possível, de fato, que os hinos Āprī tenham sido canções de reconciliação, e que eles foram chamados de *āprī*, ou seja, hinos apaziguadores, não por apaziguarem a ira dos deuses, mas as inimizades de membros da mesma ou de diferentes famílias. Seja como for, eles certamente provam que houve uma comunicação ativa entre as famílias antigas da Índia muito antes da coleção final dos dez livros, e que esses dez livros foram reunidos e organizados por homens que tinham mais do que um mero interesse poético na poesia antiga sagrada de seu país.

---

[2] Burnouf, *Journal Asiatique*, 1850, p. 249. Roth, *Nirukta*, p. xxxvi.
[3] *Aitareya Brāhmaṇa*, 2.1.4.
[4] *Āśvalāyanaśrautasūtra*, 3.2.
[5] Nārāyaṇa sobre o *Āśvalāyana Śrauta Sūtra,* 4.1.
[6] *Āśvalāyana-sūtras,* xii.10. Veja também *Anuvākānukramaṇī-bhāṣya,* śloka 7.

Métrica

A rima não é usada no Ṛgveda. As métricas são reguladas pelo número de sílabas na estrofe, a qual consiste geralmente em três ou quatro Pādas, medidas, divisões, ou quartos de versos, com um intervalo marcado distintamente no fim do segundo Pāda, e assim formando dois hemistíquios ou semiestrofes de extensão igual e desigual. Esses Pādas muito usualmente contêm oito ou onze ou doze sílabas cada; mas ocasionalmente eles consistem em menos ou às vezes em mais do que esses números. Os Pādas de uma estrofe são em geral de extensão igual e de quantidades métricas mais ou menos correspondentes, mas às vezes dois ou três tipos de métricas são empregados em uma estrofe, e então os Pādas variam em quantidade e extensão. Em relação à quantidade, as primeiras sílabas do Pāda não estão sujeitas a leis muito estritas, mas as últimas quatro são mais regulares, sua medida sendo geralmente iâmbica[1220] em Pādas de oito e doze sílabas e trocáica[1221] naqueles de onze. No texto impresso o primeiro e segundo Pādas formam uma linha, e o terceiro, ou terceiro e quarto, ou terceiro, quarto e quinto, completam o dístico ou estrofe. Eu segui essa organização na minha tradução.[1222]

Abaixo, em ordem alfabética, encontram-se os nomes, com descrições breves, das métricas usadas nos Hinos do Ṛgveda. O Índice dos Hinos mostrará a métrica ou métricas usadas em cada Hino.

Abhisāriṇī: uma espécie de Tṛṣṭup, na qual dois Pādas contêm doze em vez de onze sílabas.

Anuṣṭup ou *Anuṣṭubh:* consistindo em quatro Pādas de oito sílabas cada, dois Pādas formando uma linha. Essa é a forma de métrica prevalecente no Mānava-dharma-śāstra, no Mahābhārata, no Rāmāyaṇa, e nos Purāṇas.

Anuṣṭubgarbhā: uma métrica da classe Uṣṇih: o primeiro Pāda contendo cinco sílabas, e os três Pādas seguintes de oito sílabas cada.

Anuṣṭup Pipīlikamadhyā: uma espécie de Anuṣṭup tendo o segundo Pāda mais curto do que o primeiro e o terceiro (8 sílabas + 4 + 8 + 8).

Aṣṭi: consistindo em quatro Pādas de dezesseis sílabas cada, ou sessenta e quatro sílabas na estrofe.

Āstārapaṅkti: consistindo em dois Pādas de oito sílabas cada, seguidos por dois Pādas de doze sílabas cada.

Atidhṛti: quatro Pādas de dezenove sílabas cada, = 76 sílabas.

Atijagatī: quatro Pādas de treze sílabas cada.

Atinicṛti: consistindo em três Pādas contendo respectivamente sete, seis, e sete sílabas.

Atiśakvarī: quatro Pādas de quinze sílabas cada.

Atyaṣṭi: quatro Pādas de dezessete sílabas cada.

Bṛhatī: quatro Pādas (8 + 8 + 12 + 8) contendo 36 sílabas na estrofe.

Caturviṃśatikā Dvipadā: uma Dvipadā contendo 24 sílabas em vez de 20.

[1220] [Formada de iambos: ênfase nas sílabas de número par, isto é, uma sílaba átona e uma sílaba tônica (fraco-forte; ou breve e longa).]

[1221] [Formada de troqueus: ênfase nas sílabas de número ímpar, isto é, uma sílaba tônica seguida de uma sílaba átona (forte-fraca; ou longa e breve).]

[1222] [Eu não mantive essa configuração na tradução dos versos para o português.]

Dhṛti: consistindo em setenta e duas sílabas em uma estrofe.

Dvipadā Virāj: uma espécie de Gāyatrī consistindo em dois Pādas somente (12 + 8 ou 10 + 10 sílabas); representada inadequadamente na tradução por duas linhas decassilábicas iâmbicas.

Ekapadā Triṣṭup: uma Tṛṣṭup consistindo em um único Pāda ou quarto de estrofe.

Ekapadā Virāj: uma Virāj consistindo em um único Pāda.

Gāyatrī: a estrofe geralmente consiste em vinte e quatro sílabas, organizadas de modo variado, mas geralmente como um grupo de três Pādas de oito sílabas cada, ou em uma linha de dezesseis sílabas e uma segunda linha de oito. Há onze variedades dessa métrica, e o número de sílabas na estrofe varia consequentemente de dezenove a trinta e três.

Jagatī: uma métrica que consiste de quarenta e oito sílabas organizadas em quatro Pādas de doze sílabas cada, dois Pādas formando uma linha ou hemistíquio que na tradução é representado por um duplo alexandrino.

Kakup ou *Kakubh:* uma métrica de três Pādas compostos de oito, doze e oito sílabas respectivamente.

Kakubh Nyaṅkuśirā: consiste em três Pādas de 9 + 12 + 4 sílabas.

Kṛti: uma métrica de quatro Pādas de vinte sílabas cada.

Madhyejyotis: uma métrica na qual um Pāda de oito sílabas fica entre dois Pādas de doze.

Mahābṛhatī: quatro Pādas de oito sílabas cada, seguidos por um de doze.

Mahāpadapaṅkti: uma métrica de duas linhas de trinta e uma sílabas, a primeira linha composta quatro Pādas de cinco sílabas cada, e a segunda sendo uma Triṣṭup das usuais onze sílabas. Veja os *Vedic Hymns*, part I. (S. Books of the East) XXXII, p. xcviii.

Mahāpaṅkti: uma métrica de quarenta e oito sílabas (8x6 ou 12x4).

Mahāsatobṛhatī: uma forma alongada de Satobṛhatī.

Naṣṭarūpī: uma variedade de Anuṣṭup.

Nyaṅkusāriṇī: uma métrica de quatro Pādas de 8 + 12 + 8 + 8 sílabas.

Pādanicṛt: uma variedade de Gāyatrī na qual uma sílaba está faltando em cada Pāda: 7x3 = 21 sílabas.

Pādapaṅkti: uma métrica que consiste de cinco Pādas de cinco sílabas cada.

Paṅkti: uma métrica de cinco Pādas octossilábicos, como Anuṣṭup com um Pāda adicional.

Paṅktyuttarā: uma métrica que termina com uma Paṅkti de 5 + 5 sílabas.

Pipīlikāmadhyā: qualquer métrica cujo Pāda central é mais curto do que o precedente e do que o seguinte.

Pragātha: uma métrica no Livro 8, composta de estrofes que combinam dois versos, isto é, um Bṛhatī ou Kakup seguido por um Satobṛhatī.

Prastārapaṅkti: uma métrica de quarenta sílabas: 12 + 12 + 8 + 8.

Pratiṣṭhā: uma métrica de quatro Pādas de quatro sílabas cada; também uma variedade da Gāyatrī consistindo em três Pādas de oito, sete e seis sílabas respectivamente.

Purastādbṛhatī: uma variedade de Bṛhatī com doze sílabas no primeiro Pāda.

Pura-uṣṇih: uma métrica de três Pādas, contendo 12 + 8 + 8 sílabas.

Śakvarī: uma métrica de quatro Pādas de quatorze sílabas cada.

Satobṛhatī: uma métrica cujos Pādas pares contêm oito sílabas cada, e os ímpares doze: 12 + 8 + 12 + 8 = 40.

Skandhogrīvī: composta de Pādas de 8 + 12 + 8 + 8 sílabas.

Tanuśirā: composta de três Pādas de 11 + 11 + 6 sílabas.

Triṣṭup ou *Triṣṭubh:* uma métrica de quatro Pādas de onze sílabas cada.

Upariṣṭādbṛhatī: composta de quatro Pādas de 12 + 8 +8 + 8 sílabas.

Upariṣṭājjyotis: Uma estrofe Triṣṭup cujo último Pāda contém só oito sílabas.

Ūrdhvabṛhatī: uma variedade de Bṛhatī.

Urobṛhatī: uma variedade de Bṛhatī: 8 + 12 + 8 + 8.

Uṣṇiggarbhā: Gāyatrī de três Pādas de seis, sete e onze sílabas respectivamente.

Uṣṇih: composta de três Pādas de 8 + 8 + 12 sílabas.

Vardhamānā: uma espécie de Gāyatrī; 6 + 7 + 8 = 21 sílabas.

Viparītā: uma métrica de quatro Pādas, semelhante à Viṣṭārapaṅkti.

Virāḍrūpā: uma métrica Triṣṭup de quatro Pādas, 11 + 11 + 11 + 7 ou 8 sílabas.

Virāj: uma métrica de quatro Pādas de dez sílabas cada.

Virāṭpūrvā: uma variedade de Triṣṭup.

Virāṭsthānā: uma variedade de Triṣṭup.

Viṣamapadā: métrica de estrofes ímpares.

Viṣṭārabṛhatī: uma forma de Bṛhatī de quatro Pādas contendo 8 + 10 + 10 + 8 = 36 sílabas.

Viṣṭārapaṅkti: uma forma de Paṅkti consistindo em quatro Pādas de 8 + 12 + 12 + 8 = 40 sílabas.

Yavamadhyā: uma métrica que tem um Pāda mais longo entre dois mais curtos.

Ralph T. H. Griffith.

Índice dos Sūktas do Nono Maṇḍala

Continuação do Sexto Aṣṭaka

Continuação do Sétimo Adhyāya

Anuvāka 1

Nº Geral	*Sūkta*	*(Hino)*	*Divindade*	*Ṛṣi*	*No. Versos*	*Métrica*
713	I	**1**	Soma Pavamāna	Madhuchandas Vaiśvāmitra	10	Gāyatrī
714	II	**2**	〃	Medhātithi Kāṇva	10	〃
715	III	**3**	〃	Śunaḥśepa Ājīgarti	10	〃
716	IV	**4**	〃	Hiraṇyastūpa Āṅgirasa	10	〃
717	V	**5**	Āpris	Asita Kāśyapa ou Devala Kāśyapa	11	Gāyatrī. 8-11: Anuṣṭubh
718	VI	**6**	Soma Pavamāna	〃	9	Gāyatrī
719	VII	**7**	〃	〃	9	〃
720	VIII	**8**	〃	〃	9	〃
721	IX	**9**	〃	〃	9	〃
722	X	**10**	〃	〃	9	〃
723	XI	**11**	〃	〃	9	〃
724	XII	**12**	〃	〃	9	〃
	Adhyāya 8					
725	XIII	**13**	〃	〃	9	〃
726	XIV	**14**	〃	〃	8	〃
727	XV	**15**	〃	〃	8	〃
728	XVI	**16**	〃	〃	8	〃
729	XVII	**17**	〃	〃	8	〃
730	XVIII	**18**	〃	〃	7	〃
731	XIX	**19**	〃	〃	7	〃
732	XX	**20**	〃	〃	7	〃
733	XXI	**21**	〃	〃	7	〃
734	XXII	**22**	〃	〃	7	〃

Nº Geral	*Sūkta*	*(Hino)*	*Divindade*	*Ṛṣi*	*No. Versos*	*Métrica*
735	XXIII	**23**	Soma Pavamāna	Asita Kāśyapa ou Devala Kāśyapa	7	Gāyatrī
736	XXIV	**24**	"	"	7	"
	Anuvāka 2					
737	I	**25**	"	Dṛḷhacyuta (Dṛḍhacyuta) Āgastya	6	"
738	II	**26**	"	Idhmavāha Dārḍhacyuta	6	"
739	III	**27**	"	Nṛmedha Āṅgirasa	6	"
740	IV	**28**	"	Priyamedha Āṅgirasa	6	"
741	V	**29**	"	Nṛmedha Āṅgirasa	6	"
742	VI	**30**	"	Bindu Āṅgirasa	6	"
743	VII	**31**	"	Gotama Rāhūgaṇa	6	"
744	VIII	**32**	"	Śyāvāśva Ātreya	6	"
745	IX	**33**	"	Trita Āptya	6	"
746	X	**34**	"	"	6	"
747	XI	**35**	"	Prabhūvasu Āṅgirasa	6	"
748	XII	**36**	"	"	6	"
749	XIII	**37**	"	Rahūgaṇa Āṅgirasa	6	"
750	XIV	**38**	"	"	6	"
751	XV	**39**	"	Bṛhanmati Āṅgirasa	6	"
752	XVI	**40**	"	"	6	"
753	XVII	**41**	"	Medhyātithi Kāṇva	6	"
754	XVIII	**42**	"	"	6	"
755	XIX	**43**	"	"	6	"
	SÉTIMO AṢṬAKA **Adhyāya 1**					
756	XX	**44**	"	Ayāsya Āṅgirasa	6	"
757	XXI	**45**	"	"	6	"
758	XXII	**46**	"	"	6	"
759	XXIII	**47**	"	Kavi Bhārgava	5	"
760	XXIV	**48**	"	"	5	"
761	XXV	**49**	"	"	5	"

Nº Geral	*Sūkta*	*(Hino)*	*Divindade*	*Ṛṣi*	*No. Versos*	*Métrica*
762	XXVI	**50**	Soma Pavamāna	Ucathya Āṅgirasa	5	Gāyatrī
763	XXVII	**51**	"	"	5	"
764	XXVIII	**52**	"	"	5	"
765	XXIX	**53**	"	Avatsāra Kāśyapa	4	"
766	XXX	**54**	"	"	4	"
767	XXXI	**55**	"	"	4	"
768	XXXII	**56**	"	"	4	"
769	XXXIII	**57**	"	"	4	"
770	XXXIV	**58**	"	"	4	"
771	XXXV	**59**	"	"	4	"
772	XXXVI	**60**	"	"	4	Gāyatrī. 3: Purauṣṇih
	Anuvāka 3					
773	I	**61**	"	Amahīyu Āṅgirasa	30	Gāyatrī
774	II	**62**	"	Jamadagni Bhārgava	30	"
775	III	**63**	"	Nidhruvi Kāśyapa	30	"
776	IV	**64**	"	Kaśyapa Mārīca	30	"
	Adhyāya 2					
777	V	**65**	"	Bhṛgu Vāruṇi ou Jamadagni Bhārgava	30	"
778	VI	**66**	Soma Pavamāna (1-18, 22-30); Agni (19-21)	Cem sacerdotes Vaikhānasa	30	Gāyatrī. 18: Anuṣṭubh
779	VII	**67**	Soma Pavamāna (1-9,13-22,28-30); Soma ou Pūṣan Pavamāna (10-12); Agni Pavamāna (23-24); Agni Pavamāna ou Savitṛ Pavamāna (25); Agni P. ou Agni P. e Savitṛ P. (26); Agni P. ou os Viśvedevas (27); Pavamānyādhyetṛstuti ou louvor ao estudante dos hinos pāvamānī (31-32)	Bharadvāja Bārhaspatya (1-3); Kaśyapa Mārīca (4-6); Gotama Rāhūgaṇa (7-9); Atri Bhauma (10-12); Viśvāmitra Gāthina (13-15); Jamadagni Bhārgava (16-18); Vasiṣṭha Maitrāvaruṇi (19-21); Pavitra Āṅgirasa ou Vasiṣṭha ou os dois juntos (22-32)	32	Gāyatrī. 16-18: Dvipadā Gāyatrī; 27,31-32: Anuṣṭubh; 30: Purauṣṇih
	Anuvāka 4					
780	I	**68**	Soma Pavamāna	Vatsaprī Bhālandana	10	Jagatī. 10: Triṣṭubh
781	II	**69**	"	Hiraṇyastūpa Āṅgirasa	10	Jagatī. 9,10: Triṣṭubh

Nº Geral	Sūkta	(Hino)	Divindade	Ṛṣi	No. Versos	Métrica
780	III	**70**	Soma Pavamāna	Reṇu Vaiśvāmitra	10	Jagatī. 10: Triṣṭubh
783	IV	**71**	"	Ṛṣabha Vaiśvāmitra	9	Jagatī. 9: Triṣṭubh
784	V	**72**	"	Harimanta Āṅgirasa	9	Jagatī
785	VI	**73**	"	Pavitra Āṅgirasa	9	"
786	VII	**74**	"	Kakṣīvat Dairghatamasa	9	Jagatī. 8: Triṣṭubh
787	VIII	**75**	"	Kavi Bhārgava	5	Jagatī
	Adhyāya 3					
788	IX	**76**	"	"	5	"
789	X	**77**	"	"	5	"
790	XI	**78**	"	"	5	"
791	XII	**79**	"	"	5	"
792	XIII	**80**	"	Vasu Bhāradvāja	5	"
793	XIV	**81**	"	"	5	Jagatī. 5: Triṣṭubh
794	XV	**82**	"	"	5	"
795	XVI	**83**	Soma Pavamāna[1]	Pavitra Āṅgirasa	5	Jagatī
796	XVII	**84**	"	Prajāpati Vācya	5	"
797	XVIII	**85**	"	Vena Bhārgava	12	Jagatī. 11,12: Triṣṭubh
	Anuvāka 5					
798	I	**86**	"	Os Akṛṣṭās (os sábios do grupo Māṣā) (1-10); os Sikatās (os sábios do grupo Nivāvarī) (11-20); os Pṛśnis (os sábios do grupo Ajā) (21-30); os Atris (31-40), Atri Bhauma (41-45), Gṛtsamada (46-48)	48	Jagatī
799	II	**87**	"	Uśanas Kāvya	9	Triṣṭubh
800	III	**88**	"	"	8	"
801	IV	**89**	"	"	7	"
802	V	**90**	"	Vasiṣṭha Maitrāvaruṇi	6	"

[1] 'Louvor ao Caldeirão (Gharma) como (representando) o Sol (Sūrya) e a Alma (ātman)'. – *Bṛhaddevatā.*
[Esse hino] 'envolve uma identificação mística entre Soma e o sol'. – Jamison-Brereton,

	Adhyāya 4					
Nº Geral	***Sūkta***	***(Hino)***	***Divindade***	***Ṛṣi***	***No. Versos***	***Métrica***
803	VI	**91**	Soma Pavamāna	Kaśyapa Mārīca	6	Triṣṭubh
804	VII	**92**	"	"	6	"
805	VIII	**93**	"	Nodhas Gautama	5	"
806	IX	**94**	"	Kaṇva Ghaura	5	"
807	X	**95**	"	Praskaṇva Kāṇva	5	"
808	XI	**96**	"	Pratardana Daivodāsi	24	"
809	**Anuvāka 6**					
	I	**97**	"	Vasiṣṭha Maitrāvaruṇi (1-3); Indrapramati Vāsiṣṭha (4-6); Vṛṣagaṇa Vāsiṣṭha (7-9); Manyu Vāsiṣṭha (10-12); Upamanyu Vāsiṣṭha (13-15); Vyāghrapād Vāsiṣṭha (16-18); Śakti Vāsiṣṭha (19-21); Karṇaśrut Vāsiṣṭha (22-24); Mṛḷīka Vāsiṣṭha (25-27); Vasukra Vāsiṣṭha (28-30); Parāśara Śāktya (31-44); Kutsa Āṅgirasa (45-58)	58	"
810	II	**98**	"	Ambarīṣa Vārṣāgira e Ṛjiśvan Bhāradvāja	12	Anuṣṭubh. 11: Bṛhatī
811	III	**99**	"	Os dois filhos de Rebha (Rebhasūnus), da família de Kaśyapa	8	Anuṣṭubh. 1: Bṛhatī
812	IV	**100**	"	"	9	Anuṣṭubh
813	**Adhyāya 5**					
	V	**101**	"	Andhīgu Śyāvāśvi (1-3); Yayāti Nāhuṣa (4-6); Nahuṣa Mānava (7-9); Manu Sāṃvaraṇa (10-12), Prajāpati (Vaiśvāmitra ou Vācya) (13-16)	16	Anuṣṭubh. 2,3: Gāyatrī
814	VI	**102**	"	Trita Āptya	8	Uṣṇih

Nº Geral	Sūkta	(Hino)	Divindade	Ṛṣi	No. Versos	Métrica
815	VII	**103**	Soma Pavamāna	Dvita Āptya	6	Uṣṇih
816			**Anuvāka 7**			
	I	**104**	"	Parvata Kāṇva e Nārada Kāṇva, ou as duas Śikhaṇḍinīs, Apsaras filhas de Kaśyapa	6	"
817	II	**105**	"	Parvata e Nārada	6	"
818	III	**106**	"	Agni Cākṣuṣa (1-3,10-14); Cakṣus Mānava (4-6); Manu Āpsava (7-9)	14	"
819	IV	**107**	"	Os Sete Ṛṣis	26	Bārhata Pragātha (Bṛhatī alterando com Satobṛhatī); 3: Dvipadā virāj bhurij; 16: Dvipadā virāj
820	V	**108**	"	Gaurivīti Śāktya (1,2); Śakti Vāsiṣṭha (3,14-16); Ūru Āṅgirasa (4,5); Ṛjiśvan Bhāradvāja (6,7); Ūrdhvasadman Āṅgirasa (8,9); Kṛtayaśas Āṅgirasa (10,11); Ṛṇaṃcaya (12,13)	16	Kākubha Pragātha (Kakubh alternando com Satobṛhatī); 13: Gāyatrī yavamadhyā
821	VI	**109**	"	Os Fogos Dhiṣṇya descendentes de Īśvara	22	Dvipadā virāj
822	VII	**110**	"	Tryaruṇa e Trasadasyu	12	1-3: Anuṣṭubh pipīlikamadhyā; 4-9: Ūrdhvabṛhatī; 10-12: Virāj
823	VIII	**111**	"	Anānata Pārucchepi	3	Atyaṣṭi
824	IX	**112**	"	Śiśu Āṅgirasa	4	Paṅkti
825	X	**113**	"	Kaśyapa Mārīca	11	"
826	XI	**114**	"	"	4	"

Índice Rápido

a: por Wilson; **b**: por Griffith